

Revista
guará
Pró-Reitoria de Extensão - UFES

NOVEMBRO 2021
SUPLEMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Paulo Sérgio de Paula Vargas
Reitor

Roney Pignaton da Silva
Vice-Reitor

Claúdia Maria Mendes Gontijo
Pró-Reitora de Graduação

Valdemar Lacerda Junior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Rodrigues Neto
Pró-Reitor de Extensão

Teresa Cristina Janes Carneiro
Pró-Reitora de Administração

Rogério Naques Faleiros
Pró-Reitor de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional

Josiana Binda
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Gustavo Henrique Araújo Forde
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
e Cidadania

Comissão Organizadora da IX Jornada Integrada de Extensão e Cultura

Claudia Moreira Rangel (Presidente)
Ana Paula Santana de Vasconcelos Bittencourt
Athelson Stefanon Bittencourt
Fabiana Pinheiro Ramos
Janaína Silva Costa Antunes
Jefferson Muniz Tonini
Karen Moraes Soares de Azevedo
Marcos da Cunha Teixeira
Maria Aparecida Alves Sousa
Marlene Martins de Oliveira
Paola Pinheiro Bernardi Primo
Paula Cristina da Costa Silva
Renato Rodrigues Neto
Rogério Borges de Oliveira
Valéria Verardo da Costa

Comissão organizadora do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista:

(Portaria nº 07, de 12 de novembro de 2020)
Cíntia Moreira da Costa
Claudia Moreira Rangel
Flavia Medeiros Álvaro Machado
Magda dos Santos Rossi
Marlene Martins de Oliveira
Renato Rodrigues Neto

Editora Executiva: Claudia Moreira Rangel
Revisão de responsabilidade dos autores
Endereço para correspondência:
Universidade Federal do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Extensão
Av. Fernando Ferrari nº 514 -Vitória/ES
CEP 29075-910
E-mail: comunicação.proex@ufes.br

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

07 Projeto Vencedor do Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina 2021

12 Resumos Expandidos
Campus Alegre

29 Resumos Expandidos
Campus Goibabeiras

72 Resumos Expandidos
Campus Maruípe

102 Resumos Expandidos
Campus São Mateus

125 CAR
Centro de Artes

134 CCAE
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias

144 CCE
Centro de Ciências Exatas

146 CCENS
Centro de Ciências Exatas e da Saúde

158 CCHN
Centro de Ciências Humanas e Naturais

175 CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

181 CCS
Centro de Ciências da Saúde

SUMÁRIO

- 220 CE
Centro de Educação
- 227 CEFD
Centro de Educação Física e Desportos
- 238 CEUNES
Centro Universitário Norte do Espírito Santo
- 251 CT
Centro Tecnológico
- 254 HUCAM
Hospital Universitário
- 258 Diretoria de Suporte de Gestão
Setorial Sul - DSGS/ PROPLAN
- 260 SUPEC
Superintendência de Comunicação
- 263 SECULT
Secretaria de Cultura

APRESENTAÇÃO

Janaína Silva Costa Antunes

A Extensão Universitária, compreendida como processo que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, é resultado da luta iniciada décadas antes em busca da redemocratização e reconstrução das instituições políticas e sociais. Para isso, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) planeja, coordena e executa atividades extensionistas da Universidade, além de fomentar convênios e parcerias para viabilização de projetos.

Nesse contexto, nasce o Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista, idealizado em 2011, como forma de homenagem à professora da Ufes, que nomeia o prêmio, e grande entusiasta da extensão desde os anos 1970. O evento tem como objetivo o fortalecimento da extensão no interior da nossa universidade. Assim, constitui-se como um incentivo para que as ações de extensão e suas equipes sintam-se valorizadas em sua missão maior de aproximar a universidade da sociedade por meio de projetos de diversas áreas do conhecimento.

A IX Jornada de Extensão e Cultura foi realizada durante a Semana do Conhecimento da Ufes no período de 29/11 a 03/12/21, de modo remoto pelo segundo ano consecutivo em razão da pandemia mundial da Covid-19. Tradicionalmente, o Prêmio Maria Filina faz parte da programação. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 2/12/2021 e foi transmitida no Canal do You Tube da Proex. Desde abril de 2021 até o dia da premiação, em dezembro, uma comissão de servidores da Proex se dedicou a organizar o edital e a avaliação, que premiou, entre tantos projetos relevantes da universidade, os finalistas.

Das três fases do prêmio, a primeira foi constituída pelo envio de resumos de vários projetos ativos, o que totalizou 150 resumos: 25 do campus de Alegre, 61 de Goiabeiras, 45 de Maruípe e 19 do campus São Mateus. Após a avaliação pelos membros da Câmara de Extensão e servidores da Proex, foram selecionados os 27 melhores resumos em número proporcional aos campi (5 em Alegre, 5 em São Mateus, 7 em Maruípe e 10 em Goiabeiras). Desses, na terceira etapa, foram selecionados por uma banca composta por membros da Proex e entidades externas (Findes, Ministério Público Estadual e Fapes), o melhor de cada campus (4 resumos) e o mais bem avaliado entre todos os campi, totalizando 5. Em 2021, como incentivo e apoio aos projetos, a Proex disponibilizou para 22 dos 27 projetos selecionados para a segunda fase, um notebook ou desktop e uma quantia no valor de 3 mil reais para aquisição de equipamentos/materiais. Já os cinco finalistas, além do notebook/desktop receberam o valor de 5 mil reais também para aquisição de equipamentos. Essa foi uma importante ação para a manutenção e ampliação dos projetos. Especialmente porque a creditação de 10% de extensão nos cursos de graduação já é uma realidade com a aprovação da Resolução Cepe nº 48/2021. É, então, o momento em que as ações de extensão precisam ainda mais ser fortalecidas, estimuladas e até mesmo conhecidas pela comunidade universitária que, por vezes, desconhece o seu valor. Ainda há muito que fazer, mas seguiremos fortes perseguindo o objetivo de compartilhar conhecimento com a finalidade maior de construirmos uma socie-

o seu valor. Ainda há muito que fazer, mas seguiremos fortes perseguindo o objetivo de compartilhar conhecimento com a finalidade maior de construirmos uma sociedade cada vez mais igualitária.

Finalmente, não podemos deixar de destacar que no ano de 2021, tivemos o privilégio de estar em companhia de Maria Filina de Salles Sá de Miranda na cerimônia online. Foi emocionante vê-la, ouvir algumas histórias da época em que atuava na Ufes e suas encantadoras poesias. Sua luta apaixonante pela universidade e pela extensão nos dá a certeza de que estamos no caminho certo.

Neste volume, os resumos dos projetos de extensão inscritos no Prêmio em 2021, comprovam que a universidade insiste em resistir às adversidades e continuará a deixar suas marcas nos sujeitos que passam por ela, seja nos cursos de graduação, pós-graduação ou nos projetos de extensão que atingem milhões de capixabas de nascimento ou de coração.

Convidamos à leitura de uma parte dos inúmeros projetos que constituem a extensão e levam à Universidade Federal do Espírito Santo para todos que precisam dos conhecimentos produzidos em nossos campi concorrerem ao Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista 2021.

PROJETO VENCEDOR

DO PRÊMIO MARIA FILINA DE
MÉRITO EXTENSIONISTA 2021

MEIQUE- MULHERES EMPREENDEDORAS INDIVIDUAIS DO QUEROSENE

INTRODUÇÃO

O Projeto MEIQUE visa empoderar mulheres da comunidade do Morro do Querosene (Alegre/ES), que se encontram em vulnerabilidade social, e objetiva contribuir com a sustentabilidade no município de forma inovadora. Para isso, a equipe do MEIQUE coleta óleo residual de cozinha e as colaboradoras do projeto (moradoras do Morro do Querosene) transformam esse resíduo em sabão ecológico na forma líquida, pastosa e em barra. O óleo utilizado nesse processo é doado pelos municípios, os quais deixam o material em alguns pontos comerciais locais parceiros do projeto. Os sabões produzidos são, então, comercializados e a renda obtida é usada em parte a cobrir os custos de produção e o lucro é destinado às colaboradoras que produzem os sabões. O “Morro do Querosene” é uma comunidade localizada no município de Alegre/ES, o qual é bastante conhecido na região pela violência e pelo tráfico de drogas. Apesar disso, este lugar é cheio de pessoas batalhadoras, muitas delas mães jovens e solteiras, que buscam por oportunidades para mudar a realidade em que vivem e, assim, mudarem também a visão que a sociedade tem desta localidade.

Foi neste contexto que em abril de 2019 se iniciaram as atividades do Projeto MEIQUE. A princípio, a fim de conhecer as moradoras do Querosene para, assim, entender a realidade vivida por elas, em parceria com a “Associação 7 Montes”, que já desenvolve projetos sociais no Morro do Querosene há mais de 15 anos, foi realizado o evento “EmbelezôQuerô”.

METODOLOGIA

Para isso, a equipe do projeto saiu batendo de porta em porta, convidando as moradoras do morro para uma roda de conversa e um dia de beleza. Nesse evento, cada uma contou sua história e seus anseios e a equipe do projeto apresentou seu propósito inicial. A partir deste evento, seis mulheres se interessaram em participar do projeto.

Assim, a equipe do projeto começou a promover semanalmente rodas de conversa sobre autoconhecimento, direito das mulheres, sonhos e empreendedorismo. Tudo para despertar nelas o empoderamento e a visão da construção de um futuro melhor. Durante os dias que havia atividades no morro, enquanto as colaboradoras participavam das rodas de conversa ou das capacitações, voluntários eram convocados para realizarem brincadeiras e atividades educativas com seus filhos. Na Figura 1, é possível observar alguns voluntários com os filhos das colaboradoras. De maneira geral, os voluntários eram normalmente moradores de Alegre, estudantes e professores da Ufes.

Lucas A S Guimarães¹
Damaris Guimarães¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

Figura 1: Voluntários da Ufes com os filhos das colaboradoras, enquanto elas participavam das capacitações. Fotografia tirada com o consentimento dos voluntários e dos responsáveis legais pelas crianças.

Fonte: Acervo pessoal do bolsista Lucas Guimarães, 2019.



Com o avanço das rodas de conversa e das capacitações, juntamente com as colaboradoras do Morro do Querosene, surgiu a ideia de se produzir o sabão artesanal a partir de óleo de cozinha usado para comercializá-lo na cidade de forma que a renda obtida seria revertida para o custeio da produção dos sabões, sendo o restante dividido entre as colaboradoras.

Optou-se por utilizar o óleo de cozinha usado, pois este é muito nocivo ao meio ambiente e pelo fato de em Alegre não haver política de coleta para este resíduo, fazendo com que o mesmo seja descartado de forma indevida. Segundo a Companhia de Saneamento básico de São Paulo, apenas 2,5% deste material é reciclado corretamente. Além de aumentar o custo do tratamento de esgoto, 1 litro de óleo polui cerca de 25 mil litros de água (SABESP, 2021).

Em setembro de 2019, foi feita a primeira produção de sabão em barra. Após testar algumas formulações, a equipe chegou à ideal (Figura 2). Atualmente, a cada lote de produção de sabão sólido (60 barras), recicla-se 14 litros de óleo. Ao todo, aproximadamente, 400 litros de óleo já foram transformados em sabão. Na fase de testes, o sabão sólido que não ficava na consistência ideal, foi transformado em sabão pastoso, gerando mais um produto para comercialização.

Figura 2 — Sabão em barra produzido e comercializado pelo projeto Meique

Fonte: Acervo do time ENACTUS Ufes Alegre, 2020



Focando nas vendas, capacitação específicas foram promovidas para as colaboradoras nos meses seguintes, dentre elas destacam-se a capacitação de precificação, ofertada em parceria com a “Bull Finance”, a Liga de Mercado Financeiro da Ufes de Alegre. Além dessa, foram realizadas também capacitações para elaboração de fluxo de caixa, sobre empreendedorismo e marketing.

As primeiras vendas foram no próprio Morro do Querosene, em pouco tempo, foi alcançado o primeiro ponto fixo de venda em parceria como Grupo de Agricultura Ecológica Kapi’xawa, a Feira Agroecológica da Ufes. Assim, o projeto foi ganhando visibilidade e surgiu a oportunidade de ganhar espaço na FÊMEA - Feira da Mulher Empreendedora de Alegre, que reúne mulheres de vários setores e realidades. Por meio da parceria com o grupo FÊMEA, o projeto MEIQUE conseguiu uma capacitação para começar a produção do sabão líquido, o qual é atualmente um destaque nas vendas.

No início de 2020, quando o projeto estava expandindo, a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia de Covid-19, que levou à suspensão de diversas atividades presenciais e comerciais. Em decorrência disso, o projeto foi impactado com a queda nas vendas e precisou adaptar a maioria de suas ações para o formato remoto.

Dentro do contexto de pandemia, vivenciando um período de dificuldade, a equipe do projeto viu uma oportunidade. Como agentes saneantes são fortes aliados no combate ao coronavírus, visando contribuir com a comunidade carente no enfrentamento da pandemia, assim como divulgar o projeto, nos meses de abril e maio de 2020 foi realizada a campanha “Sabão Solidário”, a qual tinha o propósito de levar à comunidade carente de Alegre/ES doações de sabões artesanais produzidos pelo projeto (cada kit continha 2 L de sabão líquido e 2 barras de sabão sólido). Por meio desta campanha, 50 famílias foram impactadas, o que chamou a atenção de universitários da Ufes de Vitória/ES que, em junho de 2020, promoveram juntos com o projeto MEIQUE a segunda campanha, “Mais que um sabão”. Por meio desta, foram atendidas 150 famílias das comunidades carentes de Alegre/ES e 150 famílias das comunidades de Vitória/ES, as quais receberam kits compostos por 2 L de sabão líquido, 2 unidades de sabão em barra, 1 pacote de absorventes, 2 L de água sanitária e 500ml de álcool em gel. Tais kits foram confeccionados pelas colaboradoras e por voluntários do projeto com itens adquiridos com doações oriundas da comunidade. Ao todo, para a produção de todo o sabão doado foram reutilizados aproximadamente 177 litros de óleo de cozinha usado.

Passadas as campanhas, nos meses seguintes, o projeto seguiu com o pilar do empreendedorismo social, iniciando suas vendas no formato remoto e, em paralelo à produção dos sabões ecológicos, as colaboradoras receberam capacitações sobre finanças, vendas e marketing.

À medida que as capacitações foram acontecendo, a equipe do projeto buscou parcerias para ampliar as vendas. Nesse sentido, foram contatados a prefeitura local, a prefeitura de algumas cidades vizinhas e alguns estabelecimentos comerciais da região. Por intermédio da prefeitura de Alegre, foi possível conseguir uma vaga na Feira do Produtor Rural de Alegre e com os comerciantes locais, foi possível, conseguir 4 pontos comerciais que aceitaram incorporar os sabões aos seus produtos de venda. No entanto, para que os sabões, pudessem ser comercializados nestes

pontos, devido a uma norma da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a equipe do projeto teve de trabalhar em cima da adequação das embalagens e dos rótulos dos sabões.

Diante de todo o exposto, é importante destacar que, tendo em vista o atual cenário pandêmico, sempre que possível, as ações realizadas neste período foram de forma remota ou em ambientes abertos, tomando todas as medidas necessárias de segurança.

CONCLUSÃO

Desde o primeiro instante em que as ações do projeto MEIQUE se iniciaram, constantemente houve interação da universidade com a comunidade em diversos aspectos e momentos, nos quais ora se levou conhecimento a população, ora os conhecimentos foram construídos em conjunto da população. Com o desenvolvimento do projeto, resultados relevantes foram alcançados no sentido de se atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 10 (Redução da Desigualdades) e 12 (Consumo e produção responsáveis). Até o momento, pode-se afirmar que o MEIQUE já reutilizou mais de 400 litros de óleo e impactou diretamente a vida de 25 pessoas do Morro do Querosene, 8 alunos da Ufes de diversos cursos, 2 docentes da Ufes e 2 colaboradores externos. Fora essas, mais de 2000 pessoas foram impactadas pela mudança de hábito no descarte de óleo de cozinha usado, pelo consumo de um produto artesanal de qualidade e sustentável ou pelas doações e informações recebidas durante a realização das campanhas promovidas pelo projeto. Por meio das suas redes sociais do projeto, principalmente depois da realização das campanhas de combate à Covid-19, foram alcançadas aproximadamente 30.000 pessoas de seis estados diferentes (Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso). Tal fato demonstra a visibilidade conquistada pelo projeto, permitindo, assim, que mais pessoas conheçam seus propósitos, suas ações, seus resultados e até mesmo a Ufes. Além disso, pode-se afirmar que as atividades do MEIQUE permitiram à equipe ter o contato com uma comunidade que vive em uma realidade muito desfavorecida em diversos aspectos, além de alcançar novos conhecimentos com a sua execução, desenvolvendo-se no âmbito profissional e humano.

REFERÊNCIAS

1. SABESP. **Reciclagem de óleo**. Disponível em: <http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoId=82#:~:text=1%20litro%20de%20%C3%B3leo%20pode,h%C3%A1%20contamina%C3%A7%C3%A3o%20e%20mais%20sujeira>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

- Este projeto contou com bolsa(PROEX) como suporte financeiro no período 2020/2021.

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS ALEGRE

PROMOVENDO A COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ALEGRE-ES

INTRODUÇÃO

Buscando apoiar a agricultura familiar do município de Alegre no processo de comercialização solidária, foi iniciado, em agosto de 2011, o projeto de extensão Promovendo a Comercialização Solidária dos Agricultores Familiares de Alegre-ES. Desde 2018, vem enfocando, principalmente, a Feira Agroecológica da Ufes/campus de Alegre e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. A ONG Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper são as entidades parceiras.

A feira agroecológica procura ampliar a economia solidária na região, ao se constituir um novo mercado de venda direta, e fortalecer a produção agroecológica local, promovendo a segurança alimentar dos/as consumidores/as e o desenvolvimento dos/as agricultores/as familiares. Também procura incentivar a inserção de estudantes universitários nas atividades e contribuir com a sua formação profissional.

METODOLOGIA

O processo de criação da feira envolveu uma série de reuniões e conversas informais sobre a questão da comercialização como gargalo para desenvolvimento das famílias agricultoras, que ocorreram entre a Ufes e as entidades parceiras. O enfrentamento desta questão se colocava como meio estratégico de incentivar e viabilizar a transição agroecológica em nível das propriedades, que se efetivaria com a mudança progressiva nos métodos de produção.

Como feira presencial (Figura 1), se manteve em funcionamento até março de 2020, sendo realizada toda quinta-feira na quadra de esportes da Ufes de Alegre. A partir de abril desse mesmo ano, diante da pandemia da Covid-19, passou a funcionar na modalidade “virtual” (Figura 1), mediante pedidos semanais de alimentos e produtos artesanais feitos por planilhas enviadas pelo aplicativo *WhatsApp*. A divulgação da feira é feita por meio de redes sociais como *Instagram* e dos grupos do *WhatsApp* gerenciados pela bolsista contemplada pelo projeto.

Enquanto feira presencial, contava com seis famílias agricultoras participantes, sendo cinco do município de Alegre e uma de Guaçuí (município vizinho), que inclusive possui certificação de produção orgânica. Na fase virtual, uma das famílias desistiu. Os feirantes foram selecionados por meio de edital simplificado da Ufes. Os alimentos comercializados são oriundos da agricultura familiar considerada em transição agroecológica¹, de modo que tenham sido produzidos sem o uso de agrotóxicos (alimentos *innatura*) ou em agroindústria familiar artesanal rural (alimentos processados).

Aos sábados, era feito o envio de planilha de oferta (em *Excel*) aos clientes

Alline P Moraes¹
Haloycio M Siqueira¹

Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Adotando práticas como plantio em nível, conservação da água, adubação verde, compostagem e consórcios agrofloretais.

cadastrados, na qual constavam: a lista de agricultores/as e respectivos alimentos ofertados, os ingredientes (alimentos processados), os valores unitários e os valores do pedido do cliente, ao preencher a coluna correspondente. Posteriormente, após escolha dos produtos, os clientes devolviam as planilhas preenchidas. Na sistematização semanal (nas terças-feiras), ocorria a separação dos pedidos feitos para cada feirante, com os respectivos valores a receber, sendo repassado a eles/as no dia seguinte. Toda esta logística era feita pela estudante bolsista do projeto.

Figura 1 – Feira presencial, em 2019/2 (esq.), e feira virtual em 2020, com os pedidos a entregar (dir.)



A partir de junho de 2021, o processo de sistematização dos pedidos passou a ser feito por uma plataforma de *e-commerce* para pequenos produtores, chamada FazAFeira (<https://www.fazafeira.com>), a qual pode ser utilizada sem gerar custos aos feirantes, sendo mantida com contribuições voluntárias dos clientes que a utilizam para fazerem seus pedidos. Esta plataforma possui diversas funcionalidades, desde uma experiência mais dinâmica na hora da compra ao observar fotos dos produtos, até a facilidade com o pagamento *online*, o que permitiu maior agilidade para fazer os pedidos e, conseqüentemente, maior captação de clientes, que antes eram limitados a uma planilha.

A montagem das cestas de pedidos e as retiradas (pelos clientes) ocorrem na quadra de esportes da Ufes. Tanto estas ações como as entregas em domicílio (maioria) são feitas nas quintas-feiras. No momento das retiradas e entregas, os alimentos se encontram organizados em cestas individualizadas para cada cliente.

É cobrada uma taxa de R\$ 2,00 para a entrega domiciliar. Também buscamos incentivar o uso de bolsas ecológicas (de pano, palha ou similares) para acondicionar os alimentos, evitando o uso de sacolas plásticas.

O projeto da feira também apoia a inclusão socio produtiva do grupo MEIQUE- Mulheres Empreendedoras do Querosene (bairro carente da cida-

de de Alegre), em parceria com a ONG Enactus, oferecendo a oportunidade de venda do sabão ecológico produzido por estas mulheres, com a reciclagem de óleo de cozinha usado.

Além da qualidade agroecológica dos alimentos comercializados, outro importante diferencial da feira é que se tornou um ponto de encontro da comunidade universitária, reforçado pelas apresentações culturais no momento da feira, enquanto ainda podia ser realizada presencialmente (até março de 2020). Também são organizadas rodadas de visitação coletiva dos/as feirantes entre si. Para que se aproximem mais e possam trocar conhecimentos e experiências práticas, visando superar dificuldades comuns e desenvolver potenciais, além de serem oportunidades de confraternização. Devido à pandemia, as novas rodadas foram adiadas.

Quanto às vendas, no período de janeiro a outubro de 2021, houve uma média de 20 pedidos semanais, com um valor médio semanal de vendas igual a R\$ 800,00 destinado a quatro famílias agricultoras, pois uma não pôde participar no período. Desde a migração para a plataforma foram ofertados, aproximadamente, 125 tipos de produtos, sendo 68% *in natura*. No total, são 167 clientes cadastrados nos grupos.

Diante da pandemia, a rápida retomada da feira, na modalidade “virtual”, foi muito importante para garantir uma fonte alternativa de renda às famílias feirantes, num período em que as vendas em outros mercados decaíram significativamente. Também foi importante para manter o projeto de extensão ativo, mesmo com a suspensão das demais atividades presenciais na universidade.

A maior dificuldade inicial foi com as entregas domiciliares, visto que os/as feirantes não estavam acostumados com este serviço e perdiam muito tempo. Outra dificuldade foi na falta de atendimento de alguns itens pedidos pelos clientes, por motivo pessoal do/a feirante ou por falha de comunicação, o que gerou insatisfação de alguns. Muitos contratemplos foram amenizados, desde que houve a migração para a plataforma Faz A Feira. Espera-se ainda mais melhorias para a Feira Agroecológica da Ufes/Alegre.

Entre os desafios constatados, se destaca a necessidade das famílias participantes avançarem mais na transição agroecológica em suas propriedades, o que vai permitir ampliar a diversificação dos alimentos *in natura*. Também, se pretende organizar rodas de conversas virtuais, ainda em 2021, e oferecer oportunidades aos clientes para visitas (em grupo) às áreas produtivas e de realização de novos estudos acadêmicos², a partir de 2022, com a esperança de superação da atual pandemia.

A experiência da criação da Feira Agroecológica da Ufes, em Alegre, pode ser compreendida na perspectiva teórica da “construção social dos mercados” (MARQUES; CONTERATO; SCHNEIDER, 2016). Nesse caso, o processo de construção envolveu um professor, três estudantes bolsistas e um servidor administrativo da Ufes, membros do Grupo Kapi’xawa, uma extensionista do Incaper e alguns agricultores familiares. Também os demais professores, estudantes e servidores administrativos da Ufes, além de pessoas da cidade, que vem viabilizando a feira como consumidores.

As feiras agroecológicas são uma das possíveis formas de reorganização de cadeias produtivas, aproximando produtores e consumidores. Com aspec-

²Foram elaborados 01 TCC e 01 capítulo de livro sobre a feira, e há 01 TCC em andamento, além de 02 trabalhos apresentados/publicados (anais) em eventos internacionais. Com base no projeto como um todo, foram elaborados 03 TCCs, publicados 04 artigos em revistas técnico-científicas e 01 capítulo de livro, e tivemos 09 trabalhos apresentados/publicados (anais) em eventos nacionais e internacionais.

tos como origem e qualidade biológica dos alimentos, pagamento de preços justos e redução do êxodo rural passam a ter grande relevância. O que se busca é a prática do “consumo responsável”, ou seja, um estilo de consumo que “[...] visa melhorar as relações de produção, distribuição e aquisição de produtos e serviços, de acordo com os princípios da economia solidária, soberania alimentar, agroecologia e o comércio justo e solidário. É a valorização e a vivência de atitudes éticas para a construção conjunta de um novo panorama social e ambiental” (BADUE et al., 2013, p.103). O projeto também vem atuando, desde 2012, junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Nossa assessoria e apoio repercutiu positivamente no incremento do peso das aquisições de alimentos produzidos por agricultores familiares, para atender às escolas municipais.

Partindo da situação em 2013, quando apenas 15,5% do montante repassado pelo FNDE a Alegre foi utilizado em compras desses agricultores, alcançou os maiores pesos em 2014 (116,7%) e em 2015 (101%). Até 2019, apesar de algumas reduções, o município se manteve sempre acima do mínimo de 30% exigido pela lei nº 11.947/2009. Vale destacar a importância do processo de “gestão compartilhada”, incentivado pelo projeto para esse avanço do PNAE em Alegre, como relatado por Rodrigues et al. (2017).

Desde 2018, nossa atuação se concentrou na Comissão Interinstitucional (instituída pelo dec. municipal nº 10.610/2017) para fazer a gestão estratégica desse Programa, com foco na agricultura familiar. Também mantivemos o monitoramento da situação do mercado do PNAE em Alegre, com planilhas demonstrativas da demanda e da oferta de cada alimento, como forma de subsidiar o controle social sobre o mesmo. Em 2020, a pandemia comprometeu muito a execução do PNAE devido à suspensão das aulas, o que, associado às falhas da gestão municipal na entrega das cestas de alimentos às famílias dos alunos, pode ter levado ao provável não cumprimento da referida lei pelo município.

REFERÊNCIA

1. BADUE, A. F. et al. **Práticas de comercialização**: uma proposta de formação para a economia solidária e a agricultura familiar. São Paulo: Instituto Kairós, 2013. Disponível em: www.institutokairos.net. Acesso em: 24 mar. 2020.
2. MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Construção de mercados e agricultura familiar**: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
3. RODRIGUES, R. et al. **A aquisição de alimentos da agricultura familiar pelo PNAE no município de Alegre-ES**. Demetra, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.91-112, 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/26701/20066#.WNqYl28rKUK>. Acesso em: 28 mar. 2017.

- Este projeto contou com bolsa(PROEX) como suporte financeiro no período 2020/2021.

*Projeto classificado em primeiro lugar no campus CCAE.

PROJETO DE SUPORTE SOCIAL EM INFORMÁTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

INTRODUÇÃO

No período no qual foi declarado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) a pandemia ocasionada pelo Coronavírus (Covid-19) no Brasil, uma das primeiras sanções relacionadas a prevenção foi o isolamento social. Esse fato impôs às pessoas o acesso às informações e contatos majoritariamente por meio da internet, através de ferramentas digitais por acesso remoto, sites diversos e, sobretudo, aplicativos de celulares smartphones (LEIPNITZ, 2020). O isolamento social, também causou impactos socioeconômicos à população brasileira, principalmente aos que se encontravam em situação de vulnerabilidade. Foi possível acompanhar a redução dos vínculos trabalhistas formais e informais. As consequências se instalaram desde o impacto na renda familiar, comprometendo o poder de compra, inclusive dos itens básicos na despesa doméstica, até a perda total da renda familiar. Desta forma, dentre várias ações para atenuar os problemas socioeconômicos ampliados na pandemia, o Governo Federal instituiu o Programa de Auxílio Emergencial para recebimento de uma quantia mensal às famílias, mediante alguns critérios estabelecidos (AEGF, 2020).

O acesso da população ao Auxílio Emergencial, seria por meio do cadastro já existente no programa Bolsa Família. Para os demais cidadãos, que se enquadrassem no perfil previamente definido, deveriam realizar seu cadastro pelo site do Banco Caixa Econômica Federal no aplicativo “Auxílio Emergencial”. Logo, foi criado outro aplicativo, também vinculado a Caixa Econômica Federal, denominado “Caixa Tem”, para que os cidadãos conseguissem realizar transações bancárias como saques, transferências e pagamentos.

O grande problema observado foi que o governo iniciou o programa sem treinamento prévio dos órgãos responsáveis pelo atendimento aos cidadãos. O que causou um grande prejuízo para quem precisava receber o auxílio, pela falta de experiência em processos informatizados. A pouca instrução, ou nenhuma, para o acesso aos sistemas informatizados gerou filas enormes nas agências bancárias vinculadas ao Auxílio Emergencial.

A realidade descrita acima estimulou aos membros do Departamento de Computação, do campus Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo, juntamente com o Comitê de Enfrentamento da Crise por Covid-19 instituído pela sociedade civil organizada, a executar o projeto de extensão com o objetivo de auxiliar os cidadãos com dificuldades relacionadas ao Auxílio Emergencial.

Giuliano P M Giglio^I

Valéria A Silva^{II}

Renata A Silva^{III}

^IUniversidade Federal
Fluminense

^{II}Universidade Federal do
Espírito Santo

^{III}Instituto Federal do Espíri-
to Santo

OBJETIVO

O objetivo geral do projeto foi oferecer suporte especializado aos cidadãos com dificuldades tecnológicas, tanto ao acesso às ferramentas, quanto aos processos relacionados ao Auxílio Emergencial.

Como objetivo específico busca-se parceiros como facilitadores das resoluções dos possíveis impedimentos ao Auxílio Emergencial, mesmo nos casos passíveis de direito, dentre eles: a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direito Humano de Alegre/CRAS; Caixa Econômica Federal de Alegre, Agência do Instituto Nacional do Seguro Social de Alegre, e a Defensoria Pública da União.

METODOLOGIA

A partir do registro do projeto de extensão foram convocados alunos que desejassem participar voluntariamente da ação social, tendo como pré-requisitos importantes o conhecimento de informática básica e facilidade em trabalhar com público. Em resposta a esta convocação, recebemos cinquenta e cinco inscrições, a princípio, para um treinamento em ambiente controlado, de acordo com as medidas sanitárias.

Este treinamento foi dividido em três fases:

- Protocolo de segurança: medidas de segurança sanitária e de cuidados pessoais como: uso de máscaras e desinfecção nos atendimentos pessoais. Ministrado pela prof^a Juliana Severi do Departamento de Farmácia e Nutrição;
- Processo de atendimento: foi produzido um manual de instruções contendo todos os passos para requisitar, consultar e contestar o auxílio emergencial, bem como verificar as condições cadastrais de documentação dos atendidos.
- Atendimento ao público especializado: capacitação no tratamento da pessoa assistida, suporte à informática e dos aplicativos de celular envolvidos.

Para a efetivação dos atendimentos, foi estabelecido que cada aluno iria atender a um turno semanal, contendo 4 horas de trabalho, sendo 3 horas de trabalho efetivo e 1 hora de preparação do ambiente da entrada e saída do turno. Os atendimentos foram feitos ininterruptamente todos os dias úteis da semana, de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h (turno matutino) e de 14h às 18h (turno vespertino), os alunos teriam sempre a supervisão de um professor ou membro do Comitê de Enfrentamento municipal. Em cada turno, sempre que possível, havia um advogado da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Subseção de Alegre, parceiros do projeto, para o suporte jurídico especializado.

Para imprimir agilidade aos atendimentos, bem como o retorno das pessoas e o acesso ao seu histórico de atendimentos, flexibilizando a triagem, o encaminhamento de soluções, o controle geral do número de atendimentos e dos dados dos assistidos foi desenvolvido em um sistema

web, para todos os colaboradores do projeto, afim de que tanto localmente, quanto remotamente, tivesse acesso às informações históricas dos atendimentos, de todos os casos, sobretudo aqueles que apresentavam alguma pendência.

#	Cpf	Nome	Data	Horário	Situação	Atendente	Cras
1	92420621700	José Geraldo Muzi	29/07/2020	15:00:21	Aberto	Supervisao	Não
2	09795489771	Thiago Azevedo Gomes	29/07/2020	14:49:02	Atendido	Erasmus Christofori Moco	Não
3	12921022761	Crislany Dutra de Carvalho	29/07/2020	14:25:14	Pendente	Supervisao	Não
4	88464989768	Adecir Neves	29/07/2020	14:11:20	Pendente	Supervisao	Não

Figura 1. Sistema de Atendimentos desenvolvido¹
Fonte: Do Autor

Podemos observar na Figura 1 uma das telas do sistema, o qual apresenta os assistidos atendidos, ou aqueles que viriam a ser atendidos, devidamente registrados na triagem. O sistema também integrou os advogados da OAB envolvidos, os quais acessavam o sistema e respondiam os casos mais intrincados, que necessitavam de um parecer jurídico. Todo atendimento foi realizado no Salão Paroquial da Igreja Matriz de Alegre, Nossa Senhora da Penha, instituição inclusa no Comitê de Enfrentamento à crise do coronavírus, a qual ofereceu a todos os colaboradores e atendidos conexão *wi-fi* de internet, sanitários, *coffee break*, mobiliário, suporte de escritório. Os computadores e toda rede tecnologia foi ofertada pela Ufes, bem como o suporte técnico pelo setor de Seção de Tecnologia da Informação - STI, do campus Alegre.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além dos cinquenta e cinco (55) alunos voluntários, o projeto contou com três (3) professores da Ufes e um (1) professor do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, campus de Alegre, como membro do Comitê de Enfrentamento da Crise por Covid-19. Também, o projeto foi constituído por: Secretaria Municipal de Assistência Social de Alegre; Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Subseção de Alegre; Rotary Clube de Alegre; Paróquia Matriz de Nossa Senhora da Penha; Conselho Municipal de Assistência social de Alegre; Igreja Metodista de Alegre.

Além de possibilitar o recebimento do auxílio emergencial de todos os atendidos, havia também a necessidade de regularização de várias situações cadastrais que a pessoa, por desconhecimento ou vulnerabilidade socioeconômica, não sabia como fazê-lo. Logo, a ação, além de diretamente agir no processo de auxílio, possibilitou a adequação documental e o atendimento de setecentas (700) pessoas, abrangendo os municípios circunvizinhos à Alegre, como Jerônimo Monteiro, Muniz Freire, Guaçuá, Iúna, Muqui, e em maior escala aos munícipes de Alegre e seus distritos.

Ao findar o acesso ao programa do Governo Federal, muitos atendidos possuíam todos os requisitos para receber o auxílio. Em alguns casos, por cruzamentos de

¹Endereço de hospedagem do site: <http://suporteauxilio.2host.me>

informações mal realizadas pelos sistemas governamentais ou por impossibilidade documental, bem como outros motivos, não seria mais possível a inclusão da pessoa ao programa, necessitando, portanto, de entrar com uma petição judicial contra a união. O Tribunal de Justiça do estado do Espírito Santo abriu em seu sistema *web* a possibilidade de a pessoa assistida entrar com a petição judicial, sem a necessidade de um advogado.

Porém, como era mais um processo digital e intrincado, e pela maioria das pessoas serem carentes, muitas analfabetas digitais (DURAN, 2008) ou ainda sem muito trato com processos computacionais, decidiu-se abrir mais uma frente de trabalho, na qual os atendentes abririam a petição judicial digital para os cidadãos que se enquadrassem nesses casos.

Nesta etapa foi feito mais um treinamento, com o apoio da OAB aos atendentes e, após a convocação das pessoas, foram abertos os processos, sendo atendidas nesse caso 110 pessoas, ou petições judiciais. O controle das petições realizadas e o acompanhamento dos processos abertos foram implementados no sistema de atendimentos, integrando os atendidos, atendentes, advogados, supervisão do projeto e dados do processo.

CONCLUSÃO

Ao realizar o Projeto de Suporte Social em Informática durante a Pandemia de Covid-19 pode-se observar um fator importante que faz a diferença em um país cheio de carências, como a importância do olhar para o outro em situação de vulnerabilidade socioeconômica e, por vezes, de abandono dos mecanismos responsáveis. O envolvimento da sociedade civil organizada é uma ferramenta importante para conscientização e realização de ações, em prol da resolutividade de problemas que inviabilizasse o direito de acesso ao auxílio emergencial. Haja vista que os participantes voluntários do projeto se dedicaram com tamanha seriedade e destreza para resolução dos problemas observados.

Os cidadãos que foram atendidos pelo projeto se mostravam felizes e agradecidos, não apenas pelo recurso que conseguiram obter nesse momento de pandemia, mas também por terem sua dignidade de volta ao conseguirem acessar seus direitos como cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AEGF-**Auxílio Emergencial do Governo Federal**. Disponível em: <https://auxilio.caixa.gov.br/#/inicio>. Acesso em: set. de 2020.
2. CAVALCANTI, ISABELLA MACÁRIO FERRO (2020). **Tecnologias em tempos de isolamento social [recurso digital]** /Projeto Educa Coronavírus1. ed. Vol.7. Belém: RFB Editora, 202
3. DEMO, P. (2005). **INCLUSÃO DIGITAL - cada vez mais no centro da inclusão social**. *Inclusão Social*, 1(1). Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1504>.
4. DURAN, DÉBORA. (2008) **Alfabetismo digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações**; Tese (Doutorado – Programade Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: s.n., 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07052013-62230/publico/debora.pdf>.
5. LEIPNITZ, DANIEL. (2020) A tecnologia durante tempos de pandemia. *Revista Digital NSC Total*. Disponível em: <https://www.nscotal.com.br/noticias/a-tecnologia-durante-tempos-de-pandemia>.

A DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

INTRODUÇÃO

O projeto destinado à descrição petrográfica de rochas ígneas e metamórficas, da região sul capixaba, expostas no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) se adequou a metodologias e técnicas digitais para a melhor divulgação do conteúdo das geociências durante a fase de pandemia. Foram utilizadas fontes de órgãos como a OMS (Organização Mundial da Saúde), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e Instituto Butantã, além de artigos científicos de periódicos nacionais e internacionais. O material didático para crianças foi a criação de uma coletânea de jogos lúdicos, palestras (lives), cartilhas temáticas, maquetes e informativos de divulgação nos canais do MUSES.

Destaca-se a importância das ações, levando-se em consideração que na história da universidade brasileira, a extensão é o panorama da universidade que se dedicou em criar laços com a sociedade (SOUSA, 2000).

OBJETIVO

Objetivou-se a divulgação do acervo da coleção de geologia (minerais, gemas, rochas e meteoritos); dos modelos tridimensionais para recursos didáticos aplicados à engenharia de petróleo/geologia; maquetes da geodiversidade e geomorfologia do Espírito Santo (Serra do Caparaó); dos modelos e aplicações de fossas sépticas para populações ribeirinhas das populações do sul capixaba; e das atividades das oficinas realizadas nos anos anteriores. Introduzir o MUSES como um centro não-formal de educação, sendo uma ponte de ligação entre os eixos, visto que em um centro não formal de educação pode haver elementos importantes ao ensino e a educação formal, informal e não formal (SILVA, 2018). Objetivou-se a suplantação de uma perspectiva acadêmica (de pesquisa) da universidade, incorporando, de forma pluridisciplinar, os conhecimentos das comunidades, como descrito por Gadotti (2017).

METODOLOGIA

A divulgação ocorreu em vias digitais (*Facebook e Instagram*); a partir das fotografias dos exemplares; interações com o público (perguntas interativas e *Quiz*); envio de fotos dos seguidores para postagens, transformando-os nos protagonistas da divulgação; e desenvolvimento de cartilhas temáticas em mineralogia para diversos os níveis de educação: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversos artigos científicos e vídeos contemplando as geociências foram posta-

Rodson A Marques¹
Mariana M Oliveira¹
Simone A A Fernandes¹
Rodrigo G Figueiredo¹
Ariadne M Souza¹
Débora C Neiva¹

¹Universidade Federal de
Ouro Preto

²Universidade Federal do
Espírito Santo

dos e perguntas foram abertas ao público. Algumas apresentações e palestras foram realizadas no decorrer do projeto (durante a fase de isolamento) com temas voltados para a geodiversidade e o geoturismo, paleontologia e mineralogia, tendo alcance médio de 70 espectadores. Como geração de produtos gerou-se diversos informativos lúdicos e didáticos produzidos pelo programa Canva. O projeto também desenvolveu jogos didáticos no formato PDF para impressão (bingo, caça-palavras, palavras cruzadas, dominó e tabuleiro), que além da geologia, englobou as diversas áreas de ciências do MUSES, como a astronomia, paleontologia, botânica, zoologia, parasitologia e Muses Saúde (prevenção da Covid-19). A divulgação digital das oficinas desenvolvidas pelo MUSES nos eventos presenciais promovendo a interação dialógica com a comunidade externa, a partir do fornecimento e o depoimento através das narrativas de sujeitos construtores da história, vigorando como centros de memória.

Como exemplo, as paineleiras de Goiabeiras que transmitem técnicas indígenas seculares da utilização de argilas para a confecção de materiais artesanais e painelas de barro. As ações trouxeram rumos importantes para a interdisciplinaridade entre as Geociências e a História, por meio da oralidade, como os regimes de sociedades e utilização de recursos naturais, registros não oficiais, consciência de pertencimento na base da associação e da Natureza.

O presente projeto também contribuiu no acompanhamento estratégico para o desenvolvimento municipal, visto as metodologias aplicadas à sensibilização de populações ribeirinhas a respeito da preservação ambiental, utilização consciente dos recursos hídricos na região e apresentação de metodologias, técnicas e modelos de implementação de fossas sépticas. Destaca-se a parceria com a Prefeitura de Jerônimo Monteiro e a interação com escolas da região. Muitos materiais didáticos, como cartilhas e mídias interativas, foram produzidas abordando curiosidades, história e culturas associadas à geologia, hidrogelologia, recursos naturais, mineralogia e dos acervos.

Como resultados, foram gerados: artigos, capítulo de livro, trabalhos completos, resumos e apresentações (Quadro 1), em eventos nacionais (como o Congresso Brasileiro de Geologia e Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia (CoBICET), no Primeiro Ciclo de Palestras *online* sobre História do Brasil (I CPOHB), no 50º Congresso Brasileiro de Geologia) e em evento internacional - XXV Encontro Latino-Americano de Iniciação científica.

Tipo de Publicação / Ano	Revista / Anais do Evento	Título
Artigo (2021)	Terra e Didática	Confecção de maquetes geológicas: o exemplo da Serra do Caparaó (Minas Gerais e Espírito Santo, Brasil)
Artigo (2021)	Terra e Didática	Importância das ações de extensão para a divulgação das Geociências na Universidade Federal do Espírito Santo: da universidade para a sociedade
Artigo (2020)	Brazilian Science Applied Review	Hidrogeologia, geomorfologia e educação ambiental no museu de história natural do sul do Estado do Espírito Santo-Brasil (2020)
Capítulo de livro (2020)	Oficinas do Museu de História Natural de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo	Oficina materiais geomorfológicos(2020)
Trabalho Completo (Intenacional) (2020)	XXV Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica	História, cultura e ciência em museus: a difusão do conhecimento
Trabalho completo (Premiado na área de Ciências Exatas e da Terra) (2020)	ICoBICET2020	Modelos tridimensionais e recursos didáticos aplicados ao ensino de engenharia de petróleo e geologia.
Trabalho completo (2020)	ICoBICET2020	História, cultura e ciência em museus: a difusão do conhecimento
Trabalho completo (2021)	IICoBICET2021	Mineralogia em mídias sociais: Interações, quiz e divulgação: curiosidades sobre os minerais
Resumo expandido (2020)	ICoBICET2020	Educação ambiental para estudantes, populações ribeirinhas e de zonas rurais do sul do espírito santo: experiência com modelo de fossa séptica
Resumo expandido (2021)	IICoBICET2021	Como montar sua coleção de minerais?
Resumo simples (2020)	ICoBICET2020	Produção de material audiovisual e didático de mineralogia em tempos de pandemia da Covid-19
Resumo simples (2020)	ICoBICET2020	Geologia e civilizações antigas: correlações em registros bíblicos
Resumo simples (2020)	Primeiro Ciclo de Palestras Online sobre História do Brasil	As argilas de Vitória e as tradições indígenas

Quadro 1- Produção referente ao projeto de extensão
Fonte: Do Autor

Resumo simples (2020)	Primeiro Ciclo de Palestras Online sobre História do Brasil	Exemplos da história dos recursos energéticos no Brasil reproduzidos em manifestações culturais
Resumo simples (2020)	Primeiro Ciclo de Palestras Online sobre História do Brasil	Recursos minerais no estado do Espírito Santo nos séc. XVI e XVII
Resumo simples (2021)	II CoBICET 2021	Oficina de história: café e ferrovias no sul do Espírito Santo
Resumo simples (2021)	II CoBICET 2021	Cosmo visão indígena e a educação ambiental no estado do Espírito Santo
Resumo simples (2021)	II CoBICET 2021	Jogos didáticos voltados para ciências naturais e para enfrentamento da Covid-19
Resumo simples (2021)	50º Congresso Brasileiro de Geologia	Oficina de hidrogeologia do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo – Ufes
Resumo simples (2021)	50º Congresso Brasileiro de Geologia	Geodiversidade e patrimônio geológico no Parque Estadual Pedra Azul, Domingos Martins-ES

CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto foi um potencializador para a divulgação das ciências, em especial às geociências, promovendo a interdisciplinaridade, a conexão entre ensino, extensão e pesquisa, e auxílio e estímulo aos estudantes de diversas regiões do Brasil durante a fase de pandemia e no ensino remoto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>. Acesso em: 31 out. 2021.
- SILVA, J. G. **O que são espaços não formais de ensino e educação?** o que dizem as publicações dos eventos e periódicos sobre pesquisa em educação em ciências. Anais VII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2018.
- SOUSA, A. L. L. **A História da Extensão Universitária.** Campinas, SP: Alínea. 2000.

RECOMENDAÇÃO DE ADUBAÇÃO E CALAGEM NAS CULTURAS DE INTERESSE ECONÔMICO, VISANDO A MELHORIA NA PRODUTIVIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS

A análise de solo proporciona informações importantes que favorecem a utilização racional de insumos agrícolas, melhorando o equilíbrio nutricional para as plantas e conseqüentemente a produtividade. Portanto, através da análise do solo pode-se determinar a quantidade do elemento no solo e estimar as necessidades de calagem e dos nutrientes necessários para a obtenção de uma produção economicamente rentável e produtiva. Tendo em vista que a fertilidade do solo é essencial para potencializar o máximo da produção agrícola, a análise do solo é indispensável. Sem ela não é possível trabalhar com os nutrientes e fazer correção do solo. O manejo eficiente das práticas de correção e adubação do solo pode proporcionar maior produtividade, além de maior tolerância e resistência às pragas e doenças. Entretanto, para se fazer este manejo eficiente, dentre as diversas práticas utilizadas, faz-se necessária a avaliação da fertilidade do solo, principalmente em regiões onde a obtenção de elevadas produtividades é limitada em função dos desequilíbrios nutricionais das culturas, devido aos baixos níveis de fertilidade dos solos.

Os solos tropicais possuem, de maneira geral, baixa fertilidade natural, porém trazem um alto potencial de produção quando utilizado adequadamente as práticas de correção e adubação. O solo, devidamente corrigido e adubado, pode resultar em elevadas produções agrícolas, pois as plantas conseguem obter uma elevada absorção de nutrientes. Para efetuar uma correção da acidez e adubação adequada, é necessário ter conhecimento dos atributos dos solos relacionados à sua fertilidade, potencializando o uso sustentável de fertilizantes, para uma elevada produção agrícola. Para atingir um manejo eficiente da fertilidade do solo, sem causar prejuízos econômicos e ambientais, é primordial conhecer os atributos químicos do solo (ex. nutrientes disponíveis) assim como suas propriedades físicas (MENDES, 2017).

A determinação dos atributos físicos do solo permite a compreensão das relações solo-água-planta, visando à máxima produtividade das culturas, assim como o melhor uso e manejo do solo. A análise granulométrica visa a determinação das frações de areia, silte e argila e a quantificação da distribuição por tamanho das partículas individuais de minerais do solo

No Estado do Espírito Santo a situação não é diferente dos solos brasileiros de região tropical. A maioria das lavouras encontra-se em propriedades de agricultura familiar, com baixa aplicação de insumos agrícolas e práticas de manejo de menor sustentabilidade agrícola levando a menor produtividade. Dentro dos preceitos da agricultura moderna e da sustentabilidade agrícola, o uso eficiente de corretivos e fertilizantes, constitui-se um fator de grande importância para o aumento da produtividade e a otimização de recursos na agricultura. Somente a partir do diagnóstico da fertilidade do solo e avaliação do estado nutricional

Felipe V Andrade¹
Renato R Passos¹
Gilberto P S Junior¹
Gabriel S R¹
Lourenço Oliveira¹
Gonçalves Dutra¹
Rodrigo J Xavier¹

¹Universidade Federal
do Espírito Santo

da cultura estabelece-se uma recomendação da adubação. Este programa de extensão tem como objetivo realizar análises químicas e físicas do solo, para fins de interpretação da fertilidade, e recomendação de corretivos e fertilizantes; levar informações sobre fertilidade do solo aos produtores rurais.

Durante o período de agosto de 2020 a setembro de 2021 foram feitas 1050 análises químicas e 206 amostras físicas de diversos municípios capixabas e mineiros. A partir desses resultados foram gerados os laudos de análises químicas e físicas que são disponibilizados aos produtores rurais. Além dos produtores individuais da região, o laboratório atende cooperativas, institutos de pesquisa e extensão, tais como a SELITA e INCAPER.

De posse dos laudos de análises e após a sua interpretação, o produtor pode realizar a correção da acidez do solo e a recomendação de fertilizantes de maneira correta e sustentável. Para a interpretação dos resultados da fertilidade do solo utiliza-se o Manual de Recomendação de Adubação e Calagem para o Estado do Espírito Santo, 5ª Aproximação (PREZOTTI et al., 2007).

A determinação da textura dos solos constitui uma importante ferramenta visando o cultivo dos solos, dentro dos princípios da sustentabilidade econômica e ambiental. Verificou-se também que a atuação entre profissionais Técnicos e Agrônomos em parceria com produtores, auxiliando-os desde a amostragem, passando pela interpretação dos laudos e posteriormente em tomadas de decisões, propiciou a troca de conhecimentos práticos e teóricos entre estudantes, professores, extensionistas e produtores rurais. Destacam-se os produtores de café, laranja e pastagens, e também algumas culturas anuais como o milho. Pode-se notar que a textura média e a textura argilosa foram as classes texturais que predominaram nos solos da região sul do Espírito Santo.

Os resultados das análises químicas revelam as seguintes características sobre os teores de Ca^{2+} , Mg^{2+} e Saturação de bases (V %) dos solos do Sul do Estado do Espírito Santo: cerca de 50,57% das amostras que foram efetuadas análise de Ca^{2+} tiveram sua classificação de nível média, entre 1,5 a 4,0 cmolc/dm^3 , 34,6% ficou em nível baixo (<1,5 cmolc/dm^3) e 14,57% tiveram níveis altos de Ca^{2+} (>4,0 cmolc/dm^3). Os teores de Mg^{2+} tiveram comportamento semelhante aos de Ca^{2+} . Os níveis de V (%), em sua maioria, tiveram interpretação como nível baixo, com 60,11% das amostras com valores de V abaixo de 50%. Para a maioria das culturas Prezotti et al. (2007) recomenda que o valor de Ca^{2+} e Mg^{2+} no solo não seja inferior a 1,5 cmolc/dm^3 e 0,5 cmolc/dm^3 respectivamente.

No Espírito Santo, a área predominante na cafeicultura possui solos ácidos com níveis baixos de cálcio e magnésio (MATIELO, 1998), tornando praticamente indispensável a realização da calagem anterior ao cultivo.

Na distribuição de frequência para saturação por bases (V), cerca de 60 % das amostras apresentaram níveis baixos e este resultado reafirma o encontrado por diversos autores, ao observarem que os solos do Espírito

Santo são, em sua maioria, classificados como distróficos ($V < 50\%$). Como para a maioria das culturas a saturação por bases deve ser superior a 50%, deve-se elevá-la por meio da calagem em grande parte dos solos do estado do Espírito Santo, visando atender às exigências nutricionais das culturas e aumentar as produções.

Outra importante característica avaliada nas amostras de solo, enviada pelos produtores ao laboratório, é a medição do pH. O pH mede a acidez ativa do solo, que é a atividade de H^+ presente na solução do solo. O pH varia ao longo do tempo, alterando seu valor conforme o manejo do solo, cultivos sucessivos e adubações (PREZOTTI; GUARÇONI, 2013). A redução do pH está relacionada com a perda da capacidade de neutralização de ácidos, perda da reserva de nutrientes, solos ácidos são caracterizados por elevados teores de Al^{3+} (tóxico), baixos teores de Ca e Mg, baixa saturação por bases (corroborando com os dados discutidos acima), deficiência de P, baixa atividade de microrganismos. Solos com acidez média são os ideais para a maioria das culturas, têm disponibilidade intermediária de nutrientes, ausência de Al^{3+} (tóxico para as plantas) (PREZOTTI; GUARÇONI, 2013), no caso de solos com baixa acidez temos elevados teores de Ca e Mg, elevada saturação por bases, alta disponibilidade de matéria orgânica, alta atividade de microrganismos, deficiência de Zn, Cu, B, Fe e P.

Em um sistema ideal solo-planta, níveis altos ou ótimos de nutrientes seriam mantidos em todas as profundidades na zona radicular, e a acidez ativa em valores que seriam evitados problemas de pH baixo (toxicidade de Al e baixos teores de Ca e Mg) ou de pH alto (deficiência de Zn, Cu, B, Fe e P). Para contornar tal situação, é recomendado fazer a calagem para dar início a qualquer cultivo ou processo produtivo na região, com intuito de elevar o pH tornando-o ideal para prática agrícola e adequado para suprir as necessidades da planta (PREZOTTI et al., 2007). Esta informação vem reforçar a necessidade da análise do solo como ferramenta indispensável para o aumento da produtividade, sustentabilidade no uso dos recursos/insumos na propriedade rural.

O fósforo é um dos nutrientes mais limitantes no crescimento das plantas em solos brasileiros, sendo um dos três nutrientes mais requeridos pelas plantas, ou seja, a maioria das culturas cultivadas em solos com esse teor, provavelmente terão baixa produtividade, principalmente em solos com textura arenosa (PREZOTTI; GUARÇONI, 2013). Os diferentes sistemas de manejo a que o solo é submetido aumentam ou reduzem a adsorção de P, dependendo do grau de transformação e interação dos componentes adicionados pelo manejo e pela matriz do solo. A adoção de sistemas de manejo que propiciem um incremento no teor de matéria orgânica, por exemplo, contribui para a redução da adsorção de P.

Os resultados da análise de K mostraram a necessidade da adubação potássica, principalmente quando em solos arenosos, onde a capacidade de fornecimento para as plantas é menor. A maior ou menor capacidade do solo em repor o K em solução é dependente da adubação. Por esta razão, há diferentes comportamentos das culturas em função do tipo de solo. Como exemplo pode-se citar a cultura da banana, que se desenvolve melhor em solos com altos teores de K e elevada capacidade de reposição pela adubação (PREZOTTI; GUARÇONI, 2013). A interação do aluno com produtor rural facilita o entendimento dos resultados das análises e percepção da realidade do campo e lavoura (a propriedade como um todo). Para

melhor interação de conhecimento entre laboratório-aluno-produtor, e tendo em vista a pouca informação recebida em nível de campo pelos produtores, foram feitos **folders** informativos, que foram distribuídos gratuitamente, a respeito da importância da análise do solo, e como realizar uma amostragem de solo. Foram confeccionados também banners e folders para divulgação da importância das análises e do laboratório. O programa possibilitou uma interação entre professores, estudantes e produtores rurais, gerando uma estreita parceria e a troca de conhecimento. O contato como produtor foi fundamental, sobretudo para suprir a falta de informação, auxiliando-os na amostragem, interpretação dos laudos e na tomada de decisões. As atividades teóricas e práticas foram benéficas para ambos os lados, tanto para o ensino do estudante, quanto para suprir necessidades dos agricultores da região, que não seriam possíveis sem apoio da universidade.

Como objetivo específico, tem-se, buscar parceiros como facilitadores das resoluções dos possíveis impedimentos ao Auxílio Emergencial, mesmo nos casos passíveis de direito, dentre elas: Secretaria Municipal de Assistência Social e Direito Humano de Alegre/CRAS; Caixa Econômica Federal de Alegre, Agência do Instituto Nacional do Seguro Social de Alegre, e a Defensoria Pública da União.

CONCLUSÃO

A maioria dos solos requer adições de corretivos e adubos com intuito de aumentar a fertilidade do solo e potencializar a produção agrícola, em função de suas características químicas e físicas (acidez, baixas concentrações de Ca, Mg, P e K). A textura média e a textura argilosa foram as classes texturais que predominaram nos solos da região sul do Espírito Santo. A análise textural é uma aliada inseparável da análise química quando se pretende aumento da produtividade, uso sustentável dos recursos disponíveis e a otimização de recursos na agricultura.

É de grande importância o treinamento/contato dos alunos de graduação com os produtores rurais, propiciando a troca de conhecimentos práticos e teóricos entre estudantes, professores, extensionistas e produtores rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MATIELO, N. N. **Café Conilon**. Rio de Janeiro: MAA:SDR: Procafé: PNFC, 1998. 162p.
2. MENDES, Alessandra. **Introdução a Fertilidade do Solo**. Curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água, Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado da Bahia, UFBA, Barreiras, BA, 2017.
3. PREZOTTI, L. C.; GOMES, J. A.; DADALTO, G. G.; OLIVEIRA, J. A. de. **Manual de recomendação de Calagem e Adubação para o Estado do Espírito Santo**- 5ª aproximação. Vitória, ES, SEEA/ INCAPER/ CEDAGRO, 2007.305 p.
4. PREZOTTI, L. C.; M. GUARÇONI, A. M. **Guia de interpretação de análise de solo e foliar**. Vitória, ES: Incaper, 2013. 104 p.
5. PREZOTTI, L. C.; M. GUARÇONI, A. M. **Guia de interpretação de análise de solo e foliar**. Vitória, ES: Incaper, 2013. 104 p.
6. TEIXEIRA, Paulo César et al. **Manual de métodos de análise de solo**. Brasília: Embrapa, p. 573, 2017.

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS GOIABEIRAS

ENVELHE(SER) E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas, constata-se uma transição demográfica, no cenário brasileiro e mundial, na qual o envelhecimento aumenta a cada dia. Este processo, de acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2012), ocorre devido ao aumento da longevidade dos indivíduos e do declínio nas taxas de fecundidade. Diante deste cenário, nota-se a ampliação de debates para implementação de políticas públicas e projetos que promovam a melhoria das condições de vida das pessoas idosas. Côrte et al. (2018) apontam, deste modo, para a necessidade de ampliação do suporte aos idosos também por meio de capacitação de profissionais e criação de programas governamentais que atendam aos longevos considerando suas especificidades.

Deste modo, em 2005 a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu o termo envelhecimento ativo, a fim de apresentar um novo conceito acerca de um envelhecimento que seja experienciado de forma positiva e com qualidade de vida, alertando que a população idosa se constitui como recurso importante para a estrutura social e precisa receber a devida atenção dos diferentes setores da sociedade. (OMS, 2005). A velhice, portanto, pode ser entendida hoje como uma etapa do desenvolvimento humano com grandes mudanças biológicas, sociais e psicológicas que requerem outras formas de gerir a vida, e que não está limitada apenas às perdas motoras e cognitivas (NERI, 2006).

Em se tratando de programas e políticas públicas voltadas a este público que envelhece, as Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UnAPI) atuam de modo a promover dignidade e cidadania aos idosos, assim como apontam Barbosa et al. (2017), além de possibilitarem a garantia de direitos e qualidade de vida, permitindo aos idosos acesso a atividades socioculturais e educativas. A presença da psicologia neste espaço se torna, portanto, de grande importância, uma vez que, assim como aponta Correa (2016), pode auxiliar na garantia de bem-estar psicológico e social da população que envelhece, além de promover reflexões sobre as diferentes formas de vivenciar a velhice. A experiência grupal também pode ser essencial para os idosos no que diz respeito às estratégias de enfrentamento frente a condições de isolamento e desqualificação do idoso, muitas vezes encontrada no meio social e familiar, além de proporcionar mudanças na perspectiva social de uma velhice permeada por limitações e incapacidades (CORREA, 2016; MIRANDA et al. 2008).

Tendo em vista que o contexto atual de pandemia de Covid-19 suscitou mudanças na vida dos idosos, promovendo impactos em suas qualidades de vida (SILVA et al., 2021; SEPÚLVEDA-LOYOLA et al., 2020), além de demandar reformulações nas atividades ofertadas pelas UnAPIs, o ambiente virtual se tornou uma importante possibilidade para a manutenção das atividades e acompanhamento dos idosos.

Brenda O Marchiori¹
Thays H Silva¹
Ana Clara L O Reis¹
Monique S Cordeiro¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

OBJETIVO

O projeto “Envelhe(ser) e processos psicossociais” tem como objetivo desenvolver junto aos idosos estratégias psicossociais para o enfrentamento das demandas provindas do processo de envelhecimento, e, atualmente, do contexto de pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

A realização do projeto é possível mediante parcerias como Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), da Universidade Federal do Espírito Santo (Departamento de Serviço Social) e como Centro de Convivência da Terceira Idade em Jardim da Penha.

Esta última parceria esteve suspensa em todo o período da pandemia, tendo em vista a paralisação das atividades presenciais do serviço. A equipe de extensão é formada por duas graduandas em Psicologia da Ufes e duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Desenvolvimento e Programa de Pós-Graduação em Política Social.

Participaram das intervenções, durante o ano de 2021, 25 idosas no primeiro semestre, e 15 idosas no segundo. Foram realizadas oito oficinas de intervenção psicossocial por semestre, que ocorreram quinzenalmente. Por meio das oficinas são trabalhadas questões como autoimagem e autoestima, os papéis sociais na velhice, ageísmo, expressão de emoções e sentimentos, saudade, depressão, ansiedade, adoecimento, resiliência, envelhecimento ativo, produtividade e projetos de vida, e no contexto atual, sobre impactos e formas de enfrentamento da pandemia. Os recursos utilizados são técnicas, vídeos, textos, músicas e outras artes.

Devido à pandemia de Covid-19 as frentes de atuação sofreram adaptações, permanecendo somente as oficinas na UnAPI em plataforma digital. O novo formato permitiu a continuidade do trabalho, além de garantir a discussão das questões relacionadas ao isolamento social e das novas condições de interação social. Deste modo, no primeiro semestre as oficinas foram realizadas por meio de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, e no segundo semestre por meio de videoconferências no aplicativo *Google Meet*. Concomitantemente à realização das oficinas, têm-se o grupo de estudos com estudantes da graduação e do mestrado para o aperfeiçoamento teórico e técnico voltado à atuação no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção das oficinas do projeto no espaço da UnAPI se mostrou de grande importância para o bem-estar social e psicológico dos idosos, possibilitando-lhes experiências e vivências que se relacionam diretamente a suas qualidades de vida. Tendo isso em vista, os idosos puderam construir e desenvolver vínculos no momento de isolamento social

através de um espaço grupal *online* que visava o fortalecimento da autoestima e os auxiliavam no enfrentamento das alterações cognitivas, físicas, sociais que advém do envelhecer.

Os grupos constituíram uma fonte de diálogo e trocas importantes para aliviar as tensões e incertezas que surgiram ao longo da pandemia e mostraram-se fonte de alívio nesse momento, tal como o fortalecimento das relações mesmo à distância. O isolamento trouxe uma mudança significativa na rotina das pessoas e teve grande impacto em especial nas pessoas idosas consideradas “grupo de risco” (SEPÚLVEDA-LOYOLA et al., 2020), sendo assim, a realização das oficinas possibilitou um momento de compartilhamento em que foi possível expor angústias, para além de questões advindas do envelhecimento.

Diante do isolamento social imposto pela pandemia, os idosos tiveram muitas de suas atividades de autocuidado interrompidas, como fazer musculação, ir à missa ou mesmo ir ao salão de beleza fazer as unhas, por exemplo, assim como também mostram Sepúlveda-Loyola et al. (2020). Através do compartilhamento de vivências, a solidão sentida foi apaziguada, sendo possível também a reinvenção das formas de autocuidado e o aumento do sentimento de esperança pelo fim da pandemia.

As discussões propiciadas pelas oficinas e o contato intergeracional presente no ambiente acadêmico é fundamental para redução dos preconceitos e estereótipos que acabam por atribuir concepções negativas ao envelhecimento (LEVY, 2017). Abordar essa temática é uma forma de desmistificar ideias ageístas e pensar a construção e surgimento desses preconceitos nas práticas cotidianas, promovendo um espaço de reflexão a respeito desse tema e na construção de um senso crítico em relação a ações e ideias que reforçam esse local que o idoso é colocado, representando o oposto do padrão de juventude e produção reforçados diariamente (SILVA et al., 2021). Em consonância com essa ótica, a reflexão promovida sobre os papéis sociais da velhice e sobre a própria temática do “Envelhe(ser)” corroborou para que os próprios idosos diminuíssem a resistência ao uso de termos como “velho” e passassem a se posicionar de uma nova maneira, compreendendo o envelhecimento como um processo dinâmico e heterogêneo, indo de encontro ao ideal jovem que é valorizado na nossa sociedade (CORREA, 2016).

Para além das ações diretas com os idosos, o projeto também busca sempre contribuir para a produção científica acadêmica, deste modo, trabalhos sobre o projeto já foram apresentados no XII Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento (XII CBPD) e I Conferência Internacional sobre Psicologia do Desenvolvimento, além disso, um trabalho será apresentado no XI Encontro Catarinense de Gerontologia, no mês de novembro de 2021. Tais atividades são de grande impacto tanto para a comunidade quanto para a formação do discente, já que o contato com essa área de estudo e população permite uma melhor capacitação do estudante ao atuar em espaços que tenham contato com pessoas idosas e para uma compreensão mais apurada de questões relacionadas ao envelhecimento (CÔRTE et al. 2018). Consequentemente, ter uma atuação com enfoque na velhice proporciona ambientes em que essa população receberá um atendimento de qualidade que abarque as especificidades dessa fase da vida. Diante disso, os estudantes e profissionais

crecem em conhecimento e estudo na temática, contribuindo para um avanço na área acadêmica do estudo do desenvolvimento humano e dos processos psicossociais acerca da velhice e do envelhecimento.

CONCLUSÃO

Destaca-se a importância de projetos promovidos pela Universidade que assegurem os direitos e o bem-estar da população idosa, uma vez que essas iniciativas corroboram para o firmamento do compromisso social com a comunidade externa, aproximando e permitindo uma apropriação do espaço acadêmico por esse grupo. A partir desses estudos são produzidos trabalhos que são destinados a congressos com o intuito de difundir esses saberes, oferta a capacitação profissional dos extensionistas e um espaço para estudos sobre envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, S. R. M.; GUIMARÃES, C. P.; PENHA, R. M.; MEZA, E. R. **Universidade Aberta à Pessoa Idosa-UnAPI/UFMS: transformando realidades.** BARBAQUÁ, Mato Grosso do Sul, v. 1, n. 1, pp. 41-46, 2017.
2. CORREA, M. R. **Psicologia na Universidade Aberta à Terceira Idade:** Experiências de atuação com idosos na UNATI/UNESP, campus de Assis. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, pp. 219-227, 2016.
3. CÔRTE, B.; BRANDÃO, V. **Longevidade Avançada** - A reinvenção do tempo. Revista Kairós: Gerontologia, São Paulo, v. 21, n. 1, pp. 213-241, 2018.
4. FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio.** Nova York: Fundo de População das Nações Unidas. 2012. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf
5. LEVY, Becca R. **Age-stereotypeparadox:** Opportunity for social change. The Gerontologist, v. 57, n. suppl_2, p. S118-S126, 2017.
6. MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. C. **Qualidade de vida na terceira idade:** a influência da participação em grupos. Revista Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, pp. 69-80, 2008.
7. NERI, A. L. **O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento.** Temas em psicologia, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, pp. 17-34, jun, 2006.
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília, DF: Organização Panamericana de Saúde. 2005. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
9. SEPÚLVEDA-LOYOLA, W.; RODRÍGUEZ-SÁNCHEZ, I.; PÉREZ-RODRÍGUEZ, P.; GANZ, F.; TORRALBA, R.; OLIVEIRA, D. V.; & RODRÍGUEZ-MAÑAS, L. **Impact of social isolation due to Covid-19 on health in older people:** Mental and physical effects and recommendations. The journal of nutrition, health & aging, v. 24, n. 9, pp. 938-947, 2020.
10. SILVA, M. F.; SILVA, D. S. M. D.; BACURAU, A. G. D. M.; FRANCISCO, P. M. S. B.; ASSUMPTÃO, D. D.; NERI, A. L., & BORIM, F. S. A. **Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19:** uma revisão integrativa. Revista de Saúde Pública, Campinas, v. 55, n. 4, pp. 1-14, 2021.

O projeto contou com bolsa da PROEX no período de 2020/2021.

* Trabalho classificado em primeiro lugar no campus Goiabeiras

PLANETÁRIO DE VITÓRIA

INTRODUÇÃO

A Astronomia é uma das ciências naturais que mais desperta o fascínio e interesse das pessoas, constituindo, portanto, excelente porta de entrada para o universo da ciência. Desde a sua inauguração, em junho de 1995, o Planetário de Vitória desenvolve, ininterruptamente, por meio de uma bem-sucedida parceria entre a Ufes e a Secretaria Municipal da Educação da Prefeitura Municipal de Vitória (SE ME/PMV), atividades sistemáticas de ensino, divulgação e popularização da ciência, com ênfase na Astronomia e ciências correlatas.

Seu principal público-alvo são estudantes e professores da Educação Básica e sua principal atividade consiste na apresentação de sessões de planetário a turmas do Ensino Fundamental e Médio e para o público em geral, adaptado à faixa etária e/ou de escolaridade do público visitante. Além de suas sessões, o Planetário também promove diversas outras atividades educativas, tais como oficinas e vivências de temas ligados à Astronomia, como sessões de observação direta do céu com telescópio, e participa de exposições e mostras científicas. A partir de março de 2020, devido à pandemia da Covid-19, somente atividades remotas vêm sendo elaboradas e promovidas, como *lives*, *posts* e versões em vídeo de nossas sessões, veiculadas por meio das mídias digitais, bem como atendimentos em sessões de planetário adaptadas para apresentação remota e síncrona, usando o aplicativo *Google Meet*.

Antes da pandemia, um grande público, de cerca de 35 mil pessoas por ano eram atendidas presencialmente nas atividades do projeto. Atualmente, o número de acessos às publicações na internet e participação nas sessões remotas continua se situando na faixa de 35 a 40 mil anuais.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral promover uma ação cultural de popularização e difusão de conhecimentos científicos de Astronomia e ciências correlatas entre a população em geral e, especialmente, entre estudantes e professores da Educação Básica, de modo a contribuir para que os cidadãos tenham maior acesso ao universo da cultura científica e, portanto, possam participar, usufruir e exercer sua cidadania de maneira mais plena na sociedade atual, fortemente marcada pelos avanços científicos e tecnológicos.

Como objetivos específicos, temos:

- Promover, durante o período letivo e em tempos normais, cerca de 20 sessões de planetário por semana, voltadas ao atendimento de turmas de escolas ou outros grupos organizados, adequadas ao nível de escolaridade desse público; du-

Hossne B Kach.^I
Maria Clara B Stein^I
Juliana de A R Silva^I
Sérgio M Bisch^{II}
Patrícia P Andrade^{III}
José A Silva^I
Shenia D V Cornélio^I
Edileuza M S D Ferreira^I
Wagna L.Q Athayde^{IIII}
Messias B Cevolani^I
Pietro A P Benicá^I
Gabriel B Miranda^I
Izabeli P R Ferenc^I
Maria Carolina S Campos^I
Yago O Santo^I
Alexsandro C Pereira^I
Sâmela S Santos^I
Alerf de Paula Dornel^{IIII}

^I Universidade Federal do Espírito Santo

^{II} Universidade de São Paulo

^{III} Universidade Salgado de Oliveira.

^{IIII} Universidade Sagrado Coração

^{IIII} Instituto Federal do Espírito Santo

rante a pandemia esse atendimento tem sido feito por meio do agendamento e apresentação remota e síncrona de sessões adaptadas de planetário, usando o aplicativo *Google Meet*.

- Promover pelo menos uma sessão de planetário por semana aberta ao público em geral, voltada a jovens e adultos, buscando abordar temas de interesse para este público; durante a pandemia esse atendimento tem sido feito de maneira virtual, por meio da promoção de *lives* ou postando versões adaptadas das sessões de planetário em vídeo no canal do Planetário no *YouTube*.

- Promover uma programação especial durante os períodos de férias escolares, nos meses de julho e janeiro, utilizando oficinas, sessões para o público em geral e outras atividades de divulgação da Astronomia; a partir de março de 2020, atendimento apenas de maneira virtual, por meio de *lives* e vídeos publicados no canal do Planetário no *YouTube*.

- Promover atividades de formação para o estudo, ensino e divulgação científica de Astronomia e ciências correlatas, comum grupo de cerca de 6 estudantes de graduação que atuam como planetaristas, apresentando sessões de planetário, desenvolvendo e reelaborando roteiros de sessões e novos materiais e metodologias para o atendimento ao público; durante a pandemia o foco deste trabalho tem sido uma formação para o desenvolvimento de materiais para o ensino e divulgação da Astronomia e sua apresentação por meio das mídias digitais, como o *YouTube* e o *Instagram* do Planetário¹.

- Produzir e/ou atualizar e desenvolver cerca de 2 sessões de planetário por ano, buscando aprimorar a metodologia de sua produção e incorporando sugestões de atividades prévias e posteriores à visita ao Planetário; durante a pandemia o foco principal dessas atividades tem sido a revisão e adaptação das sessões preexistentes para sua apresentação remota ao público;

- Participar de feiras e mostras científicas, como a Mostra de Ciências do CCE, a Semana do Conhecimento e a Jornada de Extensão da Ufes.

- Avaliar o impacto das sessões de planetário junto ao público mediante registro de impressões dos planetaristas e das principais perguntas formuladas pelo público durante as sessões; durante a pandemia essa avaliação vem sendo feita a partir da interação com público durante as *lives* e os comentários que são postados.

- Promover palestras sobre temas científicos diversos e atuais, voltadas ao público em geral e proferidas por professores e estudantes de pós-graduação da Ufes e pesquisadores de outras instituições, numa atividade denominada “Ciência no Planetário”, desenvolvida em colaboração com o Núcleo de Astrofísica e Cosmologia (Cosmo-Ufes) e o Programa de Pós-Graduação em Astrofísica, Cosmologia e Gravitação da Ufes (PPGCosmo); durante a pandemia, as palestras presenciais foram canceladas, mas vem sendo realizadas *lives* publicadas no canal do Planetário no *Youtube*².

¹<https://www.instagram.com/planetariodevitoria>.

²www.youtube.com/user/planetariodevitoria/videos

METODOLOGIA

A participação de turmas de escolas nas sessões promovidas pelo Planetário de Vitória, sejam presenciais ou remotas, se dá mediante agendamento prévio *on-line* feito por meio da *website* do Planetário³. Já a participação nas sessões voltadas ao público em geral, em tempos normais, se dá todas às sextas-feiras, às 18h30 e às 19h30. No entanto, devido à pandemia, vem ocorrendo apenas por meio da apresentação, e posterior publicação, de *lives* no canal do Planetário, no *YouTube*. Cada sessão de planetário, seja presencial ou remota, é apresentada por dois planetaristas estudantes de graduação e bolsistas, pela PMV ou Ufes. Um deles é o principal encarregado da narração da sessão e diálogo com o público, seguindo um roteiro previamente elaborado, enquanto o outro opera o projetor e/ou *softwares* de simulação do céu com projeção de imagens e vídeos. Ao final de cada sessão, os planetaristas fazem um registro de suas impressões com relação à participação e envolvimento do público, principais perguntas por ele formuladas e eventuais dificuldades surgidas, objetivando uma avaliação e aprimoramento da sessão – uma forma de pesquisa qualitativa e participante, realizada pelos próprios planetaristas.

No caso de sessões remotas, a avaliação do atendimento é feita, ao final, por meio de vídeo-chamada entre os membros da equipe. Os planetaristas também participam de encontros semanais de formação, que incluem o planejamento e distribuição de tarefas de revisão ou desenvolvimento de novas sessões e materiais, buscando abordar temas relevantes de Astronomia e/ou temáticas vinculadas à Base Nacional Comum Curricular, às Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, para articular a educação formal e a não formal. Na elaboração e desenvolvimento das sessões, se busca aperfeiçoar sua metodologia, utilizando como referência as avaliações e o retorno dado pelo público, e os registros feitos pelos planetaristas, buscando definir claramente a mensagem e os núcleos de informação a serem trabalhados, redigindo um roteiro da sessão, e sugerir atividades a serem realizadas previamente, e posteriormente, à sessão, com forma de tirar o melhor proveito da mesma em termos de aprendizagem. Essas ações são desenvolvidas com a orientação científica e pedagógica de professores e técnicos da Ufes e PMV, participantes do projeto. A equipe do Planetário também busca oferecer apoio e assessoria a professores interessados no desenvolvimento de projetos de ensino de Astronomia em suas próprias escolas, em alguns casos com grande sucesso e excelente retorno, como os desenvolvidos em colaboração com a CMEI Silvanete da Silva Rosa Rocha, ligada à SEME/PMV.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal resultado do projeto é a divulgação e popularização da Astronomia e ciências correlatas a um grande público: cerca de 35 mil pessoas por ano eram atendidas presencialmente, antes da pandemia. No momento atual, usando as mídias digitais, o número de acessos às publicações na *internet* e participação nas sessões remotas continua se situando na faixa de 35 a 40 mil anuais.

Devido à pandemia da Covid-19, as atividades presenciais do projeto tiveram que ser canceladas e as ações de divulgação científica do Planetário foram

³ www.youtube.com/user/planetariodevitoria/
vídeos

direcionadas para atividades remotas, o que vem exigindo uma adaptação de nosso trabalho para sua veiculação e interação com o público por meio das mídias digitais. Mesmo assim, se tem conseguido alguns resultados expressivos.

Entre as novas produções do projeto estão, por exemplo, versões de nossas sessões de planetário para vídeos, que estão sendo publicadas no canal do Planetário no *YouTube* e contado com algumas centenas de visualizações. As sessões de planetário adaptadas para apresentação remota e síncrona, usando o *GoogleMeet*, que tem ocorrido com maior frequência, a partir do mês de abril de 2021, também tem atendido a um público mensal de algumas centenas de pessoas. As postagens no Facebook e, principalmente, no *Instagram* do Planetário, por sua vez, tem contado com milhares de acessos.

Outro resultado relevante tem sido a contribuição para a formação dos graduandos que atuam no projeto, pesquisando, elaborando materiais e participando do atendimento presencial ou remoto ao público, vivenciando e exercitando, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

CONCLUSÃO

O projeto tem apresentado resultados quantitativos e qualitativos relevantes e consistentes com seu objetivo geral de divulgação e popularização da ciência. Considerando que o ensino da Astronomia ainda apresenta várias lacunas e deficiências de formação por parte dos professores da Educação Básica em nosso país, sem dúvida o projeto de extensão “Planetário de Vitória” dá uma boa contribuição para a complementação e melhoria deste ensino nas escolas, bem como contribui significativamente para a educação e a cidadania da população do Estado do Espírito Santo, por meio da promoção de seu contato e acesso à cultura científica, sempre buscando tirar partido dos aspectos fascinantes e motivadores envolvidos no estudo do Universo.

- Durante o período de agosto/2020 a julho/2021, o projeto contou com a concessão bolsa de extensão pela PROEX, bolsas de estágio não obrigatório pela PROGEP/UFES e bolsas de estágio pela SEME/PMV.

JOGOS E BRINCADEIRAS DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO: AS EXPERIÊNCIAS NO PROJETO BRINCAR É O MELHOR REMÉDIO

INTRODUÇÃO

O Projeto Brincar é o Melhor Remédio (PBMR – Portal de Projetos n.584), fruto de parceria entre o Centro de Educação Física e Desportos da Ufes e a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci), desenvolve jogos e brincadeiras com crianças e adolescentes em tratamento oncológico desde 2017. Durante o tratamento oncológico, por força das asperezas inerentes a esse processo, as crianças vão perdendo o controle e a autonomia de suas próprias vidas. A vivência sistemática de atividades lúdicas é uma alternativa para amenizar esse quadro, pois nas situações brincantes as crianças são autoras de suas experiências pessoais e sociais.

Essa imersão na cultura e no grupo social favorece a sua inserção no grupo de crianças que a acolhe e a reconhece como pertencendo a ele. Ao mesmo tempo, tal imersão possibilita a transformação cultural da brincadeira pela ação criativa da criança ao responder ao aqui-e-agora das situações criadas com seus parceiros (ROSSETI-FERREIRA; OLIVEIRA, 2009, p. 65).

No PBMR as crianças são concebidas como seres sociais competentes, capazes de pensar e agir sobre si mesmos em seus mundos de vida, sobretudo, em suas experiências brincantes. Elas, como praticantes do cotidiano (CERTEAU, 2014), ressignificam, permanentemente, os jogos e as brincadeiras mediados pelo Projeto.

Mesmo diante de uma situação tão extrema, como é o caso do tratamento oncológico, as mediações do Projeto buscam superar o olhar sobre as crianças como pacientes, valorizando as suas infâncias e o seu inalienável direito de brincar. Este resumo expandido tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Projeto no período 2020-2021, focalizando os seus impactos no ensino, na pesquisa e na extensão. O Projeto adota a Pesquisa-Ação Colaborativa como percurso metodológico, articulando em suas ações, de maneira indissociável, a formação docente com a produção de conhecimentos.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO NO PERÍODO 2020-2021

Ao conceber que os sujeitos não absorvem passivamente os produtos culturais que lhes são ofertados, o Projeto inova em sua forma de trabalhar com os jogos e as brincadeiras, ao reconhecer e valorizar as subjetividades, as agências e as práticas autorais das crianças, considerando-as como produtoras de cultura. No período aqui analisado, o Projeto atendeu 62 participantes, entre crianças, adolescentes e familiares. As mediações pedagógicas com os jogos e as brincadeiras promovidas pelo Projeto assumem uma perspectiva socioeducativa, articulando as diferentes áreas do conhecimento – pedagogia, serviço social e educação física – e sujeitos

André S Mello¹
Luísa H Trindade¹
Paola L Hott¹
Juliete R Freire¹
Gabriel Maroquio¹
Zandomenighe da Silva¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

presentes no cotidiano da Acacci. Com a pandemia da Covid-19 e a impossibilidade do trabalho presencial, o Projeto produziu materiais audiovisuais sobre jogos e brincadeiras (54 vídeos), que foram disponibilizados para os participantes nas redes sociais da instituição, como demonstram as Figuras 1 e 2:

Figura 1: vídeo produzido no PBMR

Fonte: Facebook da Acacci

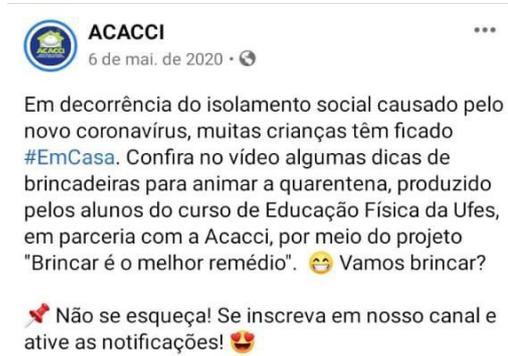


Figura 2: vídeo produzido no PBMR

Fonte: Facebook da Acacci



No que tange ao ensino, o projeto mobilizou em suas ações duas discentes de licenciatura, um discente de bacharelado em Educação Física e uma mestranda do PPGEF/Ufes. As experiências vivenciadas no Projeto foram compartilhadas na disciplina Educação Física e Inclusão (Licenciatura), fomentando discussões sobre a mediação pedagógica da Educação Física com crianças e adolescentes em tratamento oncológico, tema incipiente nas produções acadêmico-científicas e ausente nos currículos de formação inicial da área.

Em relação a produção do conhecimento, foram publicados dois capítulos de livros:

a) Trabalho interdisciplinar que analisa as produções culturais empreendidas por crianças e adolescentes nos jogos e brincadeiras ofertados pelo PBMR (MELLO; GALVAO; SENA; TRINDADE; BERTOLO; ZOUAIN, 2020);

b) Ensaio que discute as ações do PBMR no campo da Pedagogia Social (TRINDADE; GALVAO; MAZZEI; MELLO, 2020). Também foi publicado o artigo “O brincar e a criança em tratamento oncológico: relações para além da dimensão terapêutica”, na Revista Licere (MELLO; TRINDADE; GALVAO; PIMENTEL, 2021). Pela categoria “com olhos de criança”, o artigo destaca o brincar como direito das crianças, centrado em suas subjetividades e práticas autorais.

A mestranda do PPGEF/Ufes produziu a dissertação intitulada “Pressupostos teóricos e pedagógicos para a mediação da Educação Física com crianças em tratamento oncológico” (TRINDADE, 2021), com o objetivo de discutir a organização do trabalho pedagógico para a mediação da Educação Física com crianças em tratamento oncológico, considerando as agências, o protagonismo e as produções culturais infantis.

O aluno de bacharelado desenvolveu o trabalho de conclusão de curso intitulado “Mediações pedagógicas com crianças em tratamento oncológico: um olhar para a formação inicial do bacharel em Educação Física” (SILVA, 2021), com o objetivo de analisar as contribuições e as lacunas que a formação inicial do curso de bacharelado em Educação Física da Ufes apresenta para a mediação pedagógica com crianças em tratamento oncológico. A análise ocorre em diálogo com as experiências vivenciadas no PBMR.

CONCLUSÃO

Concluimos que o Projeto vem cumprindo importante função social e acadêmica, propiciando aos seus participantes atividades que buscam amenizar as asperidades da enfermidade e de seu tratamento.

Deslocar o olhar do paciente para a criança, do emissor para o receptor, de quem ensina para quem aprende, são desafios necessários para afirmar o brincar como direito da criança com câncer, que, apesar das agruras e asperezas inerentes a enfermidade e ao tratamento, é capaz de pensar e agir sobre si mesma. Considerar as subjetividades e as práticas autorais que as crianças estabelecem em suas atividades brincantes é uma forma de restituir um pouco da autonomia e do controle sobre a própria vida, dimensões que são profundamente afetadas pelo câncer.

Do ponto de vista acadêmico-científico, o Projeto tem produzido conhecimentos para a mediação pedagógica com crianças e adolescentes em tratamento

oncológico, contribuindo, dessa forma, para superar uma importante lacuna no campo da Educação Física. Quanto ao ensino, as experiências pedagógicas acumuladas no Projeto e os conhecimentos produzidos a partir delas, têm impactado na formação inicial em licenciatura e bacharelado, ampliando o escopo de possibilidades para atuação do profissional em Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: a arte de fazer**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. [MELLO, A. S.](#) et al. Produções culturais de crianças e adolescentes no Projeto Brincar é o Melhor Remédio. In: SOUZA, L. M. V (org.). **A educação física como área de investigação científica**. Ponta Grossa/PR: Atena, 2020, v.1, p.126-138.
3. [MELLO, A. S.](#) et al. **O brincar e a criança em tratamento oncológico: relações para além da dimensão terapêutica**. Revista Licere, v.24, p.97-119, 2021.
4. ROSSETI-FERREIRA, M.C.; OLIVEIRA, Z.M.R. **Um diálogo com a sociologia da infância a partir da psicologia do desenvolvimento**. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A (org.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.
5. SILVA, G. M. Z. D. **Mediações pedagógicas com crianças em tratamento oncológico: um olhar para a formação inicial do bacharel em Educação Física**. 2021. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
6. TRINDADE, L. H. et al. Projeto Brincar é o Melhor Remédio: análise de uma experiência no campo da pedagogia social. In: FERREIRA, A.V.; SIRINO, M. B.; MOTA, P. F (org.). **A discussão dos conceitos de educação formal, não formal e informal e suas organizações nas estruturas sociais brasileiras**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2020, v. 8, p. 53-65.
7. TRINDADE, L. H. **Pressupostos teóricos e pedagógicos para a mediação da educação física com crianças em tratamento oncológico**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021 (No prelo).

-O projeto contou com uma bolsa de extensão da Proex/Ufes.

PROGRAMA DE EXTENSÃO CADA DOIDO COM SUA MANIA

Os primórdios do Programa de Extensão Cada Doido com sua Mania remontam a uma parceria firmada com o Hospital Adauto Botelho em 1984. Uma proposta complexa como essa necessita utilizar vários recursos para o tratamento dos fenômenos, como a angústia, a loucura, os transtornos neuróticos e as doenças psicossomáticas, para que essas se transformem em um dizer direcionado à melhora subjetiva e a reinserção social. Isso se confirma desde a primeira parceria do CDSM, em 1984, no Hospital Adauto Botelho, e nas parcerias que se sucederam e foram encerradas: a implantação do primeiro CAPS do Estado “Ilha de Santa Maria”, com a SEMUS em 1996, o ambulatório de saúde mental do HUCAM, o Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória e a Unidade Básica de Saúde de Maruípe. Embora ainda não recebesse a designação atual, o Programa já iniciou como uma proposta de atuar na saúde mental sob uma perspectiva que se mantém até hoje: possibilitar um tratamento humanizado, interdisciplinar e eficiente.

Lilian Margotto
Tânia Prates
Lara Rosa

O objetivo central do Programa é fornecer atendimento em saúde mental à comunidade universitária, bem como à comunidade em geral por meio da atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por estudantes (majoritariamente da Ufes, mas também de outras instituições de ensino superior), profissionais engajados de forma voluntária e professores do Departamento de Psicologia. Dentre os outros objetivos específicos estão diagnosticar na população encaminhada, situações de adoecimento, conflito e angústia que podem interferir no bem-estar a nível individual, familiar, social e institucional, com a finalidade de tratamento; planejar um “Projeto Terapêutico Individual” (PTI) para cada paciente de acordo com sua demanda e necessidade, com acompanhamento e avaliação, buscando os resultados propostos; promover a formação de novos profissionais de saúde mental, oferecendo conhecimento e experiência em proposta de trabalho interdisciplinar e em trabalho em equipe; publicar um livro divulgando a ideologia, o saber acumulado e as inovações terapêuticas encontradas por este Programa; restabelecer na sociedade cidadãos mais saudáveis, mais protegidos de situações de risco pessoais, sociais e seus agravamentos. A metodologia utilizada pelo Programa deve ser observada a partir de dois grandes eixos: aquele que explicita o modo de funcionamento da equipe que o compõe e o outro, que permite explicar o atendimento que essa equipe proporciona.

No que diz respeito ao funcionamento da equipe, o Programa atua de forma interdisciplinar e, simultaneamente, norteia-se pelo princípio da horizontalidade, o que significa que a equipe discute as ações a serem adotadas pela colaboração recíproca. As reuniões gerais que acontecem semanalmente atendem a esse propósito. Também acontecem, semanalmente, e em subgrupos distintos, as reuniões clínicas e tutoramentos, nos quais os atendimentos são objeto de reflexão.

Outra atividade fundamental são os grupos de estudo, que acontecem sob a coordenação dos profissionais atuantes. No que tange ao modo como a equipe de profissionais e alunos, o Programa atua junto ao público por meio do atendi-

mento psicofarmacológico e de dois Projetos de Extensão a ele vinculados: Oficinas Terapêuticas para Adolescentes e Oficinas Terapêuticas para Adultos. O CDSM/CACIA opera com serviços e comissões, pois esta clínica inclui passos essenciais, dependentes da implicação do paciente e sua família. O primeiro é o **Acolhimento**, porta de entrada para o tratamento, realizado nas entrevistas iniciais, com o intuito de se escutar a demanda do sujeito. Em seguida, ocorre o **Referenciamento**, acompanhamento detalhado do percurso do paciente, do início até a alta, composto pela anamnese e pelo exame psíquico, procedimento fundamental para avaliar a evolução clínica e a qualidade dos atendimentos.

Dentre as ações desenvolvidas, além dos atendimentos realizados, tem as das *Ding* que são atividades de capacitação aplicadas à própria equipe, buscando a formação e capacitação da mesma em relação às atividades desenvolvidas nas várias modalidades de tratamentos.

Os extensionistas contam com um suporte, chamado de Tutoramento e Preceptoria, que promove maior interação e favorece a criação de novos projetos e formas de atuar no programa. Neste espaço, os alunos e jovens profissionais encontram orientação e acompanhamento permanente que lhes proporcionam um percurso seguro. Tutoramento é o suporte que o programa disponibiliza para os alunos extensionistas dos variados cursos de graduação. Neste espaço eles buscam e encontram a escuta e orientação necessária e o acompanhamento de seu trabalho, o que contribui para o alicerce de sua base de conhecimentos técnicos e profissionais. Este espaço privilegiado se torna imprescindível para que os extensionistas manifestem suas dúvidas, temores, inseguranças e incertezas quanto aos seus desempenhos e realizações. Preceptoria também é um espaço de acolhida oferecido, durante dois anos, aos novos profissionais que passam a atuar no programa nas diversas modalidades de serviços ofertados. Após este tempo, os profissionais em questão estarão habilitados a se tornarem tutores. Tutoramento e preceptoria se realizam juntos, o que promove a interação dos extensionistas, cria estímulo para o desenvolvimento de novos projetos e novas formas de atuar.

Os resultados obtidos até o momento podem ser auferidos tanto em termos quantitativos, dado que o Programa realizou um total de 157 atendimentos ao longo de 2020, bem como em termos qualitativos, por meio dos depoimentos dos pacientes e de seus familiares durante os atendimentos e referenciamentos. Os pacientes e seus familiares relataram a diminuição dos sintomas, maior autonomia e melhora na qualidade de vida. Além disso, a equipe do programa alcançou como resultados positivos a experiência, o conhecimento científico e promoção de saúde mental. Sabe-se a carência de serviços de saúde mental no Estado, em especial, para infância, adolescência e adultos. Nesse aspecto, o CDSM/CACIA tem priorizado seu trabalho para essas faixas etárias, em especial à infância e adolescência.

Este ano os atendimentos foram: **10,10%** para crianças até 10 anos de idade e **45%** destinados para sujeitos entre 11 e 20 anos. Há uma valorização por parte dos pacientes, da Pró-Reitoria de Extensão, dos alunos e do público em geral, que se manifestam a favor do Programa. Uma das formas disso ser percebido é a procura de alunos de outras instituições para participar, como extensionista, do CDSM, em número significativo, manifestando grande apreço pela oportunidade de aprendizagem oferecida. Como o CDSM tem se orientado na autogestão e na horizontalidade, isto permite possibilitar uma participação dos extensionistas pautada no desejo e na responsabilização. Nas reuniões de equipe, o extensionista que não participa diretamente dos outros serviços, pode usufruir das diversas aprendizagens por estar presente e atuante durante a análise e construção do projeto terapêutico associado às discussões clínicas. Para cada paciente há a criação de um projeto terapêutico. Muitos deles indicam uma oficina psicoterapêutica a ser inventada. Outras ideias foram inovadas e desenvolvidas pelos próprios extensionistas, gerando novas oficinas terapêuticas.

A procura dos pacientes foi interrompida pela pandemia e também cessaram os encaminhamentos pela Unidade Básica de Saúde após comunicação da interrupção das atividades presenciais do CACIA. Na clínica, devido à pandemia, os eventos presenciais encerraram-se em 16 de março e foram retomados em julho de forma online, a pedido dos pacientes, iniciando uma nova experiência para este Programa.

SHOW DE FÍSICA DA UFES

INTRODUÇÃO

O Show de Física da Ufes é um projeto continuado de Extensão Universitária, de apresentação de experimentos de Física em estilo teatral, voltado para estudantes e professores da Educação Básica. O objetivo é promover a popularização e difusão da Ciência, despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Apresentação é pautada pela interação da plateia com os experimentos, em uma apresentação de auditório, com 1 hora de duração. Ao final de cada experimento, é feita uma breve explicação dos experimentos e das aplicações no cotidiano do estudante. No ano de 2020, todas as atividades presenciais foram paralisadas por causa do agravamento da pandemia. Assim, iniciamos o desenvolvimento de atividades voltadas para as redes sociais do Projeto, com a gravação de *lives* para escolas, produção de “Curiosidades da Ciência Física”, para postagens no *Instagram*, e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, para postagem no *Youtube* e *Spotify* do projeto (showdefisica.ufes).

OBJETIVOS

Popularizar a Ciência Física visando despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Os objetivos específicos são:

- Realizar apresentações do Show de Física dentro e fora da Ufes;
- Preparar experimentos para o Show e fazer manutenção nos já existentes;
- Realizar atividades pós-Show para aprofundar o entendimento dos experimentos; Produzir curiosidades da Física para o *Instagram* e gravar *podcasts* sobre temas atuais da Física para o *Youtube* e *Spotify*; Formar estudantes de graduação para atuarem em atividades capazes de despertar o interesse e curiosidade para a Ciência e estimular o espírito científico.

-O **público-alvo externo** do Show são professores e estudantes da educação básica. O **público-alvo interno** são alunos de graduação da Ufes.

MÉRITO EXTENSIONISTA

O mérito extensionista do Show de Física está na forma diferenciada de apresentação de sete experimentos das diferentes áreas da Física: Mecânica (banco de pregos e canhão de vórtices), Termodinâmica (congelamento de balões, congelamento de chips do tipo fandangos, choque térmico, todos usando nitrogênio líquido), ondas (tubo de Rubens) e eletromagnetismo (bola de plasma). Ela deve ocorrer preferencialmente em um auditório, com duração de uma hora, conduzida por dois locutores que dialogam e integram a plateia à dinâmica da apresentação de forma descontraída e prazerosa. Estas características conferem um estilo teatral à apresentação e ao mesmo tempo promovem a interatividade com a plateia. Outros dois integrantes (sonoplasta e *backstage*) ficam responsáveis pelos efeitos sonoros e luminosos, adicionando o clima do inesperado, do surpreendente e curioso na apresentação dos fenômenos subjacentes aos

Giuseppi G Camiletti¹
Messias B Cevolani¹
Antônio J Pedra¹
Matheus Bregonci¹
Amanda Fassarella¹
Antônio Espíndula¹
Helena Reisler¹
Myllela Querubim¹
Daniel L Costa¹
Thainá L Ferreira¹
Marcos P Botelho¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

experimentos (SAAD 2001). Durante a apresentação dos experimentos, em pequenos *sketches*, são feitos breves comentários sobre os experimentos, perguntas seguidas de breve explicação teórica e comentários sobre aplicações no cotidiano.

O propósito dessa forma de apresentação de experimentos é despertar o interesse e curiosidade para a Física, assim como despertar o espírito científico dos participantes. Hidi e Renninger (2006) sugerem que o interesse do estudante é uma variável capaz de impactar a atenção, a definição de metas e suas estratégias de aprendizagem. E isso impacta diretamente no nível de aprendizado do aluno. O resultado de um levantamento feito com 677 estudantes, sobre o que sentiam durante a apresentação do Show (eles poderiam fornecer mais de uma resposta), mostraram que 478 responderam “surpresa”, 350 “alegria”, 322 “satisfação”, 150 “dúvida”, 77 responderam “tédio” ou “medo”, sugerindo uma contribuição positiva das atividades aos participantes. Adicionalmente, o desenvolvimento de postagens sobre as “Curiosidades da Física” e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, complementam as ações do projeto voltadas para o “mundo digital”, buscando despertar a curiosidade dos participantes. Outras formas relevantes de atividades são as desenvolvidas pós-Show, no retorno à escola, quando há interesse e disponibilidade dos participantes. Durante o Show, não são feitas explicações aprofundadas dos experimentos, pois representariam uma quebra na sequência proposta de interatividade e envolvimento dos apresentadores com a plateia, ocasionando a perda do caráter de Show. Assim, essas explicações mais detalhadas ficam para o retorno à escola e com o envolvimento do professor responsável pelo grupo, onde os estudantes são convidados a responderem perguntas sobre o conteúdo relativo ao experimento em discussão, a elaborarem e testarem hipóteses a partir dos experimentos disponibilizados pela equipe do Show. Os professores e estudantes são encorajados também a construir seus próprios experimentos. Esta dinâmica se assemelha a prática do cientista no seu cotidiano de trabalho e com isso busca-se criar ou despertar o pensamento científico dos participantes.

Este conjunto de ações e atividades propostas pelo Show de Física estão alinhadas com o ODS 4 da agenda 2030 da ONU: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

METODOLOGIA

A escolha dos experimentos leva em consideração o potencial de criação de *sketches* com as seguintes características:

- 1 - apresentação de uma pergunta como porta de entrada para a discussão do conteúdo de Física;
- 2 - dinâmica de execução do experimento de forma interativa com a plateia;

3 - aplicação deste conhecimento para explicar fenômenos do nosso dia a dia.;

Como exemplo, na *sketch* do experimento com a “bola de plasma”, a equipe convida um voluntário da plateia para “testar a beleza” perante as leis da Física. Ele deve pôr a mão no globo de plasma, que é produzido em uma câmpula de vidro com um gás à baixa pressão, por um gerador de alta frequência e alta tensão. A outra mão segura uma lâmpada fluorescente. É dito que, se a lâmpada acender, ele será “bonito” perante as leis da Física. O voluntário deve estar eletricamente isolado, garantindo que haja uma diferença de potencial entre o corpo + lâmpada, que ele está segurando, e o ar. Isso vai garantir que a lâmpada sempre se acenda. Se alguém encostar no corpo do voluntário, a lâmpada se apaga. Em seguida, pergunta-se: “Como é possível acender uma lâmpada nas próprias mãos, sem fios e sem tomar nenhum choque?” Explica-se resumidamente que o contato do voluntário (isolado eletricamente) com o globo faz com que o campo eletromagnético de alta frequência, e alta tensão, gere uma diferença de potencial entre a lâmpada e o ar, excitando os átomos do gás da lâmpada, fazendo-os emitir luz. Mas, se um apresentador não isolado encostar no voluntário, a diferença de potencial é “aterrada” e a lâmpada se apaga. Por fim, a equipe comenta que esse tipo de circuito é semelhante ao utilizado em torres de transmissão de sinal de rádio, TV e celular.

As apresentações são realizadas pelos alunos de graduação participantes do projeto, demandando ensaios semanais, com o objetivo de ganhar fluidez nas falas e compreender os conceitos físicos subjacentes aos experimentos. Estas atividades permitem aprofundar o entendimento de conceitos físicos complexos, tendo em vista sua explicação ao público do Ensino Médio, contribuindo para a formação dos estudantes envolvidos como projeto e para a formação em atividades de popularização da Ciência. Os ensaios ocorrem no laboratório do Show de Física, no prédio de laboratórios de Química e Física da Ufes (anexo do IC1 - CCE).

Para o desenvolvimento das atividades virtuais, são realizados os encontros semanais na plataforma *Discord*. Utiliza-se também grupo de *whatsapp* para viabilizar a comunicação entre os diversos membros do projeto. As “Curiosidades da Ciência Física” são desenvolvidas na forma de postagens e são voltadas para a divulgação no *Instagram*. Busca-se responder perguntas do tipo “Porque o Céu é Azul”, “Porque a Lua não cai na Terra”. O internauta deve navegar na sequência de imagens para entender a resposta à pergunta inicial. Cinco postagens foram publicadas até o momento e podem ser conferidas no *Instagram*, no canal @showdefisica. A gravação de *podcasts* sobre “Temas Atuais da Física” consiste em um áudio entre 15 e 20 minutos, diretamente com o pesquisador especialista no assunto escolhido. A estrutura do áudio é composta de uma pergunta inicial, apresentação do objetivo do projeto, seguido de perguntas a serem respondidas pelo entrevistado. Os oito áudios já postados podem ser conferidos no canal do projeto no *youtube* e no *spotify* (showdefisica.ufes).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Desde 2011, quando as atividades do Show de Física tiveram início na Ufes, aproximadamente 25.000 pessoas já assistiram presencialmente as atividades do Show, dentro e fora da Ufes, em escolas e eventos realizados no Estado do Espírito Santo. O Show tem sido apresentado no evento bianual, o Simpósio Nacional de

Ensino de Física, desde 2011, e em todas as edições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

No ano de 2020, com o advento da pandemia, entre apresentações presenciais, interações via redes sociais (curtidas, visualizações, *likes*, acessos) e trabalhos escolares usando os conteúdos produzidos pelo Show de Física, foi atingido um público aproximado de 6.500 pessoas.

Sobre os impactos no público alvo externo ao projeto, uma síntese dos resultados aponta que as atividades de construção e explicação de experimentos vistos no Show são capazes de provocar mudanças na motivação e interesse dos estudantes pela Física, melhoria na relação professor-aluno, aumento da participação nas aulas (inclusive de estudantes que não se destacam em aulas tradicionais), persistência dos alunos para a realização das tarefas, curiosidade para aprender e capacidade para desenvolver experimentos de qualidade (BASSANI et al., 2013; TAMIASSO et al., 2012; TAMIASSO et al., 2013).

Em relação ao público interno, até o momento, 48 graduandos de cursos da Ufes já participaram da equipe de apresentação, sendo a grande maioria como voluntários. Em uma investigação sobre os impactos na sua formação acadêmica e profissional (CAMILETTI; COELHO, 2020), os resultados apontam contribuições nos seguintes aspectos:

1- Aprendizagens atitudinais (trabalhar de forma colaborativa, respeitar diferentes ideias); 2- Aprendizagens profissionais (saber fazer, saber de conteúdo, saber relacionar-se [estabelecer relações com o outro], saber comunicar, identidade profissional); 3- Enculturação acadêmica (escrever artigo, apresentar trabalho em evento, analisar dados); 4- Satisfação pessoal em participar do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMILETTI, G.; COELHO, G. **Show de Física: contribuições para formação pessoal, acadêmica e profissional dos mediadores**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 213-225, 21 jul. 2020.
2. BASSANI, N.; TAMIASSO, S.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. **Investigação da contribuição do Show de Física da Ufes para o aumento do interesse de um grupo de alunos de ensino médio pela Ciência Física** - In: Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física, São Paulo, SP, 2012
3. HIDI S & RENNINGER KA. **The Four-Phase Model of Interest Development**. *Educational Psychologist*, 41(2), 111-127. 2006.
4. SAAD, F. D. **Explorando o Emocional do Visitante Durante um Show de Física**. In: CRESTANA, S. (Org.). Educação Para a Ciência - Curso para Treinamento em Centros e Museus de Ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001. p. 159-161.
5. TAMIASSO, S.; BASSANI, N.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. **Aspectos de uma atividade de divulgação científica que podem contribuir para o trabalho de professores em serviço e para a motivação dos estudantes**. In: XIV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Maresias, SP, 2012.
6. TAMIASSO, S.; SIMAN, M.; AMBRÓZIO, R.; CAMILETTI, G. **Uma avaliação sobre a opinião e a motivação dos estudantes que participaram de um Show de Física**. In: XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC. 10 a 14 de novembro de 2013, Águas de Lindóia - SP. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/testes/ixenpec/resumos/R1680-1.pdf>. Acesso em: maio de 2014.

- O projeto contou com uma bolsa da PROEx e com suporte financeiro no período 2020/2021, sendo contemplado no edital do CNPq de apoio a atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

INTROCOMP - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO - PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

INTRODUÇÃO

O avanço e a popularização da tecnologia, em praticamente todos os setores da sociedade, vêm exigindo o desenvolvimento de novas habilidades nos profissionais e cidadãos de uma forma geral. Consequentemente, cursos de programação básica de computadores têm se tornado cada vez mais importantes para o desenvolvimento de habilidades, como resolução de problemas e raciocínio lógico nos jovens do Brasil e do mundo (GERHARDT et al., 2018).

No entanto, as escolas públicas do Espírito Santo ainda não conseguiram incorporar o ensino de programação em seus currículos. Motivado por esse contexto e pela possibilidade de incluir jovens de baixa renda no mundo da computação, o projeto Introcomp¹ foi idealizado há 10 anos e vem, desde então, oferecendo aos estudantes do ensino médio da rede pública do ES um curso de Introdução à Computação.

A edição piloto do Introcomp foi idealizada por estudantes da Ufes em 2011, em parceria com apenas uma escola estadual do ES. A partir de 2013, o curso passou a abranger a maioria das escolas da rede pública da Grande Vitória, incluindo os institutos federais. Por meio de uma parceria firmada em 2015 com a Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU), o projeto obteve ainda mais visibilidade, chegando a receber naquele ano 1249 inscrições, totalizando, até 2021, mais de 5 mil inscritos em seu processo seletivo, evidenciando a demanda por esse tipo de curso no ES.

Atualmente, a equipe do Introcomp é formada por duas professoras da Ufes, 30 estudantes voluntários e dois estudantes bolsistas (um PIBEX e outro ICT-FAPES). Os alunos que compõem a equipe são de diversos cursos de graduação da Ufes (Engenharia de Computação, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Design Gráfico).

O Introcomp é oferecido anualmente durante o segundo semestre, sendo que no primeiro semestre a equipe trabalha no planejamento, divulgação, inscrições e processo seletivo.

HISTÓRICO E METODOLOGIA

No decorrer dos últimos 10 anos, o Introcomp passou por diversas reformulações, conforme Figura 1, sendo o estudante sempre o foco.

José J M Uliana¹
Patrícia D Costa¹
Roberta L Gomes¹

¹Universidade Federal
Do Espírito Santo

¹<https://introcomp.ufes.br/>



Figura 1 - Linha do tempo das mudanças realizadas no projeto Introcomp desde sua criação.

Fonte: OLIARI et al., 2021.

As aulas de conteúdo são lecionadas aos sábados. Até 2019, antes da pandemia, as aulas eram presenciais e 80 estudantes eram atendidos anualmente (divididos em duas turmas). Esse número foi definido baseado no tamanho da equipe (anteriormente mais reduzido) e nas limitações de infraestrutura (laboratórios do Departamento de Informática da Ufes).

Com o passar dos anos, o conteúdo foi aperfeiçoado e melhorias foram incorporadas. Por exemplo, em 2018, a equipe fez um estudo e identificou que a linguagem de programação *Python*, ao invés da linguagem C, seria uma alternativa mais proveitosa para os alunos do Introcomp.

Além disso, o conteúdo do curso está em constante evolução: todo ano as aulas são revisadas e, eventualmente, reformuladas. Os alunos são estimulados pela equipe a enviar *feedbacks* para cada uma das aulas. Esses *feedbacks* são valiosos para a constante melhoria do curso. De forma similar, melhorias na metodologia de ensino foram incorporadas com o passar dos anos: aulas mais interativas com *Notebooks*², utilização de *Micro:bits*³ em aulas práticas, correção automática de exercícios por meio do *Run.codes*⁴, dentre outras inovações.

Em 2020, com a pandemia, o curso precisou ser totalmente reprojeto para o formato *online*. Nesse contexto, o bolsista PIBEX juntamente com os demais membros da equipe pesquisaram e experimentaram diversas ferramentas e metodologias, visando (i) um canal de comunicação e material didático que pudessem manter o interesse do público jovem; e (ii) robustez e disponibilidade para suportar aulas ao vivo com qualidade. Por fim, escolheram um ferramental moderno composto pelas plataformas *Twitch*, *Streamlabs OBS* e *Discord*, que possibilitaram, com sucesso, duas aulas semanais ao vivo com interatividade e ricas em recursos audiovisuais. Além disso, as aulas ficam disponíveis ao público em geral no canal do projeto no *YouTube*⁵.

Uma das aulas semanais ocorre remotamente aos sábados e são lecionadas por dois alunos de graduação, um “instrutor” e um “comentador”. A segunda aula ocorre durante a semana e tem como foco o esclarecimento de dúvidas e resolução de exercícios, utilizando os conceitos aprendidos nas aulas de sábado. Nos “bastidores”, a equipe se reúne de

2 <https://colab.research.google.com/>

3 <https://microbit.org/>

4 <https://run.codes>

5 <https://www.youtube.com/introcomp>

2 a 3 vezes por semana para que as aulas aconteçam sem intercorrências e com a melhor qualidade possível. Atualmente, o curso é dividido em dois módulos. O primeiro ensina conceitos básicos de programação, como fundamentos de lógica, estruturas condicionais, funções, etc.

Já o segundo módulo foca em conceitos mais avançados, como estruturas de dados complexas, programação orientada a objetos e utilização de bibliotecas. Em ambos os módulos a equipe organiza aulas especiais, chamadas *Hacking Days* - aulas apoiadas na metodologia *Problem Based Learning* (PBL) (LOOI; SEYAL, 2014). Em cada *Hacking Day*, os estudantes são apresentados a alguma tecnologia ou área nova, como robótica, desenvolvimento *web* e programação competitiva, e é proposto um desafio a ser resolvido em grupos. A equipe do Introcomp utiliza um conjunto de avaliações para testar conhecimentos aprendidos durante o curso. Exercícios periódicos e uma prova testam os conhecimentos abordados no primeiro módulo e, caso seja aprovado, o aluno estará apto a participar do segundo módulo. Já no segundo módulo, a avaliação é feita por meio de um trabalho prático, normalmente o desenvolvimento de um jogo, assunto que tem um grande apelo desse público jovem. Os alunos aprovados recebem os certificados dos respectivos módulos. A cada ano, a equipe do Introcomp aprimora as técnicas e metodologias adotadas, desenvolvendo, portanto, suas próprias habilidades e competências (gerência, trabalho em equipe, autonomia, comunicação, etc.). Além disso, ao pesquisar e experimentar diferentes metodologias de ensino, o Introcomp também contribui para a comunidade acadêmica da área de ensino de computação, como pode ser observado nas publicações de GERHARDT et al., 2018; OLIARI et al., 2021; VALENTIM et al., 2014 e MENESES et al, 2015.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Além de ensinar a programação, o projeto também visa despertar o interesse dos jovens pela computação em geral, instigando os estudantes a buscar conhecimento sem se prender à linguagem de programação em si. Sendo assim, ao final de cada módulo (assim como em todas as aulas), um formulário de *feedback* é disponibilizado para que os estudantes possam avaliar o curso em seus diversos aspectos, como qualidade das aulas, didática dos professores, adaptação às plataformas e nível de interesse pela computação no início e no fim do curso.

Ao fim da edição de 2020, foi perguntado se os estudantes gostariam de seguir na área da computação e as respostas foram positivas: aproximadamente 54% tiveram certeza que sim e cerca de 39% consideraram a possibilidade. Com estes resultados, a equipe acredita que o projeto conseguiu alcançar um dos seus objetivos, despertando o interesse pela computação.

Percebe-se que, com o passar dos anos, além da importante divulgação do curso em meios virtuais (ex: em mídias sociais, inclusive com o considerável apoio da SEDU), a divulgação “boca a boca” dos próprios estudantes é fundamental para criar uma reputação e uma tradição em torno do projeto. Com isso, também foi perguntado nos formulários de *feedback* qual seria a possibilidade dos estudantes recomendarem o Introcomp a um amigo. Em uma escala de 0 a 10, a grande maioria respondeu com valor 10, e o restante respondeu com valores entre 7 e 9. Buscando obter uma opinião mais subjetiva dos estudantes, foi disponibilizada uma área para

que estes fizessem comentários livres, como relatos, críticas e sugestões de maneira anônima. Ter um **feedback** subjetivo melhora a percepção da equipe sobre a experiência dos estudantes, revelando pontos tanto positivos quanto negativos que não seriam percebidos por meio apenas de questões com respostas numéricas. Diversos comentários foram enviados, alguns mais resumidos e outros muito elaborados, até mesmo separados em tópicos. Muitos estudantes usaram o espaço para agradecer pela oportunidade de participarem do curso, para elogiar seus instrutores preferidos, para falar de sua experiência com a programação, para relatar suas dificuldades e para falar sobre o que gostariam que continuasse ou que fosse mudado. Vale ressaltar que alguns estudantes demonstraram muito interesse em como poderiam se tornar colaboradores do projeto quando terminassem o curso, seja atuando na divulgação, organização ou até mesmo como instrutores ou monitores.

Apesar dos desafios, a edição de 2020 contou com mais estudantes matriculados do que qualquer outra edição (150 estudantes) e o projeto pôde, pela primeira vez, incluir estudantes do interior do ES, ganhando inclusive destaque na mídia local.⁶

Nestes últimos 10 anos, o Introcomp contemplou cerca de 750 alunos, estimulando o pensamento computacional em jovens de baixa renda que, de outra forma, não teriam essa oportunidade. Muitos desses jovens, inclusive, conseguiram ingressar nos cursos de Ciência e Engenharia de Computação do CT/Ufes e passaram a colaborar com o Introcomp, tornando-se, portanto, multiplicadores de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GERHARDT, L. O. et al. **Estudo de Ferramentas de Apoio à Correção de Atividades de Programação no Contexto do Projeto IntroComp**. p. 10, 2018. ISSN 2238-5916.
 2. VALENTIM, R. et al. **Em busca de uma metodologia para a disseminação em massa do ensino de programação**. Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID), Passo Fundo, RS, SBC, 2014.
 3. OLIARI, M. A. M.; ULIANA, J. J. M.; MAIA, B. M. S.; SILVA, M. M. da; GAMA, S. D.; PAIVA, T. T.; GOMES, R. L.; COSTA, P. D.; GUIMARÃES, R. L. Coletânea de uma Década de Ensino de Programação para Estudantes da Rede Pública no Projeto **Introcomp**. Revista Brasileira de Informática na Educação, [S.l.], v.29, p.1202–1231, 2021. DOI:10.5753/rbie.2021.2125.
 4. MENESES, Leonardo; MAI, Luiz Felipe; ROSARIO, Jordão; DE OLIVEIRA, Elias; GOMES, Roberta. **IntroComp: Atraindo Alunos do Ensino Médio para uma Instigante Experiência com a Programação**. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 23., 2015, Recife. Anais[...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2015. p.366-375.
 5. LOOI, H. C.; SEYAL, A. H. Problem-based learning: An analysis of its application to the teaching of programming. International Proceedings of Economics Development and Research, IACSIT Press, v. 70, p. 68, 2014.
- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES - Termo de Outorga: 054/2020 e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo Proex/Ufes - EDITAL PIBEX 2020.

⁶<https://globoplay.globo.com/v/9059774/>

PROGRAMA MOSTRA DE CIÊNCIA

A Mostra de Ciências surge como um desdobramento da tradicional Mostra de Física & Astronomia da Ufes que acontece anualmente desde 1997 no campus da Universidade Federal do Espírito Santo. Este evento teve início com um grupo de estudantes de graduação em Física que decidiram criar uma exposição de experimentos e promover interação com estudantes do ensino fundamental e médio da região metropolitana, a partir de discussões e apresentações de conceitos físicos. Nos últimos anos, esse trabalho passou a receber a colaboração dos estudantes dos cursos de Química, Matemática, Estatística, Geografia e Biologia que voluntariamente se dispuseram ao trabalho por conta da proximidade com colegas do curso de Física. Docentes dos respectivos departamentos, observando não somente o interesse de seus estudantes, mas também o enorme potencial para a divulgação e popularização da ciência, bem como das atividades acadêmicas desenvolvidas em seus cursos, passaram a construir salas temáticas abrigadas dentro de Mostras paralelas funcionando junto com a Mostra de Física.

Em 2017 ficou claro que a Mostra de Física precisava passar por uma reformulação para incorporar demais áreas do conhecimento de maneira oficial. Assim, desde sua primeira edição, a Mostra de Ciências conta em média com a participação de quase 400 graduandos e dezenas de professores (Figura 1), atendendo mais de 7.000 alunos de escolas municipais, estaduais, federais e privadas da região metropolitana de Vitória e mais de 20 municípios do interior do Espírito Santo.



Desde essa transformação, o Programa Mostra de Ciência, registrado na PRO-EX sob o número 668, abriga as Mostras de Matemática, Química, Estatística, Física e Biologia dentro de um evento principal, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e da Semana do Conhecimento da Ufes, juntamente com os eventos itinerantes em parceria com o Ciência Móvel, que são apresentações de partes desta Mostra em escolas públicas e feiras de ciências realizadas em diferentes municípios do estado. Durante a Mostra expomos o público aos mais diversos conceitos científicos por meio de demonstrações experimentais, apresentações au-

Thiago E P Bueno
Gabriel Luchini
Bartolomeu Zamprogo¹
Fábio C Castro¹
Marcos Ribeiro¹
Paulo R G Moura¹
Viviana B Corte¹
Júlio C Fabris¹
Giuseppi G Camilletti¹
Etereldes J Gonçalves¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 1 – É tradição no último dia do evento, que os estudantes, professores e técnicos administrativos em educação que participaram da Mostra, se reunirem no gramado em frente ao prédio administrativo do CCE, para celebrar com uma foto todo o trabalho realizado.

divisuais, teatrais, exposições artísticas, científicas e literárias.

Esse trabalho é feito principalmente no espaço físico do Centro de Ciências Exatas da Ufes, aonde cada sala de aula é transformada em uma sala temática. Os estudantes de graduação, orientados pelos docentes envolvidos no projeto, constroem experimentos ao longo do ano que são expostos nessas salas. As escolas de todo o estado agendam visitas guiadas, por meio das quais os seus estudantes podem, além de visitar as salas temáticas, interagir com os estudantes de graduação participantes do projeto que, durante a visita, fornecem explicações sobre os experimentos. Por intermédio deste trabalho promovemos, dentro e fora da universidade, a divulgação e a popularização da ciência de forma multidisciplinar e transversal. O programa também extrapola os muros da universidade chegando às cidades com baixo IDH, com população predominantemente rural ou indígena, ou em comunidades quilombolas. A estimativa de público atingida em todos os eventos do Programa é de 17 mil pessoas. Com as parcerias e os financiamentos, a Mostra de Ciência tem deixado um imenso acervo de experimentos e materiais didáticos, distribuídos em vários laboratórios dos cursos envolvidos. A mostra, quando presencial, contava com aproximadamente 20 salas temáticas, distribuídas pelo Centro de Ciências Exatas. Serão apresentadas algumas das Salas Temáticas e parte das atividades realizadas nestes ambientes:

- Sala “Estatística para Todos”, são executadas atividades interativas utilizando conceitos básicos de Probabilidade e Estatística, visando abordar ideias do uso e da importância da Estatística no dia a dia.

- Que tamanho de luvas vou fabricar?: Medidas do palmo da mão direita de todos os visitantes, que anotarão suas próprias médias num gráfico (separado por gênero), ativando o pensamento estatístico na direção da distribuição de uma característica (comparando os gêneros), da variabilidade e da posição;
- Pesquisa eleitoral: bolinhas em pás com diversas quantidades de orifícios, simulando amostras com essas quantidades de pessoas, de uma população, para intenção de voto nas eleições com 2 candidatos (bolinhas vermelhas e brancas). Os resultados são colocados numa planilha bem visível para mostrar o padrão de comportamento das estimativas, obtidas nas amostras de diferentes quantidades de eleitores;
- Sou bom no jogo de dardos?: O objetivo desta atividade é explorar e introduzir conceitos básicos da inferência estatística, como precisão, dispersão e viés (Figura 2.a).

- Sala de Fenômenos Eletromagnéticos, “Não ponha o dedo na tomada!” Todos já ouvimos essa frase e agora chegou a hora de entender os porquês! Nesta sala temática vamos desmistificar os fenômenos eletro-

magnéticos para que sua mente não entre em curto-circuito.

- Desvendando a indução eletromagnética: fazendo um ímã usando elétrons e como um ímã acende uma lâmpada.
- De arrepiar os cabelos: como usar eletricidade para fazer um penteado mais bonito.
- Bobina de Tesla. Muita Tensão e barulho mas pouca corrente! (Ver Figura 2.b)

- Sala “Matemática & Arte”, a divulgação da Matemática através de exposição e criação de obras de artes. Os alunos poderão manipular quebra cabeça para o estudo das isometrias, recriando desenhos de M.C Escher (Ver Figuras 2.c e 2.d) e também produzir fotografias divertidas com o estudo de perspectiva, partindo das fotografias de Sebastião Salgado.

- Mistérios da Química (Transformações e Quantificação da Energia)
- Tesouro amaldiçoado do pirata Alma Negra: Reação quimioluminescente e catalisador. (Ver Figura 2.e).
- Algodão pólvora : reação de nitração e combustão.

- Biologia Marinha: O quão importante para a humanidade é a conservação e o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos? Com enfoque na diversidade e riqueza da vida nos ecossistemas costeiros e marinhos, a exibição apresentada na sala da biologia em 2019 sensibilizou e encantou os visitantes de todas as idades para a exuberância da vida marinha e o papel dos oceanos para manutenção da qualidade da vida humana e de todas as formas de vida no planeta (Ver Figura 2.e).

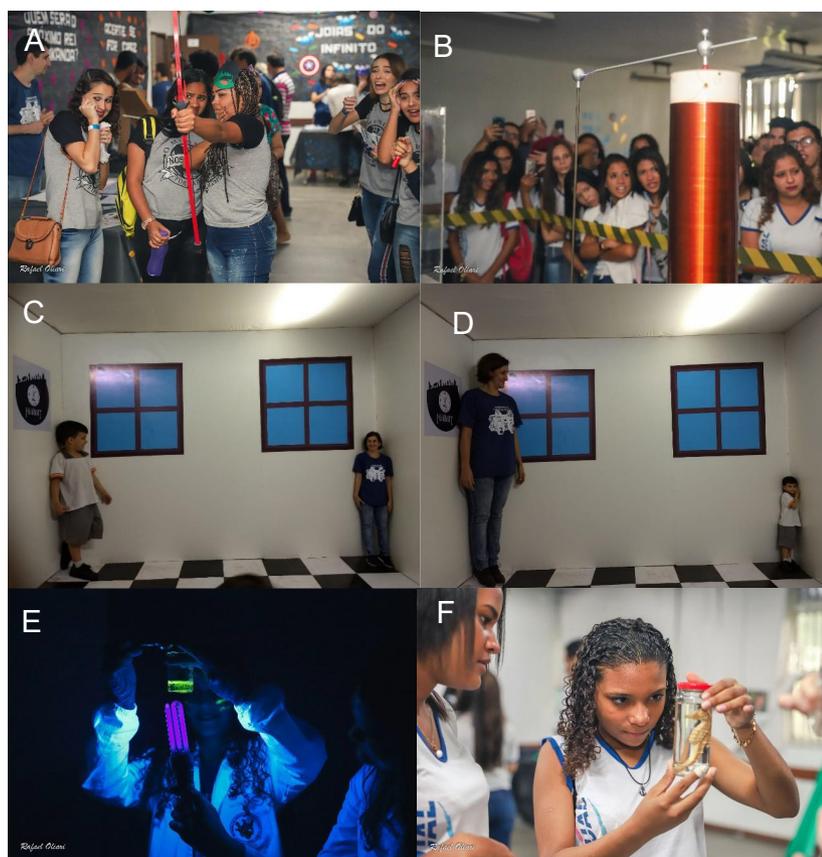


Figura 2 – Em (a) alunos participando de atividade na sala “Estatística para todos, em (b) uma bobina de tesla e seu arco voltaico na Sala Fenômenos Eletromagnéticos, em (c) e (d) as ilusões criadas pela sala de Escher, em (d) os brilhos oriundos dos Mistérios da Química, por fim, em (e), a Mostra de Biologia mostrando as diversidades de vida nos ecossistemas marinhos.

¹² ORGES CORTE, VIVIANA; MOURA, P. R. G.; RIBEIRO, M. A.; CAMILETTI, G. G.; ZAMPROGNO, B.; CASTRO, F. C.; GONCALVES JUNIOR, E.. Mostra de ciências itinerante: extensão universitária para inclusão científica e cultural no Espírito Santo. ACTIO: DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS, v. 6, p. 1-29, 2021.

A continuidade deste projeto levou à construção de um observatório astronômico na cidade de Venda Nova do Imigrante, em parceria com a Ufes e mais recentemente novos projetos com outras prefeituras estão em desenvolvimento, destacando-se, por exemplo, a criação do “Ciência Itinerante”: um laboratório móvel, construído dentro de um ônibus para atender escolas de Conceição do Castelo.

Além disso, o programa tem gerado parcerias para artigos¹², livros, projetos de ensino além dos de extensão, e criado atividades em sala de aula nos nossos cursos de graduação. Anualmente, o evento tem sido destaque no principal canal local de televisão e temos recebido convites para participação em feiras e pequenas mostras em escolas e municípios do interior do estado. Devido a pandemia, tivemos que nos adaptar as atividades remotas. Diversos vídeos foram publicados no site e nas redes sociais da Mostra de Ciências e nos canais de nossos parceiros. Os eventos do Programa Mostra de Ciência foram registrados na PROEX sob os números 1339, 1444, 1461, 1765, 1772 e 142. Contamos também com o apoio do CNPq e da FAPES. Nos Editais SNCT, dos anos 2019, 2020 e 2021, fomos contemplados como único projeto Linha A, de abrangência estadual, e ou-

tros 5 projetos Linha B, de abrangência municipal. Os resultados do Programa foram apresentados nos Seminários Luso-Brasileiro de divulgação científica em 2020 e 2021.

A Mostra de Ciência se define hoje como um dos maiores eventos de extensão do Espírito Santo, promovendo a divulgação científica tanto na região metropolitana, através da visitação à universidade, quanto por meio de seus eventos itinerantes, levando o conhecimento até regiões bastante remotas do estado. Em particular, este trabalho tem se mostrado relevante para dar acessibilidade à universidade e ao que ela pode oferecer para pessoas que de outra forma, estariam bastante isoladas dessa realidade. Temos visto em nossos cursos de graduação estudantes que neles ingressam motivados por visitas realizadas à mostra quando estavam em idade escolar, o que consolida a Mostra como uma importante ferramenta de atração de jovens para as áreas científicas.

Além disso, o evento é muito apreciado pelos próprios estudantes de graduação que nele veem uma oportunidade de se colocarem como parte importante no processo de transferência do conhecimento, atuando brevemente como professores e divulgadores. Este evento que tem suas origens na Mostra de Física, tendo se tornado muitos anos depois na Mostra de Ciências do CCE (Centro de Ciências Exatas), hoje é abraçado pela universidade de maneira ampla, colocando-se como a Mostra de Ciências da Ufes.

CONHECIMENTO HISTÓRICO NAS REDES SOCIAIS

O projeto Histórias Sociais nas Redes foi criado em 2020/1 com o intuito de conferir visibilidade ao trabalho desenvolvido por alunos, ex-alunos, professores e pesquisadores ligados ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGHIS/Ufes), durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Diante da restrição às atividades presenciais nas universidades brasileiras, especialmente no que tange à realização de eventos científicos, o projeto Histórias nas Redes tem trabalhado com três objetivos específicos: 1) ampliar a circulação do conhecimento científico produzido na Ufes nas áreas de História do Brasil e do Espírito Santo; 2) propiciar a alunos, ex-alunos, docentes e pesquisadores da área de História, um espaço para a apresentação de seus trabalhos com a utilização de instrumental tecnológico pouco utilizado por esse grupo antes do período de isolamento social; 3) oportunizar a esses mesmos atores, o estabelecimento de um diálogo profícuo com pesquisadores ligados a outras instituições dedicadas à pesquisa histórica no Brasil.

O primeiro eixo de atuação definido pela equipe de trabalho foi a transmissão semanal de uma série de *lives* na internet. O formato estabelecido a princípio contava com a participação de três pesquisadores convidados: dois palestrantes e um moderador.

Até o momento foram transmitidas três “temporadas” de *lives*: 1ª temporada – transmitida entre 15 de junho de 2020 e 07 de dezembro de 2020 – 2ª temporada – transmitida entre 23 de fevereiro de 2021 e 10 de agosto de 2021 – e a 3ª temporada, iniciada em 14 de setembro de 2021 e em curso atualmente.

A plataforma escolhida para transmissão foi o *YouTube*, por ser gratuito, de acesso fácil e permitir uma interação do público com os palestrantes e moderadores. Cada palestrante tem até 30 minutos para discorrer sobre seu tema e o público é incentivado a participar, através do envio de comentários e perguntas no *chat* da plataforma. Em média, 30% do tempo de cada *live* é destinado ao debate com o público. Todas as *lives* transmitidas na 1ª e 2ª temporadas estão disponíveis no canal ProEx Ufes do *YouTube*. Entre os espectadores das *lives*, foi observada a participação de estudantes de graduação e pós-graduação – especialmente da área de história – da Ufes e de outras instituições de ensino superior do país. Também foi observada notável participação de professores da educação básica, assim como de leigos. Tal observação foi baseada na identificação espontânea feita pelos próprios espectadores no *chat* do *YouTube* durante as transmissões.

Sabrina M Cardoso¹
Cíntia M Costa¹
Sebastião P Franco¹
Leonardo M Sartório^{II}
Jória M Scolforo¹
Leandro C Quintão^{II}

¹Universidade Federal do
Espírito Santo
^{II}Instituto Federal do Espírito
Santo

Figura 1 – Modelos de cards de divulgação das *lives* da 1ª, 2ª e 3ª temporadas



Criação: Card da 1ª temporada: Juliana Lira (Design/Ufes) Cards da 2ª e 3ª temporadas: Sabrina Cardoso (Design/Ufes)
Fonte: Projeto Histórias Sociais nas Redes.

Em janeiro/2021 o projeto instituiu mais um eixo de atuação, também nas redes sociais, com a criação de um perfil no *Instagram*. A conta @historias.nas.redes é gerenciada coletivamente por membros da equipe de trabalho. No *feed* do *Instagram* – “linha do tempo” ou área em que são feitas as postagens permanentes da conta – são feitas postagens destinadas a divulgar semanalmente as *lives* do projeto, bem como indicações de leitura de textos escritos pelos palestrantes da semana. Já nos *stories* – área do *Instagram* em que as postagens são exibidas de forma mais rápida e permanecem um período máximo de 24 horas – são postadas atividades de outros projetos da Ufes e do Brasil, *lives*, cursos, chamadas de artigos científicos e outros temas de interesse na área de História.

Figura 2 – Modelos de cards de sugestões de leitura da 2ª e 3ª temporadas

Fonte: Projeto Histórias Sociais nas Redes.
Criação: Sabrina Cardoso (Design/Ufes)



O projeto conseguiu totalizar mais de 70 horas gravadas, alcançando um total de 12.682 visualizações no *YouTube*, número considerado bastante expressivo, diante de um conteúdo de natureza acadêmica. De junho/2020 a agosto/2021 foram apresentadas 51 *lives*, com participação de 100 pesquisadores, entre palestrantes e moderadores. Entre estes, tivemos a participação de 20 professores da Ufes (11 do PPGHIS); 12 professores de outras IES federais (UFRJ, UFRRJ, UFF, Unirio, UFU, UFAM, FIOCRUZ); 9 professores do IFES; 2 professores de outros IFs; 10 professores de instituições de ensino superior (IES) particulares; 3 professores de IES estaduais (UNICAMP e UEMG); 1 professor de IES estrangeira (*Università-Ca’Foscari*); 8 professores da SEDU; 2 professoras ligadas a prefeituras, 4 técnicas-administrativas (Ufes e IFES) e 3 pesquisadores do Arquivo Público Estadual.

Contamos com participação de 10 doutorandos (7 do PPGHIS/Ufes). Nas duas primeiras temporadas de *lives*, o eixo temático foi História Regional.

Em todos os episódios, ao menos um dos pesquisadores apresentou trabalho referente a História do Espírito Santo, sendo que o segundo palestrante por vezes apresentou trabalho também referente ao Espírito

Santo ou a outros estados brasileiros. Foram exibidos trabalhos inseridos nos campos da História Política, História Econômica, História Cultural e especialmente no campo da História Social. Na terceira temporada de *lives*, o eixo temático passou a ser História das Doenças, da Saúde, da Medicina e das Práticas e Artes de Curar no Brasil. Em todas as temporadas, o arco temporal delimitado foi extenso, desde o período colonial ao tempo presente.

O projeto Histórias nas Redes propõe também, um debate interdisciplinar ancorado na História, sobre diversos temas sensíveis da sociedade brasileira. Assim sendo, foram convidados, por exemplo, médicos e outros profissionais da área de Saúde para discutir epidemias e outros processos históricos de saúde/adoecimento; profissionais de Direito e Serviço Social contribuíram para o debate sobre violência contra mulheres. Profissionais e pesquisadores da área de Ciências da Informação também discutiram as interfaces entre o trabalho de historiadores, arquivistas e bibliotecários, entre outras temáticas interdisciplinares apresentadas.

Até julho/2021, a equipe de trabalho do projeto era composta de início, por seis participantes, sendo quatro da área de História (1 professor do PPGHIS/Ufes, 1 professor do IFES, 2 alunas de doutorado do PPGHIS/Ufes), 1 aluna de graduação em Design/Ufes e 1 aluno de ensino médio/IFES. A partir de agosto/2021, como crescimento do projeto, outros dois professores da área de História foram convidados a integrar a equipe de trabalho, sendo uma da COC/FIOCRUZ e um da Universidade Federal do Cariri. Enquanto professores e doutorandas são responsáveis pela curadoria científica, organização do calendário e gerenciamento do projeto, o estudante de ensino médio presta apoio administrativo e tecnológico.

Para o aluno do ensino médio a experiência de integrar, pela primeira vez, uma equipe acadêmica vem sendo avaliada positivamente. Também foi considerada positiva pelo aluno, a possibilidade de aproximação com a universidade, ainda que em uma atividade desenvolvida em formato remoto. Já a estudante de Design foi responsável pelo desenvolvimento de toda a identidade visual do projeto, inclusive com um estudo de cores e criação de logomarca própria. A estudante também é a responsável pela criação dos *cards* de divulgação das *lives* e indicações de leitura e outros, postados nas redes sociais (*Instagram, Whatsapp, YouTube*). A aluna realizou, ainda, o monitoramento do canal de transmissão, com a utilização de ferramentas para mensurar o alcance do conteúdo criado, identificando fatores como público e tráfego. A aproximação com profissionais e estudantes de outra área, aparentemente distante de seu curso de origem, como a História, contribuiu para que a aluna de Design pudesse aprofundar um diálogo interdisciplinar e se apropriar de novos saberes, vocabulários e práticas. A experiência no projeto também propiciou à estudante vivenciar uma oportunidade de atendimento a demandas reais, que lhe possibilitaram desenvolver os conteúdos apreendidos nas disciplinas gráficas e de identidade visual do curso de Design da Ufes – especialmente as disciplinas “Identidade Visual I” e “Gráfica III”.



Figura 3 – Logomarca.
Criação: Sabrina Cardoso
(Design/Ufes)

Fonte: Projeto Histórias
Sociais nas Redes.

A equipe do projeto acredita que a área de História tem um grande potencial extensionista, que vem sendo pouco explorado na Ufes nos últimos anos. A realização de atividades de extensão também vem sendo reconhecida e até mesmo cobrada dos programas de pós-graduação pela Área de História da CAPES, a título de inserção social (termo utilizado na Plataforma Sucupira).

As atividades de extensão, além de propiciarem uma vivência diferenciada a alunos e professores do curso, vêm inserindo nas atividades cotidianas de ensino e pesquisa, ricas possibilidades de interação com outros segmentos do meio acadêmico e da sociedade em geral.

Neste segundo semestre de 2021, é possível afirmar que o projeto Histórias nas Redes encontra-se consolidado e já é reconhecido na área, em nível nacional, como um importante espaço de produção e difusão do conhecimento historiográfico. Considerando que até o momento, o projeto em questão apresenta o maior acervo de *lives* sobre História do Espírito Santo, do planejamento da equipe para o próximo ano, constam mais uma temporada de *lives* na área de História das Doenças e das Artes de Curar, e ainda, a publicação de uma série de livros, reunindo os trabalhos apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018. BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.
2. MERLO, Patrícia. **65 anos de extensão universitária na UFES: uma trajetória de desafios e conquistas**. Vitória: Proex/Ufes, 2019.

- O projeto contou com 1 bolsa PIBEX no período 2020-2021

CONEXÕES ANDORA – ATIVIDADES DE EXTENSÃO QUE SAEM DO CHÃO DA UNIVERSIDADE E ADENTRAM O MUNDO VIRTUAL

O desembocar desse texto busca construir uma teia de reflexões acerca dos estudos sobre dança e cultura popular, estabelecidos com o projeto Conexões Andora, ação desenvolvida no decorrer da crise sanitária vivida mundialmente com a Covid-19 e que tem raízes no projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Grupo Andora, sediado no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/Ufes).

Recriar-se, neste momento, exigiu que os grupos de fomento a cultura popular reorganizassem os modos de ser e fazer no cotidiano dos lugares aos quais estão inseridos, deste modo, remetemos aos estudos de Certeau (1994) em relação à cultura, seus consumos, as “maneiras de viver com” para compreender as apropriações e significados das danças e movimentos culturais dos grupos ao se reinventarem. A dança enquanto campo de conhecimento permite trabalhar questões relacionadas à memória, história, patrimônio, pertencimento, corporeidade e ancestralidade. Dessa maneira, foi possível vivenciar movimentos da diáspora, bem como, conhecer mais da história e cultura popular capixaba.

O projeto Conexões Andora visou criar uma rede de troca e compartilhamento com a comunidade externa à universidade, estudantes, professores e artistas que trabalham com manifestações populares em seus espaços de educação, seja formal ou informal.

Para isso, algumas ações foram criadas para manutenção do projeto de extensão em formato virtual, dentre elas, os ensaios abertos da Cia de Dança Andora Ufes, oficinas virtuais de danças populares, roda de conversa virtual, grupo de estudos Andora em Roda e Andanças.

ENSAIOS ABERTOS

Os ensaios presenciais da Companhia de Dança Andora Ufes eram realizados semanalmente, segunda e quarta, no horário de 19h até 21h, na sala 10 do Centro de Educação Física e Desportos. Para adaptar ao novo cenário de isolamento social, os ensaios foram realizados por plataforma virtual *Google Meet*, inicialmente apenas para os componentes do grupo. Todavia, no segundo semestre, foi realizado ensaios abertos à comunidade para explicitar a metodologia adotada pelo grupo, a fim de demonstrar como um grupo universitário trabalha e sistematiza as danças populares. Convidados ministraram aulas de dança, como o coreógrafo e bailarino Gil Mendes, dois professores de dança da Argentina, relatando suas experiências com danças populares nas escolas de Buenos Aires, além do momento prático da aula. Por fim, a bailarina de dança peruana ministrou uma aula aberta de dança afroperuana diretamente de Lima, no Peru. Momentos estes de muita experimentação, troca e partilha sobre a cultura de outros países e seus tratos artísticos e pedagógicos,

Antonio C Moraes¹
Anderson P Alves¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ampliando nossos espaços de reflexão sobre as danças populares.

OFICINAS VIRTUAIS

As oficinas virtuais de danças populares foram ofertadas gratuitamente e no formato livre, partindo do seguinte questionamento inicial: “O que você tem dançado em casa: vamos de jongo?” Com a finalidade de trabalhar com a expressão cultural denominada Jongo, pois os participantes conheceriam e vivenciariam as danças regionais. Foram total de 8 oficinas virtuais aos sábados, com a colaboração de fazedores de cultura popular dos estados do Mato Grosso (Grupo Vitória Régia), Ceará (Grupos Maria Bonita e Oré Anacã), Paraíba (Grupo Eita), Minas Gerais (Grupo Rosários) e membros da Cia Andora. Além disso, a proposta de oficina identifica a contribuição africana e afro-brasileira na formação da cultura capixaba.

Encontros virtuais permitem compartilhar afetos que no decorrer do período de isolamento ficaram distantes. A partir disso, sob orientação, experimentação de movimentos e passos característicos de cada dança foram realizados.

Os participantes puderam criar novos passos coreográficos de acordo com a dança vivenciada. Ao trabalhar com danças de matriz africana foi possível reconhecer a diversidade cultural do estado do Espírito Santo. O trabalho com a dança permitiu aos participantes desenvolver noções de reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial capixaba. As estratégias de ação desenvolvidas para execução das oficinas deram-se a partir das seguintes orientações: 1. Realização de alongamentos; 2. Explicação sobre a história da dança; 3. Ensino dos movimentos básicos das danças experimentadas. Além disso, a pergunta: “o que você tem dançado em casa?” foi de suma importância visto que durante o isolamento social muitas famílias se renderam a aplicativos para realizar pequenas coreografias de músicas oriundas da cultura de massa. Portanto, as oficinas abordaram os aspectos históricos, culturais e sociais da cultura popular.

O projeto Conexões Andora tem por objetivo afirmar ações de cidadania previstas na Constituição Federal de 1988, por meio do reconhecimento da diversidade cultural do povo brasileiro. Além disso, o trabalho com as danças capixabas permite criar noções de pertencimento com a cultura local. Por meio da disposição em roda dessa dança, foi possível reforçar os laços de afeto e coletividade. Por fim, a dança enquanto atividade prática coletiva proporciona bem-estar físico e mental, reconhecimento corporal, melhora a qualidade de vida e eleva a saúde no período pós-pandemia.

RODAS DE CONVERSA VIRTUAL

As rodas de conversas foram transmitidas por meio das redes sociais da Cia de Dança Ufes no *instagram* @grupoandora com duração de 60 minutos cada roda de conversa. No primeiro bloco do projeto entrevistamos quatro professores e artistas: Professora Clélia Ferreira

Ramos – coordenadora do projeto Um Que de Negritude, projeto de dança afro que ocorre em escola pública de Sergipe.

O segundo encontro contou com o professor, ginasta e bailarino Fabrício de Jesus – coordenador do grupo de teatro e dança Estirpe de Mucurici/ES relatando sobre as motivações e obstáculos que um grupo de cultura popular, dança e teatro enfrenta no interior do Espírito Santo. Nessa conversa, ocorreu problema de transmissão até que o convidado conseguiu abrir a conversa em sua rede social pessoal. O próximo encontro foi com o convidado Estevão Maciel – músico de Belo Horizonte, relatando suas experiências nas aulas de música com o público infantil com ritmos afrodescendentes. Finalizando o primeiro bloco, tivemos a honra de conhecer um pouco da trajetória de Alfredo Godô, artista de Cariacica, trabalha com a figura do lendário João Bananeira pelas escolas da cidade. Já no segundo bloco, as rodas de conversas ficaram por conta de Cristian Assis, administrador da página @folclorando, para discutir e explicar a proposta de uma página virtual que trata de conteúdos ligados ao folclore e cultura popular de modo geral. Já o professor Marcos Campos, coordenador do grupo universitário Oré Anacã da Universidade Federal do Ceará, nos contou sobre sua experiência enquanto dançarino e coordenador de um grupo parafolclórico nordestino. Além da bailarina e psicóloga Elen Naspi discutindo a presença do corpo feminino negro no balé clássico.

ANDORA EM RODA

Grupo de estudos iniciado em maio de 2020, na sede do Grupo Andora, CEFD/UFES, realizado quinzenalmente de forma virtual por plataforma *online*. Constitui espaço de diálogo, debate, reflexões e pesquisas sobre o trato artístico e pedagógico das manifestações da cultura popular, com ênfase nas danças populares. Em 2020, teve 13 encontros de duas horas cada, totalizando 26 horas de maio a novembro. Em 2021 teve, até o momento, 9 encontros iniciados em março e com previsão de finalização no segundo semestre. Prioriza a leitura e problematização de textos e artigos acadêmicos, assim como a apreciação de vídeos e documentários e análise de músicas e poesias, abarcando variadas linguagens sobre a manifestação tratada.

Discute conceitos como folclore, cultura popular, patrimônio imaterial e os aspectos inerentes às danças como os movimentos, as músicas, os instrumentos, adereços e vestuários, e as histórias dos grupos e comunidades que são os detentores dos saberes refletidos. Por ora, ocorreu o estudo do xaxado com membros do Grupo de Danças Xaxado de Parnamirim, Rio Grande do Norte.

ANDANÇAS

Esse grupo de estudo instigou outras pessoas interessadas em conhecer mais do universo da cultura popular, a partir disso foi criado o Andanças em 2021. Este grupo foi perspectivado como forma de abrir uma rede de troca e diálogo com professores interessados em refletir sobre o trato pedagógico das danças populares. O grupo está inserido num grupo maior vinculado a extensão da Ufes que é o Andora em Roda, um grupo de estudos e pesquisa dos membros do Andora e foi pensado, inicialmente, para ser estruturado de forma semestral. São encontros quinzenais e virtuais. Uma agenda inicial para os encontros foi planejada da seguinte maneira, 12/8: documentário Terreiros do Brincar (acesso gratuito pela plataforma

videocamp); 26/8: manifestação expressiva (Jongo); 9/9: discussões sobre conceitos folclore; 23/9: discussões conceitos cultura popular; 7/10: manifestação expressiva Ticumbi; 21/10: documentário Pedra da Memória (disponível *online*); 4/11: cantar, batucar, dançar (Zeca Ligiero); 18/11: manifestação Cavalinho; 2/12: Cavalinho parte 2; 16/12: texto Sentidos Éticos Estéticos.

Os grupos de estudo buscaram analisar produções de músicas e poesias, abrangendo variadas linguagens sobre a manifestação tratada. A ideia central é discutir conceitos como folclore, cultura popular, patrimônio imaterial. Debater acerca os aspectos inerentes às danças como os movimentos, as músicas, os instrumentos, adereços e vestuários. Sistematizar as histórias dos grupos e comunidades que são os detentores dos saberes discutidos. A Metodologia adotada foi de rodas de conversa, pesquisa, sistematização didática, exposição, debate e produção de textos. Destaca-se a importância do reconhecimento sobre a constituição histórica dos conceitos e as influências deles em ações docentes.

Além disso, o projeto Conexões Andora tem embasado a criação artística do grupo Andora que tem pensado coletivamente propostas artísticas voltadas para as novas manifestações (re)conhecidas e refletidas.

A ênfase em uma educação inclusiva e diversificada tem sido foco do grupo também quando os membros ressignificam suas ações docentes e problematizam formas de trato pedagógico de diferentes manifestações.

Reconhece-se um impacto formativo que os encontros têm proporcionado ao âmbito da docência, a possibilidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares especialmente entre as áreas da Educação Física, Música, Artes, História e Dança dentro dos espaços escolares para o trato destas práticas. Outro resultado que vêm se evidenciando é a possibilidade de criação de redes de partilha a partir do contato com pesquisadores e professores interessados na temática que desenvolvem seus trabalhos em outros espaços educativos e culturais, fora do Brasil e em outros estados do nosso país.

CONCLUSÃO

Para este texto, concluímos que a retomada de ações no grupo Andora, num contexto de pandemia, que ainda vivemos, não foi tarefa fácil e simples, uma vez que a organização e encaminhamentos em outro formato, virtual, demandou adaptações como no ensino dos movimentos através de uma tela e manutenção de uma rede semanal de preparação, convites e realização de encontros *online*. Por outro lado, nos fez perceber e potencializar outros espaços de diálogo com e sobre a cultura popular, evidenciando a necessidade e importância de cada vez mais a cultura popular ser parte do nosso dia a dia. Além disso, apesar dos limites da tecnologia, o desafio do formato virtual possibilitou encontro com pesquisadores, professores e artistas de outras regiões e países, constituindo e expandindo uma rede de partilha sobre as danças populares que saem do chão da universidade e adentram o mundo virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CERTEAU, Michelde. **A invenção do cotidiano**. Vozes, 1994.
2. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LT Científicos, 2008
3. PEREIRA, Talita Vidal. **Currículo como teia de significados**. Revista Teias. P. 161-176, 2012

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2020/2021 da Universidade Federal do Espírito Santo

DESMISTIFICANDO A ECONOMIA: DO “ECONOMÊS” PARA O PORTUGUÊS

O projeto de extensão “Desmistificando a Economia: do ‘economês’ para o português” foi criado pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial do curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, o PET-Economia/Ufes. O projeto consiste na apresentação de uma série de conteúdos elaborados pelos integrantes do programa, sob orientação do professor tutor, com o intuito de apresentar e fornecer aos participantes do projeto conhecimentos introdutórios e básicos acerca das ciências e políticas econômicas afim de desmistificá-los. É sempre postulado o uso de uma linguagem mais acessível ao público que, eventualmente, não tem domínio ou clareza sobre inúmeros termos econômicos que estão diariamente presentes em matérias e reportagens, além de ser de grande valia para compreender, de forma mais crítica, fenômenos que impactam diretamente a vida cotidiana.

No processo de produção do conteúdo, os integrantes do programa, que atualmente são 12 estudantes bolsistas de diferentes períodos do curso de Ciências Econômicas, pesquisam materiais de diversas fontes, dentre elas manuais clássicos de economia utilizados nas bibliografias de disciplinas do curso; bases de dados de fontes oficiais e também reportagens jornalísticas comumente veiculadas, além de buscar resgatar saberes difundidos no meio popular e transpô-los para a teoria econômica.

A elaboração do conteúdo é um momento extremamente enriquecedor para os integrantes: é uma oportunidade para rever conceitos básicos de uma maneira mais crítica do que por vezes é introduzido dentro do próprio curso; há um grande compartilhamento entre os estudantes de períodos distintos e também como o próprio tutor. Por ser uma prioridade do projeto alcançar pessoas que não dominam a linguagem específica da área econômica, por muitas vezes isso significa buscar ao máximo expandir a compreensão de diferentes realidades socioeconômicas, reconhecer e aprender com vivências distintas. Isso inclui também questões geracionais, afinal, a ciência econômica apresenta uma capacidade de reorganização muito rápida, sobretudo no mundo contemporâneo; com isso, o conteúdo elaborado é constantemente revisado para se adequar a realidade do momento. Ademais, na mais recente edição do projeto, realizada exclusivamente no modo virtual diante da pandemia do novo coronavírus, foi dedicada uma maior atenção às questões de inclusão: o material audiovisual foi produzido visando abarcar as pessoas que possam ter dificuldades com imagens, e foram elaboradas legendas para evitar dificuldades com o som e até para que o público possa acompanhar o conteúdo também em escrito. Outrossim, a produção do material desenvolveu nos estudantes participantes novas habilidades no trato com o meio digital e uma maior familiaridade com os recursos tecnológicos disponíveis, imprescindíveis para o aprendizado no ensino remoto.

Vinícius Vieira Pereira¹
Isadora Faé Pacca Amaral¹
Daniel de Almeida Bahiense¹
Matheus Ferreira Maia¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

A divulgação do projeto de extensão ocorre nas mídias sociais do PET (*Instagram, Twitter, YouTube* e *site* próprio) e conta com o apoio da coordenação do curso de Ciências Econômicas da Ufes, que divulga o projeto para os alunos matriculados no curso. Na edição mais recente, a publicação do conteúdo ocorreu pela plataforma *YouTube* e foi dividido em seis módulos que abrangem os principais tópicos recorrentes das ciências sociais aplicadas e um módulo final que busca associar o conteúdo apresentado previamente com temáticas atuais da realidade social. São eles, na ordem de apresentação: Introdução: da economia Política à Política Econômica; Nível de Atividade e Emprego; Inflação; Política Monetária; Setor Externo; Política Fiscal e Encerramento. A edição recente contou com mais de 900 visualizações na plataforma do *YouTube* até o presente momento.

Mesmo dividido em módulos, todos os integrantes participam da elaboração de cada um, contando também com a supervisão do professor tutor. O módulo inicial denominado “Introdução: da economia Política à Política Econômica” explana para o público a dinâmica do projeto e realiza recortes históricos explicando a evolução das Ciências Econômicas, desde sua origem até a contemporaneidade; elucidando conceitos introdutórios da teoria econômica.

Os módulos “Inflação”, “Nível de Atividade e Emprego” e “Setor Externo” buscam ampliar o conhecimento dos principais indicadores macroeconômicos do país e os módulos “Política Fiscal” e “Política Monetária” descrevem a interação entre indicadores econômicos e as políticas macroeconômicas nacionais. E por fim, o módulo de encerramento conta com a participação de um convidado formado em Economia, em que são discutidos assuntos econômicos em voga, retomando os conceitos introduzidos nos módulos anteriores e abrindo espaço para possíveis questionamentos dos espectadores. Nas últimas edições, devido às medidas de distanciamento impostas pela pandemia, o encerramento foi realizado por meio de *live* coordenada pelos membros do PET-Economia/Ufes. Desse modo, buscando a melhor compreensão das características da economia brasileira vistas nos últimos tempos, com ênfase no aumento da inflação e no crescimento das desigualdades no Brasil, na recente edição, foi convidada a professora doutora Ana Carolina Giuberti, economista e integrante do corpo docente do curso de Ciências Econômicas da Ufes, para explicar as causas e consequências desses processos. Além disso, foi aberto espaço para os espectadores da *live* realizarem perguntas relacionadas à conjuntura econômica brasileira e a outras temáticas referentes aos conceitos econômicos trabalhados nos módulos anteriores a serem respondidas pela professora Ana Carolina.

Em cada módulo postado os integrantes do PET-Economia/Ufes eram constantemente convidados a uma troca; disponibilizando as mídias sociais do grupo e o *e-mail* para eventuais dúvidas e questionamen-

tos, que poderiam surgir no período em que a atividade foi realizada, de tal forma, exercitando a didática e aprendizado dos integrantes do grupo. Também foi produzido uma apostila que possui o conteúdo de todos os módulos apresentados, para o participante ter em mãos um material didático e acompanhar os conteúdos durante a semana de apresentação, como também para consultar posteriormente a realização da atividade; o que também possibilitou aprimorar a escrita e criticidade dos membros do grupo.

O projeto teve um alcance considerável: contou com a inscrição formal de 126 pessoas e mais de 900 visualizações no *YouTube*. Antes da pandemia, o projeto era ministrado presencialmente na universidade, o que acabava restringindo, de certo modo, o público aos estudantes do curso de Ciências Econômicas, mas com a adaptação do projeto aos meios virtuais foi possível abarcar diferentes públicos, sejam universitários ou não, de diversos estados e cidades. Além disso, houve uma considerável inscrição de ingressantes do curso de Ciências Econômicas da Ufes, totalizando cerca de 26 estudantes, o equivalente a metade dos alunos que ingressam na universidade semestralmente. Desse modo, o projeto de extensão consegue ajudar os novos estudantes a se adaptarem às temáticas econômicas presentes durante a graduação e elucidar os conceitos-chaves da economia de forma didática, familiarizando a percepção dos discentes através desses, e diminuindo a probabilidade de evasão dos novos estudantes.

Outrossim, como forma de entender a magnitude do projeto no processo de aprendizado dos participantes inscritos e gerar uma maior compreensão para o grupo PET dos acertos e problemáticas existentes na execução do mesmo, foi enviado para os inscritos, por meio do *e-mail* informado no ato de inscrição, um questionário sobre a qualidade de cada módulo. Os resultados foram extremamente satisfatórios, o compartilhamento de elogios e sugestões foram de bastante proveito para o grupo elaborar edições futuras do projeto. Os módulos foram avaliados individualmente por dois critérios: didática da apresentação e o conteúdo teórico. Os participantes podiam avaliar de 1 a 5 o quão satisfeitos ficaram com esses dois parâmetros, com a nota 1 representando “péssimo” e 5 como “excelente”. Os resultados estão dispostos a seguir:

As feiras agroecológicas são uma das possíveis formas de reorganização de cadeias produtivas, aproximando produtores e consumidores, onde aspectos como origem e qualidade biológica dos alimentos, pagamento de preços justo e redução do êxodo rural passam a ter grande relevância. O que se busca é a prática do “consumo responsável”, ou seja, um estilo de consumo que “[...] visa melhorar as relações de produção, distribuição e aquisição de produtos e serviços, de acordo com os princípios da economia solidária, soberania alimentar, agroecologia e o comércio justo e solidário. É a valorização e a vivência de atitudes éticas para a construção conjunta de um novo panorama social e ambiental” (BADUE et al., 2013, p.103). O projeto também vem atuando, desde 2012, junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Nossa assessoria e apoio repercutiu positivamente no incremento do peso das aquisições de alimentos produzidos por agricultores familiares para atender às escolas municipais.

Partindo da situação em 2013, quando apenas 15,5% do montante repassado pelo FNDE a Alegre foi utilizado em compras desses agricultores, alcançou-se

os maiores pesos em 2014 (116,7%) e em 2015 (101%). Até 2019, apesar de algumas reduções, o município se manteve sempre bem acima do mínimo de 30% exigido pela lei nº 11.947/2009. Vale destacar a importância do processo de “gestão compartilhada”, incentivado pelo projeto, para esse avanço do PNAE em Alegre, como relatado por Rodrigues et al. (2017).

Desde 2018, nossa atuação se concentrou na Comissão Interinstitucional (instituída pelo dec. municipal nº 10.610/2017) para fazer a gestão estratégica desse Programa, com foco na agricultura familiar. Também mantivemos o monitoramento da situação do mercado do PNAE em Alegre, com planilhas demonstrativas da demanda e da oferta de cada alimento, como forma de subsidiar o controle social sobre o mesmo. Em 2020, a pandemia comprometeu muito a execução do PNAE devido à suspensão das aulas, o que, associado às falhas da gestão municipal na entrega das cestas de alimentos às famílias dos alunos, pode ter levado ao provável não cumprimento da referida lei pelo município.

Quadro 1 - Você ficou satisfeito com a maneira como os conteúdos foram apresentados?

Fonte: Formulário de avaliação “do Economês para o Português” 2021

Nota	Resultado
1	0%
2	0%
3	0%
4	2,9%
5	68,3%

Quadro 2- O quão satisfeito você ficou com relação ao conteúdo?

Fonte: Formulário de avaliação “do Economês para o Português” 2021

Nota	Resultado
1	0%
2	0%
3	0%
4	9.8%
5	90.2%

Além disso, foi questionado o uso do recurso de legendas e quase 90% responderam que sim, utilizaram-na. Acerca das legendas, foi contestado inclusive, o porquê de sua utilização; o projeto desde o começo pautou a inclusão daqueles que possuem deficiência auditiva ou similares, apesar de não obter nenhuma resposta ou feedback de pessoas por conta do motivo anteriormente citado, o grupo pretende incluir sempre recursos que promovam a inclusão de cada vez mais pessoas para dar continuidade ao projeto em edições futuras.

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS MARUÍPE

PROJETO FÊNIX: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA

INTRODUÇÃO

A queimadura é um trauma grave, de tratamento complexo e multidisciplinar que decorre com sequelas físicas com impactos sobre a saúde, autonomia, mobilidade e com efeitos sobre a saúde mental dos sujeitos. No Brasil, as estatísticas apontam cerca de um milhão de queimaduras ao ano, sendo aproximadamente 100.000 que precisam de internação (SILVA et al., 2013). No Espírito Santo, temos três Centros de Tratamento de Queimados, sendo dois da rede pública e um na rede particular, entretanto, o atendimento ambulatorial e de reabilitação após alta hospitalar são escassos e de assistência generalista.

Diante desse cenário, o Projeto Fênix, criado em 2019, tem por objetivo oportunizar aos estudantes do curso de Fisioterapia, Terapia Ocupacional (TO), Psicologia e Fonoaudiologia a experiência em atendimento de reabilitação multiprofissional e especializado para pacientes vítimas de queimadura e proporcionar aos pacientes atendimento gratuito, além de realizar pesquisa se produzir materiais de orientação aos usuários e comunidade em geral.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Projeto Fênix no período de julho/2020 a agosto/2021, sendo o público-alvo do projeto os estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e pessoas com sequelas de queimaduras.

METODOLOGIA

Com o advento da pandemia pelo Coronavírus os atendimentos presenciais foram suspensos em março de 2020, entretanto, nesse período ações de ensino e pesquisa foram incentivados e os alunos envolvidos no projeto puderam desenvolver materiais relevantes para comunidade em geral. Em janeiro/2021 os atendimentos presenciais foram retomados seguindo todas as regras de vigilância sanitária, bem como o protocolo de biossegurança da Clínica Escola da Ufes.

Os atendimentos são realizados semanalmente e acontecem sempre em equipes compostas por um aluno e um docente de cada curso. Atualmente a equipe é composta por quatro docentes, dois estudantes voluntários e um bolsista do Curso de Fisioterapia, três estudantes do Curso de Fonoaudiologia e dois do Curso de TO. O atendimento inicial ocorre por meio de uma avaliação multiprofissional em um ambiente transdisciplinar, a partir de uma ficha de avaliação desenvolvida com base na Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a qual possui domínios de todos os cursos envolvidos. “A CIF foi validada como uma ferramenta de referência pela Organização Mundial da Saúde e é uma estrutura que incorpora aspectos físicos, emocionais, ambientais e sociais do funcionamento diário” (WASIAK et al., 2011).

Alysson S do Nascimento¹
Cintia H Santuzzi¹
Mariana M Sime¹
Fernanda M G Liberato¹
Gilma C Coutinho¹
Janaína A Nunes¹
Néville F F Oliveira¹
Luciana B Reis¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo.

Ao final dos atendimentos acontecem as discussões multiprofissionais, nas quais são propostas as intervenções e elaboração de um plano de tratamento para cada paciente. O planejamento é pautado em um levantamento bibliográfico com base nas queixas e expectativas dos pacientes, viabilizado por meio de avaliações validadas (questionários e escalas), a fim de propor terapias com base científica.

Outra vertente do projeto está centrada na prevenção e promoção de educação em saúde realizada através de ações em redes sociais (@projetofoenixufes), objetivando tanto a divulgação do projeto como a disseminação sobre conteúdo relevante para comunidade (prevenção e cuidados quanto à queimadura).

Além dos atendimentos presenciais, o projeto também estimula ações de ensino e pesquisa para os estudantes envolvidos a fim de integrar os conhecimentos práticos e o processo de formação com geração de conhecimento científico. Nesse sentido, atualmente os alunos estão desenvolvendo, junto à coordenação do projeto, uma revisão sistemática sobre a temática do projeto e estão elaborando um relato de caso para ser enviado para publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de um ano de projeto, foram atendidos 17 pacientes provindos do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, de Vitória ou por busca ativa, sendo a maioria composta por crianças menores de 5 anos e o principal agente causador de origem térmica (80%), sendo a maioria por contato, seguido por escaldadura e fogo. Nossa amostra, apesar de pequena, está em consonância com muitos estudos em todo o mundo, os quais demonstraram que as lesões térmicas são mais comuns e são mais frequentes na população pediátrica. Ainda nesse sentido e corroborando com dados epidemiológicos de outros estudos (AMADOR et al., 2021), 60% dos pacientes são do sexo masculino (Quadro 1).

Em média, os pacientes atendidos apresentam 18% de superfície corporal queimada (Quadro 2), o que podemos considerar um valor alto, uma vez que se considerarmos, como grande queimado, os casos nos quais se têm queimaduras de segundo grau em mais de 20% da superfície corporal queimada e queimadura de terceiro grau com mais de 10% de superfície corporal queimada (PARTAIN et al., 2020).

Características	Pacientes, n=17(%)
Sexo Feminino Masculino	7 (40%) 10 (60%)
Idade	
0 – 5 anos	10 (60%)
6 – 10 anos	3 (18%)
11 - 18 anos	1 (6%)
> 18 anos	3 (18%)

Quadro 1 - Características socio demográfica dos pacientes do Projeto Fênix.
Fonte: Prontuários dos pacientes do Projeto Fênix

Adicionalmente, a maioria dos pacientes que são atendidos no projeto apresentam tempo de lesão maior que seis meses (Quadro 2), caracterizando lesões em fase de remodelamento cicatricial e muitas vezes com cicatrizes já hipertróficas ou com contraturas, o que se apresenta como uma barreira no manejo desses pacientes. Entretanto, em nossas discussões clínicas e buscas na literatura, algumas estratégias não invasivas têm sido propostas a fim de aumentar a flexibilidade da pele e conseqüentemente melhorar a mobilidade e aparência da cicatriz. Dentre as estratégias, o uso de fotobiomodulação, bandagens elásticas, compressão e órteses associado a orientações de exercícios e massagem cicatricial têm demonstrado resultados promissores, assim como as adaptações que são importantes para a independência do paciente, proporcionando a melhora nas atividades diárias como escrita e autocuidado, melhora na aparência das cicatrizes e conseqüentemente melhor aceitação do quadro clínico (Figura 2).

Características da Queimadura	Pacientes, n=17(%)
Agente Causador: Térmico Elétrico Químico	14 (82%) 2 (12%) 1 (6%)
Profundidade: Segundo Grau Terceiro Grau	9 (53%) 8 (47%)

Quadro 2- Características da queimadura.
Fonte: Prontuários dos pacientes do Projeto Fênix

Superfície Corporal Queimada (%): Menor que 10% 11-20% Maior que 20%	9 (53%) 1 (6%) 7 (41%)
Tempo de Queimadura: Menor que 6 meses Entre 6 meses e 1 ano Maior que 1 ano	11 (65%) 4 (23%) 2 (12%)
Regiões Queimadas: Cabeça e/ou Face Membros Superiores Mão Tronco Membros Inferiores	7 (41%) 9 (53%) 8 (47%) 6 (35%) 4 (24%)

Durante esse período, ainda foram elaborados os seguintes trabalhos: um guia de orientação e cuidados sobre queimaduras (ISBN: 978-65-00-04087-6), cartilhas educativas, publicação de dois capítulos de livro (2019, 2021) e três resumos apresentados no XII Congresso Brasileiro de Queimadura (2021). Materiais como as cartilhas educativas e o guia de orientação auxiliam na prevenção desse tipo de acidente, uma vez que sabemos que as queimaduras são o quarto tipo de trauma mais comum no mundo e uma das principais causas de mortalidade e incapacidade nos países em desenvolvimento (RIGON et al., 2019).

Figura 2 - Adaptações produzidas para os pacientes, ganho de amplitude de movimento do cotovelo com a órtese estática e melhora na aparência da cicatriz.

Fonte: Fotografia do acervo do Projeto Fênix, 2021.



Acerca das barreiras encontradas no desenvolvimento do projeto podemos citar:

1) A falta dos pacientes aos atendimentos, interferindo diretamente no sucesso do tratamento, visto que são necessárias intervenções e acompanhamento constante da pele, feridas e dos recursos utilizados. Além disso, as órteses precisam ser substituídas tão logo o tecido adquira mais alongamento (YOUNG et al., 2019). Assim, a baixa adesão pode causar déficit na recuperação e gerar complicações futuras.

2) Dificuldade de acesso e transporte para os pacientes;

3) Falta de financiamentos para produção de materiais, os quais são fornecidos gratuitamente aos pacientes e contribuem sobre maneira na diminuição de sequelas físicas e emocionais. Neste quesito citam-se malhas compressivas, órteses, silicones, massageadores, laser, brinquedos e material audiovisual.

CONCLUSÃO

Portanto, o Projeto Fênix, por meio de uma interação dialógica, permitiu identificar uma lacuna na sociedade capixaba quando se trata de assistência de reabilitação ao paciente vítima de queimadura e a partir desse ponto oferecer atendimento especializado, gratuito e de excelência para o público-alvo. Além disso, o projeto proporciona aos alunos envolvidos uma experiência única na sua formação acadêmica, oferecendo uma vivência multiprofissional e construção de raciocínio clínico associado à prática baseada em evidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SILVA, A. F. R. et al. **Análise da qualidade de vida de pacientes queimados submetidos ao tratamento fisioterapêutico internados no Centro de Tratamento de Queimados**. In: Rev Bras Queimaduras. v.12, n.4, p.260-254, 2013.
2. WASIAK, J. et al. **Measuring common outcome measures and their concept using the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) in adults with burn injury: a systematic review**. In: Burns. v.37, n.6, p. 913-924, 2011.
3. AMADOR, A. V. C.; MAZARAKIS, L. P. G.; FELZEMBURGH, V. A. **Perfil dos pacientes em Unidade de Terapia Intensiva de queimados em hospital de referência**. In: J. of Multiprofessional Health Research. 02:01, 2021.
4. PARTAIN, K. P.; FABIA, R.; THAKKAR, R. K. **Pediatric burn care**. In: Current Opinion in Pediatrics. v. 32 N.3, p. 405-410, 2020.
5. RIGON, A. P.; GOMES, K. K.; POSSERT; FRANCOJ. L.; KNIHS, P. R.; DESOUZA, P.A. **Perfil epidemiológico das crianças vítimas de queimaduras em um hospital infantil da Serra Catarinense**. In: Rev Bras Queimaduras. v.18, n.2, p. 107-112, 2019.
6. YOUNG, A. W.; DEWEY, W. S.; KING, B. T. **Rehabilitation of Burn Injuries: An Update**. In: Phys Med Rehabil Clin N Am. v. 30, n. 1, p.111-132, 2019.

*Projeto em primeiro lugar no campus de Maruípe

O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DERMATOLÓGICA À POPULAÇÃO RURAL VULNERÁVEL E COM CÂNCER DE PELE NO ESPÍRITO SANTO – VINCULADO À PROEX

INTRODUÇÃO

O estado do Espírito Santo, em 1859, recebeu expressivo número de imigrantes pomeranos, oriundos da região compreendida entre Alemanha e Polônia, que fugiram da perseguição do regime czarista. Além destes, também recebemos imigrantes alemães e italianos, dentre outros, a maioria residindo no interior do estado, cuja atividade principal é o trabalho na lavoura. A exposição prolongada ao sol durante a atividade laboral, associada ao tipo de pele (branca, olhos e cabelos claros) contribuiu para o surgimento, com o passar dos anos, de várias lesões de câncer de pele.

Tais pacientes residem distante da capital e ainda hoje apresentam dificuldades de comunicação, pois nem todos falam o idioma português. Alguns membros dessa comunidade só falam um dialeto próprio e mantêm costumes culturais e crenças religiosas das regiões de origem. Estas peculiaridades contribuíram para o atraso no diagnóstico e tratamento do câncer de pele, culminando com grandes tumores e distorções causadas pela neoplasia. Percebendo esse fato, os serviços de Dermatologia e de Cirurgia Plástica da Ufes criaram, em 1986, o projeto de extensão universitária intitulado “O Programa de Assistência Dermatológica e Cirúrgica à População Rural Vulnerável e com Câncer de Pele do Espírito Santo” (PAD).

O PAD é um programa de extensão da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo) registrado sob o N°478, vinculado ao departamento de Medicina Especializada, que desenvolve ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele em onze municípios com população rural vulnerável, constituindo campo de ensino para acadêmicos de medicina da Ufes. Esse projeto é desenvolvido em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, prefeituras municipais através das secretarias municipais de saúde (Itaguaçu, Afonso Cláudio, Itarana, Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra, Baixo Guandu, Pancas, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Vila Pavão, Domingos Martins) e Igreja Luterana, para garantir tratamento *in loco* a essa população, em regime de mutirão. Durante o ano, 11 visitas são realizadas aos municípios com mais alto número de pomeranos e alemães dentre outros, tendo como foco a orientação, diagnóstico e tratamento do câncer de pele. São realizados via agendamento prévio pelos agentes de saúde do município cerca de 200 atendimentos clínicos, respeitando horários e distanciamento social, e cerca de 60 a 100 procedimentos cirúrgicos a cada mutirão. Todas as peças cirúrgicas são encaminhadas para análise através de exame histopatológico no serviço de Patologia do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo (HUCAM-Ufes), garantido assim diagnóstico de certeza da lesão.

Em outubro de 2017 este programa completou três décadas de atuação junto a população rural vulnerável ao câncer de pele, e vem promovendo desde então o acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de pele na população onde a língua

Patrícia H L Frasson¹
Vanessa A Eleutério¹
Márcio B Junior¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo.

de origem e as culturas têm raízes profundas que dificultam e inviabilizam o tratamento fora do padrão estabelecido. Outro aspecto importante desta promoção em comunidades do meio rural é a oportunidade de atendimento aos pacientes mais idosos e com dificuldade de deslocamento aos serviços de alta complexidade em oncologia. O PAD está em consonância com o tripé ensino, extensão e pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, pois integra ações para a formação técnica-científica e de cidadania do discente alocado no Centro de Ciência da Saúde (CCS/Ufes).

JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA

Elevado número de câncer de pele no estado do Espírito Santo pelo grande número de descendentes de imigrantes europeus que aqui se estabeleceram, principalmente no interior do estado, trabalhando nas lavouras de sol a sol e sendo submetidos à intensa radiação solar carcinogênica, em virtude de seu trabalho essencialmente agrícola, com início muitos vezes na infância. A dificuldade de acesso ao serviço especializado, a dificuldade de locomoção, o tempo prolongado entre o diagnóstico e o acesso ao tratamento do câncer de pele. A resolutividade do programa que tem como meta a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do câncer de pele da população atendida realizado num mesmo dia. Campo de ensino, pesquisa e treinamento na assistência de alunos de medicina da Ufes.

OBJETIVO

Objetivo geral:

Aumentar a articulação entre ensino, pesquisa e assistência, com inovação e qualidade do projeto de integração ensino-serviço em ações de controle do câncer de pele em populações rurais vulneráveis, tendo como paradigma as relações entre cultura, sociedade, saúde e educação.

Objetivos específicos:

Realizar ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e seguimento da população rural com câncer de pele;

Capacitar profissionais da saúde local para o atendimento integral da população rural com câncer de pele;

Proporcionar integração multidisciplinar entre diferentes profissionais da saúde Integraras ações de ensino-aprendizagem de várias disciplinas dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem;

4. Elaborar plano de desenvolvimento e financiamento para ações de controle do câncer de pele na Rede de Atenção aos Cânceres Prevalentes;

5. Tornar público os resultados das ações do programa.

METODOLOGIA

Em cada um dos municípios signatários, conforme cronograma organiza-se estrutura na Unidade Básica de Saúde, ou algum salão ou es-

paço com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde e Associação Albergue Martim Lutero, para a realização de:

Triagem dos pacientes com foco em possíveis lesões sugestivas de câncer de pele ou lesão pré-maligna;

Consulta especializada com dermatologista após entrevista face a face, com duração de aproximadamente 15 minutos, realizada utilizando um questionário padronizado contendo dados sociodemográficos, epidemiológicos e clínicos pelos alunos de medicina. Após a entrevista, realiza-se a medida da pressão arterial e exame físico da pele;

Se houver diagnóstico de um possível câncer de pele, o paciente poderá ser tratado clinicamente ou encaminhado para procedimento cirúrgico (eletrocauterização ou remoção cirúrgica) a partir de consulta com cirurgião realizada no mesmo dia;

Avaliação com Cirurgião Plástico que definirá o tipo de tratamento cirúrgico a ser adotado: Retirada da lesão precursora do câncer de pele por eletro ou criocauterização ou remoção cirúrgica;

Se houver indicação de remoção cirúrgica o espécime será identificado e colocado em formol a 10% para posterior análise histopatológica;

O material armazenado em formol será encaminhado para confecção dos preparados histológicos através de técnica histológica padrão, e método de coloração H&E no Hospital das Clínicas (HUCAM);

7. Realização de palestras em pequenos grupos para discutir questões de proteção da pele.

Quanto ao seguimento e resultados dos exames

Será agendada uma consulta de retorno na Unidade Básica de Saúde do município, aproximadamente quarenta dias após o dia da cirurgia, para os participantes do projeto. Esta consulta tem como objetivo entregar os resultados dos exames e fazer o aconselhamento sobre os resultados. Casos mais complexos serão encaminhados aos ambulatórios de Cirurgia Plástica do HUCAM.

Ações ensino-aprendizagem

- Realização atendimento médico sob supervisão da equipe de Dermatologia
- Realização de eletro ou criocauterização sob supervisão da equipe de Dermatologia e Cirurgia Plástica.
- Realização pequenas e médias cirurgias sob supervisão dos preceptores da Cirurgia Plástica
- Participação das atividades de prevenção ao câncer de pele: realizando palestras sobre proteção aos raios UVA e UVB e elaborando material informativo sobre a importância da proteção da pele.
- Estudo histopatológico dos espécimes cirúrgicos através da realização de macroscopia (sob supervisão) no Serviço de Anatomia Patológica do HUCAM após a realização da ação no município.
- Acompanhar a leitura microscópica dos preparados histológicos para diagnóstico histológico e classificação do câncer de pele
- Realização de atendimento ambulatorial de cirurgia plástica no HUCAM

(sob supervisão) para revisão e acompanhamento dos pacientes com lesões mais complexas.

CONCLUSÃO

O PAD, projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo em parceria com as secretarias de saúde municipais e a igreja luterana, é de extrema importância na detecção e tratamento precoce de lesões pré-malignas e malignas em pacientes com dificuldade de acesso ao sistema de saúde especializado, ofertado, muitas vezes, apenas em grandes cidades. O projeto, em seu trabalho pleno, previne complicações causadas pela doença ou, quando já presentes, as trata da melhor maneira possível e age diretamente na conscientização da população na prevenção do câncer de pele. Além disso, auxilia na formação de diversos acadêmicos de medicina e enfermagem promovendo o contato com diferentes realidades sociais, com o atendimento médico especializado supervisionado e provê dados que são utilizados em diversas publicações científicas de grande impacto no meio médico-científico.

- Bolsa PIBEX fornecida pela Proex Ufes no período 2020/2021

A ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL (PAVIVIS) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A violência é vista pelo Ministério da Saúde como um dos principais problemas de saúde pública (BRASIL, 2012). Nesse contexto, tem-se um destaque para a violência sexual, que é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a prática sexual sem consentimento, com ações que vão de assédio à penetração forçada, com diversos tipos de coerção (pressão social, intimidação e força física), incluindo situações de incapacidade de consentimento e independente de relações de namoro ou casamento (KRUG et al., 2002; BASILE et al., 2014).

O Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (PAVIVIS) funciona como um projeto da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em parceria com o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM), que possui propostas de extensão, ensino e pesquisa, prestando às comunidades acadêmica e capixaba um serviço de extrema relevância na assistência às pessoas em situação de violência sexual.

Fundado em outubro de 1998, por meio de uma parceria entre a Secretaria do Estado de Segurança Pública (SESP), com a interveniência da Polícia Civil e do Departamento Médico Legal de Vitória (DML) e com a Ufes, por meio do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, o PAVIVIS (Figura 1) surge na Ufes, como um projeto de extensão, cumprindo um dos papéis que a universidade propõe, juntamente com o ensino e a pesquisa, prestando à comunidade um serviço de extrema relevância.

O PAVIVIS oferece às pessoas expostas à violência sexual atendimento de emergência, estabelecimento de medidas protetoras como anticoncepção de emergência e profilaxias das infecções sexualmente transmissíveis (IST), além de atendimento social, psicológico, médico e laboratorial. Outros aspectos essenciais para o atendimento humanizado são considerados, respeitando os direitos dos usuários e atendendo suas necessidades. Nesse sentido, se torna fundamental a abordagem interdisciplinar. A equipe técnica multidisciplinar inclui duas médicas ginecologistas e obstetras, médicos residentes, uma enfermeira, uma assistente social, duas psicólogas (uma voluntária e uma professora). Além disso, participam também alunos de graduação em Medicina, Psicologia e Serviço Social, como extensionistas e estagiários.

No período compreendido entre 1998 e 2020, o PAVIVIS atendeu 4.372 pacientes (Tabela 1), sendo 1.418 adultos (acima de 18 anos de idade), 2.933 crianças e adolescentes (até 18 anos incompletos) e 21 sem confirmação da idade. Do total de atendidos, 3.922 eram do gênero feminino e 450 do gênero masculino.

A missão do Programa visa garantir o atendimento integral em saúde, de média e alta complexidade, a adolescentes e adultos em situação de violência sexual, encaminhados pela rede socioassistencial ou que procuram espontaneamente o serviço, contribuindo com a prevenção de doenças, prevenção de gravidez inde-

Izabella C Lara¹
Chiara M R O Souza¹
Neide A T Boldrini¹
Claudia P C Murta¹
Karina F Fiorotti¹
Alexandra M Entringer¹
Jacob H S Klippel¹
Ivana S Puls¹
Luísa N N C Froés¹

¹Universidade Federal Espírito Santo

sejada, a superação de traumas e interrupção da cadeia de violência, prestando assistência em saúde por meio de acompanhamento médico, psicológico, social e laboratorial, garantindo o acesso à medicação profilática de IST, à contracepção de emergência e à interrupção da gestação prevista em lei. Por fim, o PAVIVIS está consolidado como uma das referências para o aborto legal no Espírito Santo e também no atendimento humanizado e multidisciplinar da vítima de violência sexual.

Dada a grande gama de atuação do Programa na área da saúde tem-se a promoção da pesquisa científica por parte dos profissionais e alunos atuantes. O PAVIVIS possui um extenso banco de dados que computa todos os seus atendimentos e é constantemente atualizado todos os meses por parte dos alunos extensionistas. Esse banco compreende informações epidemiológicas das pacientes, bem como da caracterização da violência sofrida e também contém desfechos com impactos na saúde, como gravidez e ISTs. Com isso, é possível a elaboração de trabalhos científicos com a finalidade de auxiliar na elaboração de políticas públicas e ações favoráveis à melhora da qualidade de vida dessas pacientes e voltadas a prevenção dos crimes de violência sexual.

Na pandemia de Covid-19 houve, no início de 2020, a necessidade da instauração do distanciamento social e da paralisação das atividades presenciais da Ufes. Com isso, alunos, professores e funcionários se encontraram impossibilitados de desenvolver suas atividades normalmente, surgindo um novo contexto de vivência do PAVIVIS e uma necessidade de adaptação às circunstâncias do delicado momento de pandemia, mas mesmo assim com a promoção de um serviço de qualidade no atendimento das pacientes, uma vez que os episódios de violência sexual continuaram ocorrendo. Logo, ainda com a pandemia em curso, existiam pacientes fragilizadas que necessitavam de assistência multidisciplinar em saúde e que continuavam buscando o PAVIVIS em busca de atendimento.

Dessa forma, apesar do Programa contar com algumas adaptações, o atendimento presencial das pacientes ocorreu durante toda a pandemia e continua até o momento atual. Apenas no âmbito da assistência psicológica foram necessários alguns atendimentos pontuais por via remota, em casos em que a presencialidade se fez impossibilitada para a paciente. Mesmo assim, a equipe que conta com médicos, enfermeira, assistente social, psicólogos e alunos de diversos cursos da Ufes, continuou frequentando a sede física do PAVIVIS no HUCAM seguindo todos os protocolos sanitários estabelecidos e também participando de capacitações via *online*, tudo com a finalidade de continuar promovendo um serviço de referência e de qualidade para um público de vítimas vulneráveis que necessitavam de atenção e acolhimento em saúde.

No âmbito da pesquisa científica durante a pandemia, os alunos extensionistas iniciaram a elaboração do “Mapa da violência sexual contra mulheres no Espírito Santo” com a finalidade de indicar as regiões,

como cidades e bairros, nas quais ocorreram crimes de violência sexual, além de caracterizar o tipo específico de crime ocorrido em cada local. A elaboração do mapa é de suma importância para a sociedade e a expectativa do Programa é que ele possa ser utilizado para ter um impacto na prevenção da violência sexual. Este trabalho desenvolvido, bem como outro intitulado “Perfil epidemiológico de adolescentes solicitantes de aborto legal em Vitória - ES” foram aceitos para apresentação na 59ª edição do Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia. Assim, é notório que o Programa, mesmo no cenário da pandemia, esteve comprometido com a participação dos alunos na pesquisa científica a fim de gerar informações benéficas e úteis para a sociedade, ao mesmo tempo em que esses alunos desenvolviam suas habilidades acadêmicas e conseguiam ter momentos de aprendizado e crescimento profissional.

Logo, é importante a percepção de que o PAVIVIS, devido à sua extrema importância para a sociedade capixaba, conseguiu se adaptar e desenvolver meios para dar continuidade às suas atividades de acolhimento, amparo e recuperação de pessoas vítimas de violência sexual durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

Além disso, o Programa também conseguiu continuar com a contribuição na formação e capacitação de alunos e profissionais atuantes da Ufes, o que tem potencial para um impacto positivo na sociedade, tanto devido à contribuição na área científica quanto na inserção de profissionais capacitados e preparados para um atendimento humanizado e de qualidade para vítimas de violência sexual.



Figura 1 - Logomarca do PAVIVIS (HUCAM, 2021)
Fonte: Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes – Universidade Federal do Espírito Santo

Quadro 1 - Informações referentes aos atendimentos de 1998 a 2020 no PAVIVIS (Vitória, 2021)

Fonte: Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes – Universidade Federal do Espírito Santo

Variáveis Contagem		Pacientes	
		%	
Sexo	Feminino	3922	89,71
	Masculino	450	10,29
Grupos etários	Adultos	1418	32,43
	Crianças e adolescentes	2933	67,09
	Sem confirmação de idade	21	0,48
Total		4372	100

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. atual. e ampl., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. KRUG, E. G. et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva, Organização Mundial da Saúde, 2002.
3. BASILE, K. C. et al. Sexual Violence Surveillance: Uniform Definitions and Recommended Data Elements, Version 2.0. Atlanta (GA): National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention; 2014.

- O programa contou com bolsa PROEX pela Ufes no período 2020/2021.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RODAS DE CONVERSAS POR MEIO REMOTO

A gravidez promove inúmeras adaptações no corpo da mulher, físicas, comportamentais, psicológicas, entre outras. Frente a todas essas mudanças, há necessidade do preparo educacional da gestante como um fator de enfrentamento. Durante a pandemia da Covid-19, com a necessidade de distanciamento e isolamento social, o cuidado à gestante e a prática de atividades físicas na gestação, grupo de risco da doença, se tornou um obstáculo (ABRAFISM, 2020).

A assistência fisioterapêutica na gestação objetiva desenvolver ações de promoção à saúde, prevenção e reabilitação, sendo imprescindível, pois há evidências de melhora do bem-estar auxiliando nas adaptações dos sistemas e prevenção de incapacidades e complicações durante a gestação, bem como durante o parto e no pós-parto (puerpério).

O fisioterapeuta pode atuar de forma educativa, o que promove a troca de conhecimento sobre todo o processo gravídico-puerperal, diminuindo os níveis de ansiedade, visitas desnecessárias ao pronto-atendimento, preparo para o parto e pós-parto (ABRAFISM, 2020).

A partir da Resolução Nº 516/2020 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2020) que permitiu a realização de consulta utilizando a tecnologia da informação para fisioterapia, foi possível propor atendimento fisioterapêutico a este grupo vulnerável. A teleconsulta é uma ferramenta importante de enfrentamento desse momento, uma forma de garantir os cuidados e promover a biossegurança da paciente.

- Os objetivos deste projeto são: Oferecer atendimento fisioterapêutico a pacientes com condições de saúde relacionadas à Mulher, de forma gratuita;
- Integrar ações de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando atendimento à comunidade, aperfeiçoamento do aluno e desenvolvimento de projeto de pesquisa associados;
- Possibilitar aos estudantes do curso de Fisioterapia o desenvolvimento/aperfeiçoamento das habilidades que envolvem a abordagem nas diversas condições de saúde relacionadas à mulher e possibilitar atualização de profissionais da saúde no atendimento de diversas condições de saúde relacionadas à mulher;
- Desenvolver conteúdos relacionados à área de Fisioterapia na Saúde da Mulher e disponibilizá-lo nas mídias sociais para utilização para ensino-aprendizagem (processo de formação e educação continuada) e interação rápida e confiável com estudantes, profissionais da área da saúde e comunidade. Diante da disponibilidade de horário das integrantes do projeto, foram selecionadas, como público-alvo, gestantes da comunidade externa, vulneráveis por serem consideradas grupo de risco para Covid-19. Desde que a pandemia da Covid-19 foi declarada, para garantir a biossegurança das mulheres, o projeto foi adaptado por meio da oferta de assistência fisioterapêutica utilizando tecnologia digital, da mesma forma como foi idealizado.

Luana V Mello¹
Allana L Nascimento¹
Amanda M S Oliveira¹
Brenda M L Oliveira¹
Danielle A Mota¹
Grazyelle M S P Moraes¹
Jacob H S Klippel¹
Ivana S Puls¹
Luísa N N C Froés¹
Giovana E S Nascimento¹
Letícia V Vieira¹
Lorena João Daniel¹
Viviane T Campos¹
Letícia A R Dias¹
Cintia H Santuzzi¹
Néville F F Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

Por ser uma atividade desconhecida, as integrantes do projeto realizaram estudo sistematizado de todas as etapas que envolvem a assistência fisioterapêutica por teleconsulta, em especial a Resolução nº 516 (COFFITO, 2020) que permite o atendimento não presencial por meio de teleconsulta e as “Recomendações para atendimento fisioterapêutico às gestantes, parturientes e puérperas - Covid-19” publicadas pela Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ABRAFISM, 2020).

Foi realizado um planejamento das ações do projeto e, para difusão dos novos conhecimentos, foram gerados sete produtos: 1. criação de perfil no *Instagram*; 2. elaboração de um *e-book*; 3. cinco cartilhas de orientações específicas da gestação. Além disso, durante o desenvolvimento do projeto, foram elaborados documentos orientadores para estudantes e mulheres, ficha de avaliação fisioterapêutica e planejamento dos temas das rodas de conversa. O perfil do *Instagram*, denominado @proefism_ufes (antigo nome @proexsaudedamulher) foi criado como estratégia para divulgação do projeto, seleção das gestantes e difusão de conteúdos de qualidade. Atualmente, o mesmo tem 219 seguidores e foram divulgadas 69 publicações. O *Instagram* foi o meio principal de divulgação do projeto e para inscrições de gestantes, onde a ficha de inscrição online foi disponibilizada para que as gestantes com interesse pudessem preencher.

O *e-book* intitulado “Orientações às gestantes para participar de tele consulta fisioterapêutica do projeto de extensão abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher- Ufes” foi elaborado com o objetivo de promover orientações e facilitar o entendimento do projeto para o público-alvo. O mesmo foi elaborado em tópicos que continham: orientações gerais em relação a acesso e participação da teleconsulta; sobre como baixar o aplicativo *google meet* e como utilizá-lo; indicações das teleconsultas, objetivos dos atendimentos; e dicas para participação das teleconsultas. As dicas foram elaboradas em tópicos e continham as respostas para as seguintes perguntas: “Como participar do projeto?”, “Como preparar o ambiente para participar do projeto?”, “Como devo me preparar para participar da teleconsulta?”, “Como será realizada a teleconsulta inicial?”, “Como será realizada a teleconsulta em grupo?”. O *e-book* foi postado em partes na conta do *Instagram* como forma de explicação sobre o projeto e após a avaliação fisioterapêutica, foi enviado para cada gestante por *WhatsApp*.

Para inscrição, as gestantes podiam ter qualquer idade, morar em qualquer localidade e comida de gestacional de pelo menos 12 semanas e estar realizando pré-natal. Após preencher a ficha de inscrição online para sua identificação (nome, idade gestacional, e-mail, telefone para contato), as gestantes assinaram um termo de compromisso (relativo à ciência quanto às fragilidades do atendimento por meio de tecnologia de informação, autorização para realização de teleconsulta e gravação dos atendimentos). Em seguida, após análise e identificação das gestantes, as integrantes do projeto entraram em contato individualmente para agendamento da avaliação fisioterapêutica por teleconsulta.

A avaliação fisioterapêutica por teleconsulta foi realizada utilizando a ficha de avaliação elaborada pelas integrantes do projeto, para garantir que a resolução do COFFITO 414/2012 (dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo fisioterapeuta, da guarda e do seu descarte) fosse respeitada. Assim, a ficha de

avaliação continha: I – Identificação do cliente/paciente (nome completo, naturalidade, estado civil, gênero, local e data de nascimento, profissão); II – História clínica: queixa principal, hábitos de vida, história atual e progressão da doença, antecedentes pessoais e familiares; tratamentos realizados; III – Exame clínico/físico; IV – Exames complementares; V – Diagnóstico e prognóstico fisioterapêuticos; VI – Plano terapêutico; VII – Evolução da condição de saúde físico funcional do cliente/paciente; VIII – Identificação do profissional que prestou a assistência, identificando seu nome completo e o seu número de registro no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Quatorze mulheres com idade gestacional média de $19,2 \pm 6$ semanas foram avaliadas por meio da ficha de avaliação fisioterapêutica.

Ao final da avaliação fisioterapêutica, as gestantes foram orientadas a preencherem um formulário online sobre o autoexame do períneo. Essa parte da avaliação foi realizada pela paciente, fora do horário de avaliação do projeto, já que esta avaliação não deve ser realizada de forma remota. A intenção desta avaliação foi despertar o conhecimento das mulheres sobre o seu corpo, sua vulva e vagina, sem expor as mesmas à exposição por meio digital. Após esta avaliação, foram identificadas as queixas ou situações de maior necessidade do grupo, que foram agrupadas em temas relacionados ao ciclo gravídico-puerperal para serem apresentados e discutidos nas rodas de conversas.

Foram realizadas 22 rodas de conversas, que abordaram semanalmente, por no mínimo uma hora, orientações e interação por meio do esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências sobre os temas. Os temas abordados foram: adaptações da funcionalidade e incapacidade e o papel da Fisioterapia em obstetrícia gestação; exercício físico na gestação; dor lombar na gestação; por que as gestantes reduzem sua vida sexual; incontinência urinária relacionada à gestação; constipação intestinal; exercícios do assoalho pélvico na gestação; enxoval e cuidados com o recém-nascido; orientações sobre amamentação adequada e preparo; amamentação e nutrição: mitos e verdades; parto normal x parto cesáreo; parto humanizado x violência obstétrica; saúde mental na gestação; hipertensão gestacional e edema; massagem perineal na gestação para prevenção de trauma perineal no parto; fases do parto; exercícios e métodos não farmacológicos para alívio da dor e melhor progressão do trabalho de parto; cuidados ao utilizar o *sling* no pós-parto; sexualidade e diástase abdominal no pós-parto; shantala; alimentação e amamentação do bebê como retorno ao trabalho da mãe.

Cada roda de conversa tinha no mínimo um assunto e foram conduzidas pelas integrantes do projeto e por profissionais externos. Dezesesseis encontros foram conduzidos por quatro fisioterapeutas e 7 estudantes do Curso de Fisioterapia integrantes do projeto, e seis encontros conduzidos por 4 profissionais de outras áreas da saúde (1 psicóloga, 1 nutricionista e 2 enfermeiras), para garantir a interdisciplinaridade. Antes

das rodas de conversa, foram realizadas, de forma individual, tele consultas fisioterapêuticas de 10 minutos para avaliação semanal e acompanhamento (sobre a gestação e pressão arterial). Após as reuniões individuais, as alunas realizavam as evoluções de cada paciente individual com a data do dia.

Os encontros foram contabilizados através de uma lista de presença e caso a paciente faltasse também realizava sua evolução através do **WhatsApp**. A média de frequência das 14 participantes foi de $13,14 \pm 5,91$ e mediana 14 (sendo 3 o mínimo de encontro que uma gestante participou e o máximo 22 encontros). Como a inscrição só exigia idade gestacional mínima e não idade gestacional máxima, algumas gestantes já se encontravam no final da gestação. Para melhor aproveitamento do projeto, realizaram-se reuniões extras separadas para elas ganharem mais conhecimento sobre o trabalho de parto. Além disso, após o parto, as mulheres continuavam sendo convidadas a participar das rodas, visto que muitos dos temas eram referentes ao período do pós-parto.

Em relação à satisfação das mulheres, foi aplicado questionário “Avaliação de satisfação das Rodas de Conversas” no quinto encontro (12 respostas) e no 22º encontro (11 respostas). Em ambos os momentos, 100% responderam nota 10 para satisfação na pergunta “De forma geral, quão satisfeita está com as nossas Rodas de conversas? (sendo 0 não satisfeita e 10 muito satisfeita)”. No entanto, com relação aos assuntos abordados nas rodas de conversa, a satisfação com nota 10 caiu de 100% para 90,9%. O número menor de respostas no segundo momento provavelmente ocorreu, pois 13 das 14 gestantes estavam no puerpério, que é um período de muitas mudanças e complexo para as mulheres. Uma pesquisa para trabalho de monografia de graduação será desenvolvida com as gestantes para avaliar a percepção e a adesão das mulheres às rodas de conversa virtuais.

Até o momento, as gestantes referiram que houve melhora das queixas e melhor preparo para o parto e pós-parto. Também foi possível ampliar as oportunidades de formação das alunas integrantes do projeto, por meio da participação da prática clínica fisioterapêutica. O projeto foi abraçado de forma muito colaborativa pelas gestantes, integrantes do projeto e colaboradores internos e externos, favorecendo a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAFISM. **Recomendações para o atendimento fisioterapêutico à gestantes, parturientes e puérperas em tempos de Covid-19**. Junho de 2020. Acesso em: 03 nov. 2021.

2. Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher; FERROLI-FABRICIO, Amanda Magdalena; FERREIRA, Cristine Homsí Jorge; RIOS, Letícia Alves Rios; MASCARENHAS, Lilian Rose; OLIVEIRA, Néville Ferreira Fachini de. **“Por Mais Fisioterapeutas nas Maternidades”**: regulamentação, suporte científico e campanha ABRAFISM. Belém, PA: Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher, 2020. Acesso em 16 mar. 2021.

3. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 516/2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do Covid-19. Diário Oficial da União de 23/03/2020. Acesso em: 03 nov. 2020.

4. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº. 414/2012 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo fisioterapeuta, da guarda e do seu descarte e dá outras

PILATESAR - PILATES PARA O TRATAMENTO DA DOR MUSCULO ESQUELÉTICA PARA PACIENTES COM E SEM DIAGNÓSTICO DE ARTRITE REUMATÓIDE

INTRODUÇÃO

O Método Pilates é um dos recursos da Fisioterapia para o tratamento dos pacientes com dores musculoesqueléticas crônicas (HAYDEN et al., 2021) como na artrite reumatoide (AR) (KHALILI et al., 2015; YENTÜR et al., 2021). A AR é uma doença autoimune que se caracteriza por poliartrite crônica simétrica, de grandes e pequenas articulações que pode levar a incapacidade (SANTANA et al., 2014). Sabe-se que o Pilates possui efetividade superior a outros exercícios para dor lombar crônica (HAYDEN et al., 2021), e embora ainda pouco estudado para AR, parece que o Pilates é um método confiável e seguro no manejo destes pacientes (YENTÜR et al., 2021). O Pilates pode contribuir para a melhora da resistência muscular, da dor e da qualidade de vida em pacientes com AR (KHALILI et al., 2015). Os efeitos do Pilates também são benéficos para a redução da fadiga, depressão, além do aumento da capacidade aeróbica e da qualidade do sono (YENTÜR et al., 2021). É importante compreender que as medidas de isolamento social durante a pandemia da Covid-19 foram necessárias para conter a disseminação do vírus, mas elas também produziram impacto negativo na saúde mental e física dos pacientes com dores crônicas (VELDHUIJZEN VAN ZANTEN et al., 2019; BROOKS et al., 2020). Desta forma, é necessário encorajar os pacientes com AR à manutenção da prática regular de atividade física e dos cuidados com a saúde (NICE, 2018). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato da experiência da implementação da telereabilitação com Pilates para pacientes com e sem AR, durante a Pandemia da Covid-19. Serão enfatizados os procedimentos realizados para adaptar o atendimento presencial que já existia para o formato remoto, as principais vantagens e dificuldades enfrentadas.

HISTÓRIA DO PROJETO

O projeto de extensão Pilates para o Tratamento da Artrite Reumatoide (PILATESAR) foi elaborado em 2018 com objetivo de oferecer atendimento de Pilates, de forma gratuita, a indivíduos com AR, a fim de diminuir as deficiências, limitações de atividade e restrição na participação social impostas pela condição de saúde. Os atendimentos ocorriam em grupos, na Clínica Escola da Ufes (CE-Ufes). Em março de 2020, a Ufes suspendeu todas as suas atividades presenciais, inclusive as atividades de assistência que aconteciam na CE-Ufes. Desta forma, os atendimentos de Pilates foram interrompidos temporariamente. Com a progressão da pandemia, o retorno às atividades presenciais ficou complexo. Foi preciso iniciar uma reflexão sobre a possibilidade de adaptar os atendimentos presenciais de Pilates para o formato remoto. A telereabilitação é descrita como capaz de proporcionar acesso igualitário para indivíduos que não têm acesso aos serviços de saúde, seja por fatores geográficos, físicos ou econômicos (DIAS et al., 2021). Isso

Raíssa O A Pavesi¹
Pedro S Tomazelli¹
Anne K A C¹
Laís H Gama¹
Jacqueline Dolci¹
Beatriz C C Matos¹
Lorrainny S Souza¹
Giselle B Freitas¹
Hanna S Almeida¹
Fernanda M V Dias¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

era essencial para minimizar os efeitos do isolamento social e da suspensão dos atendimentos de Pilates na saúde dos pacientes atendidos pelo projeto. Era preciso garantir a manutenção do vínculo de cuidado e mitigar a progressão das comorbidades, bem como manter um nível mínimo de atividade física capaz de garantir a funcionalidade. Como os efeitos clínicos dos exercícios por telereabilitação são considerados similares a outras intervenções presenciais na melhora da dor, função física e qualidade de vida (SUSO-MARTÍ et al., 2021), era esperado que sua implementação seria benéfica para os pacientes com AR. Para dar continuidade aos atendimentos do projeto foram contatadas as pacientes com AR que já participavam no formato presencial. Além disso, devido à dificuldade da população em geral em manter a prática de atividade física nesse período de isolamento social, a equipe decidiu ampliar o projeto e criar outro grupo para que pessoas sem diagnóstico de AR, e com dor musculoesquelética, pudessem participar do projeto como um grupo controle. As participantes foram avaliadas por vídeo chamada e questionadas sobre sua queixa principal, hábitos de vida, antecedentes pessoais, medicamentos em uso, prática de atividade física, aspectos biopsicossociais relacionados à dor musculoesquelética e episódios de quedas. Também foi avaliado o nível de cinesiofobia, a capacidade funcional, traços de ansiedade e nível de resiliência através dos instrumentos: Escala Tampa de Cinesiofobia (ETC-Brasil), Health Assessment Questionnaire (HAQ-20), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e Escala de Resiliência de Connor-Davidson, respectivamente.

O protocolo utilizado nos atendimentos presenciais sofreu adaptações para adequação ao teleatendimento. O protocolo presencial era dividido em exercícios na posição em pé e sentada na bola, resistidos com faixas elásticas. O protocolo remoto foi adaptado com exercícios de Pilates em pé com baixo potencial de ocasionar quedas, com uma cadeira substituindo a bola suíça, e com as faixas elásticas substituídas por garrafas d'água de 600 ml. Os atendimentos remotos foram realizados em grupo, por vídeo chamada (*Google Meet*) de forma síncrona remota e ocorreram duas vezes na semana, com duração de 1h cada. No formato remoto, foram realizados exercícios em pé (*standing Pilates*) e sentados na cadeira. O número de repetições para cada exercício foi de três a cinco. Os exercícios eram demonstrados por um instrutor treinado e as repetições realizadas de forma síncrona com as pacientes. Os estudantes extensionistas passaram por um treinamento *online* do protocolo com as novas adequações. Eles foram treinados quanto à comunicação (formação de vínculo com pacientes, tom de voz e precisão do comando) e execução dos exercícios (postura e demonstração adequada). Uma fisioterapeuta e estudantes de extensão treinados monitoravam as pacientes corrigindo a execução dos exercícios durante todo atendimento. Foi criado um grupo de *whatsapp* para incentivo, *feedback* e monitoramento semanal

dos sintomas das pacientes. Materiais de educação em saúde foram enviados semanalmente para as pacientes através do *whatsapp* (temas: neurofisiologia da dor; princípios do Pilates; hábitos saudáveis; enfrentamento das crenças limitantes; reassurance).

Até o presente momento foram realizadas 56 sessões de teleatendimento. Quinze sessões de setembro a dezembro de 2020 (etapa I), 21 sessões de fevereiro a maio de 2021 (etapa II) e 22 sessões de julho a outubro de 2021 (etapa III). Cada etapa de atendimento compreendeu aproximadamente três meses. Antes de cada etapa, as pacientes eram avaliadas e ao final, reavaliadas. Nos meses entre as etapas, a equipe do projeto se dividia para organizar e analisar os dados, escrever trabalhos e planejar a próxima etapa de atendimentos. Nas figuras 1, 2 e 3 é possível observar quantas pacientes foram contempladas em cada etapa do projeto, bem como a quantidade de pacientes que desistiram em cada grupo e os motivos.

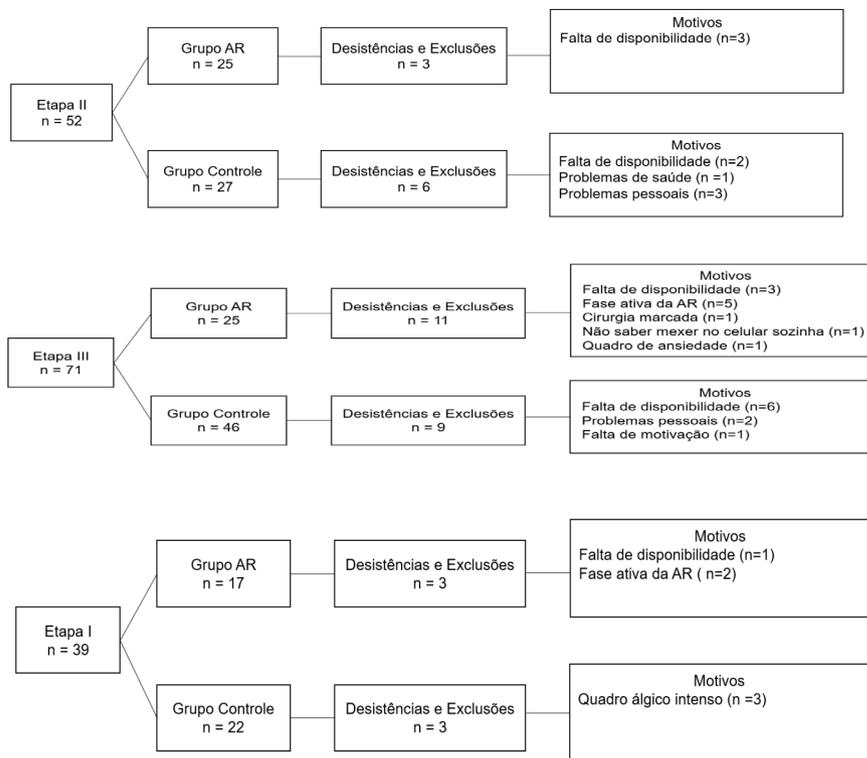


Figura 1: fluxograma referente a etapa I do projeto (setembro a dezembro de 2020).

Figura 2: fluxograma referente a etapa II do projeto (fevereiro a maio de 2021).

Figura 3: fluxograma referente a etapa III do projeto (julho a outubro de 2021).

Durante o atendimento presencial antes da pandemia, as pacientes com AR frequentemente tinham limitações para ir até a CE-Ufes, devido a intensa dor provocada pela condição de saúde. Nas crises de dor, muitas faltavam aos atendimentos por causa da necessidade de usarem o transporte público, para chegarem até a clínica. Desta forma, uma das vantagens do teleatendimento foi a fácil acessibilidade à sessão de exercício, pois as pacientes se exercitavam em casa. Outra vantagem do teleatendimento, durante a pandemia, foi a diminuição dos riscos de contaminação, visto que as pacientes com AR são consideradas do grupo de risco para Covid-19. Foram encontradas dificuldades com os equipamentos (posicionamento do celular, áudio) e com a conexão (*internet*); com o ambiente da paciente

(pequeno espaço, luminosidade e cadeira inadequada); com a compreensão dos exercícios (falta de percepção corporal). Nesse contexto, resalta-se a importância da voz de comando. O estudante que conduzia os exercícios precisava dizer de forma clara a execução dos exercícios, para isso, usava comandos de voz em um tom mais alto e apontava pontos de referência do corpo. O projeto serviu como carga horária para a disciplina Estágio Obrigatório II, em que 30 alunos da graduação administraram os teleatendimentos junto aos extensionistas. O projeto gerou um TCC (2020), está associado à IC (PRPPG 11382) com objetivo de avaliar a efetividade do Teleatendimento em Pilates e possui um *Instagram* (@projetopilatesAR), onde são feitas postagens com finalidade de facilitar o acesso da população à conteúdos de educação em saúde. O projeto está com um artigo em fase de publicação e apresentou resumo no IX Congresso de Extensão do Mercosul (outubro, 2021). Foram desenvolvidos dois *e-books*: “Protocolo de Pilates para Pacientes com Artrite Reumatoide” e “Guia Orientador para Teleconsulta/Telemonitoramento no âmbito do Atendimento de Pilates”. Os estudantes do projeto aprimoraram sua formação acadêmica com a experiência de trabalho em grupo, desenvolvimento de pesquisa, manejo de recursos tecnológicos e com a oportunidade de ajudar a comunidade.

CONCLUSÃO

A telereabilitação é capaz de proporcionar acessibilidade a serviços de saúde eficazes como o Pilates, para pacientes com dores musculoesqueléticas crônicas. O projeto foi essencial para minimizar os efeitos do isolamento social, garantir a manutenção do vínculo de cuidado e manter um nível de atividade física mínimo capaz de garantir a funcionalidade. Além disso, foi uma oportunidade para os estudantes e professores se reinventarem, usarem novas tecnologias e aprimorarem os formatos de oferta de saúde pública de qualidade à comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BROOKS, S. K. et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** *Lancet.* v. 395, n. 10227, p. 912–20. 2020
2. DIAS, J.F. et al. **Effectiveness of exercises by telerehabilitation on pain, physical function and quality of life in people with physical disabilities: a systematic review of randomised controlled trials with GRADE recommendations.** *Br. J. Sports Med.* v. 55, p. 155-62. 2021.
3. HAYDEN, J.A. et al. **Some types of exercise are more effective than others in people with chronic lowback pain: a network meta-analysis.** *J Physiother.* v. 67, n. 4, p. 252-62. 2021.
4. KHALILI, M., GOLPAYGANI, M., SHAHRJERDI, S. **The effect of eight weeks Pilates training on pain and quality of life in men with Rheumatoid arthritis.** *J. Sport Rehabil.* v.2, n. 4, p. 41-52. 2015.
5. NICE. National Institute for Health and Care Excellence (2018) **Rheumatoid arthritis in adults: management.** Clinical guideline ng100. <https://www.nice.org.uk/guidance/ng100>.
6. SANTANA, F.S. et al. **Avaliação da capacidade funcional em pacientes com artrite reumatoide: implicações para a recomendação de exercícios físicos.** *RevBrReumatol.* v. 54, n. 5, p. 378-85. 2014.
7. SUSO-MARTÍ, L. et al. **Effectiveness of Telerehabilitation in Physical Therapist Practice: Na Umbrella and Mapping Review With Meta-Meta-Analysis.** *PhysTher.* v.101, n. 5. 2021.
8. VELDHUIJZEN VAN ZANTEN et al. **Comparison of the effects of exercise and anti-TNF treatment on cardiovascular health in rheumatoid arthritis: results from two controlled trials.** *Rheumatol Int.* v. 39, n. 2, p. 219-25. 2019.
9. YENTÜR, S.B. et al. **Comparison of the effectiveness of pilates exercises, aerobic exercises, and pilates with aerobic exercises in patients with rheumatoid arthritis.** *Ir. J. Med. Sci.* v. 190, n. 3, p. 1027-34. 2021.

NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO BUCAL: UM PROJETO ODONTOLÓGICO QUE VISA O DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS ORAIS UNINDO PESQUISAS, ENSINOS E EXTENSÃO

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Diagnóstico Bucal (NDB) é um projeto cuja ação se desenvolve no atendimento de pacientes referenciados de todo o estado do Espírito Santo e estados vizinhos, por meio de exames clínicos e complementares, com ênfase no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de lesões de boca, de manifestações orofaciais de doenças sistêmicas infecciosas, auto-imunes e outras, além de síndromes e quadros genéticos, que acometem tecidos moles e intraósseos do sistema estomatognático, destacando o câncer de boca e as lesões suspeitas com potencial de malignização, além de assistência e terapia de suporte a pacientes oncológicos em tratamento.

No atendimento aos pacientes tem-se a filosofia investigativa do diagnóstico e na tomada de decisões, nota-se o crescimento na expertise da condução diagnóstica e tratamento das patologias orais pela equipe do NDB, tornando o estudante, um profissional apto e seguro a realizar diagnósticos nessa área da Odontologia pós vida acadêmica, o que se reflete em todo o Sistema de Saúde do estado e os profissionais envolvidos com maiores conhecimentos na área e na assistência.

Desta forma, o Núcleo de Diagnóstico Bucal visa primeiramente o diagnóstico por meio dos atendimentos clínicos. A consulta ao paciente é realizada normalmente por dois discentes, com a anamnese e o exame físico e formulação de uma hipótese diagnóstica. Em seguida, um professor orientador verifica o que foi realizado e orienta quanto à conduta a ser tomada em relação ao manejo do paciente.

Na primeira consulta o extensionista cadastra o paciente no banco de dados do NDB por meio de uma ficha clínica (Figura 1) e nas consultas de retorno essa mesma ficha é utilizada, sendo registrada a evolução diária do paciente.

A partir do que é identificado na consulta inicial, pode haver a necessidade de exames complementares, como radiografias e tomografias, oferecidas pelo projeto e, quando necessárias biópsias, tem-se a possibilidade de ser realizada no NDB ou na disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial da Ufes.

Num recorte dos procedimentos realizados, entre 2011 a 2019, 1137 pacientes foram submetidos a biópsia, tendo uma distribuição por gênero, idade e procedência regional apresentada nas tabelas 1, 2 e 3, respectivamente. Deve-se ressaltar que grande parte dos atendimentos no Núcleo de Diagnóstico Bucal não necessita deste exame complementar.

Jéssica V. Neves¹
Daniela N.Silva¹
Danielle R.Camisasca¹
Dhandara A. Sousa¹
Eduardo Bazzan¹
Elizabeth P. Rosetti¹
Gustavo A. Pitol¹
Maria Christina T.
Pacheco¹
Martha Alayde¹
Alcântara Salim¹
Rossiene Motta
Bertollo¹
Sérgio L. Vaz¹
Tânia R G Velloso¹
Tárcio Carneiro¹
Teresa Cristina¹
Rangel Pereira¹
Viviane C Meneguzzi¹
Liliana Aparecida¹
Pimenta de Barros¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 1- Ficha clínica do Núcleo de Diagnóstico Bucal
 Fonte: Núcleo de Diagnóstico Bucal – Ufes

Tabela 1 – Sexo dos pacientes do Núcleo de Diagnóstico Bucal submetidos a biópsia entre 2011 e 2019
 Fonte: Núcleo de Diagnóstico Bucal – Ufes

Sexo	[n]
Homens	441
Mulheres	696

Tabela 2 – Idade dos pacientes do Núcleo de Diagnóstico Bucal submetidos a biópsia entre 2011 e 2019
 Fonte: Núcleo de Diagnóstico Bucal – Ufes

Idade	[n]
0–11	49
12–18	61
19–59	656
Acima de 59	340
Não Informado (NI)	31

Tabela 3 – Procedência dos pacientes do Núcleo de Diagnóstico Bucal submetidos a biópsia entre 2011 e 2019
 Fonte: Núcleo de Diagnóstico Bucal – Ufes

Região	[n]
Metropolitana	856
Central	67
Norte	62
Sul	45
Outro estado	3
Não Informado (NI)	104

O espécime cirúrgico removido (biópsia) é acondicionado num recipiente com formol 10%, enviado ao Serviço de Anatomia Patológica (Proex-602), passando por exame macroscópico, em seguida, para o processo histotécnico no Laboratório de Histotécnica Multiusuários (CCS-Ufes) para confecção das lâminas histopatológicas. As lâminas são analisadas por professoras patologistas para emissão do diagnóstico histopatológico. O laudo microscópico é entregue numa consulta com o paciente, retirado no ambulatório em que foi atendido ou enviado por *e-mail*.

Nos resultados histopatológicos entre os anos de 2011 e 2019, a hiperplasia fibrosa inflamatória (133) foi a lesão mais comum, seguido da leucoplasia (85). Os pacientes com lesões potencialmente malignas como leucoplasia, queilite actínica, eritroleucoplasia e líquen plano oral são acompanhados anualmente, já que a maioria das lesões malignas advém das potencialmente malignas existentes por um longo tempo (MAIA et al., 2016). Nesse período, foram diagnosticados 77 casos de carcinoma de células escamosas, principal neoplasia maligna da cavidade oral.

Com exceção do período pandêmico de Covid-19, tem-se constatado, com os anos de atuação do NDB, a ampliação do número de atendimentos, diagnósticos realizados e tratamentos estabelecidos com o envolvimento dos alunos da graduação, da pós-graduação e profissionais voluntários, junto com os servidores docentes e técnico-administrativos. Sendo que esses atendimentos ocorrem no ambulatório do curso de Odontologia por livre demanda. O paciente se apresenta até a recepção do ambulatório com uma queixa ou é encaminhado por outra instituição ou cirurgião dentista ao NDB com agendamento da consulta conforme a demanda.

A complexidade da assistência oferecida pelo NDB cobre parte importante da atenção em nível secundário e terciário do Sistema Único de Saúde, em conjunto com os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) que são núcleos para demandas específicas da população que apresentam maior nível de complexidade, mas que não absorve plenamente a demanda na área do Diagnóstico Bucal (VOLKWEIS et al., 2010; SILVA et al., 2020).

Como resultados dessa ação, conjuntamente, o projeto de extensão tem impulsionado uma considerável produção científica, por meio de pesquisas desenvolvidas na iniciação científica em Odontologia e cursos da saúde, e no Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas. A extensão gera uma fonte de dados que, trabalhada na pesquisa e ensino, produz artigos, TCCs, trabalhos em eventos científicos na área do diagnóstico bucal e afins. Na pandemia da Covid-19, o NDB ocupou-se de chegar à comunidade através de material digital divulgado pelas redes sociais (*Instagram @ndb_ufes*) como meio de manter o cirurgião dentista, o paciente e o aluno de Odontologia próximos do projeto de extensão.

Ganha a Universidade com o fruto acadêmico e corpo docente/administrativo de grande competência, ganha a sociedade pela qualidade de profissional de saúde do egresso e assistência prestada para essa especialidade da Odontologia.

Pós-graduação e profissionais voluntários, junto com os servidores docentes e técnico-administrativos. Sendo que esses atendimentos ocorrem no ambulatório do curso de Odontologia por livre demanda.

O paciente se apresenta até a recepção do ambulatório com uma queixa ou é encaminhado por outra instituição ou cirurgião dentista ao NDB com agendamento da consulta conforme a demanda.

A complexidade da assistência oferecida pelo NDB cobre parte importante da atenção em nível secundário e terciário do Sistema Único de Saúde, em conjunto com os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) que são núcleos para demandas específicas da população que apresentam maior nível de complexidade, mas que não absorve plenamente a demanda na área do Diagnóstico Bucal (VOLKWEIS et al., 2010; SILVA et al., 2020).

Como resultados dessa ação, conjuntamente, o projeto de extensão tem impulsionado uma considerável produção científica, por meio de pesquisas desenvolvidas na iniciação científica em Odontologia e cursos da saúde, e no Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas. A extensão gera uma fonte de dados que, trabalhada na pesquisa e ensino, produz artigos, TCCs, trabalhos em eventos científicos na área do diagnóstico bucal e afins. Na pandemia da Covid-19, o NDB ocupou-se de chegar à comunidade através de material digital divulgado pelas redes sociais (*Instagram @ndb_ufes*) como meio de manter o cirurgião dentista, o paciente e o aluno de Odontologia próximos do projeto de extensão. Ganha a Universidade com o fruto acadêmico e corpo docente/administrativo de grande competência, ganha a sociedade pela qualidade de profissional de saúde do egresso e assistência prestada para essa especialidade da Odontologia.

CONCLUSÃO

O atendimento a pacientes com doenças bucais é fundamental para a qualidade de vida de um indivíduo, pois a saúde oral tem correlação com a saúde geral do indivíduo. Assim, o Núcleo de Diagnóstico Bucal atende uma gama de pacientes advindos de todo o Espírito Santo e de estados vizinhos fornecendo o diagnóstico, tratamento e acompanhamento, educa o paciente para o cuidado com a saúde do sistema estomatognático, além disso, amplia o aprendizado dos extensionistas do curso de Odontologia, por meio de uma atuação junto à pacientes com patologias orais, impulsionando o interesse na área do diagnóstico bucal e nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes a partir dos dados do NDB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MAIA, H. M.; PINTO, N. A. S.; PEREIRA, J. S.; MEDEIROS, A. M. C. É.; SILVEIRA, J. D.; MIGUEL, M. C. C. **Potentially malignant oral lesions: clinicopathological correlations.** In. Einstein (São Paulo) [online]; v. 14, n. 1, p. 35-40, 2016.
2. SILVA, R. L.; CARVALHO, M. M.; MARCHIOLLI, C. L.; SIMONATO, L. E. **Dificuldades encontradas nos encaminhamentos de pacientes para atenção secundária de saúde.** In. Rev Odontol UNESP; v. 49, n. Especial, p. 74, 2020.
3. VOLKWEIS, M. R.; GARCIA R.; PACHECO C. A. **Estudo retrospectivo sobre as lesões bucais na população atendida em um Centro de Especialidades Odontológicas.** In. RGO, Rev. Gaúch. odontol. (Online); v. 58, n.1, p. 21-25, 2010.

- Bolsa PROEX-UFES.

MEDITAUFES – MEDITAÇÃO: UM CAMINHO PARA TODOS

INTRODUÇÃO

O exercício de meditar acontece quando o indivíduo foca sua atenção e seus pensamentos para o momento presente. A meditação não se trata de uma técnica ou um simples fazer mecânico, ela constitui nossa própria busca pela consciência (ENSHO, 2017). Os benefícios da meditação já são reconhecidos cientificamente para uma vida mais feliz. Basso et al. (2019) demonstraram que, em 8 semanas com meditações diárias de 13 minutos, houve redução do estado de humor negativo, aumento da atenção, memória de trabalho, além da diminuição da ansiedade. Evidências de ensaios clínicos randomizados indicam que intervenções baseadas em meditação e atenção plena podem atuar comparativamente aos tratamentos alopáticos estabelecidos para sintomas de depressão, ansiedade e dor (WIELGOSZ et al., 2019). A fase universitária tem sido apontada como um momento marcado por diferentes situações que podem agravar os aspectos estressores e interferir na qualidade de vida dos estudantes (MENEZES; BIZARRO, 2012). Diferentes quadros de adoecimento físico e psíquico podem ser observados ao longo da graduação, e o estresse disfuncional pode acarretar, no curto e no longo prazo, prejuízos que afetam não apenas a saúde física, bem como os aspectos relacionais e interpessoais em família ou em sociedade. Destaca-se cada vez mais, a necessidade de intervenções no âmbito universitário que sirvam como suporte à qualidade de vida dos estudantes, de suas famílias e da comunidade do entorno da universidade (BEITER et al., 2015). Intervenções baseadas nas práticas de meditação constituem uma possibilidade que vem sendo crescentemente aplicadas no ambiente universitário e na comunidade em geral (MENEZES et al., 2013; GREESON et al., 2014). Desta forma, o objetivo do projeto é levar os benefícios da meditação ao maior número de pessoas, incluindo estudantes e a sociedade em geral, para que se tornem aptos a realizar guianças de meditação, bem como a meditar em sozinhas.

HISTÓRIA DO PROJETO

O projeto MeditaUFES surgiu em agosto de 2019, no curso de Fisioterapia, no Centro de Ciências da Saúde (CCS) pela iniciativa das professoras Dr^a Marina Médici Loureiro Subtil e Dr^a Fernanda Moura Vargas Dias. O objetivo inicial de sua criação era levar a meditação para os estudantes da área da saúde a fim de auxiliá-los na concentração, foco e aprendizado, e ser um suporte na saúde mental para ajudá-los durante momentos de ansiedade, estresse e quadros depressivos. Outro objetivo era a realização de pesquisas científicas sobre os benefícios da meditação para estudantes universitários. Para que as referidas ações fossem possíveis, foi realizada a capacitação em meditação para estudantes extensionistas, com 8 semanas de treinamento conduzido pela professora Marina Médici. Durante este primeiro momento foi possível a realização de dois eventos. O primeiro foi uma Vivência realizada somente com os integrantes do projeto. O objetivo era unir a

Maria L C Gramlich'
Natalia S Buge'
Giulimara A Monfardini'
Helloara F Verner'
Iaryssa I Souza'
Luiza L Daleprane'
Noemi M G Silva'
Tiago B da Silva'
Thamyres C Lemos'
Marina L Daleprane'
Marina MLoureiro"
Fernanda M Vargas'

'Universidade Federal do Espírito Santo
"Faculdade Inspirar

equipe e tornar todos mais próximos e conectados. Também foi realizada uma Vivência com os estudantes do CCS e, nesta, o objetivo era começar a introduzir o projeto no contexto universitário para que no futuro os estudantes se interessassem em participar de outros eventos e pesquisas. Para ambos os eventos foi possível gerar certificado de horas complementares para os estudantes envolvidos. No início de 2020, com a pandemia da Covid-19, os primeiros objetivos pareceram quase impossíveis de serem realizados, visto que o projeto não teria mais contato direto com os estudantes. Nesse momento a internet tornou-se o maior meio de propagação de ações, e o projeto MeditaUFES se adequou para levar a meditação para ainda mais pessoas. O objetivo então passou a ser de dar suporte para a população em geral que sofria com a pandemia, seja por danos à saúde mental causados pela ansiedade, medo e depressão. Assim, iniciou-se a produção de áudios com guinças de meditação que foram publicados no drive do Centro Acadêmico de Fisioterapia, onde poderiam alcançar mais estudantes. Entretanto, pouco tempo depois, com intuito de alcançar mais pessoas, decidiu-se investir no Instagram do projeto (@MeditaUFES) e criar uma rede voltada para disseminar as práticas de meditação. Os estudantes e as professoras se uniram para elaborar ideias de postagens e lives semanais abordando temas que poderiam ser úteis para o momento de enfrentamento a pandemia. Esse momento consistiu na primeira etapa da ida do projeto para o Instagram. Os tipos de postagens e suas quantidades estão disponíveis no Quadro 1.

Quadro 1 –Tipo e quantidade de postagens realizadas na primeira etapa.

POSTAGEM	QUANTIDADES
Áudios de meditação para o projeto	23
Áudios de meditação para o centro acadêmico	26
Dicas de influenciadores	12
Frase do dia	38
Proatividade com gentileza	26
e-Books indicados	13
Lives	25

Nesse período também foi realizada a escrita de um *e-Book* intitulado “Meditação: Um Caminho Para Todos” que mais tarde se tornaria o nome oficial do projeto. A construção do *e-Book* foi realizada pelos estudantes e coordenadoras utilizando embasamento científico. O *e-Book* está disponível na bio do *Instagram* do projeto. A visibilidade do projeto aumentou de maneira considerável, sendo que foi possível a realização de uma entrevista para a CBN, concedida pela professora Fernanda

Moura e uma matéria no jornal ES-TV Gazeta, concedida pela professora Marina Médici. À medida que a pandemia foi se estendendo, alguns estudantes careceram de se desligar do projeto para realizar outras atividades. Neste momento viu-se a necessidade da inserção de novos estudantes e membros da comunidade externa para que as atividades dessem continuidade. Foi realizado um novo edital, divulgado via *Instagram* e grupos de *Whatsapp*, convocando estudantes para se inscreverem. Viu-se, também, a possibilidade de expandir para novos cursos, sendo que qualquer aluno no Campus de Maruípe poderia se inscrever para participar. Foram selecionadas 7 estudantes dos cursos de odontologia, fisioterapia e terapia ocupacional. Neste momento foi iniciada a segunda etapa do projeto que continua sendo realizada via *Instagram*, com alguns novos tipos de postagens. Os tipos de postagens e suas quantidades estão disponíveis no Quadro 2.

POSTAGEM	QUANTIDADES
Tema da semana	25
Áudios de meditação	38
Dicas	45
Artigos	21
Frases	55
Memes	7
Tipos de meditação	20
Artigos	21
Benefícios da meditação	3
Depoimentos	7
Live	1
Posturas de Yoga	4

Quadro 2 – Quantidade de postagens realizadas na segunda etapa.

Nessa etapa foi possível a realização de um curso de capacitação em práticas meditativas aberto ao público geral, no formato de nível básico e facilitador de meditação. O curso foi realizado em 11 semanas, sendo 8 de exposição de temas diferentes de meditação e 3 semanas de estágio para aqueles que desejassem se tornar capacitados para guiar meditações. A existência do projeto tornou possível que fosse realizada uma iniciação científica cadastrada na PRPPG (10226). Também foi realizado o primeiro Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Fisioterapia com o tema meditação. O TCC escrito pela aluna Maria Larissa Cezar Gramliché voltado para meditação em pacientes com Artrite Reumatoide, gerou um *e-Book* para pacientes e profissionais da saúde que desejam usar a meditação com alternativa de tratamento.

O projeto apresentou resumos em dois eventos científicos, sendo um simpósio “I Simpósio Capixaba de Práticas Integrativas e Complementares” (02 e 03-12-2021) e

“Congresso Online de Depressão e Transtornos Mentais (CONDETRAME)” (18 a 21-01-2021). Foi realizada palestra e atividades meditativas de relaxamento no encerramento da “7º Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho” (Empresa CODESA), de forma remota pela plataforma *Teams* e presencial (Vitória, 29-10-2021). Em outubro de 2021, visando ampliar a quantidade de integrantes do projeto, foi realizado mais um processo seletivo para novos membros. Desta vez o público-alvo foram todos os discentes matriculados nos cursos da área da saúde, inclusive Psicologia e Educação Física. Fora selecionados 9 alunos e atualmente possuímos integrantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia. No momento atual o projeto possui 1.413 seguidores, alcança aproximadamente 1,162 contas por semana. O principal gênero e faixa etária que recebem as publicações são mulheres de 18 a 24 anos (dados retirados da aba *Insights* do *Instagram*). Para o futuro, após aprovação do CEP, será iniciada uma pesquisa com os estudantes sobre o nível de conhecimento e inserção na universidade de práticas meditativas e práticas integrativas. Também está sendo elaborado um *e-book* com tema: “Meditação para os estudantes”. Esse livro tem o intuito de produzir áudios e orientações de meditação guiada para estudantes universitários com temas: foco, depressão, ansiedade, estresse e relaxamento. Devido ao pedido dos estudantes de Pós-Graduação de Psicologia/Ufes, o projeto pretende elaborar encontros que abordem as práticas meditativas, visando reduzir os níveis de ansiedade, estresse e potencializar a concentração dos discentes do programa. Está sendo planejado o próximo curso de capacitação em meditação com previsão de início para 2022, com intenção de atingir não somente estudantes, como toda comunidade.

CONCLUSÃO

O contexto universitário é marcado por tensões e transformações que podem acarretar estresse disfuncional com prejuízos para a saúde física e relacionamentos com a família e/ou sociedade. É preciso dar suporte a formação do profissional e garantir seu desenvolvimento pessoal para atuar com os fatores estressores na área da saúde. A meditação é uma intervenção eficaz para o desenvolvimento da consciência plena, redução da depressão e ansiedade, dentre outros. Este projeto deu suporte a estudantes e a comunidade em geral num momento difícil como a pandemia e continuará divulgando as práticas meditativas transformando as vidas das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ENSHO, R. SHIGETSU. **O dedo que aponta a lua**: A meditação zen na vida. Porto Alegre: Bodhi Press, 2017.
2. BASSO, J. et al. **Brief, daily meditation enhances attention, memory, mood and emotional regulation in non-experienced meditators**. Behavioural Brain Research. Nova Iorque, v.356, p. 208-220, jan. 2019.
3. WIELGOSZ, J. et al. **Mindfulness Meditation and Psychopathology**. Annu Rev Clin Psychol. v.15, p. 285-316, mai. 2019.
4. MENEZES, C. B.; FIORENTIN, B.; BIZARRO, L. **Meditação na universidade**: a motivação de alunos da UFRGS para aprender meditação. Psicologia Escolar e Educacional [online]. v. 16, n. 2, p. 307-315. 2012.

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS SÃO MATEUS

ACOMPANHAMENTO POR MEIO DO TELEMONITORAMENTO NA ATENÇÃO À SAÚDE DE PACIENTES COM COVID -19¹

INTRODUÇÃO

A emergente pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe a toda comunidade científica a necessidade de pensar e aplicar métodos capazes de conter o desenfreado processo de transmissão e avançar no tratamento da doença. Assim, em um cenário de crescentes taxas de óbito, onde o isolamento social é a principal forma de reduzir a transmissibilidade, o uso de tecnologias inovadoras, como o telemonitoramento, pode ser apontado como um recurso virtualmente adequado, tanto na promoção da saúde, como no acompanhamento dos doentes. Essa estratégia permite gerenciar os serviços de saúde, monitorar a condição clínica do paciente notificado, evitar o contato direto do profissional de saúde com o paciente, além de reduzir o contágio e contribuir na redução da mobilidade urbana (HOLLANDER, 2020).

Por meio de telefones, celulares ou de outros recursos de comunicação os profissionais de saúde conseguem rastrear o paciente, colher informações clínicas, identificar a presença de sintomas respiratórios causados pela Covid-19 e a partir de todo o levantamento de informações, prestarem orientação adequada para a continuidade do cuidado junto à rede de atendimento. Além disso, contribui com o isolamento social uma vez que permite acompanhar o paciente com orientações reais as suas necessidades e retornos desnecessários aos serviços de saúde (RODRIGUES, 2020).

Em decorrência dos efeitos devastadores dada a gravidade e a potencialidade de sequelas limitadoras dessa doença e óbito, seja no contexto mundial, nacional, regional e local, buscou-se testar o efeito de uma tecnologia de baixo custo que fosse capaz de operacionalizar as redes de atenção à saúde no tocante as doenças emergentes como a pandemia do Sars-CoV-2. Ainda, minimizar possíveis repercussões sociais relacionadas à elevada prevalência. Nesse sentido, torna-se imprescindível desenvolver cuidados baseados em tecnologias que sejam capazes de manter o isolamento social, reduzir taxa de ocupação de leitos hospitalares e de cuidados intensivos, bem como as formas graves da doença que são esperadas em populações vulneráveis a desfechos como óbito na prática clínica (XAVIER et al., 2020).

Desse modo, considera-se que o telemonitoramento é uma ferramenta útil nos serviços de saúde à população com sintomas leves para prevenir desfechos graves favorecendo o gerenciamento desses serviços, evitando o contato direto e desnecessário com o paciente no manejo de sintomas leves, além de reduzir o contágio entre as populações vulneráveis e contribuir na redução da mobilidade urbana. Portanto, o uso do telemonitoramento no acompanhamento dos pacientes com Covid – 19 representa uma ferramenta de controle da doença, bem como o fortalecimento do distanciamento social dos pacientes infectados e de educação em saúde contribuindo para a redução da transmissibilidade da doença (OKEREAFOR, 2020; HOLLANDER,

Daniele R Loubaque¹

Luna O Souza¹

Cathiana C D Banhos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

2020).

Dessa forma o objetivo geral do projeto intitulado “Acompanhamento por meio do telemonitoramento na atenção à saúde de pacientes com Covid -19” é desenvolver ações por telemonitoramento como estratégia de acompanhamento em saúde para monitorar os pacientes notificados com Covid-19 da região norte do estado do Espírito Santo. Além disso, acompanhar os familiares residentes no mesmo domicílio de pacientes com Covid-19 em relação à sintomatologia, oferecer orientações em educação em saúde para os pacientes e familiares, construir os fluxos de atendimento do telemonitoramento, oferecer suporte emocional aos pacientes e familiares e contribuir com os equipamentos de saúde locais para o controle do Covid-19 por meio das orientações em saúde.

Referente ao processo metodológico trata-se de uma ação de vigilância e monitoramento utilizando como ferramenta o telemonitoramento por telefone e outros recursos de comunicação. O cenário para a realização da ação delimita-se na região norte do estado do Espírito Santo composto por 14 municípios, tendo como projeto piloto o município de São Mateus e a Unidade de Saúde Marly Scaldaferrero Cohab, no bairro de Forno Velho Cohab. Foi realizada uma sensibilização junto a Secretária de Saúde do Município para a avaliação da atenção à saúde aos pacientes com Covid-19 por meio do telemonitoramento, com base nos protocolos da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. O público-alvo são os pacientes notificados no Programa e-SUS VS para a Covid-19. As atividades tiveram início em março de 2020, estando vigente até o momento. Os pacientes são sinalizados por meio da Ficha de Notificação Compulsória realizada nos serviços de saúde e controlados pelo serviço de Vigilância Epidemiológica do Estado e dos municípios sendo classificados como caso suspeito para Covid-19 podendo ter os possíveis desfechos em caso confirmado, descartado ou encerrado. Eles são acompanhados pelo período de até 14 dias com ligações a cada 24 ou 48 horas, levando em conta o desfecho da notificação e a necessidade clínica dos casos confirmados por meio dos resultados de exames específicos para o diagnóstico de Covid-19 realizados em parceria com o serviço de saúde do município. São utilizados dois instrumentos digitais para a abordagem do paciente incluindo o primeiro atendimento (atendimento inicial) com duração de aproximadamente 20 minutos e o atendimento de seguimento (acompanhamento diário) com duração média de 10 minutos. Todas as informações são armazenadas em um banco de dados de acesso a coordenação do projeto e ao setor de Vigilância Epidemiológica do Município. A atividade envolveu uma equipe composta por 20 pessoas incluindo docentes, discentes e profissionais da rede de saúde local previamente treinados para a realização das abordagens aos pacientes e contatos intra-domiciliares.

Por meio do telemonitoramento é possível rastrear o paciente, colher informações clínicas, identificar a presença de sintomas e agravamentos respiratórios causados pela Covid-19, realizar o controle de exames específicos para o diagnóstico da doença e a partir de todo o levantamento de informações, prestar orientação adequada para a continuidade do cuidado e a rede de atendimento. Além disso, os familiares que residem dentro do domicílio dos pacientes com Covid-19 são monitorados em relação à sintomatologia e recebem orientações em saúde para prevenção da doença além de orientações motivacionais referente à saúde mental.

O telemonitoramento permite que o paciente notificado com Covid-19 seja acompanhado durante o processo de percurso clínico da doença sendo possível receber orientações adequadas sobre a Covid-19, incluindo resultados de exames diagnósticos para a doença, incentivar o isolamento social dos pacientes suspeitos contribuindo com o controle, identificar sinais de agravamento do quadro clínico para a busca precoce de níveis mais complexos de assistência de saúde, além de contribuir para a continuidade do cuidado e da rede de atendimento a respeito de possíveis dúvidas que possam surgir sobre o fluxo e funcionamento dos serviços de saúde do município, proporcionando pleno conhecimento dos serviços presentes na comunidade. Além disso, os contatos intra-domiciliares dos pacientes com Covid-19 são monitorados em relação à sintomatologia e recebem orientações em saúde para prevenção da doença, somado a orientações motivacionais referente à saúde mental.

O projeto segue ativo e até o presente momento e realizou 620 ligações para o primeiro atendimento e 767 ligações para o seguimento, totalizando 1387 pacientes acompanhados por um período de até 14 dias por meio do telemonitoramento. Dos pacientes acompanhados 83,8% referiram que mantiveram o isolamento social orientado pelo projeto contrapondo 16,2% pacientes que não fizeram o isolamento após a notificação de caso suspeito. Em relação a apresentação de sintoma de algum contato intradomiciliar 80% pacientes referiram positivamente e 20% que não. Os principais sintomas relatados foram: tosse persistente, dor de garganta, dispnéia, pressão persistente no tórax, cianose de extremidade. Além de disfunção olfativa, gustatória, diarreia, dor abdominal, mialgia, fadiga e cefaleia. Da totalidade dos pacientes 78,8% dos pacientes apresentaram critérios para a realização de testes diagnósticos sendo que 73,3% dos pacientes foram submetidos ao Teste do PCR- RT (padrão ouro para o diagnóstico da Covid-19). Da totalidade dos testes realizados 44,8% testaram positivo. Em relação a estratificação de gravidade dos casos 97% apresentaram sintomas leves e 3% apresentaram dispnéia ou sinais e sintomas de gravidade ou comorbidades necessitando de intervenção hospitalar. Dos casos confirmados 98,6% obtiveram como desfecho a cura contrapondo o percentual de 1,4% de óbitos (2 pacientes).

Dessa forma, o projeto promove aos discentes o contato com o paciente dificultado pelo momento atípico e ao desenvolvimento de competências acadêmicas como o raciocínio clínico e demais habilidades necessárias para a formação do aluno além da realização de outras atividades incluindo relatórios, avaliação de desempenho das ações, oficinas de formação, tabulação de dados e autoavaliação de desempenho. Além disso, contribui com o isolamento social uma vez que permite

acompanhar o paciente com orientações reais às suas necessidades e retornos desnecessários aos serviços de saúde bem como a identificação de sinais de agravamento.

Portanto, conclui-se que o telemonitoramento é uma ferramenta útil nos serviços de saúde e à população com sintomas leves para prevenir desfechos graves favorecendo o gerenciamento desses serviços, evitando o contato direto e desnecessário com o paciente no manejo de sintomas leves, além de reduzir o contágio entre as populações vulneráveis e contribuir na redução da mobilidade urbana. Dessa forma, o uso do telemonitoramento no acompanhamento dos pacientes com Covid-19 representa uma estratégia de controle da doença, bem como o fortalecimento do distanciamento social dos pacientes infectados e de educação em saúde contribuindo para a redução da transmissibilidade da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DOS SANTOS XAVIER, Jecica et al. **Telemonitoramento e rastreamento de contatos de casos suspeitos e confirmados da Covid-19**. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, v. 1, p. e11949-e11949, 2020.
2. RODRIGUES, Alana Pereira et al. **Telemonitoramento como estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários em tempos da Covid-19**: uma experiência na atenção primária à saúde do município de Vitória-ES. APS em Revista, v. 2, n. 2, p. 189-196, 2020.
3. HOLLANDER, J. E.; Carr, B. G. Virtually perfect? **Telemedicine for Covid-19**. New England Journal of Medicine. (2020).
4. OKEREAFOR, K.; Adebola, O.; Djehaiche, R. **Exploring the potentials of telemedicine and other non-contact electronic health technologies in controlling the spread of the novel coronavirus disease (Covid-19)**. International Journal in IT & Engineering. v. 8(4). 2020.

- Projeto contou com bolsa financiada pela PROEX no período de 2020/2021.

* Projeto aprovado em primeiro lugar no campus São Mateus

BEBÊ QUE MAMA: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS EM AMAMENTAÇÕES

A Organização Mundial da Saúde (OMS), baseada em diversos estudos produzidos especialmente no final do século passado e início do atual, recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de idade e a partir desse período complementado através de alimentação diversificada baseada em alimentos in natura. O aleitamento é de extrema importância para a mãe e para o bebê, entre os inúmeros benefícios as crianças amamentadas apresentam menores taxas de morbimortalidade, em especial por doenças diarreicas e respiratórias. Mesmo em boas condições socioeconômicas e sanitárias, quando os benefícios do aleitamento materno costumam ser menosprezados, este confere importante prevenção contra a enterocolite necrosante, condição potencialmente fatal em todas as condições sociais. Além da prevenção contra doenças infecciosas as crianças amamentadas tem menos problemas de má oclusão dentária, maiores níveis de inteligência e menores chances de sobrepeso e diabetes no futuro (VICTORA et al., 2016), menor risco de alergias respiratórias e alimentares (BRASIL, 2015). Para as mães o aleitamento materno previne contra o câncer de mama e ovário, sendo maior a prevenção quanto maior o tempo de amamentação, reduz o risco de diabetes e aumenta o intervalo interpartal (VICTORA et al., 2016).

Além dos benefícios já citados devemos ainda destacar a importância do aleitamento materno para a formação do vínculo mãe-bebê, o leite materno como importante indutor de relaxamento e sono e sua importância financeira.

O leite materno não gera custos financeiros para as mães e famílias, estando disponível a qualquer hora e lugar, já a introdução precoce de substitutos artificiais do leite materno gera um custo financeiro que muitas famílias não conseguem sustentar a médio e, com frequência, em curto prazo, culminando com a introdução precoce de alimentos inapropriados para o bebê, como mingaus e leite de vaca, e todas as consequências advindas dessa prática como desnutrição e problemas de desenvolvimento (BRASIL, 2019).

Apesar dos benefícios inquestionáveis do aleitamento materno, iniciar e manter a amamentação não é algo simples e fácil. Ao longo das últimas décadas a banalização do uso de fórmulas e mamadeiras fez com que as técnicas e práticas relacionadas à amamentação deixassem de ser passadas entre as famílias, bem como os profissionais de assistência à saúde da criança e mulher não foram, muitas vezes, devidamente ensinados sobre a assistência correta ao processo de aleitamento, sendo com frequência menos trabalhoso e arriscado a prescrição de fórmulas artificiais.

Vale destacar que não se trata aqui de uma crítica às fórmulas artificiais, tão pouco ao seu banimento, muitos estudos são empenhados para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, e essas são consideradas alimentos apropriados para

Ana Cecília Oliveira Costa¹
Keila Cristina Mascarello¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

menores de um ano, salvando diariamente a vida de bebês impossibilitados de serem amamentados ao redor do mundo. Trata-se, portanto, de uma análise sobre a banalização do uso de fórmulas quando não devidamente indicadas, à falta de assistência ao processo de aleitamento e ao desmame precoce por orientações inadequadas. Como diz o pediatra defensor do aleitamento materno Carlos González “a maior parte das mães dá o peito para seus filhos, mas a maioria deixa de amamentar antes do que desejava e poucas chegam ao período de dois anos recomendado” (Gonzalez, 2014), muitas vezes por assistência inadequada.

Diante deste cenário é importante que profissionais e estudantes da área de saúde sejam capacitados e sensibilizados para a assistência adequada a mães e bebês no que se refere ao aleitamento materno, bem como oferecer essa assistência à população, sendo estes os objetivos deste projeto.

METODOLOGIA

O projeto “Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação” é desenvolvido na cidade de São Mateus desde 2017. O município possui dois serviços hospitalares para assistência ao parto e nascimento, sendo um serviço privado e outro filantrópico (Hospital Maternidade de São Mateus) onde o projeto é desenvolvido, este conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) atendendo as gestantes de risco habitual de São Mateus e municípios vizinhos, anualmente são atendidos cerca de 2 mil partos neste serviço. Até a criação do projeto e início das atividades o município/região não contava com nenhum serviço de saúde pública de assistência especializada ao aleitamento materno, ficando essa assistência exclusiva à algumas mulheres com capacidade de pagamento para as poucas profissionais disponíveis no sistema privado com essa especialização.

Desde a criação do projeto foram capacitados mais de 200 profissionais de saúde para assistência e manejo adequado do aleitamento materno, incluindo os profissionais das duas maternidades e da rede de atenção primária à saúde municipal e de municípios vizinhos e os estudantes de cursos de saúde do CEUNES/Ufes e outras instituições. As capacitações são realizadas semestralmente (exceto no ano de 2020 devido à pandemia de Covid-19) e relacionadas à anatomia e fisiologia do aleitamento materno, epidemiologia e benefícios, manejo adequado desde o nascimento até o desmame e resolução de intercorrências e possuem carga horária de 20 horas. A próxima turma esta prevista para dezembro de 2021 de forma *on-line*.

Além das capacitações, o projeto presta assistência nas enfermarias do Hospital Maternidade de São Mateus aos binômios mãe-bebê e assistência ao recém-nascido, para implementação da amamentação na primeira hora de vida, ainda na sala de parto. Esses atendimentos são vol-

tados para início do processo de aleitamento, muitas vezes difícil, orientações sobre a importância da amamentação, rotina e livre-demanda e prevenção de complicações.

Atendimentos individuais são realizados semanalmente em consultório no próprio serviço, por demanda espontânea e agendamentos, e visam atender questões específicas como dificuldades na amamentação, fissuras e lesões na mama, mastites, ingurgitamento, amamentação em caso de alergias alimentares, volta ao trabalho e desmame após os 2 anos de idade ou antes quando devidamente indicado. Essas mulheres chegam ao serviço por terem sido orientadas sobre ele nas visitas da equipe nas enfermarias da maternidade ou encaminhadas por profissionais da rede de saúde, que têm o projeto como referência. Os profissionais de municípios vizinhos que foram capacitados pelo projeto continuam, muitas vezes, com contato frequente com a coordenação do projeto para orientações e esclarecimento de dúvidas durante sua prática assistencial.

Os atendimentos do projeto foram prejudicados desde março de 2020 até novembro de 2021, quando as atividades foram retomadas presencialmente no serviço, devido à pandemia de Covid-19. Durante esse período os atendimentos foram realizados em ambiente virtual, através de postagens frequentes no *Instagram* do projeto (@bebeqmama) com alcance aproximado de 900 pessoas/mês e consultas *on-line*. As consultas *on-line* eram agendadas através do próprio *Instagram* e organizadas pela bolsista do projeto ou através de contato dos profissionais dos serviços com a coordenação para agendamento das pacientes sob sua assistência.

RESULTADOS

Durante os atendimentos presenciais, antes da pandemia, o projeto capacitava cerca de 70 profissionais por ano e atendia aproximadamente 1500 binômios mãe-bebê. Durante as práticas remotas as postagens no *Instagram* @bebeqmama tinham um alcance de aproximadamente 900 pessoas/mês e eram realizados em média duas consultas *on-line* por semana, além de esclarecimento de dúvidas que não demandavam consulta através de mensagens privadas.

Além das atividades primárias do projeto foram produzidas duas pesquisas relacionadas ao tema e para subsidiar as práticas: uma revisão sistemática sobre as características da assistência ao parto e ao recém-nascido e sua influência no aleitamento materno, mostrando que ter o parto assistido por enfermeiro obstetra, contato pele a pele precoce com a mãe, ter recebido orientações sobre amamentação, leite materno como primeiro alimento e amamentação em livre demanda, entre outros foram protetivos da amamentação. Já fatores como uso de chupeta, percepção de pouco leite, mastites e fissuras, início tardio do aleitamento, secagem do bebê e separação da mãe foram associados ao desmame precoce.

A segunda pesquisa produzida trata-se de um estudo de coorte realizado no Hospital Maternidade de São Mateus e acompanhou as crianças no nascimento e aos 3 e 6 meses de vida e tinha como objetivo avaliar os efeitos da amamentação na primeira hora de vida do bebê e a manutenção do aleitamento materno, mostrando que bebês que são amamentados na primeira hora de vida tinham 35% mais chance de serem amamentados aos 3 meses e 2,55 vezes mais chance de serem amamentados aos 6 meses, sendo o início precoce da amamentação uma das ativi-

dades de grande enfoque do projeto. Esses resultados permitirão melhorar a assistência.

Foi elaborada também uma cartilha com orientações sobre o AM para ser distribuída nos serviços de saúde e solicitado, via Instituto de Inovação Tecnológica da Ufes, o registro da logomarca e da marca “Bebê que mama” como marca da Ufes. O projeto tem sido reconhecido como importante fonte de assistência e educação pelos gestores e profissionais do serviço e da cidade e pelas usuárias. A coordenação de enfermagem do hospital onde o projeto é realizado e a direção do serviço relatam que a quantidade de fórmula artificial utilizada pelo serviço caiu significativamente após as atividades do projeto, mas estudos ainda não puderam ser realizados para confirmar esta afirmação, estando este no planejamento das atividades.

CONCLUSÃO

Este projeto é de grande importância para profissionais e especialmente para mulheres e bebês, podendo impactar significativamente na vida e saúde dessas crianças e financeiramente na vida dessas famílias. Ao estimularmos e trabalharmos para a disseminação do aleitamento materno e assistência adequada podemos reduzir o número de infecções e internações na infância, melhorar a saúde de mães e bebês e, inclusive, aumentar o Quociente de Inteligência (QI) e renda futura de crianças amamentadas (VICTORA, 2016), devendo o aleitamento materno ser incentivado e apoiado em toda a sociedade e tratado como algo natural, porém, não fácil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VICTORA, C. G.; BARROS A. J. D.; FRANÇA G. V. A.; et al. **Amamentação no século 21**: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Saúde da criança: **nutrição infantil**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2a ed. Brasília (DF); 2015
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
4. GONZÁLEZ, C. **Manual Prático de Aleitamento Materno**; [tradução Maria Bernardes]. São Paulo: Editora Timo, 2014.

PROGRAMA DE EXTENSÃO Aedes Zero: PREVENÇÃO À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

Em 2017, o Programa de Extensão “Aedes Zero: prevenção à dengue, chikungunya e zika” foi implantado na Ufes, em São Mateus, com o objetivo de desenvolver, apoiar e estimular a realização de ações permanentes de prevenção às arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, na comunidade interna e externa à universidade. Nos primeiros anos, diversas ações foram realizadas, incluindo a organização de dois grandes eventos e a estruturação do Projeto de Inspeção Compartilhada: controle do *Aedes aegypti* no Ceunes, através do qual alunos de graduação de diversos cursos realizaram inspeções semanais na área externa do Campus, a partir de 2018.

Diferentes metodologias foram utilizadas, priorizando a interação com a comunidade universitária e a população em geral, a fim de conscientizar o maior número de pessoas quanto à adoção de medidas semanais de prevenção e controle do *Aedes aegypti*, que evitem a sua proliferação e reduzam a transmissão dos vírus da dengue, zika e chikungunya. Com a ocorrência da pandemia da Covid-19, em março de 2020, a interrupção das aulas e o seu retorno exclusivamente remoto, as metodologias precisaram ser adaptadas, passando a contar com o uso essencial de recursos digitais. Duas campanhas de conscientização foram veiculadas nas redes sociais do Programa de Extensão, “#FiqueEmCasaSemAedes” e “#UnidosContraDengue”, tendo ampla divulgação para a comunidade acadêmica e o público em geral. Conteúdos, imagens e vídeos específicos foram elaborados, sendo um deles preparado para a “Mostra Juntos Contra a Covid-19”, promovida pela TV Ufes. As redes sociais, o site do Ceunes e os Portais do Aluno, do Professor e do Servidor foram importantes instrumentos de divulgação e viabilização das ações, além do *Google Meet*, *Stream Yard* e o *Youtube* que permitiram a realização de encontros e apresentações *online*. Desta forma, o Grupo de Estudos foi reestruturado e ampliado, abordando temas relacionados ao Controle do *Aedes aegypti*, e uma *live* de apresentação do Programa de Extensão foi realizada no início do semestre letivo 2020/02. Estes recursos ofereceram acesso do público, independente da sua localização geográfica, ampliando a abrangência das ações. A diversificação de metodologias e ações em andamento inclui ainda, a criação de uma página em sítio específico para divulgação do Programa e do Projeto de Extensão, que será vinculada ao *site* do Ceunes e de um aplicativo de celular, desenvolvido por 3 alunos do curso de graduação em Ciência da Computação, que será utilizado para registro das inspeções realizadas pelos voluntários do Projeto de Inspeção Compartilhada, e pela comunidade em geral em ações presenciais.

A diversidade das ações teve um importante impacto na formação das bolsistas do Programa de Extensão Aedes Zero e do Projeto Inspeção Compartilhada, dos alunos voluntários e dos demais alunos da Ufes e de outras universidades, que acompanharam e apoiaram as Campanhas nas redes sociais e participaram dos

Damaris P Rossman'
Yamille C Mora'
Bárbara D Santos'
Catiúscia T Sanchotene'
Carlos H R Barbosa'
Kleiton C A Santos'
Ailton J B Junior'
Andréia C L R'
Karina S Furieri'
Jacques Facon'
Creuza R Vicente'
Luiz A Fávero Filho'
Roney P Silva'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

Grupos de Estudos e da *live*. Informações científicas importantes sobre a transmissão da dengue, zika e chikungunya foram divulgadas a fim de envolver a população em ações de prevenção e na transformação desse significativo problema de saúde pública. A Campanha “#FiqueEmCasaSemAedes” incentivou a comunidade acadêmica e a comunidade em geral a realizar inspeções semanais em suas residências, e divulgá-las nas redes sociais, a fim de estimular outras pessoas a seguir seu exemplo. Lançada em 25/06/2020, durante o período de paralisação das aulas, ela se estendeu em meses seguintes, com a publicação de aproximadamente 10 postagens de situações encontradas nas residências de alunos, professores e técnicos participantes do Programa/Projeto e de outros alunos. A Campanha foi apresentada em um vídeo elaborado para a Mostra de Vídeos “Juntos contra a Covid-19”, promovida pela Superintendência de Comunicação da Ufes, por meio da TV Ufes, alertando a população sobre a importância de a população dar continuidade às ações de prevenção ao mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya durante a pandemia. A partir de dezembro de 2020, a Campanha #UnidosContraDengue, organizada em parceria com o Projeto Inspeção Compartilhada, e com o apoio do Projeto de Extensão Ufes Sustentável, passou a ser veiculada nas redes sociais. Os diversos setores e grupos da comunidade universitária (Projetos de Extensão, Pesquisa, Centros Acadêmicos, entre outros) foram convidados a postarem uma imagem com a logo ou uma foto da sua equipe em apoio à # adotada como lema da campanha, para estimular a adoção de medidas rotineiras de controle e prevenção à dengue, zika e chikungunya pelo público. Publicações específicas com informações científicas sobre *Aedes aegypti* e orientações sobre o seu controle e a prevenção das arboviroses, por ele transmitidas, foram preparadas e compartilhadas no *Instagram* e *Facebook*. Até o final de junho de 2021, em torno de 30 postagens de diferentes modalidades foram disponibilizadas: manifestações de apoio à campanha, orientações sobre criadouros, informações sobre o vetor, vídeos e pequenos desafios, acompanhamento de atividades de agentes de endemias, entre outros. Muitas pessoas da comunidade interna e externa à Ufes, curtiram, fizeram comentários, compartilharam as postagens. Um total de 11 grupos publicaram manifestações de apoio à causa, sendo 8 vinculados diretamente à Ufes e outros 3 pertencentes à comunidade externa. As postagens disponibilizadas nas redes sociais não se limitaram a estas ações, tendo divulgado conteúdos pertinentes diversos, como: a realização do grupo de estudos e seleção de bolsista de extensão; eventos promovidos por instituições de pesquisa, ensino ou por canais de divulgação científica; livros e artigos científicos; conteúdos compartilhados por outras páginas; notícias disponibilizadas pela imprensa; vídeos produzidos por Secretarias de Saúde e outras ações desenvolvidas na Ufes. Entre julho de 2020 e junho de 2021, um total de 69 publicações foram disponibilizadas no *feed* de notícias

do *Facebook* “comissaoaedesceunes”, e 44 no *feed* do *Instagram* “@aedesceunes”. Aproximadamente 240 itens (imagens) foram compartilhados através de *stories* no *Instagram*. De maneira dinâmica, as postagens foram distribuídas em 80 dias, estimulando a interação do público com a equipe do programa e projeto de extensão, considerando a disponibilidade por apenas 24 horas. Ao final de outubro de 2021, o grupo e a página do *Facebook* atingiram a marca de 138 membros e 181 seguidores, respectivamente. Este quantitativo foi superado pela página do *Instagram*, que alcançou um total de 346 seguidores.

Outro importante impacto à formação dos estudantes foi a participação no Grupo de Estudos do Programa de Extensão e do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada, que teve a abrangência do seu público-alvo ampliada. O debate aberto e regular de temas importantes, entre membros da comunidade interna e externa à universidade, com arcabouços acadêmicos, experimentais e técnicos diversos, proporcionou um importante avanço teórico e prático em relação aos objetivos traçados. As inscrições foram divulgadas a toda a comunidade do Ceunes através do Portal do Aluno, do Professor e do Servidor, do site do Ceunes e das redes sociais do Programa/Projeto de Extensão/Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes, atingindo também o público externo. Com 1 hora e 30 minutos de duração cada, os encontros aconteceram nos dias 29/04/2020; 06, 13 e 20/05/2020. Um total de 60 pessoas estiveram presentes, compreendendo 58 participações. Com ênfase na integração do grupo e na troca de experiências, os participantes debateram sobre o primeiro capítulo do livro “*Aedes* de A à Z” (VALLE et al., 2021), contando com a presença da pesquisadora Denise Valle, autora do livro, em um dos encontros. Considerando a importância da extensão para formação dos alunos, o Programa e do Projeto de Extensão foi apresentado em uma *live* aberta à comunidade acadêmica, transmitida pelo *Youtube*, no início do semestre letivo 2021/01, sendo dirigida em especial aos calouros ingressos nos últimos semestres. Antes da pandemia, esta atividade era realizada presencialmente. Atualmente ela encontra-se disponível no Canal do *Youtube* da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes, estando acessível a todos os interessados. Informações sobre o controle e a prevenção das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e sobre a situação epidemiológica do estado do ES e de São Mateus foram expostas.

A mudança de cenário provocada pela Covid-19, desafiou a equipe do Programa de Extensão a ajustar as suas atividades prontamente, quando as aulas foram interrompidas, apesar das limitações de acesso à *internet* e aos dispositivos eletrônicos adequados, especialmente entre os alunos. A adaptação da estrutura universitária ocorrida a seguir, tornou-se um fator positivo, ao possibilitar a realização de videochamadas, que aproximaram pesquisadores, alunos e profissionais de diferentes regiões do país, uma circunstância difícil, mesmo antes da pandemia. As páginas e grupos do programa de extensão nas redes sociais foram instrumentos indispensáveis para a realização das ações, promovendo uma intensa interação entre a comunidade universitária e a sociedade, que além de divulgar pesquisas e conhecimentos científicos, deu visibilidade a problemas vivenciados pelo público nas suas comunidades. O aumento de seguidores, curtidas e compartilhamentos foi impulsionado pelas Campanhas #FiqueEmCasaSemAedes e #UnidosContraDengue. A elaboração de postagens com informações científicas pertinentes aos objetivos pro-

postos tem se destacado como uma desafiante tarefa. A interdisciplinaridade caracteriza a equipe, que é formada por professores, técnicos, alunos bolsistas e voluntários provenientes das áreas da saúde, das ciências biológicas, tecnológicas, entre outros. Por outro lado, a interação dialógica entre a universidade e a sociedade, promovida nas ações extensionistas executadas, tem favorecido o desenvolvimento de redes entre diferentes segmentos da sociedade, sem as quais o enfrentamento de problemas sanitários e sociais complexos não seria possível. O grupo de estudos do Programa e do Projeto de Extensão promoveu a integração de alunos de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais da saúde e de serviços de vigilância e controle vetorial de diferentes regiões do país. As experiências compartilhadas por técnicos e agentes de endemias revelaram as vivências de uma importante parcela da população que vive em condições socialmente vulneráveis. As limitações de acesso ao trabalho digno, à renda, à educação, ao saneamento básico (água potável, esgoto e destinação adequada de resíduos) e conseqüentemente à saúde, desafiam as políticas públicas quanto à construção de uma sociedade sustentável, mais justa, ética e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VALLE, Denise; et al. **Aedes de A à Z**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

-Recebimento de Bolsa Edital PIBEx 2020.

UFES SUSTENTÁVEL

INTRODUÇÃO

A universidade pública compreende uma instituição social que busca a valorização e a promoção das condições para o trabalho interdisciplinar, incentivando a elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão, de maneira indissociável, através da construção do conhecimento em sala de aula, do desenvolvimento de pesquisa pura e aplicada, e do aprimoramento do conhecimento em sinergia com a sociedade, compondo, assim, o seu tripé de sustentação (SLEUTJES, 1999). Dessa forma, o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o desenvolvimento regional e garante a promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população. Nesse âmbito, cabe à extensão vincular o ensino e a pesquisa às necessidades da sociedade, de modo que se torna imprescindível para a democratização do acesso ao conhecimento, uma vez que potencializa o reencontro entre os saberes acadêmico e popular.

No contexto socioambiental, a humanidade emerge globalmente de maneira significativa, interferindo em processos críticos e extrapolando os limites planetários (STEFFEN et al., 2015), de modo que as condições do mundo natural, as quais permitem a sobrevivência em nosso planeta, estão mudando de forma rápida e drástica, em grande parte por consequência dos impactos das ações antrópicas (DE GIACOMETTI; DOMINSCHKE, 2018). Questões como a demanda por água potável e minérios nos modos de produção atual, o crescimento da população mundial, a perda da biodiversidade e as mudanças climáticas são temas vigentes, e que fomentam importantes discussões sobre a necessidade de mudanças estruturais, ressaltando a essencialidade das discussões sobre sustentabilidade em um contexto amplo, crítico e complexo (MORAN, 2011).

Contudo, ao avaliar esse cenário por uma perspectiva macro, fica difícil entender por onde devemos começar a mudança, pois os fatos estão fora da zona de influência direta das pessoas. Sendo assim, estima-se que, embora o pensamento deva ser construído sob um olhar macro, as ações devem priorizar as lentes da sustentabilidade micro, ou seja, estar atento e consciente do que acontece no mundo, mas, sobretudo em nosso próprio meio social, que integra nosso meio ambiente (BURSZTYN; BURSZTYN, 2012).

Nesse contexto, a noção que orienta o Programa de Extensão Ufes Sustentável vai além da ideia individual de “fazer a parte que lhe cabe”, e remete a uma postura mais proativa, responsável e cooperativa de atuar como parte de algo maior. Os fundamentos que nortearam a criação deste Programa estão baseados na participação, pertencimento, empoderamento e autonomia. Desse modo, procura-se incentivar a comunidade acadêmica à prática de ações mais sustentáveis, que permitam que pessoas e entidades, no contexto coletivo, adotem posturas mais engajadas com os meios ambiental, social, econômico, cultural e político. Operacionalmente,

Alice P Romualdo'
Carolina F Brandão'
Matheus J Amorim'
Raphaela M Carvalho'
Rogério O Faleiros'

Universidade Federal do
Espírito Santo

o Programa propõe desenvolver ações educativas, gestão compartilhada e integrada, planejamento incremental, comunicação e divulgação, além da avaliação contínua.

OBJETIVO

O programa Ufes Sustentável tem como intuito, de maneira teórica e prática, elevar a compreensão da comunidade universitária sobre a complexa interdependência entre sociedade e meio ambiente, promovendo posturas mais engajadas nas questões socioambientais. Além disso, visa catalisar o desenvolvimento de ações, preferencialmente coletivas e articuladas, baseada em pesquisas, reflexões e movimentos, que explorem as possíveis formas de transformação da sociedade, bem como sua relação com a natureza, prefigurando na comunidade universitária.

METODOLOGIA

O programa Ufes Sustentável atua, basicamente, em três eixos fundamentais: formação de recursos humanos, diagnóstico socioambiental e plano de ação. 1) A formação de recursos humanos acontece por meio de: 1.1) levantamento bibliográfico para fomentar as discussões sobre sustentabilidade e embasar as propostas de projetos vinculados ao programa; 1.2) palestras com convidados especialistas em diferentes áreas; e 1.3) realização de fóruns de discussão acerca da sustentabilidade nos seus diversos aspectos. 2) O diagnóstico socioambiental ocorre via: 2.1) revisão de documentos já produzidos e consolidados, no âmbito do Ceunes/Ufes; e 2.2) levantamento e atualização de informações por meio de questionários. 3) O desenvolvimento do plano de ação se concretiza por: 3.1) estabelecimento de parcerias, com diferentes departamentos, setores e entidades internas do Ceunes/Ufes para elaboração e implementação de ações interdisciplinares, por meio de projetos de extensão vinculados ao Programa; e 3.2) confecção de material informativo, contextualizando os desafios e as possíveis soluções no que tange às questões sustentáveis.

Atualmente, o Programa possui três projetos de extensão vinculados e em andamento, a saber: 1) Projeto “Diálogo para a Sustentabilidade”, que acontece periodicamente e visa proporcionar um espaço para o amplo diálogo sobre o conceito de sustentabilidade, promovendo a formação dos discentes e a divulgação da ciência. Os diálogos contam com o apoio de um mediador e um ou mais convidados, bem como com a participação do público interessado. Diante da atual e persistente pandemia, as edições ocorreram de forma remota, via plataforma *Stream Yard*, e foram transmitidas através do canal do Programa Ufes Sustentável no *YouTube*, e a participação, sobretudo dos discentes, ocorreu através da interação via *chat*; 2) Projeto Sabão Sustentável, que reutiliza o óleo residual do Restaurante Universitário do Ceunes/Ufes para a fabricação de sabão líquido, e sua doação para famílias em situação de vulnerabilidade

social, além do desenvolvimento de oficinas em comunidades tradicionais. 3) Projeto “Ceunes em ação: combate à Covid-19”, que atua: 3.1) na elaboração e divulgação de material informativo sobre a pandemia da Covid-19; 3.2) na veiculação de uma Ação Solidária para a arrecadação de recursos destinados à compra e distribuição de itens de primeira necessidade (higiene, alimentação e limpeza) para famílias vulnerabilizadas; e 3.3) no oferecimento de assistência social e à saúde para a comunidade acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relevância social das universidades brasileiras é notável, principalmente devido ao compromisso e destaque na solução dos diversos problemas enfrentados pela sociedade. As atividades acadêmicas voltadas para o cumprimento deste papel social são comumente designadas como ações de extensão, sendo indispensáveis na formação do aluno, na qualificação dos servidores (técnicos e professores) e no intercâmbio com a sociedade, configurando-se, portanto, como uma expressão do compromisso social da universidade.

Assim, é na extensão universitária que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da Universidade com a sociedade, e desde 2020, com a disseminação do novo coronavírus, muitas das ações extensionistas foram desenvolvidas com o intuito de mobilização para o enfrentamento do persistente cenário ocasionado pela pandemia da Covid-19. Ainda, para um efetivo processo de desenvolvimento social e econômico, pautado na sustentabilidade, principalmente para as comunidades mais vulnerabilizadas, é imprescindível garantir condições favoráveis por meio de apoio material para que os próprios membros da comunidade possam satisfazer as suas prioridades individuais e coletivas, bem como torna-se fundamental a qualidade na disseminação de informação e combate às *fake news*.

Neste sentido, mesmo diante da necessidade de distanciamento social e das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, o projeto “Diálogo para a Sustentabilidade”, em seu formato remoto, possibilitou a reflexão acerca de diversos temas imprescindíveis no âmbito da sustentabilidade, a saber: 1) Resíduos Sólidos: Entraves e caminhos; 2) Da Universidade para a Pluriversidade: diálogo de saberes; 3) Problemáticas ambientais: Por que falar de justiça e racismo ambiental?; e 4) Entendendo a Agenda 2030 e os ODS. Os eventos do projeto contaram com cerca de 220 participantes, média de 55 participantes por diálogo. No entanto, vale ressaltar que as lives estão disponíveis para acesso no canal do Programa Ufes Sustentável no *Youtube*, sendo contabilizadas até o momento (04/11/2021): 289, 336, 280 e 146 visualizações, respectivamente, representando um excelente veículo de divulgação de informações.

O projeto Sabão Sustentável, além de ser uma alternativa para o reaproveitamento dos resíduos do óleo utilizado na fritura, uma forma menos nociva ao meio ambiente, possibilitou a reutilização de 96L de óleo, que seriam descartados, oriundos do Restaurante Universitário do Ceunes/Ufes, resultando na produção de um total de 585L de sabão, uma das principais estratégias para combater doenças infecciosas, inclusive a Covid-19. O sabão sustentável foi encaminhado para diferentes comunidades em situação de vulnerabilidade social do município de São Mateus. Além disso, em parceria com o Projeto SAMA DIGITAL, foram reali-

zadas duas oficinas para produção de sabão sustentável em comunidades quilombolas do Sapê do Norte, região entre São Mateus e Conceição da Barra, o que além possibilitar a educação ambiental e a capacitação das comunidades para produção de sabão líquido, com pH de acordo com as normas da ANVISA (pH < 11,0), promoveu a troca de saberes.

No tocante às ações do projeto “Ceunes em ação: Combate à pandemia da Covid-19”, o mesmo contribuiu para a promoção de informação, e combate às *fake news*, através da elaboração de uma cartilha informativa que reuniu as principais medidas adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenção ao novo coronavírus, onde foram impressos 1500 exemplares e a ampla divulgação ocorreu através dos meios digitais. Além disso, o projeto proporcionou apoio e assistência às famílias em situação de vulnerabilidade social cadastradas tanto em entidades filantrópicas do município de São Mateus (Centro de Apoio Tia Ana, Projeto Araçá, Projeto Comunidade Participativa e Projeto Amor ao Próximo) quanto na Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social (Dasas) do Ceunes/Ufes. Assim, por meio da ação solidária desenvolvida, foram doadas cerca de 450 cestas básicas, contendo itens de primeira necessidade, a membros da comunidade acadêmica do Ceunes/Ufes e também da sociedade externa, o que foi possível devido às parcerias celebradas com outros projetos sociais do município, auxiliando no fortalecimento familiar e na criação de redes de interação entre universidade e sociedade, aspectos essenciais para a sustentabilidade social. Ainda com relação às parceiras, o programa auxiliou na promoção da Campanha Unidos Contra a Dengue (realização do Programa Aedes Zero e Projeto Inspeção Compartilhada), por meio da divulgação nas mídias sociais sobre a importância do combate ao *Aedes Aegypti*.

CONCLUSÃO

O Programa de Extensão Ufes Sustentável incentivou a formação da comunidade acadêmica do Ceunes/Ufes no âmbito do conceito de sustentabilidade e, através dos seus projetos vinculados e parcerias, interagiu ativamente com a sociedade, realizando troca de saberes acerca da sustentabilidade, em sua forma mais ampla, bem como atuou localmente auxiliando no enfrentamento da pandemia da Covid-19 e no combate à arboviroses (Dengue, *Chikungunya* e *Zika*). Com isso, constata-se que, em tempos difíceis, as ações extensionistas são essenciais, uma vez que possibilitam mobilizações em um curto espaço de tempo, com poucos recursos financeiros, mas que são eficazes em amenizar situações adversas enfrentadas pela sociedade, onde muitos sofrem com a precariedade dos serviços essenciais, com a perda de renda promovida pelo isolamento social, pelas mortes em escala crescente, pouca credibilidade nas informações, pelos problemas psicológicos aflorados pela pandemia, dentre outros fatores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BURSZTYN, M.; BURSZTYN, M. A. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
2. DE GIACOMETTI, K.; DOMINSCHKE, D. L. **Ações antrópicas e impactos ambientais**: industrialização e globalização. Caderno Intersaberes, v. 7, n. 10, 2018.
3. MORAN, E. F. **Meio ambiente e ciências sociais**: interações homem-ambiente e sustentabilidade. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2011.
4. SLEUTJES, M. H. S. C. **Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades**: ensino-pesquisa-extensão. Revista de Administração Pública, v. 33, n. 3, p. 99-11, 1999.
5. STEFFEN, W. et al. **Planetary boundaries**: Guiding human development on a changing planet. Science, v. 347, n. 6223, p. 1259855, 2015.

- Proex - Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo - Bolsa de extensão no período 2020-2021.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO EM SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

INTRODUÇÃO

No fim de 2019, o mundo começou a conhecer o novo Coronavírus que produz a doença classificada como Covid-19 (KENNETH, 2020). Pela dinâmica da epidemia e da produção de conhecimento associada a ela, surge o desafio para os profissionais de saúde trabalharem a educação em saúde da população de sua área de abrangência, principalmente para a população de zona rural, que encontra-se distante das Unidades de Saúde, com destaque para as comunidades Quilombolas.

Atualmente, materiais educativos impressos, como cartilhas, assumem um papel importante no processo de educar no SUS, não apenas por promover a mediação de conteúdos de aprendizagem, mas também por funcionarem como recursos de fácil acesso à informação, sendo possível consultá-los sempre que necessário. Porém, a maioria desses materiais são destinados para a população dos grandes centros urbanos, e não contemplam os moradores da área rural, de comunidades Quilombolas. Mais de 50% da população brasileira se auto-declara preta ou parda (BRASIL, 2010). É comum nos materiais educativos de divulgação científica em saúde não considerarem os componentes raça/cor, invisibilizando as desigualdades raciais, principalmente em momento de pandemia pela Covid-19 (BRASIL, 2017).

O projeto “Produção de material educativo contendo orientações para evitar contágio e disseminação da Covid-19 na comunidade Quilombola”, cadastrado na PROEX nº 1694, contou com suporte financeiro no período 2020/2021 - Edital Chamada de Propostas de Projetos e Ações de Pesquisa, Inovação e Extensão para o combate à Covid-19, Ufes.

O *Knowledge Translation* ou, em português, a Tradução do Conhecimento, consiste em uma proposta que objetiva sintetizar, disseminar, trocar e aplicar o conhecimento eticamente produzido para melhorar e prover serviços de saúde mais efetivos de forma a impactar positivamente nos níveis de saúde da população (KHODDAM; MEHRDAD; PEYROVI, 2014).

OBJETIVO

Produzir e distribuir material educativo contendo orientações para evitar contágio e disseminação da Covid-19 na comunidade Quilombola.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, bibliográfico com foco na produção e distribuição de cartilha, desenvolvido nas etapas: 1) Levantamento dos conteúdos científicos sobre a Covid-19 pela pesquisa bibliográfica; 2) Produção de cartilha com informação sobre contágio, disseminação e como se prevenir do Covid-19 na comunidade Quilombola, considerando componentes étnico-geográficos; e 3) Distribuição da cartilha nas Unidades de Saúde.

José M A Pazani'
Isabela L Santos'
Adriana N M Partelli'
Marta Pereira Coelho'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

1. Revisão bibliográfica

Visa buscar na literatura o que há de mais atual no tema proposto. A pesquisa bibliográfica gera a união e a composição do conhecimento de pesquisas relevantes, contribuindo diretamente para sua introdução e assimilação na prática clínica. Dessa forma, essa etapa foi desenvolvida nas fases: Elaboração das perguntas norteadoras, Definição dos descritores, Busca na base de dados, aplicação dos Critérios de inclusão/exclusão dos artigos, Análise e Síntese dos achados (SILVA et al., 2017).

2. Produção do Material Educativo

A cartilha é um material educativo, didático e de caráter informativo. A utilização de cartilha como material educativo, torna a temática aprazível e promove uma maior e melhor incorporação do conhecimento científico, explanando e ratificando conhecimentos ao público alvo, e sendo de suma importância para a compreensão do assunto proposto. A cartilha foi construída de acordo com as recomendações para construção e avaliação de materiais educativos, conforme os itens: conteúdo, linguagem, ilustrações, *layout* e *design* (ALMEIDA, 2017). Após a seleção dos conteúdos, foi elaborado *storyboard*, que foi entregue para profissional *design* que ilustrou e diagramou a versão final.

3. Distribuição do material educativo nas Unidades de Atenção Primária a Saúde (APS), pois essa é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa pela revisão bibliográfica contribuiu cientificamente para levantamento dos temas para a composição do material educativo: Informações sobre o vírus e formas de transmissão; Medidas de prevenção e controle; Educação em saúde direcionada à pandemia do Coronavírus.

Após foi elaborado *storyboard* onde foram definidas as ilustrações, o conteúdo textual e a linguagem utilizada. O roteiro foi organizado e estruturado com quadros numerados em sequência, com descrição das cenas no final do quadro e uso de imagens que retiradas do domínio livre disponíveis em páginas eletrônicas de busca para ajudar o ilustrador com as idéias dos pesquisadores para a formatação da cartilha.

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro Universitário Norte do Espírito Santo
Departamento de Ciências da Saúde
Núcleo de Pesquisa em Saúde

COMUNIDADE QUILOMBOLA EM FOCO
Na prevenção do contágio e disseminação do Coronavírus



Obs.: a imagem da capa contém desenho da casa no fundo, plantação de café e pimenta do reino e na frente da casa família com traços de negros (quilombolas). Abaixo coronavírus.

Adriana Nunes Moraes-Partelli
Marta Pereira Coelho
Aline Pestana Santos
Isabela Lorencini Santos
José Marcos Amáveis Pazini
Maria Inês Dias de Freitas

CEUNES / UFES
São Mateus - ES, 2021

SUMÁRIO

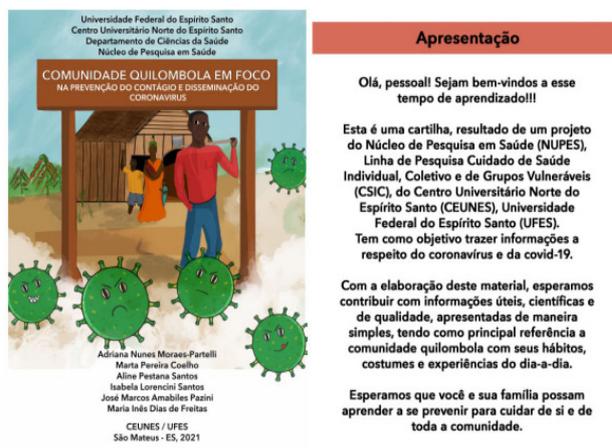
1. EXPLICANDO O CORONAVÍRUS E A COVID-19
2. SINAIS E SINTOMAS INICIAIS DA COVID-19.....
3. FORMAS DE TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS.....
4. SE POSSÍVEL, FIQUE EM CASA!.....
5. VACINA, SIM!.....
6. QUANDO E ONDE PROCURAR AJUDA.....
7. DICAS IMPORTANTES PARA O TRABALHO RURAL
8. REFERÊNCIAS



Figura 1- Capa e sumário do *storyboard* provisório “Comunidade quilombola em foco: na prevenção do contágio e disseminação do Coronavírus”. São Mateus, ES, 2021.

Contratou-se uma empresa que ilustrou e diagramou o produto no formato da cartilha intitulada: “Comunidade quilombola em foco: na prevenção do contágio e disseminação do Coronavírus”, composta por 24 páginas, com tamanho padrão de formatação de 21 cm de altura por 15 cm de largura. A cartilha está disponível gratuitamente pelo *link*: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11780> (Figura 2).

Figura 2 - Capa e apresentação da cartilha “Comunidade quilombola em foco: na prevenção do contágio e disseminação do Coronavírus”. São Mateus, ES, Brasil, 2021.



A entrega de 680 exemplares impressos da cartilha foi realizada no mês de outubro de 2021 para a Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus, que se responsabilizou em realizar a distribuição do material nas Unidades de Saúde que atendem as comunidades Quilombolas do município.

CONCLUSÃO

Esse estudo foi desenvolvido aplicando o pilar da universidade: (ensino-pesquisa-extensão), que impactou diretamente na formação de estudantes de graduação e culminou na produção de tecnologia educativa no formato de cartilha contendo conteúdo com problema social urgente e atual (Covid-19), contribuindo na inclusão de grupos sociais em situação de vulnerabilidade como as comunidades Quilombolas. O produto auxiliará profissionais e a sociedade com informações que contribuirão na redução da disseminação do vírus não somente no Espírito Santo, mas em outras comunidades Quilombolas do país, pois está disponível em formato *online*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, A. F. L. L.; PINHEIRO, A. K. B.; LINHARES, F. M. P.; GUEDES, T. G. **Technology for self-care for ostomized women's sexual and reproductive health**. Rev Bras Enferm, v.69, n.6, p.1099-106, 2016.
2. ALMEIDA, D. M. **Elaboração de materiais educativos**. Disciplina Ações Educativas na Prática de Enfermagem Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.
3. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/tabelas_pdf/tab1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política para o SUS. 3. ed., Brasília: MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d. Acesso em: 12 jun. 2021.
5. KENNETH, M. M. D. **Novel Coronavirus (2019-nCov)**. UpToDate Jan 2020.
6. KHODDAM, H.; MEHRDAD, N.; PEYROVI, H. et al. **Knowledge translation in health care**: a concept analysis. MJIRI, v. 28.98, p. 1-15, 2014.
7. SILVA, J. L.; OLIVEIRA, W. A. F.; CARVALHO, M. M. et al. **Anti-bullying interventions in schools**: a systematic literature review. Ciência & Saúde Coletiva, v.22, n.7, p.2329-2340, 2017.

CAR

CENTRO DE ARTES

PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CURADORIA

Ananda Carvalho

Observa-se a importância das exposições como lugar em que a obra de arte se torna pública e como um espaço elaborado de fruição, fomento à cultura e à educação. É na construção dessas articulações e relações que emergem procedimentos importantes do trabalho da curadoria desenvolvidos pela equipe deste projeto, composta por 12 estudantes de graduação, além de egressos da graduação, pós-graduação e professores efetivos. O projeto está em intensa atividade no período do EARTE, realizando parcerias com importantes instituições artísticas do estado como o Museu de Arte do Espírito Santo (MAES) e a Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU-Ufes). Destaca-se a curadoria da exposição *Mulheres Artistas no Acervo da Ufes* publicada no Instagram da GAEU. Trata-se de um trabalho complexo de pesquisa no acervo, seleção de obras e escrita de textos que é dado a ver para a comunidade, a partir das ações curatoriais deste projeto de extensão. Em 2021, também se organiza o Laboratório de Curadoria e Arte Contemporânea que envolve, além dos graduandos, artistas e pesquisadores da comunidade externa, em diversos encontros *on-line* (*lives*). Cria-se assim um arquivo de materiais e discussões disponíveis no *site* e no *YouTube*, que impactam na formação dos estudantes de forma essencial, assim como na troca de conhecimentos com a comunidade externa. O projeto promove também um espaço de visibilidade para pesquisas, selecionando ensaios que são publicados no seu site Plataforma de Curadoria. Essas atividades conectam o tripé extensão-ensino-pesquisa e oferecem, aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, a oportunidade de colaboração, servindo como plataforma de produção em caráter experimental e profissional. O *site* do projeto também conta com uma abertura para a comunidade externa com abrangência nacional, assumindo uma importante relevância no contexto do isolamento social, além de reforçar os elos da Ufes e da cidade de Vitória com o circuito nacional das artes visuais. O público virtual está em constante crescimento e este projeto de extensão contribui tanto nas dimensões de ensino (na formação extracurricular de interessados na área de arte e cultura), como na possibilidade de acesso a bens culturais (em exposições *on-line* e outras publicações) pelo público em geral.

- O projeto Processos de Criação em Curadoria contou com apoio da bolsa PIBEX-UFES.

EXPOSIÇÕES NA GALERIA DE ARTE E PESQUISA

A Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (GAP) é um espaço que se destina às exposições e outras ações de caráter experimental e formativo no campo da Arte Contemporânea. Constitui-se como um lugar fomentador para os processos de pesquisa, ensino e, principalmente, as bases da extensão, ao contribuir com a aproximação do público com a produção artística crítica e reflexiva. No período entre os meses de julho de 2020 e agosto de 2021, a GAP desenvolveu sua programação de modo *on-line*, passando a conceber suas redes sociais como *locus* de operação e expansão do seu espaço expositivo. Por esse *modus operandi*, foram organizadas duas exposições, via edital público aberto aos estudantes de graduação e pós-graduação do Centro de Artes da Ufes, a saber: Continuidades e ALTER / ALGO / RITMOS; bem como cinco ocupações *on-line* (por meio de convites aos projetos selecionados e aos suplentes no edital AGENDA GAP 2020, de abrangência nacional); ademais, foram realizadas as exposições *on-line* O Múltiplo e o Diverso (em parceria com o XIV Seminário Capixaba do Ensino da Arte); a Graduartes 2020 (com trabalhos dos formandos em Artes Plásticas e Artes Visuais no ano letivo de 2020); e o projeto Histórias da GAP (entrevistas com ex-gestores da GAP, professores e artistas publicadas nas mídias sociais e no *site* institucional). É importante mencionar a parceria construída com a disciplina de Ensino da Arte em Espaços Não Formais, ministrada pela Profa. Dra. Adriana Magro (CE-Ufes) na elaboração de propostas educativas para as ações realizadas. Na produção dessas atividades, a GAP tem impactado de modo veemente na formação dos estudantes: na troca de saberes e nas diversas possibilidades de exibição e circulação da arte no contexto *on-line*. Na atuação remota dos tempos pandêmicos, o público que acompanha o *Instagram* da galeria teve substancial aumento, dobrando sua audiência, e chegando, em setembro de 2021, a ultrapassar o número de 2.000 seguidores, atingindo uma média de 5.000 contatos/mês. Com a atual dinâmica e programação, reforça-se a relevância do vínculo entre os estudantes, a sociedade e a Arte Contemporânea, por compreendermos que a Galeria de Arte e Pesquisa têm mantido a sua essência em incentivar o desenvolvimento da cultura artística no Espírito Santo, ao promover interações e diálogos potentes entre a comunidade interna e externa à Ufes.

Ananda Carvalho
Marcos P M de Freitas

O programa Galeria de Arte
e Pesquisa contou com
apoio da bolsa
PIBEX-UFES.

CÉLULA - ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO MONITORAMENTO DOS DESPEJOS NO ESPÍRITO SANTO

O Monitoramento dos Despejos no Espírito Santo é um projeto de extensão do Programa de Extensão Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Célula EMAU - 555), e que conta com o convênio do Núcleo de Defesa Agrária e Moradia da Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo (Nudam), entre outros colaboradores, dentre eles, movimentos da sociedade civil, e profissionais de várias áreas, em especial de Direito e de Arquitetura e Urbanismo. Em plena pandemia, mais de 12 mil famílias foram colocadas na rua e mais de 72 mil estão sendo ameaçadas de despejo, segundo informações da Campanha Despejo Zero. Dados do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) apontam que, em 2017, o *déficit* habitacional no Brasil chegou a 7,8 milhões de domicílios; e de acordo com pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), estima-se que em 2016 havia 101.854 pessoas em situação de rua no país, número que deve ser maior devido à falta de dados oficiais. A partir desta mobilização, e no âmbito dos impactos gerados a partir da Covid-19 em comunidades mais vulneráveis, nasceu a Campanha Despejo Zero, uma articulação nacional - com apoio internacional - criada com o objetivo de suspender os despejos efetuados contra os indivíduos e comunidades brasileiras durante a pandemia. Buscando dimensionar os casos de despejo, o número de famílias removidas e ameaçadas neste contexto, uma das iniciativas realizadas pela campanha foi a de criar um formulário de denúncia. Por meio de um *site* desenvolvido por uma equipe técnica, está sendo mapeado em tempo real a situação das famílias em todo Espírito Santo. E, para documentar, será usado o mesmo formulário que é utilizado pela Campanha Despejo Zero - Espírito Santo, lançada em outubro de 2020 para monitorar e mobilizar os atores locais contra os despejos em território capixaba durante a pandemia. Sem nenhuma fonte de dados oficial sobre casos de despejos e quantidade de famílias removidas ou ameaçadas de despejo no estado, o monitoramento se faz urgente e poderá orientar a sociedade e o poder público sobre a dimensão do problema social que as medidas de remoção apresentam. Temos como meta tornar o monitoramento de despejos no Espírito Santo um trabalho permanente. Acreditamos que o levantamento desses dados é um passo inicial e essencial para fomentar o debate acerca desse grave problema e para a formulação de políticas públicas que viabilizem o tratamento adequado dos conflitos fundiários, buscando-se medidas que consolidem e regularizem a permanência das coletividades vulneráveis na terra, ao invés da sua expulsão.

Vinicius L P L P Almeida
Ester B Siqueira
Emanueli S Sala
Bruna T Endlich
Bianca N Avancini

CALEIDOSCÓPIO: ARTICULANDO AÇÕES DE CULTURA E COMUNICAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E AS JUVENTUDES

O desafio em desenvolver as ações de extensão em comunicação e cultura tem sido enfrentado desde 2013 a partir do Caleidoscópio. A necessidade da articulação entre os jovens e as suas expressões sempre esteve no centro das reflexões sobre as contribuições que a Ufes deveria ter ante a diversidade das juventudes, especialmente as do entorno dos *campi*. Nesse sentido, o Caleidoscópio articulou de 2013 a 2020 formações interdisciplinares visando o tripé ensino-pesquisa-extensão, ao lado de artistas plásticos e visuais, músicos e outros, além de intervenções culturais, Saraus de Cultura e Arte, e dos saberes das comunidades tradicionais. De se destacar é a ramificação que deu origem ao programa Dialeto Urbano, na Rádio Universitária FM 104.7, em que os extensionistas voluntários debatem temas dos mais diversos, envolvendo convidados para integrar o assunto. Em novembro de 2019, o Caleidoscópio foi reconhecido pela Assembléia Legislativa do Espírito Santo com destaque à prestação de serviços à comunidade ao possibilitar que estudantes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação realizassem atividades culturais acessíveis a toda sociedade baseada na pluriculturalidade e respeitando a diversidade, promovendo a igualdade de direitos e cidadania. Diante da Pandemia de Covid-19, as ações que eram presenciais foram suspensas e adaptadas ao novo contexto, com reuniões virtuais e retomada de algumas intervenções presenciais. Por meio do Dialeto Urbano foi possível realizar, em 2021, debates com temáticas de Uberização do Trabalho, políticas de ações afirmativas, de cotas e permanência estudantil, Direitos dos Povos Indígenas, Luta das Pessoas com Deficiência, Setembro Amarelo e Saúde Mental, tendo também como referência a agenda Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, contribuindo na formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional. Almeja-se, ainda, produzir uma coletânea de artigos que registrem esses conteúdos, bem como dos impactos sociais positivos alcançados. O isolamento social mostrou para nós que a interação social é fundamental para o desenvolvimento da pessoa humana, a partir da formação cidadã que os projetos de extensão podem produzir. Assim, o Caleidoscópio pretende ampliar suas atividades visando alcançar a esperança em viver a partir da cultura e comunicação, além das experiências formativas e colaborativas dos externos à Ufes.

Daniela Zanetti
Hilquias M Crispim
Ludmila D Herkenhoff
Marcos Intra
Miguel A M Spiegel
Yasmin O Klippel

FRAME – NÚCLEO DE FOTOGRAFIA

O *Frame – Núcleo de Fotografia* é uma plataforma de reflexão e produção de arte e fotografia. O núcleo se dedica a explorar uma ampla compreensão das práticas fotográficas e o complexo papel que a fotografia desempenha na sociedade contemporânea. Entre 2020 e 2021, as ações vinculadas a atividades de ensino e pesquisa foram concentradas em seus dois projetos de encontros regulares. Com a metodologia de encontros quinzenais, o *Frame* mantém, alternadamente, o *Clube de Leitura* enquanto eixo teórico de estudo da imagem, com a discussão de um texto a cada mês, e o *Clube de Criação* enquanto eixo de produção artística. Articulando teoria e prática, e relacionando conhecimentos da história da fotografia com importantes questões da atualidade, o *Frame* tem colaborado na produção de novos conhecimentos refletindo sobre as novas técnicas da produção de imagem ao mesmo tempo em que lança um olhar sobre seus impactos no comportamento da sociedade, na era das redes sociais. Uma das características do núcleo é a abordagem interdisciplinar, relacionando a fotografia a outras imagens técnicas como o cinema, o vídeo e as novas mídias, bem como aproximando o estudo da arte aos campos da comunicação e das ciências sociais. Contando com a participação de estudantes, amadores e profissionais da imagem, os encontros colaboram, aproximando jovens artistas de fotógrafos experientes, bem como permitindo visualizar como as habilidades desenvolvidas no âmbito acadêmico são implementadas no mercado profissional. O *Frame* dá oportunidade para que os estudantes discutam seus processos e abre espaço para que eles apresentem suas criações em eventos e exposições. Entre 2020 e 2021, o *Frame* realizou 18 encontros. Por serem *online*, os encontros passaram a ser gravados e resultaram assim num importante material de documentação e pesquisa. No ano anterior 2019-2020, o *Frame* colaborou na realização de uma exposição intitulada *Overseas*, no Espaço Cultural Palácio Anchieta. Dedicada à temática da Viagem e a questões geopolíticas atuais, a exposição recebeu, entre outubro de 2019 e março de 2020, o público de 14.580 espectadores. Dando continuidade, neste ano de 2021, o *Frame* publicou o catálogo da exposição (ISBN 9786500154153). Esse livro, com tiragem de 1.000 exemplares e 156 páginas, inclui uma vasta documentação de imagens da exposição e das obras apresentadas, além de 30 textos, todos eles acompanhados de versão em inglês. Em julho de 2021, o *Frame* realizou em sua plataforma do *Instagram*, uma exposição intitulada *Narrativas em Séries*. Com obras de 20 alunos de fotografia, a mostra colabora na inserção profissional desses jovens artistas. Ainda neste último ano, o núcleo iniciou parcerias com outras instituições. Colaborou com a Mosaico Fotogaleria promovendo uma exposição internacional dedicada ao contexto da pandemia e, junto a outras universidades federais, com o planejamento de realizar um festival nacional universitário de fotografia.

Almiro Soares Filho

FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO: A PARCERIA ENTRE O GRUPO TRABALHO E PRÁXIS E A EJA ESTADUAL

Este projeto de extensão desenvolve atividades de formação de professores com cerca de duzentos profissionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atuam com o componente curricular “Mundo do trabalho e suas tecnologias”. O projeto nasce em 2016 e é uma parceria da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo com o Grupo de Pesquisa Trabalho e Práxis (GPTP), registrado no CNPq desde 2017. O objetivo é realizar estudos sobre temáticas do mundo do trabalho, com uma abordagem a partir do materialismo histórico-dialético. Atualmente, o grupo e as formações são coordenados pelos professores Lívia Godói, Rafael Bellan e Ana Paula Colombi. Já a EJA é coordenada por Mariane Berger e João Alves, que em conjunto, organizam e encaminham as formações. Estas são oferecidas a professores da EJA regular presencial, professores da EJA profissional, professores da EJA que atuam no sistema prisional e professores da EJA que atuam no sistema socioeducativo, no entanto, as formações têm sido realizadas no modelo remoto pela via das tecnologias da informação. As aulas apresentam temas como: trabalho, cultura e economia solidária; mercado de trabalho no Brasil, caráter ontológico do trabalho e trabalho assalariado; mudanças; processo de trabalho, precarização nas relações de trabalho e reformas trabalhistas e sindicato; trabalho e saúde; trabalho e meio ambiente; trabalho e reprodução da vida diante da pandemia de Covid-19; trabalho e gênero; trabalho e questão racial e pessoa com deficiência; trabalho e tecnologia (uberização e trabalho plataformizado). Os formadores são compostos por participantes do GPTP, ou seja, docentes da Ufes, estudantes da graduação, do mestrado, do doutorado e do pós-doutorado. A formação auxilia no embasamento teórico dos professores atuantes na EJA, mas defende que os professores tenham autonomia no conteúdo de suas aulas, visto que as formações não têm a intenção de construir materiais didáticos, mas sim ampliar o olhar dos professores (e com isso dos estudantes da EJA). Considerando que a EJA é composta por alunos de baixa renda, com trabalhos precários e que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo regular, esses estudantes poderão, por meio do conteúdo, compreender melhor sua realidade. Este projeto de extensão tem contribuições expressivas para sociedade, pois atende uma escassez de formação continuada de professores. Estes têm o direito de ter acesso a uma atualização constante, mas o serviço público não oferece estes serviços de acordo com a demanda. Dessa forma, a extensão soluciona um problema do serviço público em curto prazo, mas também no longo prazo, dado o impacto qualitativo na formação desses professores e, consequentemente, em suas salas.

Gabriela S Silva
Rafael B R de Souza

-Bolsa PIBEX 2020-2021 (PROEX-UFES)

AÇÃO ICONHA – RESGATE, TRATAMENTO EMERGENCIAL E ACONDICIONAMENTO PROVISÓRIO DO ACERVO DO ESPAÇO CULTURAL “ZOE RODRIGUES MISSÁGIA”

O projeto é uma parceria entre o Núcleo de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Espírito Santo (NCR/UFES) e a Secretaria de Estado da Cultura (SECULT-ES), visando promover resgate, tratamento emergencial e acondicionamento provisório do acervo do Espaço Cultural “Zoe Rodrigues Misságia”, atingido em 2020 por tromba d’água, no Município de Iconha. Em 23 de janeiro do ano citado, voluntários retiram da instituição os itens encontrados, sendo estes levados ao Núcleo para salvaguarda e intervenções. Após receber os bens, a primeira etapa da metodologia consiste no fichamento com fotos do estado de conservação. Quantificam-se 145 peças, entre pinturas, esculturas, bandeiras, gravuras, pastas catálogo com plásticos abrigando vários papéis. Como segunda etapa, estabelece-se uma hierarquia, com cada peça classificada em graus de 1 a 4, de acordo com a fragilidade do suporte e deterioração. Após a etapa três de tratamento, a última contempla o acondicionar, estabilizando os itens até a aprovação de projetos com recursos financeiros. Apesar do muito feito antes da interrupção das atividades presenciais na Universidade, em meados de março de 2020 (contenção do SARS-CoV-2), o trato das obras em Grau 3 e 4 apenas se inicia. As obras em Grau 1 ficam estabilizadas, mas requerendo novas desinfecções e reparos, enquanto as obras de Grau 2, após os procedimentos, aguardam retirada por profissionais particulares para complementar as restaurações. Além de vistorias regulares na UFES, no momento fomenta-se a difusão por meio de publicações, com base em pesquisas bibliográficas, bem como a criação de *site* na Plataforma *Omeka* (<https://acaodeiconha.omeka.net/>), envolvendo a digitalização do acervo e preparo das imagens em *Photoshop* e preenchimento de dados com sistema *Dublin Core*. Posteriormente, o *site* pode ser incorporado à Midiateca Capixaba. Ao mesmo tempo, entrevistas são realizadas com os voluntários e moradores de Iconha, no intuito de gerar um memorial sobre o episódio. As entrevistas, feitas a partir do *Zoom Meetings*, permitem gravação de imagem e som e são transcritas. Preliminarmente, pensava-se dois grupos como público-alvo: moradores de Iconha e visitantes que, depois da reabertura do Espaço Cultural, podem usufruir do acervo recuperado; e estudantes e restauradores envolvidos no projeto que, por apresentar caráter interdisciplinar, traz práticas inusuais, desde princípios de documentação museológica até os processos de conservação curativa de objetos cobertos por lama e microrganismos. No entanto, a divulgação da mídia demonstra o interesse da comunidade geral e proporciona que profissionais de outras cidades procurem o NCR/UFES, solicitando auxílio sobre danos semelhantes. Ainda, segundo depoimento do responsável pelo Espaço Cultural na Prefeitura Municipal de Iconha, a resposta do NCR/UFES modifica sua visão quanto à Universidade, chamando-a, então, de colaboradora.

- Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx 2020/2021) da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

Aline C G Ramos
Gabriel G Rocha

PROGRAMA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

Gilca F M Rafael
Campelo Frossard

O Programa Conservação e Restauração de Bens Culturais tem como objetivo principal fomentar o campo da Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural no Espírito Santo. É também a partir deste programa que o Núcleo de Conservação e Restauração da Ufes (NCR) busca promover a formação e aperfeiçoamento de profissionais, difundir conhecimentos relacionados à área e fomentar a interlocução do Núcleo de Conservação e Restauração com outras instituições afins, no âmbito local e nacional. Desde o início de suas atividades, em 2011, o programa tem fomentado a criação de vários projetos de extensão, a partir dos quais o NCR colabora e presta serviços à comunidade universitária e externa. No período de 2020/2021, devido às restrições impostas em função da pandemia de covid-19, os trabalhos presenciais no NCR foram reduzidos ao desenvolvimento e finalização de trabalhos que já estavam em andamento, além do controle e manutenção das obras que estão sob a guarda do NCR. Foi afetado significativamente o trabalho de aproximação às instituições para o fomento de novos projetos. Nesta circunstância, direcionamos o trabalho para a pesquisa, organização interna e criação e manutenção de redes sociais para o NCR. Com este último, esperava-se promover uma aproximação do NCR junto ao público interessado no tema da conservação e restauração. Foi criado um plano de estudos para o bolsista Rafael Campelo Frossard (bolsa ProEx), que permitisse a ampliação de seus conhecimentos teóricos, diante do impedimento de práticas. A partir dos estudos teóricos, orientamos o bolsista na elaboração de conteúdos para publicações nas redes sociais do NCR. Através das contas do Facebook e Instagram, buscou-se oferecer ao público uma memória de projetos já realizados pelo NCR e informações sobre eventos na área. Também foram elaboradas orientações de conservação, dirigidas ao público leigo, com linguagem e exemplos que facilitassem o entendimento e interesse do público em geral, com dicas de cuidados básicos de obras sobre papel. Como parte das ações de difusão, a coordenadora do programa participou do Webnário “MAES 22 anos – Memória, acervo e educação”, no qual abordamos os vários momentos em que o NCR contribuiu na conservação do acervo do MAES.

- O programa contou com bolsa PROEX no período 2020/2021.

CCA E

CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS E ENGENHARIAS

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REGIÃO DO CAPARAÓ

O projeto de extensão intitulado Ações de Educação Ambiental em escolas de ensino fundamental e médio da região do Caparaó, por ter sido realizado durante o período de pandemia de Covid-19, dispôs de objetivos e atividades reformuladas para a possível execução do projeto de forma imediata. Foram desenvolvidas atividades para conscientizar as famílias de estudantes matriculados na rede pública de ensino fundamental, médio e superior sobre a importância das medidas de prevenção à Covid-19 e do meio ambiente, a cartilha: “Entenda o que é Covid-19 para se proteger”, que foi divulgada, via *e-mail*, para 10 Escolas de Ensino Fundamental e Médio de 10 municípios da região do Caparaó. Durante o período de pandemia, a ação social desenvolvida pelo projeto de extensão intitulada por “Ação Social entre Amigos da Região do Caparaó” teve continuidade, com o objetivo contribuir com a qualidade de vida das famílias de alunos da rede pública de ensino em situação de vulnerabilidade social em decorrência da pandemia de Covid-19, que ainda não haviam sido atendidas com outras ações sociais. Com os recursos e os materiais de consumo recebidos por meio de doações ao projeto, foi possível adquirir 21 cestas básicas e confeccionar 21 *kits* de prevenção contra o coronavírus, que foram entregues para 21 famílias do município de Alegre selecionadas e atendidas em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, no período de abril a maio de 2021. Durante a distribuição das cestas e dos *kits*, a equipe parceira do projeto realizou a explicação do material educativo e pediu a colaboração das famílias para serem agentes multiplicadores da informação contida na cartilha. As ações de extensão universitária desenvolvidas no município de Alegre tiveram a participação de 12 colaboradores internos e 10 externos à Universidade Federal do Espírito Santo. Desse modo, o projeto teve um impacto social por beneficiar famílias com filhos em idade escolar em situação de vulnerabilidade, o que contribuiu diretamente com a qualidade de vida e minimizou o impacto dos problemas sociais, além de criar uma relação entre universidade e comunidade com transferência de conhecimento, informação e auxílio imediato às famílias em vulnerabilidade ou risco psicossocial.

Gracieli L Marotto
Camila A S Martins

CLÍNICA FITOPATOLÓGICA: IDENTIFICAÇÃO DE FITOPATÓGENOS EM AMOSTRAS RECEBIDAS NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2020 A AGOSTO DE 2021

Este trabalho analisou os registros de diagnose realizados na Clínica Fitossanitária Fitopatológica do CCAE-Ufes, a partir dos laudos emitidos entre os meses de agosto de 2020 a agosto de 2021. Neste período, foram analisadas 49 amostras, provenientes de 16 municípios de seis diferentes estados, das quais 81,63% eram de natureza biótica, 2,04% abiótica e 16,32% negativas para doenças de natureza biótica ou abiótica (análises preventivas). Dentre as doenças de natureza biótica, os agentes etiológicos fúngicos constituíram a maioria dos diagnósticos (65%), com predominância dos gêneros *Fusarium* sp. (23,07%) e *Colletotrichum* sp. (16,82%), seguido dos fitonematoides (32,5%) e bactérias (2,5%). O diagnóstico correto é essencial para tomada de decisão, auxiliando o produtor no manejo a ser adotado, evitando o uso indevido e excessivo de agrotóxicos, favorecendo, assim, para uma agricultura mais sustentável. Além de contribuir na formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas estratégicas ao desenvolvimento regional, este projeto atua como uma importante ferramenta para a pesquisa, assistência técnica e extensão rural, servindo como suporte ao adequado manejo fitossanitário de doenças.

Jordania B dos Santos
Willian B Moraes
Guilherme R Camara
Mila L S M Ferreira
Mikaella V do Nascimento
André da S Xavier
Fábio R Alves

DIAGNÓSTICO DA TEXTURA DE SOLOS DE MUNICÍPIOS DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A determinação dos atributos físicos do solo permite a compreensão das relações solo-água-planta, visando à máxima produtividade das culturas, assim como o melhor uso e manejo do solo. A análise granulométrica visa à determinação das frações de areia, silte e argila e a quantificação da distribuição por tamanho das partículas individuais de minerais do solo. O objetivo do trabalho foi avaliar a composição granulométrica de solos de municípios do sul do estado do Espírito Santo. No laboratório, as amostras já secas são peneiradas, e posteriormente submetidas à agitação a 50 rpm no agitador tipo Wagner, com solução NaOH 0,1 mol/L, por 16 horas. Após a agitação, é feita a lavagem, levando o material para uma proveta, separando as frações mais grosseiras (areia grossa e areia fina). Agitando-se a suspensão, resultante da lavagem, é realizada a coleta de volume (silte + argila), e com a determinação da temperatura da suspensão, por meio da Lei de Stokes calcula-se o tempo necessário para coleta do segundo volume (argila). Assim, são levadas para a estufa a 105°C para secagem, as frações mais grosseiras (areia grossa e areia fina), e as frações mais finas (silte+argila e argila), e após 48hs são pesadas. Após os cálculos para as obtenções dos teores de areia, silte e argila, os dados são tabulados e feitas as classificações texturais, de acordo com o triângulo de grupamento textural da Embrapa. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, foram feitas 206 amostras físicas de diversos municípios, sendo a maioria das amostras provenientes dos municípios de Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Guaçuí, Muniz Freire e Jerônimo Monteiro. Destacam-se os produtores de café, laranja e pastagens, e algumas culturas anuais como o milho. Além dos produtores individuais da região, o laboratório atende cooperativas, institutos de pesquisa e extensão tais como a SELITA e INCAPER. Pode-se notar que a textura média e a textura argilosa foram as classes texturais que predominaram nos solos da região sul do Espírito Santo. A determinação da textura dos solos constitui uma importante ferramenta visando ao cultivo dos solos, dentro dos princípios da sustentabilidade econômica e ambiental. Verificou-se também que a atuação entre profissionais técnicos e agrônomos em parceria com produtores, auxiliando-os desde a amostragem, passando pela interpretação dos laudos e, posteriormente, em tomadas de decisão, propiciou a troca de conhecimentos práticos e teóricos entre estudantes, professores, extensionistas e produtores rurais.

Rodrigo J Xavier
Lourenço Oliveira
Gonçalves Dutra
Renato R Passos
Felipe V Andrade

FERRAMENTA PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DAS PROPRIEDADES RURAIS: AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS QUÍMICOS DE SOLOS CULTIVADOS COM CULTURAS DE INTERESSE ECONÔMICO

É possível garantir aos produtores informações fundamentais para o manejo adequado do solo e lavoura, para correção e adubação do solo, visando ao aumento da produtividade através das análises químicas do solo, ferramenta fundamental para avaliação da fertilidade do solo, a dinâmica e a disponibilidade de nutrientes. O objetivo do trabalho foi auxiliar os produtores rurais por meio da realização de análises de solo, permitindo a recomendação de corretivos e fertilizantes de maneira sustentável, melhorando aspectos econômicos e ambientais nas propriedades. Durante o período de agosto de 2020 a setembro de 2021 foram feitas 1050 análises de várias regiões, destacam-se os municípios do Sul do Estado (Alegre, Guaçuá, Cachoeiro de Itapemirim e Jerônimo Monteiro). Foram recebidas, principalmente, amostras de agricultores de culturas como o café, pastagem, milho, feijão e algumas fruticulturas, além de análises para cooperativas e institutos de pesquisa e extensão, como INCAPER. A partir desses resultados, foram gerados os laudos de análises químicas que são disponibilizados aos produtores rurais. De modo geral, os solos apresentaram baixos níveis de nutrientes, principalmente para Ca^{2+} , Mg^{2+} , P e K, evidenciando que esses solos requerem adições de adubos e corretivos para que as plantas cultivadas proporcionem bons rendimentos. De posse do laudo o produtor pode realizar a correção da acidez do solo e a recomendação de fertilizantes de maneira correta e sustentável. A interação do bolsista com produtor rural facilita o entendimento dos resultados e percepção da realidade do campo e lavoura (a propriedade como um todo). Para melhor interação de conhecimento entre laboratório-bolsista-produtor, e tendo em vista a pouca informação recebida pelos produtores, foram feitos *folders* informativos, que foram distribuídos gratuitamente a respeito sobre a importância da análise do solo, e como realizar uma amostragem de solo; calagem; gessagem. Assim como *banners* para divulgação da importância das análises e do laboratório. O projeto possibilitou uma interação entre professores, estudantes e produtores rurais, gerando uma estreita parceria e a troca de conhecimento. O contato com o produtor foi fundamental, sobretudo para suprir a falta de informação, auxiliando-os na amostragem, interpretação dos laudos e na tomada de decisões. As atividades teóricas e práticas foram benéficas para ambos os lados, tanto para o ensino do estudante, quanto para suprir necessidades dos agricultores da região, que não seriam possíveis sem apoio da universidade.

Gilberto P S Junior
Felipe V Andrade
Renato R Passos
Gabriel S Ribeiro

HOSPITAL VETERINÁRIO (HOVET) PARA A COMUNIDADE

O projeto Hospital Veterinário (HOVET) para a comunidade, vem sendo apoiado pela PROEX desde o ano de 2006, contabilizando 15 anos em que o projeto é desenvolvido no único Hospital Veterinário de instituição pública do Estado do Espírito Santo. O objetivo do projeto é de atender à demanda de atendimento médico-veterinário aos animais de Alegre e região, prestando serviços no campo da medicina veterinária nas áreas de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia, de produção e silvestres, atendimento de emergência, entre outros. As metas do projeto ainda vão além e contam também com outras propostas como oferecer suporte para o desenvolvimento técnico-científico aos médicos veterinários da região, voltado para o bem-estar dos animais domésticos. Além de atendimento de qualidade, da ampla gama de serviços oferecidos, o projeto contribui para a formação de discentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação. O projeto ainda possibilita a organização de um setor de dispensação de materiais e medicamentos, indispensável ao funcionamento do HOVET. No período de julho de 2020 a agosto de 2021 foram atendidos 387 animais dentre animais de companhia, silvestres e de produção. Foram realizados 366 exames laboratoriais.

Também, no período de julho de 2020 a agosto de 2021 foram recebidos em treinamento prático voluntário 36 alunos, em 8 setores diferentes. Diante do exposto, conclui-se que o Projeto HOVET para a comunidade, ao longo desses 14 anos de execução, trabalha para facilitar o acesso da população aos serviços hospitalares em animais, bem como às informações técnicas sobre doenças animais e consequente melhoria da qualidade de vida dos animais e do homem. O HOVET do CCAE-Ufes, sem dúvidas, é um centro de referência na área de Medicina Veterinária nacional e, principalmente, no estado do Espírito Santo e a realização deste projeto auxilia na divulgação desta valorosa unidade.

Ana Carolini Montebeller
Guilherme G Franco

INFECTÁRIO DE DOENÇAS DE PLANTAS DA UFES: CO-NECTANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O aumento considerável da população mundial fez crescer a demanda por alimentos e, conseqüentemente, a superação dos índices de produtividade agrícola frente aos desafios impostos pelas epidemias de doenças de plantas. Tais doenças são uns dos principais motivos das perdas na agricultura e essa necessidade em atender ao novo sistema agrícola emergencial tem trazido escolhas errôneas em relação ao manejo, desencadeando conseqüências negativas para o meio ambiente. Com o objetivo de intervir nessa problemática socioambiental, no segundo semestre de 2019, iniciamos a instalação de um “jardim didático” de doenças de plantas localizado na Área experimental de Rive-CCAUE/UFES. Essa unidade teórico-prática voltada à diagnose e ao manejo de doenças de plantas, busca transferir informações relacionadas a métodos alternativos, ou mesmo abordagens convencionais, de maneira racional, equilibrada e ambientalmente correta para superar os desafios impostos pelas doenças de plantas. Elegemos alguns ambientes temáticos na área de condução do Projeto, o primeiro deles é o “Campo das Doenças” onde são cultivadas espécies vegetais com expressão econômica para todo o Brasil, para que os discentes do CCAUE e agricultores da região se deparassem com espécies não antes vistas na região, expandindo o conhecimento em relação à diversidade de plantas cultivadas e novas potencialidades para o cenário local. No campo das doenças, as plantas são mantidas sem controle químico, estimulando a ocorrência natural de doenças. Durante a pandemia, por não haver aulas práticas presenciais, nem dias de campo, a informação chegou até o público-alvo por meio de fotos, vídeos e orientações técnicas que foram divulgadas nas aulas da disciplina de Fitopatologia Básica e também por meio das mídias sociais, como o *Instagram*. São feitas postagens semanais para a divulgação da ação de extensão e fortalecimento da transferência do conhecimento para as pessoas. Outros ambientes que foram criados ou estão em desenvolvimento são: o Bosque Fitopatológico, onde um percurso contornado por árvores e arbustos está sendo criada com a finalidade de imortalizar nomes e feitos em placas descritivas posicionadas uma por árvore. Estão sendo homenageados (as) grandes cientistas que, direta ou indiretamente, revolucionaram a Fitossanidade. Estão sendo criados o “Jardim da Ferrugem” e o “Café com Ferrugem”, ambientes sócio temáticos que fazem referência a uma doença que ataca cafezais do mundo conhecida como ferrugem, causada por um icônico fungo de plantas, *Hemileia vastatrix*. O bolsista Proex ficou encarregado pela manutenção do Infectário, realizando os tratos culturais, além das análises fitopatológicas em Laboratório, com intuito de promover a diagnose conclusiva e elaborar material didático.

Gabriel F Emerick
Leonardo Mardgan
André S Xavier

MUSEU DE ANATOMIA COMPARADA

A Universidade Federal do Espírito Santo dispõe do Laboratório de Anatomia Animal onde são realizadas aulas, projetos de pesquisa e extensão, monitorias, entre outras atividades acadêmicas, sendo utilizado por diversos cursos do Centro de Ciências Agrárias e Engenharia. As peças anatômicas existentes são preparadas a partir de cadáveres decorrentes de centro de zoonoses, serviços de atendimento veterinário, instituições estaduais e nacionais de iniciativa pública e privada, de matadouros, zoológicos, além de outros laboratórios e museus, que cedem peças para a complementação do material. O projeto de extensão “Museu de Anatomia Comparada”, permite a integralização da comunidade interna e externa ao conhecimento gerado na instituição por meio da exposição do acervo e visitas ao Museu, estabelecendo também relações socioculturais. As exposições fazem dos museus instituições de difusão cultural, social e educacional, um caráter dinâmico e renovador, capazes de conectar os avanços e as questões relacionados com a ciência e a tecnologia aos interesses do cidadão comum. A intenção é contribuir com o desenvolvimento da sociedade, colecionando e compartilhando conhecimento e informação sobre a anatomia de diversas espécies animais e sua interação com o meio ambiente. São executadas técnicas de conservação e recuperação de peças pelo técnico do laboratório e pelos componentes de projeto, onde essas atividades se baseiam em dissecação, processos de conservação de tecidos, montagem, registro, e por fim sua devida catalogação e exposição para fins transdisciplinares em mostras externas de eventos ou visitas internas. Devido às restrições sanitárias neste período do projeto, as atividades ficaram restritas ao estudo e aprimoramento de técnicas de conservação, bem como na catalogação e criação do acervo digital, principalmente para complementação das atividades didáticas remotas (EARTE). Mesmo tendo algumas das ações rotineiras do projeto afetadas pela pandemia, a possibilidade da extensão acadêmica à sociedade interna (alunos), propiciou oportunidades de aprendizagem para os graduandos e extensionistas aumentando e aprimorando o conhecimento sócio-científico.

Luanna C Pinto'
Douglas S Silveira'

Universidade Federal do
Espírito Santo

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO USO DA LENHA E DO CARVÃO VEGETAL PARA A COCÇÃO DE ALIMENTOS

Mundialmente, cerca de 3 bilhões de pessoas utilizam a lenha e/ou carvão vegetal para cozinhar, aquecer e iluminar, principalmente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Cozinhar e aquecer todos os dias com biomassa têm sido ainda associados à baixa renda familiar, onde as populações sem acesso aos combustíveis considerados modernos ainda dependem da extração da biomassa disponível. Especificamente, essa é a grande realidade de produtores rurais, cujas diferenças culturais definem uma fascinante variedade de métodos de cozimento que vão desde a cocção a chama (grelhar), onde os alimentos têm contato direto com a fonte de calor, até aos fornos abertos e fechados que utilizam de panelas e outros aparatos para ferver, cozinhar e assar. A combustão da biomassa e de seus derivados em lareiras, fogões e churrasqueiras está entre as principais causas da poluição do ar no interior das residências e hoje é considerada pela Organização Mundial da Saúde como um dos maiores riscos globais à saúde ambiental. No Estado do Espírito Santo, há demanda por lenha e carvão vegetal visando o atendimento do grande setor de alimentos, apresentando mais de 24.000 residências que dependem desses insumos como fonte de energia. Nesse contexto, este projeto de extensão teve como objetivo capacitar os produtores rurais, adotando boas práticas de uso da lenha e do carvão vegetal no preparo de alimentos, visando a segurança ambiental, alimentar, a melhoria da infraestrutura rural e, conseqüentemente, contribuir com ações que ajudem na fixação do homem do campo. Para isso, contou-se com o apoio da ARUJEM (Associação de Produtores Rurais de Jerônimo Monteiro, ES) para seleção de produtores rurais na região do sul do estado interessados na instalação de fornos de alvenaria. Instalados, treinamentos contínuos têm sido realizados por estudantes de graduação e de pós-graduação sob a supervisão do professor coordenador, a fim de capacitar os produtores rurais em relação à escolha da lenha, técnicas de combustão e de cocções. A partir do fornecimento de parâmetros à seleção da biomassa para cocção e treinamento dos produtores rurais, os estudantes conseguem entender sobre os processos ligados à combustão da biomassa, nos aspectos físico-químicos, e repassam os fundamentos básicos para os produtores rurais de forma simples e compreensível. Fechando o ciclo extensionista, os levantamentos das principais necessidades técnicas acerca do processo de cocção de alimentos resultaram na melhoria da tecnologia de combustão e pesquisas paralelas, com alunos de doutorado e mestrado, avaliam a efetividade dos processos realizando a caracterização dos gases que são liberados. Contribuindo diretamente para os objetivos 7 e 13 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ou seja, além do benefício prático e direto para os produtores e produtoras, os dados técnicos coletados no projeto serão publicados em periódicos internacionais.

Marina P de Souza
Allana K Silva
Álison M da Silva
Alfredo J SJunior
Elias C de Souza
Ananias F D Junior

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SOLOS DE REFERÊNCIA DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A criação de um centro de referência, informação e exposição permanente de solos para expor as principais classes de solo do sul do Espírito Santo traz uma nova ótica às relações ensino-aprendizagem relacionados à ciência do solo no estado, permitindo o treinamento de técnicos, professores de nível fundamental a médio, extensionistas e estudantes do ensino fundamental ao superior. A ação de extensão tem como objetivo potencializar a capacidade de difusão e popularização da ciência do solo, através da melhoria das condições de exposição e de acesso dos usuários, com a criação do Centro de Referência, Informação e Exposição Permanente de Solos do Sul do Estado do Espírito Santo (CRIEPS-ES). Os usuários do CRIEPS terão a oportunidade de observar os solos (monólitos – perfis de solo preservados) nas mesmas condições em que estavam no campo no momento da coleta, em seu estado natural, preservado e de fácil visualização, gerando uma economia considerável de recursos e tempo, além de poder acessar informações sobre o material de origem e características físicas, químicas e mineralógicas dos perfis. Consequentemente, protocolos mais assertivos poderão ser desenvolvidos a fim de tornar as técnicas de manejo e de uso dos solos cada vez mais sustentáveis, tanto no âmbito agrícola quanto ambiental ou civil, servindo também de referência para novas pesquisas e desenvolvimento de políticas públicas para o Espírito Santo. Esta ação de extensão é continuada e encontra-se em desenvolvimento, sendo feitas novas coletas de solos no campo e análises de seus horizontes em laboratório, bem como a confecção dos monólitos a serem expostos. Embora ainda não utilizados para tal, devido ao curto tempo de preparação dos exemplares, os monólitos poderão ser deslocados e expostos em eventos locais e regionais, além do espaço permanente na UFES-Alegre, onde serão criadas rotinas de visita ao CRIEPS pelo público externo. Palestras e apresentações serão ministradas a agricultores e à sociedade em geral, com o intuito de elucidar os conhecimentos empíricos relacionados aos solos e conscientizar a todos sobre seu uso racional e sustentável. Sabendo das dificuldades dos professores da rede pública em contextualizar suas aulas à realidade regional, esta ação fornecerá orientações, ou seja, um instrumento de ensino para o desenvolvimento de habilidades intelectuais, pondo em prática os conhecimentos teóricos apreendidos. Por fim, o CRIEPS está diretamente ligado às atividades de pesquisa, ensino e extensão, e o trabalho de levantamento de bibliográfico para a materialização desta ação de extensão já gerou um resumo completo, submetido e aceito para apresentação no congresso INIC 2021 – UNIVAP.

Robson Moreira de Lima
Danilo de Lima Camêlo

- Bolsa PIBEX - PROEX/UFES 2020/2021.

CCE

CENTRO DE
CIÊNCIAS EXATAS

TeRES - TELESCÓPIO REMOTO DO ESPÍRITO SANTO

Os telescópios robóticos são rotas práticas para a inovação tecnológica. São ferramentas relativamente baratas de pesquisas, inclusão digital e estimuladoras do conhecimento científico interdisciplinar, aliando a Astronomia às diversas ciências, especialmente as TI (Tecnologias de Informação), aguçando a curiosidade pelo cosmos e as ciências. A maioria dos acessos aos telescópios remotos é realizada usando aplicativos de compartilhamento da área de trabalho, com programas *Teamviewer* e *Anydesk*. Isso traz problemas de segurança, uma vez que dá o controle completo sobre o computador remoto, podendo desconfigurar ou até causar acidentes, caso não seja operado adequadamente. Outro problema é que os aplicativos que controlam os equipamentos são em inglês, e nada amigáveis para um usuário que não tem um bom conhecimento de Astronomia. Buscando ampliar e democratizar o acesso à pesquisa e a interdisciplinaridade astronômica, O TeRES surgiu como uma plataforma para facilitar o acesso remoto e seguro, via celular ou computador, a qualquer telescópio moderno. Qualquer um, desde os estudantes ou grupos, pode solicitar e realizar estudos de brilho, cor e projeto de extensão **GOA - Gaturamo Observatório Astronômico Remoto**, acessível em **telescopio.astro.ufes.br**. Foi desenvolvido usando ferramentas modernas e livres, como Python, *Node.js* e a biblioteca *React* para criação de interfaces gráficas. Após acessar, escolha-se o astro pela aba que abre o planetário *Aladin Sky Atlas*. Após apontar, pode-se fazer a imagem na aba da Câmera, onde também se vê a imagem do telescópio, do céu e condições meteorológicas. Algumas das vantagens desse sistema para os demais são: o autofocus, a autoguiagem e a detecção automática do campo de visão. Além disso, temos maior segurança para controle do telescópio, eliminando o controle total que o observador remoto tem do computador do observatório. Baseado em acessos feitos até o momento, outros pontos positivos foram a interface em português, a facilidade na escolha de alvos, a captura de imagens e o acesso ao telescópio mesmo distante do observatório astronômico. Durante o lançamento, em julho/2021, foi destaque em dezenas de jornais no Brasil, recebendo quase mil solicitações e realizado dezenas de observações. Algumas *lives* tiveram mais de 20 mil visualizações (<https://www.youtube.com/c/GaturamoObservatórioAstronômico>). Como ponto negativo observou-se a dificuldade encontrada por alguns professores em agendar atividades extraclasse com alunos em horários noturnos e que não esteja nublado. No entanto, planeja-se adicionar suporte à observação do Sol, aumentando a flexibilidade de horários, e bate-papo em dias nublados. Cerca de apenas 1/5 das noites são observáveis em Vitória. Por isso, foi assinado o convênio (1022/2018) para instalação do observatório em Venda Nova (ES), a 1200m de altitude.

- Apoio: FAPES.

Marcio Malacarne
Fabio Alvarenga

CCENS

CENTRO DE CIÊNCIAS
EXATAS, NATURAIS E DA SAÚDE

APOIO DIDÁTICO EM MATEMÁTICA A ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR LELLIS

O projeto de extensão supracitado tem como principal objetivo desenvolver atividades que visem um melhor desempenho da aprendizagem na disciplina de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta visa mostrar que a Matemática não precisa e nem deve ser uma matéria cansativa, apenas com cálculos extensos e exaustivos, mas que pode ser aprendida de uma maneira leve e divertida com o uso de jogos que estimulem a concentração, o raciocínio lógico e ainda revise vários conceitos já estudados, fazendo com que os alunos percebam a importância de determinados conteúdos no dia a dia. Além disso, pretende aproximar a universidade da realidade da comunidade escolar, que são alunos oriundos de comunidades carentes e da zona rural, e mostrar que a graduação em uma universidade federal pode fazer parte da realidade deles no futuro. A Matemática, ao ser ensinada de modo a requerer memorização de uma grande quantidade de conteúdo e uma ampla linha de raciocínio, pode trazer para alguns alunos a ideia de que é quase impossível de se aprender, acarretando na desmotivação do indivíduo. Portanto, o projeto teve como intenção auxiliar os docentes em um ensino diferenciado, buscando alternativas com o propósito de melhorar o ensino, desenvolvendo e aplicando atividades que fogem do ensino tradicional, que busquem e prezem pelo desenvolvimento pleno dos alunos. Com o início da pandemia de Covid-19, as atividades do projeto foram reformuladas de modo a se adequar à realidade do ensino remoto. Assim, semanalmente, são propostas atividades, para serem realizadas em casa, que envolvem recortes, pinturas e colagens, como por exemplo, as atividades sobre geometria espacial onde os alunos construíram alguns sólidos geométricos de papel e atividades que desenvolvam o raciocínio lógico e a concentração, nos jogos como dominós das operações básicas, “Resta um” e Tangram. Outras atividades trabalham também a interdisciplinaridade, pois envolvem arte, história e cultura africana, além buscar pela interação da comunidade acadêmica da Ufes com a comunidade escolar, proporcionando troca de conhecimentos entre graduandos que serão futuros professores e professores da educação básica, fazendo a conexão entre teoria e prática, enfrentando os desafios de uma sala de aula.

Denise L Miranda
Andressa C M Oliveira

-PROEX

ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS DA PEDRA DA CAVA ROXA, JERÔNIMO MONTEIRO, ES: SUBSÍDIOS PARA PROPOSIÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A Pedra da Cava Roxa, localiza-se no Município de Jerônimo Monteiro e apresenta aspectos naturais singulares, podendo destacar sua beleza cênica, associada à geologia e geomorfologia regional e local, além da história de evolução das rochas e relevo. As características geológicas do seu substrato rochoso e a conformação do relevo sugerem que a região possui características relevantes quanto à recarga e distribuição de aquíferos e águas superficiais. Esse projeto tem como objetivo, diagnosticar os aspectos geológicos e geomorfológicos da Pedra da Cava Roxa, oferecendo subsídios para a proposição de uma Unidade de Conservação. A metodologia consistiu no levantamento geológico expedito, com georreferenciamento dos pontos visitados por meio de GPS; amostragem, registro fotográfico e análise de afloramentos, com descrições macroscópicas das rochas sob o ponto de vista textural, estrutural e mineralógico; análise contemplativa e registro fotográfico da paisagem nos pontos de maior destaque geomorfológico; e mapeamento temático feito com observações de campo, ortofotos e bases cartográficas. Como resultados têm-se a Litologia e a Geomorfologia da Pedra da Cava Roxa, representadas em mapas. Nas bordas do maciço da Cava Roxa encontram-se depósitos de tálus e colúvio, os primeiros apresentam matacões com dimensões superiores a quatro metros que parecem possuir, juntamente com o maciço, importância no armazenamento e distribuição de águas subterrâneas, constituindo meio poroso para infiltração de fluído, pois facilitam a infiltração da água da chuva que somadas a permeabilidade secundária, formada pelas fraturas existentes na rocha, permite a ocorrência de uma rede de drenagem que alcança cotas mais altas nas porções sudeste e sudoeste do maciço, mas estão em maior densidade nas bordas, justamente por serem as cotas mais baixas do terreno. Observa-se o padrão de drenagem radial/retilíneo, evidenciando a influência das falhas e fraturas que são típicas da região. Localmente, o monólito da Cava Roxa forma uma zona de interflúvios, que estão associados em suas porções mais baixas às encostas estruturais, com inclinações variadas, podendo formar escarpas verticais, constituindo um relevo dômico, semelhante a um *inselberg*, a partir do qual se dispersam de forma centrífuga as drenagens locais. Desenvolvem-se pelo contraste erosivo entre os ortognaisses e as rochas paraderivadas no entorno. Observa-se rampas de tálus e colúvio associadas aos depósitos sedimentares de mesmo nome. Aspectos geológicos e geomorfológicos mostram: história que pode ser explorada com apelo turístico através de placas e cartilhas; que existe um sistema potencial de águas subterrâneas e superficiais importante; há presença de uma rede de drenagens centrífuga predominantemente seca, mostrando que o sistema de aquíferos e águas de superfície potencialmente pode ser reabilitado.

Fabricia B de Oliveira
Caio V G T Rangel
João V R de Castro
Daymara A M Silva
Marianna A P Guimarães
Carlos H R de Oliveira
Natalia F da Silva

ATENÇÃO NUTRICIONAL AO INDIVÍDUO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR

Doença Cardiovascular (DCV) constitui um grupo de doenças inter-relacionadas que inclui a Doença Arterial Coronariana (DAC), Aterosclerose, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doença Cardíaca Isquêmica, Doença Vascular Periférica e Insuficiência Cardíaca (IC). Ressalta-se que HAS é uma condição clínica multifatorial com elevada prevalência e baixas taxas de controle, sendo considerada como um grave problema de saúde pública. Neste sentido, torna-se indispensável uma terapia nutricional adequada para que o paciente com HAS ou outra DCV possa alcançar melhor prognóstico e qualidade de vida, minimizando principalmente os riscos de acidentes isquêmicos fatais. Este projeto de extensão objetivou promover a atenção nutricional de indivíduos com diagnóstico prévio de DCV no município de Alegre – ES. Devido às medidas preventivas de isolamento durante a pandemia de Covid-19, foram realizados atendimentos nutricionais não presenciais pela plataforma *Google meet*. Os atendimentos foram conduzidos por um estudante de Nutrição, sob a supervisão de um Nutricionista (técnico da Clínica Escola de Nutrição - CEN) e orientação de um professor Nutricionista. Foram realizadas avaliações e diagnósticos nutricionais com base em automedidas antropométricas, na anamnese clínica, dietética e apresentação de exames bioquímicos anteriores. Prescrições de planos e orientações alimentares foram conduzidos com objetivo de promover um comportamento alimentar de menor risco à saúde cardiovascular global. Ressalta-se que o projeto teve início em 2019, em momento anterior à pandemia Covid-19, tendo sido realizados previamente 24 atendimentos presenciais em nove pacientes hipertensos. Os atendimentos nutricionais presenciais na CEN impactaram positivamente na saúde cardiovascular de pelo menos 44,4% (n=4) dos nove participantes. No intuito de propiciar a continuidade do acompanhamento nutricional durante a pandemia da Covid-19, aproximadamente 10 atendimentos nutricionais não presenciais foram realizados neste último ano. Benefícios na redução da pressão arterial em 33,3% (n=1), além da perda de peso e redução da circunferência da cintura auto medidos em 33,3% (n=1) foram observados entre três participantes. Adicionalmente, foram divulgados em mídias sociais (*Instagram* da CEN) materiais digitais com padrões dietéticos e escolhas alimentares apropriadas à HAS, à aterosclerose e dislipidemias, insuficiência cardíaca e outros. Ressalta-se ainda que as atividades de extensão desenvolvidas permitiram aos alunos envolvidos aplicarem os conhecimentos teórico-práticos junto à população, além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades com Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O impacto social das atividades é notório por seus benefícios à saúde cardiovascular do público-alvo, além da formação dinâmica e humanizada dos discentes com a integração da equipe envolvida.

Renan S Bragança
Letícia S Matos
Maria L A Santos
Daiane S F Nascimento
Flávia Vitorino
Wagner M Barbosa
Mirelle L Viana
André G V Tostes
Isabella P R Souza
Fabiane M Santos

ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE DO MUNICÍPIO DE ALEGRE

A obesidade caracteriza-se pelo acúmulo de gordura corporal, que compromete a saúde do indivíduo, sendo associada à comorbidades como: diabetes *mellitus* tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e doenças cardiovasculares. Este projeto objetivou realizar o atendimento nutricional de indivíduos com diagnóstico de sobrepeso e obesidade, no município de Alegre. O projeto teve início em 2013, sendo os atendimentos realizados na Clínica Escola de Nutrição (CEN), do *campus* de Alegre. Entretanto, com a pandemia de Covid-19 e suspensão das atividades presenciais, os atendimentos no ano de 2020 foram interrompidos, sendo retomados em 2021, de forma *online*. Os atendimentos foram conduzidos por um estudante do curso de Nutrição, sob a supervisão de um Nutricionista (técnico da CEN) e por um professor Nutricionista. Durante os atendimentos foram realizados: avaliação antropométrica (peso e estatura), avaliação dietética e bioquímica, diagnóstico nutricional, prescrição do plano alimentar, orientações nutricionais e agendamento de retornos. Foram realizados 25 atendimentos *online*, sendo que a maioria dos indivíduos atendidos eram obesos. As comorbidades mais frequentes foram dislipidemias, hipertensão arterial, diabetes e esteatose hepática. De acordo com as informações obtidas nos atendimentos, observou-se o impacto negativo das restrições sociais, devido à pandemia, na alimentação dos pacientes. Além dos atendimentos remotos, os extensionistas atuaram no desenvolvimento de conteúdos educativos no formato digital, os quais foram divulgados em mídias sociais (*Instagram* e *Facebook*). No período de setembro de 2020 a agosto de 2021, foram produzidos 5 materiais digitais com assuntos associados à obesidade, como escolhas alimentares, dislipidemias, hipertensão arterial e obstipação intestinal. Após o retorno das atividades presenciais, os materiais produzidos serão trabalhados diretamente com o paciente. Conclui-se que os atendimentos nutricionais, mesmo de forma remota, são de grande importância para auxiliar os pacientes na melhoria de seus hábitos alimentares, os quais têm impacto direto na saúde e na qualidade de vida. Com relação às atividades de educação nutricional digital, destaca-se a importância de orientações corretas e baseadas em evidências científicas, uma vez que a cada dia surgem informações errôneas e contraditórias a respeito da nutrição. No que se refere à formação acadêmica, este projeto permitiu aos estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos e a realizarem atividades de pesquisa, desenvolvendo trabalhos de conclusão de curso. O projeto possui um importante impacto social, tendo sua ação transformadora no atendimento do paciente portador de obesidade e sobrepeso, além de permitir a troca de experiências entre toda equipe, contribuindo para o aprendizado e interação do aluno com a sociedade.

Roberta M Vianna
Nádia S Leite
Manuella D do Nascimento
Isabella P R de Souza
Fabiane M dos Santos
Mirelle L Viana
Maria G V Toste
André G V Costa

CUIDADO NUTRICIONAL INTEGRADO NA CASA DE CARIDADE SÃO JOSÉ, NO MUNICÍPIO DE ALEGRE - ES

O projeto intitulado “Cuidado nutricional integrado na Casa de Caridade São José, no município de Alegre – ES” visa trabalhar os diversos eixos de conhecimento da Nutrição de forma integrada dentro de um serviço hospitalar no município de Alegre, a Casa de Caridade São José. O público-alvo é pacientes hospitalizados, profissionais do setor de saúde, nutrizes no pós-parto e seus bebês. Considerando que a falta de orientação nutricional adequada é umas das principais causas de reinternação e agravamento do quadro clínico em pacientes com agravos nutricionais, é importante que o cuidado e acompanhamento se estendam no período da hospitalização e na pós-alta hospitalar. Assim, o presente projeto propõe atividades que visam à melhoria do cuidado nutricional. As atividades realizadas pela equipe do projeto abrangem: triagem e avaliação nutricional de pacientes hospitalizados; orientação de alta a pacientes com doenças crônicas não transmissíveis; realização de atividades educativas periódicas no âmbito hospitalar; acompanhamento de pacientes em nível ambulatorial após a alta hospitalar; orientações nutricionais direcionadas às nutrizes no momento pós-parto e acompanhamento individualizado, caso necessário; treinamentos para manipuladores de alimentos e orientações sobre elaboração de cardápios especializados e aproveitamento integral de alimentos. Durante o período de pandemia, algumas adaptações foram realizadas para que o projeto continuasse a ocorrer e gerar retorno para a sociedade, ainda que de forma remota. Assim, foram implementadas ações que puderam ser realizadas a distância, como: contato com pacientes após a alta hospitalar via telefone, para dar orientações e realizar o acompanhamento nutricional; criação de um banco de dados de avaliação do estado nutricional dos pacientes hospitalizados em parceria com a Nutricionista do hospital; criação e idealização de materiais para treinamentos que foram aplicados pela Nutricionista do hospital com a equipe de Enfermagem, no que diz respeito ao estímulo ao aleitamento materno, além de criação de redes sociais para ampla divulgação do projeto e de conteúdos educativos e informativos sobre temas relevantes a terapia nutricional em situações clínicas, com abordagem simples e acessível. A execução do projeto à distância possibilitou que os materiais de informações nutricionais chegassem a mais pessoas, além do ambiente hospitalar. Com o perfil criado nas redes sociais, foi possível dar ampla divulgação ao projeto. Todos os materiais foram elaborados com todo o cuidado e respaldo científico, para possibilitar a veiculação de informações verdadeiras. Foram feitas pesquisas em artigos, documentos, livros, respeitando as condutas éticas e evitando a disseminação de *fake news*, a fim de prover informações e conhecimentos sobre diversos assuntos relacionados à Nutrição Clínica e Hospitalar.

Milena R O Peterle
Arielle G Mesabarba
Rafaela Z Belique
Thayna B Santos
Giovanna A Moret
Andre G V Costa
Daniela S Oliveira
Fabiana C C Oliveira
Neuza M B Costa
Renata Bergami
Mirelle Lomar Viana

LIGA ACADÊMICA DE CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO COM A COMUNIDADE

Ligas Acadêmicas são constituídas por estudantes e professores que buscam promover atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco na interação entre os saberes populares com a universidade. Para tal, o objetivo deste trabalho é descrever as ações da Liga Acadêmica de Cuidado Farmacêutico (LACF) na formação de estudantes de Farmácia e do Programa de Pós-graduação em Assistência Farmacêutica, produção e divulgação científica e promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM). Assim, o presente trabalho trata-se de um relato da experiência vivenciado pela LACF, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), *campus* Alegre, em parceria com a Secretaria Executiva de Assistência Social e Direitos Humanos de Alegre (SEASDH), de julho de 2019 até agosto de 2021. Neste período, a LACF atuou como três enfoques: 1) formação dos estudantes de graduação e pós-graduação, por meio de capacitação; 2) produção e divulgação científica para as redes sociais, por meio da disseminação de postagens sobre educação em saúde baseadas em evidências científicas no *Instagram*; 3) promoção do URM, por meio de estratégias lúdicas, em duas instituições públicas vinculadas a SEASDH, que atendem pessoas em situação de risco e vulnerabilidade sociais. Por fim, foi avaliado o nível de satisfação dos estudantes e da equipe assistencial da SEASDH. Quanto aos resultados, foi possível: 1) realizar 20 horas de capacitação virtual com temas relacionados ao cuidado farmacêutico, psicoeducação e a promoção do URM (uso, armazenamento e descarte de medicamentos); 2) produzir e divulgar três cartilhas sobre URM para a equipe assistencial e 109 postagens de educação em saúde, totalizando 25.376 impressões, com 3.022 curtidas e 1.306 compartilhamentos; 3) realizar seis intervenções lúdicas sobre uso, armazenamento e descarte de medicamentos, por meio de teatro humano, teatro com objetos e jogo de tabuleiro do tipo dominó, contribuindo para que a equipe assistencial alcançasse um desempenho de 85,8% em avaliação dos conhecimentos sobre URM. Os estudantes e a equipe assistencial relatam nível de satisfação de 91,6% e 95,9%, respectivamente. Ademais, estes resultados fizeram parte de relatório final do Programa Institucional de Iniciação Científica da Ufes e foram enviados resumos para dois congressos (internacional e nacional). Diante do exposto, conclui-se que a LACF contribuiu para formação de estudantes de graduação e pós-graduação, disseminação de informações baseadas em evidências científicas nas redes sociais e compartilhamento de saberes sobre URM. As atividades desenvolvidas mostraram-se bem aceitas por estudantes e equipe assistencial da SEASDH, o que está alinhado à missão da Ufes em garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão, e ao compromisso da Ufes com os interesses e as necessidades da comunidade, em especial a capixaba.

João V C Silva
Rodolfo M Baptista
Milenna M Pirovani
Sthefany B Salomão
Eduarda B Gusson
Luíza L Souza Oliveira
Maria L M Mendonça
Francielly B da Costa
Laylla H Oliveira
Marcela Sr Dias
Maria P D Vieira
Mayra M Cardozo
Genival A S Junior

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL 70 EM SOLUÇÃO E GEL PARA O CAMPUS DE ALEGRE DA UFES E SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Como forma de contribuir para prevenir a infecção pelo Sars-Cov-2 e a Covid-19 entre os municípios de Alegre e região e entre membros da comunidade acadêmica dos centros da Ufes de Alegre, o presente projeto visou preparar produtos antissépticos para higienização das mãos (PAHMs) baseados em etanol. No período de abril de 2020 a março de 2021, no Laboratório de Desenvolvimento de Produtos Farmacêuticos (CCENS/Ufes), ocorreu a transformação de álcool etílico 96o GL (recebido mediante doação de diferentes segmentos), em álcool antisséptico (77% v/v), nas formas farmacêuticas solução e gel. Após preparo de cerca de 1,4 toneladas de solução e 630 Kg de gel, a qualidade dos PAHMs foi avaliada e, após aprovação nos ensaios, estes foram cedidos para a Secretaria Municipal de Saúde de Alegre, para a subprefeitura da Ufes de Alegre, para o Laboratório de Telecomunicações (LabTel) da Ufes (em apoio ao projeto de produção de protetores faciais) e, para o Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo (LACEN). Parte da produção foi doada para o hospital de Jerônimo Monteiro e para a Santa Casa de Guaçuí. Ainda, receberam PAHMs em Alegre o Lar dos Idosos, o projeto Chega Mais e a escola municipal Ruth Alice. Para garantir a qualidade, a segurança e a eficácia dos PAHMs, os produtos foram analisados, sendo pesquisado o teor de etanol nas soluções e, nos géis, parâmetros de qualidade físico-químicos e microbiológicos, além da eficácia antimicrobiana *in vitro*, sobre cepas de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. Todos os produtos apresentaram qualidade, conforme as especificações recomendadas na literatura oficial e técnica e, os géis foram eficazes em inibir o crescimento das cepas estudadas, sendo aprovados para o uso. Os produtos dos lotes de géis que apresentaram teor de álcool etílico em massa superior a 70% foram direcionados para uso hospitalar, como recomenda a legislação brasileira. Os resultados obtidos serão apresentados em outubro e novembro de 2021 em eventos científicos internacionais e, foram usados para o preparo de um manuscrito submetido para publicação em periódico nacional (em análise). Finalmente, os dados foram utilizados para elaboração do trabalho de conclusão de curso, de um discente do curso de Farmácia do CCENS, viabilizando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tendo sido apresentado e aprovado. Cabe destacar que o manuscrito em análise para publicação é inédito, pois, reúne a discussão acerca da legislação, da técnica de preparo, dos ensaios e parâmetros de qualidade e a pesquisa da eficácia de PAHMs baseados no etanol apresentados na forma de gel, que servirá de fonte de consulta para todos os setores envolvidos com a produção do antisséptico no país. O projeto, que envolveu discentes da graduação e da pós-graduação e docentes de diferentes áreas, teve grande impacto e repercussão regional, especialmente em função da escassez de PAHMs no início da pandemia.

Elder O Caetano
Daiana F Ferreira
Thais M Silva
Juliana A Resende
Kamila A Bastos
Kellen B Corrêa
Patrícia F Pinheiro
Michael R R Silva
Janaina C O Villanova

PROGRAMA ENACTUS UFES ALEGRE

O tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há anos. Alguns especialistas apontam Luther King, Gandhi, entre outros, como empreendedores sociais. Isso foi decorrente de suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala. Dentro desse contexto, visando promover o empreendedorismo social, o programa de extensão Enactus Ufes Alegre (PEUA) se aplica na cidade de Alegre e região, desenvolvendo atualmente três projetos. Um deles é o “MEIQUE” (Mulheres Empreendedoras Individuais do Querosene – Registro PROEX nº1872), um projeto com o objetivo de empoderar mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social e as prepara para empreender, fabricando e comercializando sabões ecológicos produzidos a partir de óleo de cozinha usado doado pela população de Alegre e região. As atividades desse projeto se enquadram nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da Organização das Nações Unidas números 8, 10 e 12. Outro projeto vinculado ao PEUA é o “Jovens Empreendedores” (Registro Proex nº1848) que atua nos ODS 4 e 10 com alunos da rede pública, partindo dos pilares: autoconhecimento, empreendedorismo social e sustentabilidade. Além desses, há também o projeto “Aqua” vinculado ao PEUA, o qual trabalha os ODS 3, 6 e 12. Este projeto encontra-se em fase de prospecção e planejamento para em breve ser registrado junto à Proex. Ele busca reutilizar a água da chuva e beneficiar as pessoas em vulnerabilidade social. Para o desenvolvimento de seus projetos, o PEUA conta com uma equipe multidisciplinar, formada por alunos de diversos cursos, que é coordenada por duas professoras da universidade. O PEUA se divide nos seguintes departamentos: “jurídico-financeiro” que controla a parte jurídica e a arrecadação de recursos; “gestão de pessoas” que busca o bem-estar da equipe e mantém os membros motivados; “operações” que é focada na qualidade e desempenho da equipe, auxiliando o planejamento estratégico interno; “comunicação” que cuida da gestão de informações internas e externas e a “presidência” que mantém os projetos e diretorias alinhados, aumentando o impacto desses. O programa teve como resultados principais: 80% dos alunos atendidos pelo projeto “Jovens Empreendedores” sendo aprovados na universidade, os quais apresentaram 98,44% de satisfação com o projeto. No projeto MEIQUE, cerca de 300 famílias foram impactadas pelas ações e campanhas promovidas pelo mesmo. Além disso, ambos foram semifinalistas do Evento Nacional Enactus Brasil, respectivamente nos anos de 2021 e 2020. Com isso, o programa tem gerado troca de conhecimentos acadêmicos por meio da sua multidisciplinaridade, promovendo capacitações e participando de editais e *workshops* que beneficiam não só os integrantes da Enactus como também o público da região sul do Espírito Santo.

Paula C C Alves
Victor V Junior
Damaris Guimarães
Larice N Andrade

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS INSTITUCIONALIZADAS

A Fazenda da Esperança São Francisco de Assis, localizada em Alegre, é uma instituição sem fins lucrativos, que visa a recuperação de mulheres dependentes químicas através das ideologias: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida. A atenção nutricional, com olhar voltado para gerar qualidade de vida no seu aspecto mais amplo, torna-se um dos fatores a compor o quadro da promoção da saúde integral junto a estas mulheres, para que alcancem um melhor prognóstico de recuperação. O presente projeto objetiva promover a saúde de mulheres dependentes químicas, com ênfase no cuidado nutricional e na garantia do direito à alimentação adequada e saudável, atuando na instituição desde 2013. As atividades desenvolvidas neste projeto são presenciais, com frequência semanal. A avaliação do estado nutricional consiste na aferição de medidas antropométricas como peso, altura, percentual de gordura corporal, circunferências abdominal e do quadril e pressão arterial. Além disso, são avaliados: ingestão alimentar, hídrica, atividade física e sinais clínicos. A partir do diagnóstico e necessidades detectados, são traçadas estratégias de Educação Alimentar e Nutricional para o grupo. Além da avaliação das mulheres, o ambiente na qual elas vivem e a forma como interagem com ele também é foco de análise e atuação. Dessa forma, são realizadas continuamente ações educativas na área de boas práticas na manipulação de alimentos, que envolvem condições de higiene do ambiente, dos alimentos e das manipuladoras, no incentivo à prática de atividade física, à autoestima e autocuidado, e à sustentabilidade alimentar e ambiental, como, por exemplo, com a criação de horta na instituição. No ano de 2020, a partir do início da pandemia, o projeto manteve suas atividades remotas, com envio de materiais educativos para as internas. Em 2021, o projeto retomou as atividades presenciais, seguindo protocolo rigoroso de biossegurança que estabelece medidas preventivas e protetivas contra a infecção pelo Coronavírus. Observou-se que a atenção nutricional dedicada às mulheres residentes na Fazenda resultou em aumento da motivação, autoestima e melhora dos hábitos de saúde como um todo, culminando em maior engajamento para um estilo de vida saudável. Como propostas para um futuro próximo pretende-se envolver profissionais das áreas de psicologia e educação física. Em relação ao envolvimento em pesquisa e extensão, ainda em 2021 uma graduanda extensionista iniciará projeto de Iniciação Científica na instituição. Além disso, em 2020, o Trabalho de Conclusão de Curso de uma ex-bolsista gerou a publicação “Eficácia de intervenção educativa sobre o estado nutricional de dependentes químicas institucionalizadas” (<http://www.editoracientifica.org/articles/code/201001744>).

Fabiana C C Oliveira
Gabrielly C L Pontes
Bianca Z Radiniz
Geane B Pereira
Renato J C Calci

- O projeto conta com bolsa PROEX

RECUPERAÇÃO GEOAMBIENTAL DA ÁREA DEGRADADA NA PRAINHA “ALEGRE/ES”

A área estudada localiza-se no município de Alegre, ao sul do Espírito Santo e contígua à Serra do Caparaó, onde se estabelece o cruzamento entre a estrada ES-181, Rodovia Governador Eurico Rezende e o Rio Alegre. Na superfície dos morros que compõem a paisagem, os gnaisses tonianos, do grupo Bom Jesus do Itabapoa-na, afloram em forma de lajedos, sendo que a maior abrangência da área, pedogenizada, resulta em um relevo suavemente ondulado, juntamente aos depósitos aluvionares holocênicos, decorrentes das feições sinuosas da drenagem. O objetivo principal deste trabalho é a recuperação da mata ciliar do Rio Alegre naquela área, sendo este pertencente à Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim, encontra-se na latitude meridional de Zona Tropical, indicando a ocorrência da fitofisionomia Floresta Estacional Semidecidual. Em contraste com a situação atual, na qual o desmatamento, em proveniência da atividade pastoril e da cafeicultura, retrata o contexto socioeconômico local, em adição a transgressão às leis florestais de proteção às faixas marginais, decorrente do desenvolvimento urbano ribeirinho, e a inadvertência do regime municipal no tratamento de resíduos. O estudo da área utilizando imagens *Landsat*, junto ao mapeamento na escala de detalhe, elucidou a percepção quanto à suscetibilidade, vulnerabilidade e erodibilidade de agregados clásticos, pedogênicos e orgânicos. Utilizando-se a comparação de imagens atualizadas de satélite georreferenciadas e as referentes ao ano de 2009, verificou-se a interferência antrópica com a instalação de uma barragem de concreto que alterou o curso natural do rio. É evidenciada essa alteração por meio da curva “abandonada” que, durante os períodos de aumento no índice pluviométrico, a água amplia sua capacidade de deposição dos sedimentos no caminho anterior, que é o seu percurso preferencial. Além disso, o represamento aumenta a erosão das margens e, conseqüentemente, o risco de acidentes geotécnicos, tais como desmoronamento das margens e inundações. A falta de cobertura vegetal também é outro fator de relevância que agrava esse processo. A comunicação com a população alegreense e o envolvimento dos mesmos nas atividades do projeto foram e serão necessários para a continuidade da prática de conservação ambiental. Uma vez que a área a ser recuperada é de cunho histórico e apresenta potencial turístico para a cidade, assegurando, portanto, o direito humano ao beneficiamento e utilização dos corpos d’água.

Raiane M Ferreira
Izabella O Magnani
Éder C Moreira
Gabriel A Carvalho

PROGRAMA DE EXTENSÃO SOBERANIA ALIMENTAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA – SAN

O Programa de Extensão “Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)” tem como objetivos promover a discussão e o desenvolvimento de ações que visem à garantia da soberania alimentar e as demais instâncias que a permeiam, assim como realizar ações, eventos e atividades sobre a temática, integrando ações comunitárias com disciplinas, projetos de extensão e pesquisas existentes na universidade. Dois projetos de extensão são vinculados ao Programa, por meio dos quais as ações se concretizam: Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko Seção Sul Capixaba (GESAN-Sul) e Participação Social em Políticas de SAN. O GESAN-Sul possui proposta interinstitucional, com a participação de pessoas ou entidades correlatas, promovendo reuniões semanais de planejamento e formação, participando e organizando eventos, integrando o grupo Kapi’xawa, de produção agroecológica, a Associação aos Moradores da Comunidade da Vila do Sul, e o Núcleo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional (NUPESAN). Em função da pandemia de Covid-19 e o comprometimento das atividades presenciais, o grupo lançou mão da realização das reuniões semanais virtuais e elaboração de conteúdo para publicação em plataformas digitais. A interação entre NUPESAN e GESAN contribuiu para maior alcance de pessoas, troca de conhecimento entre os integrantes e melhor disseminação de informações. Foi traçado um cronograma semestral com assuntos semanais, cujos temas são levantados por meio de documentários e/ou palestras e discutidos em roda de conversas, com a participação de outros grupos, tais como o grupo Kapi’xawa e o Núcleo Penso (Cuité-PB) e de professores, como a Prof. Flávia Vitorino Freitas, sobre Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Prof. Marcus de Freitas Ferreira, sobre Sistema Único de Saúde (SUS). Os assuntos das reuniões são tema de publicações quinzenais na rede social *Instagram*, elaboradas por integrantes do grupo divididos em duas equipes: projetos, responsável pelo conteúdo, e *marketing*, responsável por desenvolver o *design* da publicação. Em 2020/21 foram 16 publicações em assuntos tais como: Fome, Desperdício e Aproveitamento Integral de Alimentos, Agroecologia, Plantas Alimentícias Não Convencionais, PNAE, Reciclagem, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Desenvolvimento Sustentável, SUS e Guia do Estudante de Nutrição. No projeto Participação Social em Políticas de SAN, o GESAN tem um assento do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) de Alegre, participando ativamente das ações. As limitações impostas pela pandemia de Covid-19 evidenciaram a necessidade de aderir e investir nas redes sociais para maior alcance de pessoas e disseminação de informações científicas, sendo que o Programa foi efetivo na promoção do conhecimento e no alcance dos objetivos propostos.

- Este Programa contou com bolsa estudantil da PROEX durante a vigência 2020/21.

Maria L A dos Santos
Wagner M Barbosa
Alcemi A de Barros
Marcus F Ferreira
Adriana H de Paula

CCHN

CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E NATURAIS

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa de Extensão atua em situações relativas à saúde mental infanto-juvenil desde 2006, inicialmente no ambulatório de Saúde Mental do HUCAM e, atualmente, no CAPSi de Serra, que teve sua implementação e planejamento acompanhados pelo Programa. A base teórica é a Psicanálise com foco na saúde mental da infância e adolescência e com atenção aos temas de política do CAPS, sistema público de saúde mental e o trabalho em equipes multiprofissionais. As atividades são voltadas, principalmente, para crianças e adolescentes, seus familiares ou responsáveis legais, que trazem questões como diagnósticos de autismo e psicose, abusos de substâncias, conflitos com a lei e situações familiares complexas. Alguns dos desafios enfrentados são a cultura de desconsideração do sofrimento psíquico da criança e do adolescente, que são julgados como questões de pouca importância e que, com o amadurecimento, seriam facilmente superadas; e as expectativas familiares e sociais de que somente uma infância normatizada pode resultar em adultos capazes de produzir o bem coletivo, o que tem como consequências o silenciamento, a adequação e a correção das manifestações subjetivas singulares dos sujeitos. Assim, o trabalho realizado é norteado pela escuta dessa singularidade, constituída pelos próprios sujeitos através da elaboração de suas questões subjetivas. Entende-se que isso permite um reposicionamento subjetivo que modifica o modo de compreensão de si e os laços com o campo social, que, na maioria dos casos, de alguma forma os exclui. Além de contribuir com a rede de cuidados em saúde mental, o trabalho oferece ao público atendido um espaço de escuta, tendo extrema relevância social. Os extensionistas de Psicologia vivenciam ações junto à equipe multidisciplinar, estabelecem conexões entre teoria e prática e fomentam temas de pesquisa, como o Projeto de Pesquisa, finalizado em outubro de 2020, *Mal-estar na adolescência contemporânea*, ao qual se vincularam três subprojetos de Iniciação Científica de alunos extensionistas que se basearam nas experiências vivenciadas no CAPSi, tratando do sofrimento psíquico do adolescente contemporâneo manifesto em sintomas como automutilações e uso abusivo de álcool e outras drogas. Os extensionistas participam semanalmente de diversas atividades junto à equipe do CAPSi como acolhimentos, oficinas terapêuticas, atividades externas e atenção diária, além de reuniões de equipe multiprofissional, nas quais é realizada supervisão institucional através da discussão de casos clínicos, projetos terapêuticos e estudos teóricos sobre temas advindos da prática diária. No atual período letivo, as supervisões clínicas semanais e os estudos teóricos ocorreram de maneira remota. Ademais, iniciou-se um curso de extensão com profissionais da saúde mental pública infanto-juvenil com o tema sujeito e coletividade. O Programa oferece, ainda, formação permanente à equipe do CAPSi.

Ana Augusta W R
de Miranda
Isabella M Pagotto

ENVELHECIMENTO E MIGRAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO: CONTRIBUIÇÕES PARA A REFLEXÃO

O envelhecimento da população é uma problemática que vem ganhando destaque nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito às condições de saúde e aos novos desafios econômicos por ele gerados. Nosso projeto, ao propor analisar a relação envelhecimento e migração, percebeu a possibilidade de uma importante contribuição à reflexão social, já que a migração interage diretamente com o envelhecimento, a partir da entrada ou saída de migrantes e da seletividade inerente dos movimentos migratórios. Diante disso, a reflexão proposta, inicialmente em forma de relatório, mas que se tornou um livro em vias de publicação, permite pensar as temáticas em consonância aos movimentos migratórios, que passa a ser um grande desafio aos gestores públicos, já que não é simples ou trivial compreender e acompanhar as novas dinâmicas e tendências demográficas referentes ao ritmo do crescimento e alteração do perfil etário da população. Neste sentido, o projeto buscou compreender os impactos e alterações demográficas em diferentes âmbitos dos estudos populacionais. A partir disso, com auxílio de indicadores clássicos, foi desenvolvida a reflexão que deu origem ao livro “Envelhecimento e migração no Espírito Santo: dinâmica espacial e sociodemográfica para políticas públicas”. O livro, portanto, advém das reflexões do projeto de extensão, junto às reflexões do grupo de pesquisa a que ele está associado. Realizamos uma análise multiescalar sobre a dinâmica do envelhecimento no estado do Espírito Santo, fornecendo subsídios importantes para a formulação de políticas públicas estaduais e municipais integradas, voltadas às demandas e necessidades particulares da população idosa. Tal debate surge em um contexto de um rápido processo de envelhecimento populacional, resultado da transição demográfica observada no Brasil e em seus Estados. Cabe destacar que há pouquíssimas pesquisas focadas na dinâmica espacial do envelhecimento da população, evidenciando um campo carente de atenção, pesquisas e debates, principalmente focadas em contribuir no debate sobre políticas públicas.

- O projeto de extensão “Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo” contou com bolsa de iniciação à extensão no período 2020-2021.

Ednelson M Dota
André L N Coelho
Rennan M Rodrigues
Marcone H Freitas
Jhonatan T Ribeiro

ENVELHE(SER) E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

Desde as últimas décadas, constata-se uma transição demográfica, no cenário brasileiro, na qual o envelhecimento aumenta a cada dia. Diante desse cenário, nota-se a ampliação de debates para implementação de políticas públicas e projetos que promovam a melhoria das condições de vida das pessoas idosas. A velhice é uma etapa do desenvolvimento humano com grandes mudanças biológicas, sociais e psicológicas que requerem outras formas de gerir a vida. Frente a esses desafios, este projeto capacita estudantes e profissionais voluntários de Psicologia para atuarem com as demandas dessa nova configuração populacional. Com esse fim, o projeto “Envelhe(ser) e processos psicossociais” tem desenvolvido junto aos idosos estratégias psicossociais para o enfrentamento das demandas provindas do envelhecimento. Para tal, desenvolve-se espaços para o fortalecimento da identidade grupal entre idosos da Grande Vitória, a fim de propiciar inclusão e maior qualidade de vida. Por meio de uma colaboração com um projeto de mestrado, essa extensão se atualiza sobre desafios dessa fase da vida. O trabalho é realizado junto as parcerias com o Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), da Universidade Federal do Espírito Santo (departamento de Serviço Social) e com o Centro de Convivência da Terceira Idade em Jardim da Penha. Esta última parceria esteve suspensa em todo o período da pandemia, tendo em vista a paralisação das atividades presenciais do serviço. A equipe de extensão é formada por graduandos em Psicologia e duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Desenvolvimento e Programa de Pós-Graduação em Política Social. Assim, por meio de oficinas de intervenção psicossocial, organizadas em encontros quinzenais, atualmente virtuais, com atividade grupais coordenadas pelos extensionistas, trabalham-se questões como autoimagem e autoestima, os papéis sociais na velhice e o envelhecimento ativo e, no contexto atual, sobre impactos e formas de enfrentamento da pandemia. Os recursos utilizados são técnicas, vídeos, textos, músicas e outras artes. Desde 2020, as frentes de atuação sofreram adaptações em função da pandemia de Covid-19, permanecendo somente as oficinas na UnAPI em plataforma digital. O novo formato permite a continuidade do trabalho e garante a discussão das questões relacionadas ao isolamento social e das novas condições de interação social. Cerca de 50 idosos participaram dos encontros realizados de março até setembro de 2021. O contato intergeracional propiciado no ambiente acadêmico é fundamental para redução do preconceitos e estereótipos que acabam por atribuir concepções negativas ao envelhecimento. Junto a isso, os estudantes e profissionais crescem em conhecimento e estudo na temática, contribuindo para um avanço na área acadêmica do estudo do desenvolvimento humano e dos processos psicossociais.

-O projeto contou com bolsa da PIBEX no período de 2020/2021.

Brenda O M H da Silva
Ana Clara L O Reis
Monique S Cordeiro

ESCOLA DE ESTUDOS CRÍTICOS

Filipe S Fermino

O projeto de extensão nº 784 Escola de Estudos Críticos, criado em julho de 2019, tem por objetivo promover experiências de formação política gratuita para estudantes e trabalhadores, de modo a colocar os diversos estudos críticos que se desenvolvem no seio da universidade em contato com os saberes e experiências que circulam na sociedade capixaba. Os cursos buscam promover estudos críticos e trocas de saberes no campo do funcionamento da sociedade, do Estado, da economia, da filosofia, da sociologia, das artes, do discurso, e de temas identitários. As atividades promovidas pelo projeto são cursos de curta duração, nos finais de semana, com leitura prévia, exposição e debate. Até o momento, foram realizados cursos com os temas: Classes Sociais no Capitalismo; Estado e Revolução; Método, Análise e Ação: Contribuições de Marx para atuação política; Discurso e Ideologia; Feminismo; Nacionalismo e a questão nacional; Comuna de Paris; e Materialismo Histórico-dialético (em desenvolvimento). Em dois anos de projeto, mais de 600 estudantes e trabalhadores participaram das formações. Em razão da pandemia, no segundo ano de projeto (jul/2020 a jun/2021) as atividades foram *online* e envolveram cerca de 320 participantes. O projeto combina ação de extensão com ensino, no entanto, verificou-se que muitos dos cursistas buscaram as formações para complementar as pesquisas que vinham desenvolvendo em seus cursos de pós-graduação. Outro elemento interessante é a diversidade de formadores, que são professores da Ufes, pesquisadores, profissionais e práticos de cada área, valorizando e aproximando o conhecimento universitário do conhecimento produzido socialmente. O Projeto tem uma parceria ainda não formalizada com o Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos (ILAESE), que já forneceu três formadores diferentes e plataforma online para a realização dos cursos. Os sindicatos e movimentos sociais também têm sido parceiros na divulgação dos cursos, ampliando a articulação com organizações de outros setores da sociedade. Por fim, destaca-se que o projeto visava de início alcançar um público local de ativistas dos movimentos sociais, mas, na prática, verificou-se a participação majoritária de estudantes e trabalhadores não organizados em movimentos sociais, especialmente mulheres, o que demonstrou que o interesse em formação política é maior do que o pensado inicialmente. Em um momento de tanta desinformação e alienação dos brasileiros, iniciativas de formação política crítica, baseada nos estudos de clássicos e textos originais, com a orientação de pesquisadores e práticos da vida política, têm sido muito bem recebidas na comunidade capixaba, promovendo o desenvolvimento da Universidade e de toda a sociedade.

ESPAÑHOL PARA A TERCEIRA IDADE

O presente projeto de extensão, cujo objetivo foi ministrar a língua espanhola para o público idoso, a partir de uma metodologia especialmente concebida para eles, teve início em 2018. O projeto acolheu alunos de licenciatura desejosos em experienciar a prática docente. Nesse sentido, pensar em propostas pedagógicas que têm como foco esse público é estar alinhado com as demandas da sociedade atual, no que tange à valorização do ser humano, em todas as etapas de sua vida. O escopo deste projeto de extensão consistiu em proporcionar o ensino de língua e cultura em espanhol à pessoa idosa, além de contribuir para a formação linguística, profissional e acadêmica dos alunos da graduação em Letras. Deste modo, os objetivos do projeto garantiram a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, pois ofertamos cursos à comunidade, fortalecemos o ensino ao permitir que os graduandos praticassem as teorias aprendidas, bem como criassem novas metodologias, e assim, fomentassem também a pesquisa acerca desses temas. O bolsista ministrou aulas de forma comunicativa, variada e amena, adaptando sua metodologia para atender às demandas. Com vistas ao melhor desenvolvimento do projeto articulamos parcerias com outros setores da Ufes, como o Núcleo de Línguas e a Unapi. As aulas foram ministradas no espaço do Núcleo de Línguas para alunos idosos que participam do programa Unapi. No entanto, devido à pandemia da Covid-19 desde 2020 nossas atividades vêm acontecendo de forma virtual, pelo aplicativo *whatsapp*, porque foi o meio pelo qual os idosos melhor se adaptaram às mudanças das aulas. Dessa forma, continuamos o projeto de extensão, atendemos aos idosos e os mantivemos ativos de alguma forma em um período que foi muito restritivo para eles. Realizamos encontros com o bolsista para preparar e refletir sobre as aulas, para garantirmos a formação. Durante a quarentena esses encontros foram virtuais. A partir do enfoque holístico que tem como pontos relevantes a dimensão afetiva da aprendizagem, a pedagogia do positivo, a união do lógico racional com o intuitivo e afetivo, o reconhecimento de diferentes tipos de alunos, de percepções e de modos de aprendizagem, realizamos reflexões sobre a língua estrangeira. O processo de formação docente dos alunos da graduação em Letras é contínuo e pautado em reflexões acerca do ensino-aprendizagem de línguas. Assim, os discentes da graduação tiveram a oportunidade de participar de discussões teórico-metodológicas sobre o papel do professor. De tal modo, é notório o impacto na formação de ambos os estudantes, pois esta ação extensionista pode gerar impactos sobre certos problemas sociais, como a depressão, o abandono, a solidão que afetam pessoas idosas e, a partir dessas ações, permitem a inclusão, a socialização delas, bem como, amplia a oportunidade educacional de alguns deles. Já os estudantes de graduação, obtiveram um diferencial em sua formação.

- O projeto contou com bolsa (PIBEX) no período 2020/2021.

Cláudia P L Patricio
Lucilene I Ferreira

EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

O Projeto Experimentoteca Pública: Educação Científica Através de Práticas Experimentais completou 23 anos em 2021 como um dos projetos mais perenes da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre suas atividades estão a formação inicial e continuada de professores da área das Ciências da Natureza, bem como a promoção de instrumentos para melhoria da qualidade das aulas de ciências do ensino fundamental e médio. Constitui-se então como um laboratório científico que disponibiliza atividades formativas e material experimental, possibilitando um maior acesso de professores e estudantes à experimentação científica. O projeto objetiva contribuir para a qualificação de estudantes dos cursos de licenciatura e de professores em serviço para ensinar ciências de forma investigativa, inovadora, criativa e interdisciplinar na Educação Básica. Tendo em vista a carência de cursos de formação continuada que realmente contribuam para a melhoria da qualidade do trabalho docente no ES, a perspectiva interdisciplinar e dialógica, que integra ensino-pesquisa-extensão, coloca o projeto Experimentoteca como importante canal de acolhimento, escuta e apoio pedagógico ao professor da Educação Básica. Em 2021, devido à pandemia de Covid-19, o projeto atuou prioritariamente de forma remota e os experimentos foram planejados para que as atividades fossem desenvolvidas com abordagem investigativa privilegiando sempre o protagonismo dos estudantes. Nessa perspectiva foram atendidos 600 estudantes da educação básica de escolas públicas estaduais (entre eles, estudantes com perfil de vulnerabilidade) por meio de atividades experimentais remotas ou presenciais em pequenos grupos escolares. O projeto atendeu também a atividades vinculadas ao Programa de Iniciação Científica Júnior, realizado em parceria com a FAPES. Quanto às ações formativas, o projeto realizou curso de formação de professores com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e processos de ensinagem, capacitando 40 professores da rede básica de educação. Tais atividades formativas representam potente ação de capilaridade dentro das escolas, tendo por meio desses professores, um público potencialmente beneficiado de cerca de 16.000 estudantes. Por meio da integração da comunidade acadêmica (composta por equipe multiprofissional na área da ciência) com a sociedade, o Projeto estabelece um elo de conexão Universidade-Escola, que valoriza a troca de conhecimentos, a contextualização, a ciência como forma de solucionar problemas do cotidiano e a implementação de soluções inovadoras que contribuam para aprimorar o ensino e o aprendizado de ciências.

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2020/2021.

Viviana B Corte
Ana Julia A dos Santos
Paulo R G Moura

GENTE DO BENEVENTE: MEMÓRIA, CULTURA E MEIO-AMBIENTE

Haydée Nicolussi, a primeira escritora modernista capixaba e patrona de uma das cadeiras da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras, teve grande parte de sua obra não publicada, devido às limitações editoriais de sua época. Até hoje seu único livro publicado, *Festa na Sombra*, de 1943, é de difícil acesso. O Projeto de Extensão “Gente do Benevente” teve como foco a divulgação de memórias e escritos da escritora, especialmente junto à população de sua cidade natal, Alfredo Chaves, e através de redes sociais, site e internet de modo geral. Foram criados perfis no *Instagram* e *Facebook*, um site intitulado “Poeta e Revolucionária” e, com o apoio da Prefeitura de Alfredo Chaves, foram desenvolvidos nove vídeos sobre a vida e obras da escritora. O site literário “Poeta e Revolucionária”, produzido por alunos do Curso de Letras-Português da Ufes, em 2020, apresenta a biografia de Nicolussi, as obras, os gêneros e entrevistas com pesquisadores da área, ancorado em pesquisas de Francisco Aurélio Ribeiro e Júlia Almeida, professores que vêm se dedicando a dar à escritora sua real dimensão na história, tornando-a atual e significativa para entender também o nosso presente. Em 2021, com o apoio da Prefeitura de Alfredo Chaves através da Lei Aldir Blanc iniciou-se a produção da série de vídeos intitulada “Haydée Presente: Rememórias”, inicialmente divulgados nas redes sociais. A partir de março de 2021, uma parceria com a EMEF “Felipe Modolo”, seus alunos passaram a receber os vídeos como parte do material remoto, fazendo com que conhecessem a vida e obra da escritora. Os vídeos foram objeto de reportagens em “A Gazeta” e no site oficial da Ufes, além de serem integrados à plataforma *YouTube*. A repercussão dos vídeos nas redes sociais e jornais, assim como a parceria com a Prefeitura de Alfredo Chaves e empenho da comunidade local resultaram na Exposição Permanente “Haydée Nicolussi - A poesia que revive”, na Estação Ferroviária de Matilde, em Alfredo Chaves, em agosto de 2021, a partir de cartazes cedidos pela Academia Espírito-Santense de Letras, com dados da biografia e obra de Haydée Nicolussi. A presença de personalidades locais na abertura abriu perspectivas para que a Prefeitura estude a viabilidade de aquisição dos direitos e do acervo da autora, o que seria um passo fundamental para a pesquisa e publicação de parte de sua obra inédita e pouco desconhecida. Com essas ações, o Projeto obteve resultados significativos na divulgação da obra e das memórias de Haydée Nicolussi, na reconstrução de laços entre a escritora e a população de Alfredo Chaves e também em sua repercussão nas redes sociais e jornais da Grande Vitória. Como objeto de TCC de Sasha Muniz (2021), esses resultados podem ser amplificados junto a comunidades acadêmicas, ensinando novas pesquisas sobre aspectos importantes de sua obra.

Júlia A A R Menon
Sasha I Muniz

INTERVENÇÕES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

Apresenta os resultados das intervenções desenvolvidas no ano de 2021 no projeto “Disseminação de intervenções em análise do comportamento para desenvolvimento de habilidades e promoção da saúde mental da população”, composto por diferentes atividades (baseadas no referencial teórico-metodológico da Análise do Comportamento) realizadas de forma *online* por meio de plataformas digitais, tendo em vista as restrições impostas pela pandemia de Covid-19. As ações foram coordenadas pela docente responsável pelo projeto, e contou com a participação de 10 extensionistas, todos estudantes de graduação em Psicologia da Ufes, envolvidos nas diversas etapas de preparação, desenvolvimento e avaliação das ações; além de convidados externos no caso da atividade: “Ciclo de Palestras e Debates em Análise do Comportamento”. Foram realizadas 7 palestras no Ciclo, que contou com 275 participantes, no total (média de 40 pessoas por palestra), e, preferencialmente, profissionais da área da Psicologia. As temáticas das palestras abrangeram: Psicoterapia Analítica Funcional, Psicoterapia Comportamental Integrativa de Casais, Psicologia e Desenvolvimento Sustentável e Intervenções em Trauma, visando, assim, a difusão de conhecimentos. Os encontros “Viva com Consciência, Coragem e Amor”, uma proposta de vivência de relações interpessoais profundas, contaram, por sua vez, com a participação de 30 pessoas da comunidade em geral, em 4 reuniões. Já as intervenções oferecidas a estudantes universitários abarcaram: 1) Oficina de Controle de Estresse Ansiedade (N=3); e 2) Oficina de Orientação aos Estudos (N=1). Cada oficina contava com 8 sessões, com atividades e vivências, que beneficiaram 37 universitários, no total. Foram realizados, ainda, 3 Grupos de Parentalidade Positiva, que envolveram diretamente 27 cuidadores de crianças e adolescentes. No caso das oficinas e grupos, foi aplicado um questionário de avaliação ao final de cada intervenção, indicando a percepção dos participantes sobre a ação realizada. Tais intervenções eram realizadas diretamente pelos estudantes de graduação em Psicologia, em duplas, o que contribuiu para sua formação por meio da ampliação das habilidades ligadas ao manejo da situação grupal em intervenções psicológicas. As ações realizadas atingiram, portanto, diferentes populações, com diversos objetivos, integrando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a melhoria da saúde mental da população.

Fabiana P Ramos
Mylene L Bortolozzo
Nathália S Vicentini
Sávio B da Silva
Paula Z M Aresi
João Pedro H G de Jesus
Jorge L S Campista
Amanda M Passos
Aline R M Fiorese
Natália B Rupf
Gustavo M Lima

LABORATÓRIO DE MONITORAMENTO E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS (LAMOSA)

Lorena Ribeiro
Eberval Marchioro

O projeto de extensão Lamosa desde 2016 tem se constituído em um importante espaço de diálogo que envolve conhecimentos da Geografia Física. Desde então, o Lamosa tem em suas atividades a valorização do tripé acadêmico, integrando de modo dinâmico a extensão, o ensino e a pesquisa. Como parte do âmbito da extensão, o Lamosa por meio de seu *Instagram* e de seu canal no *YouTube* promoveu e promove periodicamente a divulgação e transmissão de palestras ao vivo, que ficam disponíveis para visualização, e corroboram para transpor os limites da universidade, visto que, são acompanhadas por um público heterogêneo, a saber: geógrafos(as), geólogos(as), engenheiros(as) de várias áreas, biólogos(as) e etc. Além disso, participaram pessoas ligadas a instituições públicas como a Defesa Civil, Serviço Geológico do Brasil (CPRM), dentre outras. Destarte, a variedade do público alcançado por meio dos canais *online* contribui para a interdisciplinaridade do conhecimento científico, visto que, todas as *lives* contam com momentos de debate por meio de perguntas, respostas e colocações, concretizando a troca profícua de conhecimentos. No contexto da pandemia de Covid-19, que impacta a sociedade como um todo a estratégia do projeto de extensão Lamosa foi a intensificação da realização das *lives*, que contaram também com a fala de professores(as)-pesquisadores(as) convidados(as) de várias instituições de ensino superior (IES) do país, evidenciando a busca pela interconexão entre diferentes IES e pela disseminação do conhecimento científico. Ressalta-se o alcance do projeto para além dos muros da universidade, com o registro nas videoconferências da participação de ouvintes em escala local, regional, nacional e internacional (Argentina, Peru e Estados Unidos). Em termos absolutos, o número de visualizações das *lives* do Lamosa, somam até a presente data, um total de 2.339 pessoas. Em termos de pesquisa, durante o período de vigência do projeto, foram subsidiadas ao menos 02 (duas) dissertações de mestrado, 01 (uma) uma publicação de artigo científico e atualmente 02 (duas) teses de doutorado e 05 (cinco) dissertações de mestrado. Com relação ao ensino, o projeto contribuiu ao menos com duas disciplinas remotas durante o período de agosto de 2020-2021. Por fim, é importante salientar que o projeto Lamosa é relevante para os estudantes do curso de Geografia e tem se mostrado como um importante meio de produção, aperfeiçoamento e divulgação de conhecimentos científicos, evidenciando que o tripé extensão, ensino e pesquisa é fundamental para o desenvolvimento acadêmico dos discentes e docentes.

NARRATIVAS DA PESCA ARTESANAL: FORMAÇÃO DE ACERVO EM AMBIENTE VIRTUAL

O projeto tem cunho educativo e busca dar visibilidade às comunidades pesqueiras artesanais e suas histórias por meio da formação e disponibilização de acervo audiovisual/documental em ambiente virtual. Tem como objetivo a organização (incluindo catalogação, edição e sistematização), a preservação e o compartilhamento público do acervo constituído pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento (GEPPEDES/Ufes), material que foi acumulado desde 2011 por meio da realização de trabalhos de extensão e pesquisa junto às comunidades pesqueiras artesanais do ES. Dentre os materiais do acervo, constam: produção audiovisual, fotografias, relatos/depoimentos, mapas, etc., que contam fragmentos do cotidiano e das histórias das populações pesqueiras do ES, com um potencial para se tornar um significativo conjunto de narrativas da pesca artesanal e, com isso, dar visibilidades a essas comunidades; almeja-se, ainda, que o acervo possa servir de base para a consulta, pesquisa e ensino sobre os modos de vida pesqueiros. O *site* está sendo elaborado e planeja-se que o acesso público ao acervo seja possível no desenrolar do segundo ano do projeto (2021-2022). A formação do acervo está sendo composta agregando as influências dos debates sobre museus virtuais e museologia social; quanto a esta última destaca-se seu comprometimento ético com as histórias e memórias das comunidades que são alijadas socialmente, inclusive da política museológica. Nesse primeiro ano de atuação, o projeto realizou as seguintes ações: organizou e classificou todo o acervo do GEPPEDES, contando com vídeos, fotografias, áudios, documentários, mapas e textos; participou de vários eventos expositivos e formativos sobre temas relacionados à museologia social e formação de acervo (que auxiliaram o encaminhamento do projeto); debateu e problematizou, em um grupo de estudos, leituras e questões ligadas ao enfoque do projeto; criou narrativas visuais com as fotografias presentes no acervo, bem como formulou a primeira estrutura do sítio eletrônico, que será nomeado de Casa das águas (acesso inédito). O ambiente virtual está sendo organizado para conter as narrativas de imagens, sons e textos que estão sendo compostos pelos integrantes do projeto. Com a continuidade da ação de extensão, o grupo planeja avançar com a produção das narrativas, a escrita dos textos curatoriais e as edições do material audiovisual, bem como intenta retornar o contato com essas comunidades pesqueiras que constam no acervo e também desenvolver trabalhos com outras comunidades pesqueiras do ES. Objetiva-se, com isso, que o projeto se torne um tipo de ação continuada, a fim de ampliar o seu acervo e divulgação. Desta forma, o projeto tem a intenção de se estabelecer como um marco no fortalecimento da memória da pesca artesanal capixaba e um espaço para abrigar discussões profundas sobre os problemas que atingem essas comunidades.

-O projeto contou com uma bolsa PROEX/UFES no período de 2020-2021, cedida a Luis Fernando Lopes. O projeto está concluindo o seu primeiro ano (2020-2021) e seguirá para o segundo ano (2021-2022).

Luis F Lopes
Lívia P Fantinato
Aline Trigueiro

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA: EXPERIMENTAÇÕES COLETIVAS

O Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina (OBEPAL) está vinculado como projeto de extensão desde 2018 e, atualmente, é composto por 11 integrantes de diversos cursos. Seguimos assentando nossas premissas: organicidade, articulação, formação, estudo e trabalho, para que assim possamos desenvolver atividades que reafirmam o tripé acadêmico, no sentido de sempre refletir sobre qual atuação extensionista estamos tendo, buscamos atuar com o movimento dialético de comunicar-se de dentro pra fora e de fora pra dentro da universidade, onde aprendemos e compartilhamos. Aqui trataremos com mais foco duas de nossas últimas atividades desenvolvidas no período de 2020-2021: 1) *Oficina de escrita Carolina Maria de Jesus*; 2) *O projeto “Entre Nós”*. A primeira aconteceu entre os meses de julho e agosto de 2020 e culminou na publicação do nosso *E-book: Movimentações a educação popular e a extensão universitária entre pontes e muros*. O processo contou com diversos exercícios didáticos-metodológicos e encontros para a escrita e a socialização, assim, construímos um *e-book* de 3 seções e 5 capítulos que contam nossa trajetória de trabalho e, ao mesmo tempo, contribui para o debate da educação popular e extensão universitária. A *live* de lançamento conta com mais de 600 visualizações. O projeto denominado “Entre nós(s): o desatar de amarras históricas por meio de experiências educacionais na Penitenciária de Segurança Média para a população LGBTQIA+”, está sendo desenvolvido em rede com as parcerias: SABERES EM MOVIMENTO (UNILA), SEDU, SEJUS e UNILA, onde nosso projeto é formalmente vinculado. A proposta surge a partir da oportunidade de trabalharmos na recente unidade prisional LGBTQIA+ que foi inaugurada no ES para as pessoas que assim se identificam e estão em situação de prisão. Trabalharemos em duas frentes: 1) Preparação de formadores por meio de uma formação participativa à luz da educação para as diversidades direcionada aos professores, professoras e agentes penitenciários da escola exclusiva Nelson Mandela. Esta fase irá até dezembro, contamos com cerca de 100 inscritos. 2) Intervenção na educação em prisões, à luz da educação para a diversidade. Focado nos e nas estudantes da modalidade EJA, esse segundo momento acontecerá na escola. Durante o desenvolvimento desses projetos, o grupo seguiu com as reuniões de estudo-formação lendo nossas referências que solidificam nossas categorias. Também fizemos encontros formativos com outros projetos e grupos que possuem acúmulo nas temáticas LGBTQIA+ e no sistema prisional, chamando esses encontros de “terças em verso e preso”. Além disso, tivemos participação ativa em espaços que discutem educação popular para apresentar um pouco de nosso trabalho e participamos do evento “Fim de Tarde com Paulo Freire” desenvolvido pelo Fórum EJA juntamente com o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Ufes.

Micaela Moreira Silva
Lucas Bernardo Christ
Machado
Roberta Sperandio
Transpadini

OBSERVATÓRIO DE TRADUÇÃO: WIKIFAVELAS MARIELLE FRANCO

O projeto consiste na tradução dos verbetes da Wikifavelas Marielle Franco¹, plataforma virtual pública, organizada pela Fiocruz, com pesquisadores de diversas instituições, em sua maioria oriundos das favelas do RJ, em processo de ampliação para outras cidades. A Wikifavelas reúne verbetes sobre temas relacionados à vida nas favelas. As narrativas sobre a favela carecem de reformulações que contemplem a diversidade de suas práticas e seus traços, de modo não redutor nem estigmatizante. Além de possibilitar o resgate da memória, a produção de narrativas sobre as favelas e a circulação de formas de conhecimento em geral desprestigiadas põem em contato o meio acadêmico com a sociedade, expandindo sua perspectiva e incidência sobre ela. Um dos cerca de 200 verbetes foi redigido por Marielle Franco e deixado inconcluso devido ao seu assassinato. Resgata-se, via tradução, a memória e identidades coletivas dos moradores das favelas, expandindo as noções de cidadania e direito à cidade. Fomenta-se a criação de um espaço virtual, em língua transnacional, o inglês, que congregue o conhecimento sobre as favelas, produzido *pela* favela, de forma interdisciplinar e interinstitucional, numa rede de atores com diferentes inserções sociais, a produzir saberes coletivos. A atividade liga-se ao curso de Letras Inglês da Ufes, que possui a tradução como componente curricular, ministrado pela proponente, e articulado nos encontros, a fim de definir modelos procedimentais para estratégias tradutórias, intercambiar experiências, leituras e sublinhar a indissociabilidade entre ensino e extensão. De igual modo, sete participantes deste projeto realiza(ram) pesquisa focalizando a tradução enquanto atividade vetorial para a transformação social, com apresentações periódicas de suas reflexões, publicações, contribuindo para o aprofundamento das discussões nos encontros em que as traduções são apresentadas, discutidas e aprimoradas. Traduzimos vinte e cinco verbetes, a serem inseridos na plataforma, em que o Observatório possui uma página². Na primeira fase do projeto, a equipe paralisou a tradução dos verbetes para atuar na tradução de conteúdos da rede de apoio às favelas na prevenção e combate à Covid19. Devido à necessidade de recolher doações de materiais, alimentos e contribuições financeiras oferecidas por entidades de outros países, o conteúdo da imensa rede de apoio que se formou foi vertido para o inglês por nossa equipe e publicizado³. Via tradução, reconhecemos que a realidade é sociodiscursivamente construída, exhibe assimetrias, violências e convoca-nos a engajarmo-nos na sua reconstrução.

Junia C S M Zaidan

1https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Dicion%C3%A1rio_de_favelas_Marielle_Franco

2(https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Observat%C3%B3rio_de_Tradu%C3%A7%C3%A3o)

3https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Help_the_favelas_fight_Covid19

OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA - POR UMA CLÍNICA ANTIRRACISTA

O Projeto de Extensão objetiva o enfrentamento da desigualdade racial por meio de ações voltadas para o acolhimento da população negra e periférica da Grande Vitória e de estudantes da Ufes encaminhados por coletivos parceiros e pela assistência estudantil. A iniciativa está vinculada a um coletivo de psicanalistas negras que surgiu em parceria com a UFMG, integrando depois também a UFRJ e a UFRB, e conta hoje com cerca de 70 integrantes de vários estados. Temos como norteador teórico a psicanálise lacaniana, com pesquisas voltadas às vozes negras silenciadas e estudos sobre o racismo brasileiro. O combate às desigualdades e promoção de saúde da população negra é compromisso assumido pelo Ministério da Saúde como política do SUS, contudo ainda há escassez de políticas públicas de saúde mental nesse campo. O mérito deste trabalho consiste em pensar as desigualdades sociais e raciais como centrais na produção de sofrimento e adoecimento de pessoas negras. Os trabalhos se constituem em três eixos, articulando extensão, pesquisa e ensino: 1) Oferta clínica antirracista, que inclui acolhimento e atendimento clínico à população negra, em formato individual ou por meio de conversações em grupo. Aposta-se no fortalecimento de redes institucionais de enfrentamento à violência contra a população negra, criando alianças com políticas públicas e somando à construção de coletivos em outras universidades. Pensamos a experiência analítica e os espaços de conversação como dispositivos potentes para o resgate e a reescrita de histórias que foram silenciadas e ignoradas pelo saber da psicologia, assim como suporte para a superação das violências advindas do racismo. 2) Construção de saber inovador antirracista, de modo que seja possível colocar a discussão racial em posição de maior destaque nas pesquisas e publicações. Esse eixo tem se estabelecido por meio da retomada da bibliografia nacional de autoras/es negras/os no campo da clínica psicanalítica. Também utilizamos narrativas, escrituras e conversações para criar espaços de circulação de saberes e produção de conhecimento, articulando diferentes coletivos e movimentos sociais, incluindo conversas com vários projetos que realizam práticas clínicas com populações marginalizadas. 3) Formação e difusão de clínica antirracista. Aposta-se na transmissão de saberes em grupos de estudos, cursos de extensão e supervisão clínica com psicólogas/os, psicanalistas e estudantes e no fortalecimento do trabalho clínico de psicólogos pretos recém-formados, considerando as barreiras que enfrentam para se estabelecerem no campo. Por fim, entendemos a necessidade de ocupar política, teórica e clinicamente os espaços que são permeados majoritariamente por pessoas brancas, criando suportes para que a Psicologia não seja um espaço tão marcado pela branquitude.

Fabio S Bispo
Daniel B Bermudes
Natalia S Dalfior
Ana Clara D C Ferraz

- Esta iniciativa é realizada em parceria com o Projeto de pesquisa e intervenção “Ocupação Psi: por uma clínica antirracista”, do Núcleo Psilacs, da UFMG, contemplado no Edital Emenda com a gente, da Gabinetona, Deputada Federal Áurea Carolina.

O PROJETO RELEITORES E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS DE REVISÃO E REESCRITA TEXTUAL

Releitores é um projeto de extensão do Departamento de Línguas e Letras da Ufes que tem como objetivo contribuir com o processo de revisão de textos escritos pela comunidade interna e externa, estando, pois, aberto a estudantes dos vários cursos de graduação e pós-graduação da Ufes e a alunos da rede pública de educação básica. Assim, o projeto busca promover oportunidades de aprendizagem de revisão e reescrita textual para todos. Metodologicamente, envolve atividades de leitura, releitura e revisão de textos escritos em Língua Portuguesa. Em atendimentos individuais, agendados previamente por e-mail (ufes.releitores@gmail.com), o texto é lido pelo próprio estudante-autor e também por um monitor do curso de Letras que faz sugestões em relação ao texto, para que o autor possa proceder à revisão. No contexto da pandemia, os atendimentos são realizados pelo *Google Meet*. Para acesso à sala, encaminha-se um convite pelo *Google Agenda* contendo o *link*. Em contexto de atividades presenciais na Ufes, o projeto funciona na sala 305, do prédio Bárbara Weinberg, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), no campus Goiabeiras. A relevância social do projeto está na repercussão positiva da atividade de (re)leitura e revisão para os estudantes-autores que buscam o projeto com vistas ao aprimoramento das suas produções escritas. Além disso, destaca-se sua importante contribuição na formação de alunos do curso de Letras como professores e pesquisadores, uma vez que, como monitores do projeto, eles realizam os atendimentos, participam das reuniões de discussão sobre os atendimentos e sobre os temas relacionados ao projeto e também já produziram pesquisas de Iniciação Científica e/ou de TCC, ampliando, dessa forma, as possibilidades de reflexão sobre a linguagem. Quanto aos resultados obtidos no período 2020/2021, foram revisados diversos textos, entre eles, o projeto de qualificação de doutoranda em Psicologia, relatórios de iniciação científica de graduandos em Letras Inglês, diversos textos escritos por estudantes estrangeiros interessados em estudos de graduação em universidades brasileiras e também todos os resumos apresentados à edição de 2019 do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista. Com base em experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto do Releitores, a revisão de textos viabiliza novas perspectivas para a reescrita, considerando-se o gênero, os critérios de textualidade e o contexto de produção. Desse modo, o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado pela metodologia de revisão proposta pelo projeto, uma vez que todos os envolvidos aprendem com a (re)leitura que é feita colaborativamente. O Projeto Releitores apresenta na universidade a importância de um trabalho de revisão que se faz a partir do processo dialógico. Assim, todos os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar de questões relevantes ao processo de escrita.

- No período 2020/2021, o Projeto de Extensão Releitores contou com bolsa Proex/Ufes.

Janayna B C Casotti
Nadine V A L Braga

PROMOVENDO O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE E VIDA COM ADOLESCENTES

Verifica-se na literatura que ainda são escassas as intervenções com continuidade para o público adolescente nas instituições de saúde brasileiras. Sendo as Unidades Básicas e de Saúde da Família as portas de entrada para a rede de atenção em saúde e para a rede de atenção psicossocial, abordagens que considerem os interesses e necessidades dessa população, bem como a cultura e os contextos nos quais estão inseridos, podem aproximar os adolescentes dos serviços de saúde, ampliando sua rede de proteção. Para isso, é importante que, ao buscar o serviço, os adolescentes se sintam acolhidos e estabeleçam vínculos de confiança significativos com a equipe. O projeto de extensão “Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes”, parte dessa perspectiva, apoiando o trabalho da Unidade de Saúde da Família da região de Jesus de Nazareth com os adolescentes do território, por meio de oficinas de educação e saúde. Busca-se, desde 2004, proporcionar um espaço de construção de perspectivas coletivas sobre os temas de interesse dos adolescentes atendidos no serviço, investir na qualidade de vida e na saúde integral dessa população. Durante o período de 2020/2, as atividades presenciais ficaram suspensas devido à pandemia de Covid-19, ocorrendo reuniões remotas com a equipe do projeto para discussão de material teórico e construção de ações pontuais para aproximação e fortalecimento de vínculo com os(as) adolescentes, mas que respeitassem o protocolo sanitário. Em maio de 2021, foram retomadas as atividades presenciais coordenadas pelas profissionais da Unidade de Saúde, das quais as três extensionistas têm participado de forma remota e por meio do planejamento e elaboração das oficinas. O trabalho tem contado com a participação de cerca de 10 adolescentes e ocorre semanalmente, às quintas-feiras, por meio de dinâmicas de grupo e roda de conversas, com temas que são levantados mensalmente pelos(as) adolescentes e pela equipe. Em 2021, ocorreram 14 encontros com temas como autoimagem, diversidade e atividade do setembro amarelo com o tema prevenção ao suicídio. O trabalho fortalece a rede de apoio dos adolescentes e contribui para seu desenvolvimento, integra diferentes áreas do conhecimento na equipe multidisciplinar e impacta a formação das extensionistas e a vinculação da equipe de saúde com a universidade, agregando experiência para o trabalho profissional, auxiliando no desenvolvimento de estratégias, articulação teórico-prática e produção de trabalhos acadêmicos.

Célia R R Nascimento
Bruna P Rangel
Lorena M P Porto
Débora S F Ramos
Elisara L Sant’anna
Maria Rita A R

- O projeto de extensão conta com o apoio e fomento da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo e foi contemplado no edital PIBEx-Ufes 2020-2021.

RECORPAR: O REENCANTAMENTO DO CORPO POR UM ETHOS DE APRENDIZAGEM

Este projeto se inicia aliado ao Projeto de Pesquisa “O reencantamento do corpo por um *ethos* de aprendizagem” e à disciplina optativa “Tópicos Especiais em Processos Cognitivos II”, do Curso de Psicologia. As três dimensões da formação universitária foram, a partir do advento da pandemia da Covid-19, articuladas em torno da atividade de extensão que concentrou os trabalhos da pesquisa-intervenção. Sua base teórico-metodológica ancora-se na retomada da expressão corporal para a construção de um *ethos* de aprendizagem inventiva no campo da Educação. Ao alinhar os sentidos conhecer-performar, as atividades da extensão são voltadas ao trabalho clínico-grupal, dedicando-se ao atendimento de estudantes assistidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania. A metodologia baseia-se em práticas somáticas: consciência sinestésica - exercício de respiração, meditação, enraizamento (*grounding*); espelhamento e sintonia afetiva pela dança e gestos, enfim, dispositivos voltados à uma sintonia interna, um estado receptivo, disponível e aberto às sensações que o corpo habita, o que se chama de conhecimento corporificado de si (*embodiment*). Foram realizados, em 2020/2, atendimentos individuais e grupais de 20 estudantes assistidas pela Proaeci que buscavam apoio psicológico-emocional. O diário de campo, que se iniciou antes dos atendimentos acontecerem, é a ferramenta de construção de conhecimento e desenvolvimento de repertórios múltiplos e variados de exercícios corporais que favoreçam a expressividade e a performatividade das estudantes, seja da equipe de trabalho, sejam as atendidas. No diário, são registrados os planejamentos para os atendimentos e os acontecimentos de cada encontro, além das discussões advindas das apresentações dos encontros feitas nas supervisões. Os atendimentos, ocorridos via Google Meet, seguiram a forma: 1º) cada uma das inscritas foi acolhida por uma extensionista. No acolhimento, além da apresentação dos objetivos e metodologias do trabalho, era favorecida a abertura de um campo sensível a partir da escuta e da possibilidade de um encontro no qual duas pessoas aprendem juntas a se expressar não apenas pela palavra. Eram ainda acordadas algumas regras e o período em que os atendimentos ocorreriam, que equivaleria a 08 encontros, sendo um por semana. 2º) foram formados 4 grupos clínicos, cada um coordenado por duas extensionistas, e ainda seis pessoas foram atendidas individualmente. Neste período de 2021/1, iniciou-se o trabalho com 27 novos estudantes. O processo terapêutico, mantendo a interface entre dança e cognição, engendra uma perspectiva formativa na qual os processos de aprendizagem não se reduzem ao ambiente escolar, trata-se de constituição de si, perpassa todas as experiências que acontecem sempre no/com um corpo. Um artigo científico elaborado em conjunto com extensionistas e pesquisadoras de IC foi submetido a uma revista.

Gilead M T
Ellen H C Pimentel
Alice D Sampaio
Aliny D Marianelli
Ananda L B
Andreina D R S Calle
Bárbara G Silva
Beatriz B W da Silva
Bruna P Rangel
Ester A S Z
Isadora G Gabriel
Juliana A C Dias
Lara L Simonassi
Lara K Collodetti
Mariana B Barros

CCJE

CENTRO DE CIÊNCIAS
JURÍDICAS E ECONÔMICAS

AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “GARIMPANDO A ARTE” EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Desde agosto de 2016, o Projeto de extensão “Garimpando a Arte” busca realizar ações que contemplem a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa para alcançar o fortalecimento e divulgação do curso de Gemologia. O projeto tem o objetivo de levar conhecimento à sociedade por meio de trabalhos que envolvam ciência e arte; buscar o desenvolvimento da cadeia produtiva de gemas, jóias e afins, sob o viés artístico, científico e mercadológico, possibilitando o fomento da economia regional através do setor gemológico criativo sustentável, buscando a valorização da cultura. As ações do projeto são realizadas por alunos de graduação e pós-graduação, docentes e profissionais da área, com o propósito de que a comunidade externa possa acessar as atividades desenvolvidas pela universidade. O público-alvo atingido foram estudantes de ensino médio, graduação, pós-graduação, profissionais da área e comunidade externa em geral. Considerando o momento de pandemia da Covid-19 que impossibilita ações presenciais, em novembro de 2020, o projeto teve participação *online* na “VIII Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Ufes” e pôde realizar diversas ações, dentre elas a) *live* sobre as atividades realizadas pelo projeto mediada pela equipe da Pró-Reitoria de Extensão; b) Minicurso “Gemologia da ciência à arte” com as temáticas “Diamante – do mineral à gema; Joalheria sustentável; Aspectos gemológicos das esmeraldas - uma visão multidisciplinar”; c) Oficina “*Design* de jóias” com técnicas de desenho para joalheria abordando conceitos básicos e prática; d) Lançamento do vídeo comemorativo que relata a história e as ações realizadas nos últimos 4 anos pelo projeto; além de diversas postagens no *Instagram* e *Facebook* de cunho gemológico. O resultado dessas ações possibilitou aos participantes adquirirem conhecimento sobre Gemologia. Tais resultados totalizaram 623 interações dentre participações no minicurso, oficina, visualização da *live*, do vídeo comemorativo e acesso nas redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *Youtube* do projeto. Desta forma, o projeto vem contribuindo de forma significativa para a divulgação científica e tecnológica na sociedade, trazendo conhecimento de forma didática, lúdica e acessível, com a finalidade de reduzir as desigualdades sociais por meio da ciência e arte. Conclui-se que através das ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto “Garimpando a Arte”, podemos ser parte da transformação e provocar reflexões no que tange a Gemologia e o quanto ela impacta em nosso cotidiano e pode ser sustentável, visando sempre criar uma maneira de melhorar a realidade, pois transformando o indivíduo, transforma-se a sociedade.

Marcus V D de Magalhães
Natália C Puppim
Tháís J de Almeida
Janaina B Depianti
Kelly C da Costa

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF UFES)

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis (DCC) da Universidade Federal do Espírito Santo, responsável pelo desenvolvimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis por meio da prestação de serviços de assistência tributária e fiscal à comunidade. O projeto promove interação entre a Receita Federal do Brasil, universidade, alunos e sociedade, diante da cooperação mútua entre os agentes. As atividades do projeto de extensão visam complementar e expandir a formação acadêmica dos discentes participantes do NAF, abordando temas diversos que estão inseridos na prática do mercado de trabalho. Busca-se acrescentar habilidades e conhecimentos técnicos e científicos na área tributária destes futuros profissionais, como forma de aprofundar a experiência do aluno dentro de sua especialização no curso. As atividades desenvolvidas são orientativas e voltadas para proporcionar aos acadêmicos a participação em situações reais de vida e trabalho, com aplicação dos conhecimentos na prática. O projeto de extensão colabora para um ambiente completo de compartilhamento do aluno com instâncias de capacitação, mercado de trabalho e meio docente, por meio de discussões, promoção de palestras, grupos de estudo, treinamentos e visitas guiadas à Receita Federal do Brasil. Dentre os serviços oferecidos pelo NAF estão: auxílio à inscrição e informações cadastrais do CPF; orientações sobre declaração anual do Imposto de Renda; inscrição e regularização dos Microempreendedores Individuais (MEI); orientação referente a obrigações acessórias, como Imposto Territorial Rural (ITR), e-Social, entre outras. Desde a assinatura do Termo de Cooperação com a Receita Federal (agosto de 2017), os atendimentos foram realizados na sala 11 do DCC, localizado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), com plantões fixos e colaboração dos alunos voluntários. A partir do segundo semestre de 2018, o projeto foi contemplado com uma bolsa¹ de extensão. Devido ao contexto atual, diante da pandemia ocasionada pela Covid-19, os atendimentos estão sendo realizados remotamente por meio do contato via rede social, *e-mail* ou telefone. Até o presente momento o NAF selecionou 38 estudantes voluntários que atuaram nas ações desenvolvidas. Em 2021, a Receita Federal em parceria com o Sebrae, disponibilizou uma plataforma de cursos online para capacitação dos integrantes do NAF. O projeto permite a visibilidade da universidade, principalmente pelo atendimento integral ao conceito de extensão, fornecendo benefícios à sociedade, e fomentando parcerias, sem exigência de altos custos. A ampliação do projeto também está alinhada com a legislação (Resolução CNE nº 7, 18/12/2018) que prevê 10% da carga horária do curso de graduação em atividades de extensão.

- O projeto foi contemplado com uma bolsa por meio dos editais Pibex Ufes 2018, 2019, 2020 e 2021.

Márcia Maciel
Marília Nascimento
Bruna Machado
Ingrid Costa
Lais Narciso
Ana Caroline Euzebio
Jordana Muniz
Karoline Da cruz
Loryn Teixeira
Enoque Seteiro

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (OBEP)

A Olimpíada Brasileira de Educação Financeira é dirigida aos alunos de escolas públicas e particulares do ensino básico e médio. É um projeto conjunto entre cursos de Ciências Contábeis de diversas universidades no Brasil, cuja responsabilidade nacional é do Departamento de Ciências Contábeis da UFPB. O projeto se justifica pela contribuição para com a sociedade no sentido de gerar uma cultura de educação financeira em consonância à Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O Departamento de Ciências Contábeis da Ufes realizará o projeto no Espírito Santo como parte do projeto nacional. Além da aplicação e correção das provas, o projeto mantém visitas às escolas para discutir o tema com os alunos. Para isso, contamos com uma equipe formada por dois professores do curso, bem como a atuação de cerca de 10 estudantes de graduação voluntários por ano. No ano de 2019, o Espírito Santo participou da I OBEP, contando com 573 alunos inscritos, dos quais obtivemos dois medalhistas nacionais no nível 1 (estudantes de 2º e 3º ano). Nos anos de 2020 e 2021, devido à pandemia, o formato da Olimpíada se alterou para o modelo *online* com prova única, e sem visitas às escolas. Nos dois anos de pandemia, as inscrições diminuíram em todo o Brasil e no Espírito Santo, mas planejamos aumentar as ações de divulgação em 2023, convidando novas escolas da região metropolitana e do interior do estado a participar do projeto.

Rafael de L Moreira
Rosimeire P Gonzaga

O TRABALHO COM PESSOAS IDOSAS NA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA DO ESPÍRITO SANTO (UNAPI)

A UNAPI desenvolve ações de educação continuada direcionadas para a população idosa com idade igual ou superior a sessenta anos e atua como instrumento de conexão entre sociedade e universidade através do intercâmbio entre os saberes populares e o científico. Alia-se às dimensões de ensino e pesquisa ao viabilizar a produção acadêmico-científica (monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos científicos), supervisão de estágio em Serviço Social e oferta da disciplina curricular optativa “Velhice e Sociedade” para a graduação. A extensão contribui para a formação profissional ao possibilitar o contato dos estudantes com a realidade social da comunidade, e através dele, contribuir para facilitar a relação teoria e prática. As atividades se materializam em três categorias: módulos, oficinas e cursos. O objetivo dos módulos é promover debates sobre temas de interesse e relevância para a população idosa de forma. Os diálogos acontecem de forma democrática, participativa e reflexiva, o que permite a troca de conhecimentos entre os participantes a partir da horizontalidade do saber. As oficinas possuem caráter dinâmico e seu processo pedagógico acontece por meio de exercícios, dinâmicas e técnicas coletivas e/ou individuais. O objetivo dos cursos é instrumentalizar o participante a respeito de alguma temática. A UNAPI atua de forma multidisciplinar e estabelece parcerias com diversos departamentos da UFES (Enfermagem, Educação Física, Psicologia, Letras, entre outros). O programa atende, aproximadamente, 220 idosos e possui onze projetos de extensão vinculados. Ainda, compõe o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. O trabalho com grupos contribui para o fortalecimento da cidadania do idoso e para a emergência de sujeitos coletivos críticos e incluídos na dinâmica social de forma mais consciente e participativa. Diante do distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19, as redes sociais têm sido utilizadas como estratégia de manutenção das atividades do programa em modo virtual através do *WhatsApp*, além da produção e divulgação de materiais audiovisuais por meio do *Instagram* e *Facebook*.

Tais ações têm como objetivo proporcionar atividades interativas e acessíveis através das diferentes mídias sociais e auxiliar o seu público a enfrentar o isolamento de forma segura e com qualidade de vida. Há também, em conjunto com o departamento de Enfermagem da UFES, ações de monitoramento e orientação vacinal via contato telefônico com o intuito de conscientizar sobre a importância da imunização contra a COVID-19 e outras doenças incluídas no plano de imunização do Ministério da Saúde. Para efetivação das atividades remotas, destaca-se a oficina “SMARTidoso”, que auxilia e orienta os participantes sobre a utilização segura da internet e dos smartphones.

- Programa contemplado com bolsa de extensão PROEX no período 2020/2021.

Dayane R Viana
Rodrigues M Afonso
Cenira A Oliveira
Monique S Cordeiro

REVISTA DO PET ECONOMIA DA UFES

A Revista do PET Economia da UFES é um periódico lançado semestralmente, com o objetivo de expor os trabalhos e atividades produzidas pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Econômicas da UFES, o PET-Economia/UFES. Para além desse objetivo, a Revista engloba outras atividades, como a publicação de artigos acadêmicos dos discentes do curso que não são integrantes do Programa, entrevistas com convidados e sessões temáticas que abordam questões que afetam a sociedade brasileira. Além disso, visando mostrar ao leitor as múltiplas realidades que permeiam os grupos PET, foi criada a seção denominada “Conheça seu PET”, que consiste em uma pequena entrevista com determinado grupo PET de algum outro estado do país, com o intuito de estabelecer redes de contatos e um melhor entendimento sobre as vivências de outros alunos vinculados ao PET e as atividades desenvolvidas pelo grupo. Da mesma forma, buscando uma melhor compreensão sobre a vida do estudante após a sua graduação, foi criada a seção denominada “Relato do Petiano Egresso”, que consiste em um pequeno relato de um graduado do curso de Ciências Econômicas, que outrora foi vinculado ao programa PET-Economia/UFES, sobre suas vivências após a graduação, experiência no mercado de trabalho e como a experiência no PET contribuiu em sua vida. Na última edição publicada, a terceira, pensando no impacto da implementação do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (Earte) na UFES em 2020, foi criada a seção denominada “Olhares sobre o Ensino Remoto” direcionada para compreender os diversos aspectos que permeiam o ensino remoto atualmente, buscando relatos de múltiplos atores que foram impactados pelo processo, desde estudantes até professores. Também foram convidadas pessoas que vivenciaram a imposição do ensino remoto em outras instituições de ensino. Nesse contexto, as atividades elaboradas pela revista buscam contribuir para o aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fatores norteadores dos Programas de Educação Tutorial. Desse modo, a produção da revista permite o aprimoramento do estudante extensionista em habilidades como escrever, registrar, revisar e organizar a publicação de uma revista e na comunicação com o público-alvo sobre as temáticas relevantes na contemporaneidade, fazendo paralelo com as áreas temáticas das Ciências Sociais Aplicadas. Ademais, a revista é disponibilizada no Portal de Periódicos da UFES e no site do PET Economia/UFES, sendo divulgada nas mídias sociais do grupo, com o intuito de gerar um maior engajamento. Até o presente momento, o conteúdo da Revista atingiu cerca de 10 mil *downloads*, abrangendo desde docentes, discentes, técnicos administrativos e funcionários contratados da UFES até a sociedade geral.

Vinícius V Pereira
Isadora F P Amaral
Daniel A Bahiense
Matheus F Maia

CCS

CENTRO DE CIÊNCIAS
E SAÚDE

A ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO DE ARQUEOLOGIA (GEA-UFES) NA RECUPERAÇÃO DO ACERVO DA COLEÇÃO CELSO PEROTA DO IPHAN

Desde a sua instituição, enquanto projeto de extensão, o Grupo Extensionista de Arqueologia (GEA-Ufes) desenvolveu projetos acerca da conservação e divulgação do patrimônio arqueológico no Espírito Santo, representando uma possibilidade para que alunos da graduação tenham contato com esse campo de pesquisa dentro da universidade. Dentre as ações desenvolvidas pelo GEA, sua principal contribuição é de um trabalho de curadoria que se realizou em parceria com a 21ª Superintendência IPHAN-ES. Entre os anos de 2014 e 2021 executamos a organização da coleção de materiais arqueológicos que se encontram no Acervo do IPHAN, que faz parte do acervo arqueológico constituído por Celso Perota, durante seu período enquanto professor pesquisador na Ufes. Este material é oriundo das escavações realizadas pelo docente entre 1966 e 1993. Essa coleção esteve sob a tutela da Ufes até 2000 e abandonado após a aposentadoria do Professor Celso Perota, em um edifício em ruínas do campus de Maruípe, e mesmo resgatado pelo IPHAN após ser comunicado, grande parte das informações sobre esse material foi perdida, assim, o trabalho de higienização, recuperação e organização viabilizou o acesso e possibilitou que novas pesquisas e publicações sobre esse material possam ser desenvolvidas, bem como o acesso a comunidades desses bens culturais. Atualmente, foram feitos em material oriundo em dois grupos diferentes de pesquisa, um proveniente do Sítio Monsaras, que fica no distrito de Povoação em Linhares-ES, gerando quatro relatórios técnicos enviados ao IPHAN, e outro das campanhas para o projeto PRO-NAPABA, provenientes de escavações realizadas nos anos de 1977, 1978, 1979, 1982 e 1990, ao longo da bacia dos rios Tapajós, Xingu e Purus, uma pesquisa que serviu de base para o mestrado de uma ex-bolsista. Durante o trabalho de curadoria, que se iniciou na Ufes e continuou nas instalações da reserva técnica do IPHAN localizada no prédio anexo adicionado na última reforma, foram catalogados mais de 52 mil fragmentos de cerâmica, além de materiais líticos, ósseo e malacológico provenientes dos projetos já citados. Além disso, o GEA também promove a educação patrimonial por meio de palestras e eventos, bem como visita a sítios com o intuito de preservar e registrar sua localização.

Igor S Erler
Lorena O Rey
Ananda S Cardozo
Marcely L M Urbano

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COM O USO DO PODCAST “TODES PELO SUS”

Os *podcasts* são arquivos de áudio digital que podem ser acessados pela *web* ou por meio de dispositivos móveis, além de serem utilizados como ferramenta de ensino-aprendizagem em diversas situações. Diante do desmonte das políticas públicas de saúde e dos espaços de inserção da Terapia Ocupacional no Sistema Único de Saúde (SUS) somado a potencialidade do uso do *podcast* como recurso na produção de conhecimento, o projeto de extensão “Todes pelo SUS” foi criado visando ampliar as discussões sobre o SUS e as contribuições da Terapia Ocupacional. Além de disseminar conteúdo científico gratuito em linguagem acessível para a população, explorar as potencialidades do *podcast* no meio acadêmico e divulgar informações relevantes no contexto das políticas públicas de saúde. O projeto, que teve início em maio de 2021, conta com 12 discentes extensionistas do curso de Terapia Ocupacional que se dividem em equipes para elaboração do roteiro, produção de conteúdos nas mídias sociais, narração dos episódios, edição e publicação do *podcast*. Os episódios são disponibilizados mensalmente e têm duração de 15 a 30 minutos cada, seguindo um formato de diálogo entre os narradores e o convidado. No momento, foram disponibilizados um trailer e o primeiro episódio “Porque criar um *podcast* sobre o SUS”, lançado em setembro de 2021. Segundo dados obtidos nas plataformas de distribuição do *podcast*, o primeiro episódio foi reproduzido 26 vezes e dentre essas reproduções 58% dos ouvintes permaneceram até o final. No que diz respeito ao público, 65% dos ouvintes são do sexo feminino e 25% são do sexo masculino, sendo a maior faixa etária a de 23-27 anos e 28-34 anos com porcentagem de 30% em ambas, seguido de 20% na faixa etária de 18-22 anos. Referindo-se à nacionalidade, foi observada uma predominância do público brasileiro, que compõe 82% dos ouvintes, seguido de 11% na Alemanha e 5% nos Estados Unidos. Ademais, na página do projeto (@todespelosus), que possui atualmente 151 seguidores e 4 publicações, foram recebidos *feedbacks* positivos a respeito da temática do episódio e da atualidade do projeto. O processo de criação dos episódios foi avaliado como desafiador pela equipe por se tratar de uma ferramenta ainda não explorada amplamente no meio acadêmico. Ainda que passíveis de avanço, os resultados obtidos até o presente momento foram satisfatórios, tanto no que diz respeito à qualidade do conteúdo desenvolvido, quanto ao alcance atingido. Ademais, com o projeto foi possível estabelecer uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão na construção dos episódios do *podcast*. Além disso, surgiu o espaço para elaboração de resumos para eventos e discussões sobre as políticas públicas sendo proporcionado aos alunos o pensamento crítico.

Esther O Belonia
Maria C R Maciel
Thayane C Lemos
Meyrielle Belotti

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RODAS DE CONVERSAS POR MEIO REMOTO

O objetivo deste projeto é oferecer atendimento fisioterapêutico a mulheres. Desde que a pandemia da Covid-19 foi decretada, para garantir a biossegurança das mulheres, o projeto foi adaptado para teleconsulta (autorizada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional). Por ser uma atividade desconhecida, foi necessário o estudo sistematizado de todas as etapas que envolvem a assistência fisioterapêutica por teleconsulta. Foram selecionadas como público-alvo, gestantes da comunidade externa, vulneráveis por serem consideradas grupo de risco para Covid-19. Para difusão dos novos conhecimentos, foram gerados sete produtos: 1. conta no *Instagram* denominada @proexsaudedamulher, como estratégia para divulgação do projeto, seleção das gestantes e difusão de conteúdos de qualidade, que atualmente tem 187 seguidores e onde foram divulgados 66 *posts*; 2. *e-book* intitulado “Orientações às gestantes para participar de teleconsulta fisioterapêutica do projeto de extensão abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher - Ufes”; 3. cinco cartilhas de orientações específicas da gestação. Foram selecionadas 14 gestantes com idade gestacional média de $19,2 \pm 6,1$ sem. Todas foram avaliadas em teleconsultas fisioterapêuticas por meio do *Google Meet*, onde após diagnóstico das queixas/riscos, foram encaminhadas para participação da roda de conversa educativa virtual. Foram realizadas 22 rodas de conversas, que abordaram semanalmente, por no mínimo uma hora, orientações e interação por meio do esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências sobre os temas relacionados ao ciclo gravídico-puerperal. Dezesesseis encontros foram conduzidos por 4 fisioterapeutas e 7 estudantes do Curso de Fisioterapia integrantes do projeto, e seis encontros conduzidos por 4 profissionais de outras áreas da saúde (1 psicóloga, 1 nutricionista e 2 enfermeiras), para garantir a interdisciplinaridade. Antes das rodas de conversa, foram realizadas, de forma individual, teleconsultas fisioterapêuticas de 10 minutos para avaliação semanal e acompanhamento. Uma pesquisa para trabalho de monografia de graduação será desenvolvida com as gestantes para avaliar a percepção e a adesão das mulheres às rodas de conversa virtuais. Até o momento, as gestantes referiram que houve melhora das queixas e melhor preparo para o parto e pós-parto. Também foi possível ampliar as oportunidades de formação das alunas integrantes do projeto, por meio da participação da prática clínica fisioterapêutica.

- Este projeto contou com bolsa PROEX da Universidade Federal do Espírito Santo no período 2020/2021

Luana V de Mello
Allana L Nascimento
Amanda M S Oliveira
Brenda M L De Oliveira
Danielle A Mota
Grazyelle M S P de Moraes
Giovana E S Nascimento
Letícia V Vieira
Lorena J Daniel
Viviane T Campos
Letícia A R Dias
Cintia H Santuzzi
Néville F F de Oliveira

AÇÃO PELO DIABETES - NARPO

A pandemia do SARS-CoV-2 causou a suspensão de diversos serviços médicos ambulatoriais, dentre eles parte dos serviços do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), que atende pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A fim de atender esses pacientes com consultas atrasadas e minimizar os riscos causados pela falta de acompanhamento, o Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia (Narpo), programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, promoveu a Ação Pelo Diabetes em dezembro de 2020 no Hucam, em Vitória (ES), desempenhado pelo trabalho voluntário de acadêmicos, professores e servidores da Ufes e do mesmo hospital, seguindo o Protocolo de Manejo Clínico Covid-19 do Ministério da Saúde. Foram selecionados aleatoriamente 30 pacientes diabéticos que estavam com acompanhamento em atraso no ambulatório de oftalmologia do Hucam. Os pacientes foram avaliados pelos oftalmologistas voluntários por meio de fundoscopia direta, biomicroscopia da superfície ocular, tomografias de coerência óptica e outros procedimentos. Os pacientes tinham idade entre 24 e 80 anos, sendo 60% deles com idades entre 61 e 80 anos. Todos os pacientes atendidos apresentavam hipertensão arterial sistêmica (HAS). À fundoscopia direta, 10 pacientes apresentavam retinopatia diabética, representando $\frac{1}{3}$ do total. Uma das complicações mais comuns associadas ao *diabetes mellitus* é a retinopatia diabética, tradicionalmente descrita como uma doença de microcirculação e a principal causa de cegueira na população americana com idade entre 20 e 74 anos e responsável por 12% de todos os casos de novos cegos por ano. A HAS é cerca de duas vezes mais frequente na população com *diabetes mellitus* e tem relevância na patogênese da retinopatia diabética, justificando a necessidade de maior atenção a essa população, a qual não pode carecer de acompanhamento médico. A retinopatia diabética constitui uma grande ameaça para a preservação da saúde do paciente, grande ônus social e econômico para o SUS. O diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais para a manutenção da qualidade visual e de vida da população que sofre com a doença. Ações que visem amenizar os efeitos das adversidades na saúde, sobretudo mutirões como este, se mostram urgentes e necessárias e devem ser incentivadas tendo em vista o incalculável benefício para os pacientes e para o SUS. O presente projeto reforça o caráter social e integrativo entre a Ufes, o Hucam e a sociedade.

Gustavo S Porfiro
Leonardo F Pereira
Rosemberg D Gobbo
Nathália G Puppim
Fábio P Saraiva
Thiago Cabral

ANTISSÉPTICOS UFES

Na transição de 2019 para 2020, a imprensa reportou casos sobre um “misterioso vírus que causava problemas respiratórios”, este vírus foi classificado como um novo coronavírus. Em 11/03/2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o vírus se espalhou por todos os continentes alcançando o nível de pandemia e assim, emitiu uma orientação sobre a eficácia da utilização dos antissépticos à base de álcool 70% como medida preventiva e mitigadora a Covid-19. Ao mesmo tempo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária flexibilizou a produção de antissépticos através da RDC 250/2020, para suprir a falta dos mesmos no mercado nacional. Apesar da paralisação da Ufes, uma parcela significativa de professores, técnicos e alunos decidiram produzir antissépticos a fim de minimizar a disseminação da Covid-19. Desta maneira, no Centro de Ciências da Saúde um grupo de 15 professores, dos departamentos de Ciências Fisiológicas (DCF), Ciências Farmacêuticas (DCFAR), Morfologia (DMOR), Odontologia, Elétrica, Química e dos Programas de Pós-Graduação em Bioquímica, Biotecnologia e Ciências Farmacêuticas, técnicos dos DCFAR e DMOR e 25 alunos de atuaram no projeto, unindo pesquisa, ensino e extensão no combate à pandemia. Deste modo, de março a abril, o dedicou-se a: regulamentação, liberação da produção de antissépticos pela Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão (Proex), Vigilância Sanitária Estadual e ainda Conselho Regional de Farmácia do Espírito Santo, e a montagem da linha de produção dos antissépticos em escala reduzida (180L/dia) no DCFAR e de agosto a setembro de 2020 de larga escala (2.000L/dia) no DMOR. Toda produção foi montada baseando-se nas boas práticas de fabricação, e similares a uma indústria, pois além do mérito extensionista, o projeto teve como meta o ensino demonstrativo, aos alunos participantes do projeto de um ciclo produtivo completo como ocorre na vida real. Assim, com apoio da direção do CCS, CCE, Proex, Administração Central, e empresas privadas, o projeto de março a setembro de 2020, produziu 31.000L de álcool 70% INPM, que foram doados a entidades públicas de saúde e governamentais que, por sua vez, os doaram às populações mais afetadas de nosso estado, além dos setores da Ufes em trabalho presencial como HUCAM. Em resumo, o projeto atingiu 27 departamentos da Ufes e 36 cidades do Espírito Santo, alcançando a população tanto das cidades como da área rural, estimando-se o alcance de 100 mil pessoas. Além disso, os alunos voluntários tiveram uma experiência ímpar, vivenciando o ambiente industrial montado para a finalidade do projeto. Informações completas, como infográficos e estatísticas sobre o projeto podem ser acessadas nas redes sociais: [antissepticos.ufes.br](https://www.ufes.br), [@antissepticosufes](https://www.facebook.com/antissepticosufes) e [facebook.com/antissepticosufes](https://www.facebook.com/antissepticosufes).

Alexandre M C Santos
Mariana S Pinheiro
Cláudia M Jamal
Athelson S Bittencourt
Polyana L M Dalpiaz
Cristiane S Guiberti

- O projeto foi financiado pela administração Central da UFES e com apoio dos centros CCS e CCE.

ATIVANDO A APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UMA VIDEOTECA

A pandemia Covid-19 levou ao maior interesse da população acadêmica e leiga pela Imunologia, e sua divulgação científica e combate às *Fake News* contribuem para a inclusão em educação de qualidade. Como novas gerações demandam uma aprendizagem mais ativa, o objetivo foi utilizar vídeos como alternativa para transmitir conteúdo científico de forma atraente, com os alunos como produtores desta videoteca aplicável na graduação e escolas. Em um ano, selecionou-se 129 vídeos do *YouTube*, sobre 20 temas relevantes, ex: Covid-19, Vacinas, HIV/AIDS, Câncer, etc. Com formulários de avaliação criados pelas extensionistas, já foram classificados vídeos para Ensino Fundamental II (12), Médio (15), Graduação (35) e Pós-Graduação (25), conforme complexidade. A seleção e curadoria dos vídeos contribuíram para consolidar aprendizado e exercitar espírito crítico-científico das extensionistas, pois checou-se correção de conceitos, se havia abordagem suficiente para o tema e adequação aos níveis de ensino. Na graduação, várias metodologias educativas utilizaram cerca de 50 vídeos: em aulas, *Padlets* e *Google Forms*, e foi criado um banco de cerca de 100 questões baseadas nos vídeos, aplicadas em 2020/1 e 2020/2 por avaliações formativas ou somativas em 8 disciplinas de cursos do CCS/Ufes. Houve *feedback* positivo dos alunos, por meio de formulário de avaliação dos métodos didáticos empregados: *Google Forms* com vídeos inseridos mais votado (Medicina: 88,9%; Enfermagem: 77,8%). Estes resultados foram divulgados por 2 resumos no II Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia. Uma primeira Oficina de Vídeos na disciplina Imunologia da Covid-19 produziu 3 vídeos sobre *Fake News* na mídia: Vacinas, Cloroquina e Ivermectina, nos quais os alunos trabalharam as bases científicas que as contrapõem. Nos cursos de Enfermagem e Medicina, utilizou-se metodologia ativa de Aula Invertida com filmes não-ficção sobre imunoterapia de câncer e HIV/AIDS, extrapolando conteúdos dos livros-textos para a realidade. Nas disciplinas de Agressão e Defesa I e II (Odontologia), vídeos de Imunologia foram utilizados para melhor integração do aprendizado à Microbiologia e Patologia. Ainda para atender o objetivo de popularização da ciência nas escolas e promover uma interação efetiva projeto-alunos, iniciou-se um acervo de ferramentas didáticas com caça-palavras e jogos, e formulários para avaliação do aprendizado por meio de vídeos. Soma-se a isso, a produção pelas extensionistas de material didático, ex: vídeo sobre Vacinas para Covid-19 e de divulgação do projeto (vídeo e folder), além da criação das redes sociais (*YouTube*, *Instagram*, *Facebook*) do projeto, ampliando o acesso a um público diverso, interno e externo à Universidade, com espaço para o diálogo por meio de enquetes, comentários, etc. Permitir tais trocas é caminhar em direção à melhoria da saúde e bem-estar da população envolvida.

Rafaela A Giovanelli
Amanda C Silva
Angélica A P de Moraes
Anna Clara F de Araújo
Júlia C C de Freitas
Beatriz M Guimarães
Loyane N de Souza
Natalia O Freitas
Raíssa T Torres
Lúcia R M de Souza

ATIVIDADES REMOTAS COMO ESTRATÉGIA EXTENSIONISTA SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Diante do contexto da pandemia de Covid-19, medidas restritivas foram adotadas pelos países a fim de desacelerar a disseminação da doença, dentre elas, a suspensão de atividades universitárias presenciais, substituindo-as pelo modelo remoto. Dessa forma, para que o ensino e a propagação de conhecimentos de cunho científico continuem alcançando a população, o projeto de extensão “Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros” se propôs a criar um perfil na rede social *Instagram* como forma alternativa de interação com a sociedade. Neste perfil são compartilhadas informações sobre segurança de alimentos por publicações na página (*feed*) e *story*. Em 12 meses de criação da página, foram feitos 53 posts no *feed*, dentre eles imagens, vídeos, artigos e cartilhas, além das postagens no *story*, totalizando 278 publicações. Atualmente há interação com 420 seguidores que podem exercer o compartilhamento de informações para outras pessoas na rede. Dos assuntos abordados, destacam-se: forma correta de armazenar alimentos na geladeira e higienizar as mãos, como realizar descongelamento de forma segura, temperatura correta para conservar alimentos e fatores que influenciam na multiplicação de microorganismos. Os posts com maiores interações por curtidas foram: Cuidados ao congelar os alimentos, Alimentos mais vulneráveis ao crescimento de microrganismos, Controle de temperatura e reutilização do óleo e contaminação em esponjas de limpeza. O vídeo mais assistido (619 visualizações) aborda cuidados no armazenamento dos alimentos na geladeira. Além disso, há interação por meio dos comentários e por mensagens via *direct*. Outra atividade desenvolvida pelo projeto no último ano incluiu a criação de uma lista de verificação intitulada como “Lista de Verificação de Manipulação de Alimentos em Cozinhas Residenciais”, que objetiva avaliar as boas práticas em cozinhas residenciais de modo a auxiliar a população acerca da produção de alimentos seguros em casa, visto que os domicílios têm importantes índices nos surtos de doenças de origem alimentar. A lista foi desenvolvida em formulário *online* e possui 32 perguntas divididas em 3 blocos: “Higiene dos Alimentos”, “Procedimentos de conservação dos Alimentos” e “Higiene e Manipulação dos Alimentos”. Ao finalizar o formulário, o indivíduo recebe uma pontuação de acordo com as respostas de adequação das boas práticas exercidas por si e encontra breves informações acerca da temática de cada pergunta, de modo a transferir os conhecimentos e auxiliar na conduta dos manipuladores dos alimentos no ambiente residencial. Dessa forma, as atividades remotas se mostraram aliadas às ações extensionistas e possibilitaram a ampliação da atuação e da troca de saberes entre universidade e comunidade externa.

Jéssica G dos Santos
Maria Clara B de Aquino
Letícia B de Azevedo
Jackline F B de São José

ATUAÇÃO E IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE” - SAELP NO CUIDADO A PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS

Desde 2019, o projeto SAELP, que já era realizado em São Mateus, passou a exercer as atividades no município de Vitória estabelecendo parcerias com instituições de saúde locais, sendo a principal com a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV). O projeto objetiva promover o desenvolvimento da Sistematização da Assistência Enfermagem (SAE) na prevenção e tratamento de lesões de pele, por meio de treinamentos e capacitações de profissionais da saúde, atendimentos clínicos a pacientes e desenvolvimento de produções científicas. Atualmente, os atendimentos ocorrem em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Vitória, atendendo pacientes que possuem lesões complexas encaminhados pelos enfermeiros de cada unidade. Nesses atendimentos são realizadas consulta de enfermagem, troca de curativo e o planejamento do tratamento específico de cada paciente. O projeto atende aproximadamente vinte pacientes por semana, sendo doze a domicílio, além das demandas espontâneas das unidades. Paralelamente, são orientadas iniciações científicas e TCC, bem como a produção de diversas publicações científicas. Com a pandemia da Covid-19, o número de pacientes com lesões complexas que necessitam de longo tratamento na extensão aumentou, visto que muitos pacientes desenvolveram lesões pós-internação decorrentes da doença. Além disso, como muitos pacientes atendidos compõem o grupo de risco para Covid-19, foi necessário que os atendimentos se concentrassem em domicílio, evitando o deslocamento para o serviço de saúde, que também recebe suspeitos de Covid-19. Através de parceiros, o projeto utiliza-se um aparelho de laserterapia para o manejo das feridas, oportunizando aos pacientes que usufruam dessa ferramenta de forma gratuita, além de os estudantes poderem vivenciar a prática dessa tecnologia, existente somente em redes de instituições particulares e privadas. Além da laserterapia, empresas fabricantes de tecnologias para curativo fazem doações de coberturas e correlatos de alto custo que são utilizados nos tratamentos dos pacientes, proporcionando maior cicatrização de feridas crônicas. Também, são realizados treinamentos e capacitações de enfermeiros da PMV, que abrangem assuntos desde a avaliação de feridas até as últimas atualizações de evidências científicas no tratamento de lesões complexas. Arelada a toda essa experiência prática, foram produzidos apenas no último ano 1 artigo, 3 capítulos de livro, 10 resumos publicados em anais e apresentados em congressos nacionais e internacionais. Diante de uma vivência tão rica, é notável que o referido projeto de extensão impacte positivamente na formação dos discentes de enfermagem, assim como na qualificação do serviço público e diretamente.

Paula S S Freitas
Alícia O Pacheco
Fabiana G Xavier
Thais F A Pereira
Aline O Ramalho
Lucas D A Rezende
Gisele S Rocha
Kelly Eduarda J Silva
Micaelly Viegas
Thays V Gatti
Jéssica A M Endlich
Aurélio A Guizolpho

na vida dos pacientes, que têm acesso à consulta de enfermagem de alta qualidade para o tratamento de feridas complexas, possibilitando a cicatrização e intensa melhora na qualidade de vida dos mesmos.

- Projeto contemplado com 1 bolsa de extensão PIBEX /UFES.

AValiação DO RISCO DE DISFAGIA EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

As disfagias orofaríngeas são uma condição reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, como um sintoma de uma doença de base, em qualquer idade, comprometer a saúde pulmonar, qualidade de vida e levar a óbito. O objetivo do Projeto é identificar o risco de disfagia em pacientes internados no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, em parceria com a equipe de Fonoaudiologia do hospital, maximizando o vínculo extensão x assistência x ensino. São incluídos todos os pacientes internados nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Urologia, Pneumologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Neurologia, Hematologia, e outras especialidades, independente dos fatores associados, idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que apresentam condições clínicas para participar. Identificados os pacientes, os extensionistas aplicam o instrumento *EAT-10*. A ação é uma proposta contínua com o benefício de agregar a cada dia a multidisciplinariedade, fortalecendo o vínculo entre as equipes, maior motivação para o trabalho em conjunto e benefícios ao ver os resultados alcançados. Com tais atividades, é possível integrar o ensino, assistência e a extensão com possibilidade de pesquisas, frutos do banco de dados que é alimentado com o rastreamento maximizando, portanto, a informação adquirida em sala de aula e transformada em conhecimento pela vivência extensionista do discente. As atividades foram suspensas no período da Covid-19, mas observou-se que de janeiro a setembro/2021, foram rastreados 138 pacientes. Destes, 50 (36,23%) apresentaram risco de disfagia, 62 (4,9%) com mais de 60 anos e 47 (34,05%) encaminhados para avaliação fonoaudiológica. Foram confeccionados: cartilhas da atuação da Fonoaudiologia na Covid-19, sobre higiene oral e a relação com a deglutição segura, um *folder* sobre a importância do rastreamento do risco de disfagia, e um manuscrito encaminhado para a Revista *Qualis B2*, fruto da ação e tema de um trabalho de conclusão de curso. Foi realizada a “Ação do Dia de Atenção à Disfagia” no *Google Meet*, com temas exclusivos e palestrantes de várias regiões do Brasil, e a divulgação foi realizada pelo *Instagram* do Laboratório de Deglutição e Voz, do Departamento de Fonoaudiologia da Ufes. Observa-se que a cada dia mais encaminhamentos precoces têm sido feitos à equipe de Fonoaudiologia, minimizando as alterações de deglutição proporcionando ao paciente melhor resultado funcional e qualidade de vida. Além disso, a interdisciplinaridade tem sido cada vez mais evidenciada nas discussões clínicas ganhando mais visibilidade no processo de abordagem centrada no paciente disfágico e fortalecendo o raciocínio crítico do discente, o qual tem tido a oportunidade de vivenciar a interação entre conteúdo ministrado em sala de aula e a ação realizada refletindo a prática clínica fonoaudiológica baseada na melhor evidência e preparando-se melhor para o futuro mercado de trabalho.

Mariana Castro
Camila Castro
Bruna Mareto
Janaina A Nunes
Michelle Guimarães
Leticia Penna
Elma H M Azevedo

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DA ESTOMATITE PROTÉTICA EM USUÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL

A candidíase atrófica crônica, também conhecida como estomatite protética, afeta grande parte da população idosa, sendo prevalente em pacientes com edentulismo parcial ou total que fazem o uso de próteses totais (PT). Atualmente, sabe-se que *Candida albicans* é o patógeno mais prevalente em casos de estomatite protética e pouco se sabe a respeito desses microrganismos nos pacientes atendidos no Ambulatório de Odontologia da Ufes. Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa cresce a cada ano em todo o mundo, e, proporcionalmente, o número de idosos que utilizam próteses. Embora os avanços tecnológicos apresentem diversas opções para o edêntulo, o implante sobre a prótese é o recurso mais acessível para a população geral para o restabelecimento do complexo mastigatório. Os pacientes atendidos na Ufes são em grande parte de baixa renda, mal ou não orientados quanto a higienização da prótese e consultam o dentista apenas em casos de urgências. Esse projeto foi construído a fim de assistir os pacientes com uso de PT e estomatite protética por *Candida spp.*, avaliar as condições da prótese, orientar o paciente quanto à higienização, conhecer a distribuição dessas espécies de *Candida* e qual o reflexo da sua diversidade em relação ao perfil de susceptibilidade a antifúngicos. Essa ação de extensão, além de atividade extracurricular, complementar, dos acadêmicos do curso de Odontologia, Farmácia e áreas afins, contribuiu para a formação de um profissional mais generalista, que possibilita melhor inter-relacionamento pessoal, integração em equipe multiprofissional e ainda com melhor potencial teórico, clínico e laboratorial. A extensão permitiu o acesso ao uso de novas tecnologias por meio de colaborações entre Ufes e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), permitindo identificar as espécies de *Candida* pela espectrometria de massas, ferramenta de ponta. Outro fruto importante foi o direcionamento de aluno da odontologia para pós-graduação em doenças infecciosas, levando o trabalho para a UTI do HUCAM, de forma a assistir pacientes com candidíase oral. A extensão tem propiciado o melhor manejo do paciente com estomatite protética, gerado artigo científico, iniciação científica paralela, produção de trabalhos de conclusão de curso, treinamentos, além de inserir o aluno em ambiente propício para o real desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão/assistência de maneira conjunta e efetiva. É nítida a evolução dos alunos dentro do projeto, uma vez que passam a se interessar mais pelo paciente e a tentar estabelecer o melhor diagnóstico possível, gerando discussões edificadoras. Ademais, há um estreitamento entre a relação com a clínica e laboratório, permitindo o acesso ao diagnóstico laboratorial, valorizando mais esse recurso e, conseqüentemente, reduzindo o uso empírico de drogas.

Sarah G Tavares
Tania R Grão-Vellosos
Stefania C Kano
Rodrigo Cayo
Maifrede Santos
Simone Bravim
Yara M de Santana
Jiuyan Qiu

AValiação VOCAL DE USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL (AASI) E IMPLANTE COCLEAR (IC)

A pessoa com deficiência auditiva pode apresentar dificuldade no desenvolvimento da comunicação. O Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e Implante Coclear (IC) são recursos tecnológicos, que auxiliam no *feedback* auditivo e podem propiciar maior controle fonatório e inteligibilidade de fala. Desta forma, este projeto de extensão “Avaliação vocal de usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e implante coclear (IC)”, que recebe fomento Proex - Ufes desde setembro de 2020, objetiva realizar a avaliação fonoaudiológica da voz de usuários do serviço de IC do Hospital HUCAM - Ufes, nos momentos pré e pós-cirurgia, com intervalos de avaliação determinados pela mudança de *feedback* auditivo do mesmo. No último ano, trabalhou-se na reestruturação do serviço diante da pandemia da Covid-19 e na elaboração de materiais que auxiliem os usuários. O primeiro produto formado pelo projeto foi um novo protocolo de avaliação da voz e comunicação dos usuários, a partir da revisão e ampliação de dados coletados, de acordo com as publicações nacionais e internacionais. Produziu-se um *quiz online*, com questões sobre a comunicação dos usuários, no aplicativo *Kahoot*, que permite acesso por qualquer dispositivo eletrônico, constituindo-se como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, abordando as especificidades da comunicação da pessoa com deficiência auditiva, de forma lúdica e interativa, divulgando aconselhamento para a promoção de saúde. Conforme Morán (2015), desafios e atividades lúdicas podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com o apoio de tecnologias, pois podem contribuir para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Criamos o mascote “Willborg”, em formato de caracol, com nome elaborado a partir da junção de nomes importantes da evolução de dispositivos auditivos, sendo que o caracol remete ao formato da cóclea. Este produto está em fase de registro de marca pela Ufes. Os estudantes também elaboraram 3 vídeos educativos, com orientações direcionadas à voz e comunicação, objetivando uma comunicação mais assertiva e compreensiva dos usuários. Nos três vídeos estão abordados temas como: ritmo de fala, expressão facial a favor da comunicação, entre outras dicas. Os vídeos estão no *YouTube*® “VozES UFES - HUCAM”. Atualmente, foi retomada a agenda de atendimento, com os preceitos de biossegurança adequados ao Coronavírus e as resoluções institucionais, que se destinam aos atendimentos presenciais da comunidade na Ufes.

Andréa A Maia
Aline N P Almeida
Carmen B Nielsen
Carolina F A Camarela
Felipe V Passamini
Gabriel T Depolli
Waylla L de Alves
Bruna Mareto

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CEPAD)

O Centro de Estudos e Pesquisa sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD), foi criado em julho de 1996, por meio da Resolução nº 086/97 do, hoje Centro de Ciências da Saúde (CCS); surgiu com a missão de prestar assessoria e planejamento em dependência química. Trata-se de um centro interdisciplinar, que reúne docentes e profissionais de diversas áreas do conhecimento, que desenvolvem paralelamente às suas atividades acadêmicas e de serviços, uma formação em saúde mental, com ênfase no abuso e dependência de drogas, sendo possível então o crescimento pessoal, profissional e científico. Isso é otimizado a partir da constatação de que o CEPAD possui parceria com instituições capixabas – Secretaria Estadual de Saúde (SESA)/ Coordenação Estadual de Saúde Mental, Secretaria Estadual de Justiça (SEJUS)/Conselho Estadual sobre Drogas (COESAD), Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES) Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS-Vitória)/ Coordenação Municipal de Saúde Mental, Secretaria Municipal de Educação (SEDU), Grupos de Ajuda Mútua – Central de Alcoólicos Anônimos (CentralAA), Coordenação Estadual do Amor Exigente (AMOREX-ES), dentre outras. Assim, o CEPAD desenvolve papel importante de referência técnica-científica para a população capixaba, caracterizando-se como um espaço de atenção tanto integrativa e interativa dos transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, no nível individual e coletivo; além de fornecer suporte aos indivíduos, famílias e instituições governamentais e não governamentais que interagem no cenário das práticas para o enfrentamento desta problemática que tanto afeta a saúde individual, familiar, social e espiritual do capixaba. Para compor as linhas de pesquisas e atuações de ensino e extensão, conta-se com as contribuições de fomento com bolsa de extensão da PROEX e da participação dos seguintes projetos vigentes: 1) Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA); 2) Uso de Substâncias Psicoativas entre universitários da Ufes, com objetivo de traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas (SPAs), assim como, os seus fatores associados; 3) Qualidade de Vida (QV) e Saúde Mental: um olhar para a comunidade acadêmica, com objetivo de conhecer a opinião dos discentes, docentes e servidores de uma universidade pública a respeito sua QV; 4) Tentativas de suicídio no Espírito Santo, com objetivo de analisar os casos de suicídio e de tentativas de suicídio dos sistemas de informação SIM e SINAN. Todos os projetos listados resultam em produções científicas que estão em andamento. Além disso, conta-se com a realização de reuniões quinzenais em plataforma digital, devido ao atual cenário da pandemia no Brasil.

Nycollas Andrade Mauro
Marluce Mechelli Siqueira
Marcos Vinícius Ferreira
Santos

CONSTRUÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDO RELACIONADO À SAÚDE DO IDOSO

Tendo em vista o isolamento social dos idosos diante da pandemia da Covid-19, nota-se que as mídias sociais digitais estão entre os principais meios para obtenção de informações acerca da saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão busca disseminar conteúdos relacionados à fisioterapia na saúde do idoso, além de levar aos integrantes a prática do hábito de leitura de artigos e oportunizar a discussão semanal dos mesmos. Nesse âmbito, desenvolveu-se uma página no *Facebook* (Grupo de Estudos em Saúde do Idoso) e um perfil no *Instagram* (@gerontofisio.Ufes). Os membros do projeto dividem-se em 3 equipes e um rodízio é realizado, a cada semana uma equipe é responsável pelas postagens nas redes sociais. Os conteúdos abordados são construídos com base em artigos, nacionais e internacionais, sobre o tema saúde do idoso no contexto da pandemia ocasionada pela Covid-19, fornecendo orientações sobre prevenção, cuidados e importância do exercício físico, bem como divulgação de práticas benéficas à saúde dos idosos e que sejam reproduzíveis. Além disso, os assuntos são confeccionados usando a ferramenta *Canva*, elaborados em uma linguagem acessível e de maneira didática utilizando textos, imagens, gráficos, diagramas e vídeos. Iniciado em agosto de 2020, o projeto possui 10 membros, já realizou 48 publicações nas redes sociais e conta com 267 seguidores. Ademais, foi contemplado com 1 bolsa no Edital PIBEX 2021-2022 da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e participou do VII Congresso de Extensão da Universidade da UFABC.

Thamyres C Lemos
Estele C W M Lemos

CONTROLE DO CÂNCER DE BOCA NO ESPÍRITO SANTO¹

O câncer bucal é o quinto tumor mais frequente na população masculina no Brasil. Dados do Instituto Nacional do Câncer estimam a incidência de 240 novos casos de câncer de boca por ano no Espírito Santo. Este projeto de extensão é realizado em parceria com o Hospital Santa Rita de Cássia e Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, e tem como objetivo executar ações de Controle do Câncer de Boca no Espírito Santo, com foco na detecção precoce do câncer bucal. Uma das ações realizadas foi a elaboração de um fluxograma, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, com intuito de aprimorar o encaminhamento dos usuários do Sistema Único de Saúde, entre a atenção primária e a atenção especializada, reduzindo o tempo de atendimento. Outra ação importante foi a capacitação de profissionais da atenção primária à saúde da Macrorregião de saúde “Norte”, que ocorreu de forma remota devido à pandemia. Também publicamos um *e-book* intitulado “Prevenção do Câncer na Educação Básica” (ISBN: 978-65-86207-26-2). Além disso, o serviço de cirurgia de cabeça e pescoço dos hospitais envolvidos tem promovido mudanças no manejo dos pacientes oncológicos durante a pandemia da Covid-19, onde nossa equipe realiza testes para diagnóstico do novo coronavírus, contribuindo para aumentar a segurança dos pacientes e profissionais. A coleta do material biológico é realizada no ambulatório ou centro cirúrgico antes da cirurgia e enviada para o Laboratório de Patologia Molecular da Ufes para realização da detecção viral por Reação em cadeia da Polimerase em Tempo Real. A sorologia é realizada em parceria com o Laboratório Tommasi. Devido à pandemia da Covid-19, restrições foram impostas pelos hospitais, permitindo apenas coleta de dados dos prontuários médicos sobre o acompanhamento dos pacientes já atendidos antes da pandemia. A partir destes dados traçamos o perfil epidemiológico da população atendida, a qual tem idade média de 56,9 anos, 84% apresentaram estágio avançado (III/IV) e 49 indivíduos evoluíram a óbito, sendo 87,7% homens. Estes dados reforçam a necessidade de ações voltadas para a detecção precoce, para que o tratamento seja instituído imediatamente, trazendo melhor prognóstico e sobrevida para os pacientes. Assim, salienta-se o papel dos profissionais da saúde na detecção e no tratamento do câncer de boca, que é realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por diversos especialistas. Para isso, o projeto tem promovido a integração entre médicos e graduandos em Odontologia, desde o diagnóstico até o acompanhamento pós-tratamento, trazendo para esse futuro profissional uma visão mais apurada na investigação de lesões iniciais, fundamental para alcançarmos o diagnóstico precoce.

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX)

Deyverton S Mendes
Jéssica G Sant'anna
Sandra V V Zeidler

DESAFIOS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA O PROJETO DE EXTENSÃO “IMAGENS DA VIDA: ARTE-SAÚDE-HISTÓRIA”¹

O projeto “Imagens da Vida: arte – saúde - história”, desde 2007, utiliza a arte como recurso pedagógico para desenvolver competência em saúde, como observação, empatia, humanização, pensamento crítico e reflexivo. Adota a estratégia de mostras culturais temáticas em diversos espaços, articulando ensino, pesquisa e extensão. Apoiar-se no referencial freiriano possibilitando o protagonismo do estudante no seu processo de aprendizagem crítica, sensível e dialógica. A pandemia de Covid-19 impactou diversas áreas da sociedade, inclusive a universidade, sendo necessária uma adequação das atividades e serviços das instituições perante essa nova realidade. Descrever os desafios que estão sendo superados e destacar as propostas de ampliação de acesso às atividades do projeto em período pandêmico. Trata-se de um relato de experiência que descreve a necessidade do rompimento de paradigma e adequação de atividades como a utilização de plataformas e tecnologias de comunicação utilizando espaços virtuais de aprendizado como resposta à nova realidade. Com a adesão do distanciamento sanitário pela universidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser desenvolvidas por meio remoto. As atividades do projeto foram divulgadas utilizando plataformas digitais - Conferência *web café*, *Google Meet*, *Youtube*, dentre outros. O projeto concentrou suas atividades em participação de jornadas e congressos, cursos para fortalecimento do conhecimento sobre o referencial do projeto, além de participação em oficinas, rodas de conversa e *lives* possibilitando construção conjunta do conhecimento. Também se iniciou a estruturação de uma mostra cultural sobre Paulo Freire em alusão ao centenário do educador e que está prevista para ser realizada ainda em 2021 por meio virtual. O distanciamento social e o incremento no uso de ações por meio remoto impulsionaram a equipe do projeto a pensar em estratégias de utilização dos recursos disponíveis *online*, como a estruturação de um *site* institucional do projeto, o planejamento de difusão do projeto em redes sociais, a criação de uma comunidade virtual do projeto na Conferência *web café* e a finalização da logo do projeto para o fortalecimento de sua identidade visual. A metodologia de mostras culturais permite um debate de temas relacionados à saúde por meio de imagens e o desenvolvimento de pensamento reflexivo, crítico e sensível em saúde. Diante da pandemia, estratégias de mostras virtuais foram adotadas, pois possibilitam ampliação de acesso às ações do projeto a um público que não se limita ao nosso espaço geográfico local. Ademais, por conta da nova realidade é necessário pensar em recursos e ideias criativas para a ampliação de acesso ao projeto por meio de plataformas e tecnologias de comunicação utilizando espaços virtuais de aprendizado.

-O projeto contou com uma bolsa PROEX-Ufes no período 2020/2021.

Samantha M Felonta
Wellington S Lazarini
Fátima M Silva
Roseane V Rohr

ENCONTRO DE TRABALHADORES DA SAÚDE MENTAL NO ES

O Encontro de Trabalhadores da Saúde Mental no Espírito Santo (ETSM) é um projeto de extensão ofertado por Grupos de pesquisa e extensão vinculados aos Departamentos de Terapia Ocupacional e Serviço Social da Ufes desde 2016. Integra docentes, estudantes bolsistas e voluntárias, profissionais da Secretaria Estadual de Saúde e atuantes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), reafirmando a indissociabilidade entre teoria e prática e entre pesquisa, ensino e extensão. A atividade é desenvolvida por meio de encontros mensais (presenciais até 2019 e *online* em 2020) e ações como cursos e eventos, com profissionais que atuam na RAPS, nos diversos serviços de saúde da atenção básica e especializada do Sistema Único de Saúde (SUS). O Projeto é uma construção coletiva que possibilita a reflexão das práticas, discussão dos desafios e estratégias no cuidado em saúde mental da população capixaba. E, sobretudo, possibilita o acolhimento e apoio das demandas subjetivas dos/as trabalhadores/as frente aos desafios das relações profissionais com os usuários, instituições, equipes e territórios. O Projeto alcança uma articulação entre as Políticas de Saúde Mental estadual e municipais à medida que proporciona uma interação entre os diferentes sujeitos que operacionalizam essas Políticas no SUS. Sendo essas ações potencializadas nas capacitações, seminários e discussões teóricas, a partir de uma determinada concepção de ciência como pilares fundamentais para a consolidação da Reforma Psiquiátrica nos territórios brasileiro e capixaba. Os encontros proporcionam a oportunidade de trocas das experiências dos diferentes saberes no agir em saúde mental, com a produção de conhecimento e reafirmação do conhecimento do outro. O Projeto realizou o II (2019) e o III Seminário Estadual de Saúde Mental no ES (2020) com a apresentação de relatos de experiência em uma Mostra de Práticas - Inquieta Ações, documentado nos Anais do Evento. As experiências também foram apresentadas no 5º Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental (2021) juntamente com experiências de todo o país e encontra-se documentada nos Anais do evento. Outra realização é a oferta do I Curso de Inclusão pelo Trabalho: Economia Solidária e Saúde Mental no ES, considerando que no ES não há nenhum grupo organizado para geração de trabalho e renda que beneficie usuários com transtorno mental e familiares atendidos pela RAPS. Essa ação visa modificar a realidade desse grupo social, gerando impactos sobre as suas recorrentes demandas sociais. Se considerarmos que as demandas em saúde mental estão postas pela OMS como demandas prioritárias, principalmente no contexto pandêmico, o ETSM se constitui como um espaço no âmbito acadêmico que oportuniza o reconhecimento e interação entre os saberes tanto oriundos da população que é atendida pelo SUS, quanto dos profissionais que prestam serviço no campo da saúde mental com a Universidade, fortalecendo esse campo de atuação.

Isadora Andrade
Douglas G Jacob
Luana S Jesus
Denise S Krebel
Fabiola X Leal
Adriana Leão
Renata Silva

ESTRATÉGIAS DE SOLIDARIEDADE NA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO NOS TEMPOS DE COVID-19

Diante do cenário da Covid-19, observou-se uma queda no número de doação de leite humano no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário (HUCAM). Foi um cenário preocupante, pois os prematuros precisam desse alimento para sobreviver. Desta forma, foi proposto o Projeto “Estratégias de Solidariedade na Doação de Leite Materno nos tempos de Covid-19” com o objetivo de realizar ações de incentivo a doação de leite humano. O BLH compõe a primeira rede temática do Sistema Único de Saúde, integra a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação com a prestação de serviço. Assim, o BLH junto com a graduação, favoreceu de forma positiva a tríade inseparável: ensino, pesquisa e extensão. Teve a articulação com as diferentes disciplinas, entre os estudantes e professores, e entre pesquisadores e técnicos. Com a identificação do problema local, foi possível se comprometer com a sociedade, e foram realizadas pesquisas que demandam a interdisciplinaridade para o alcance de soluções efetivas, ficando evidente a importância de parcerias e instituições envolvidas. Um assistente social, sete enfermeiros, um fisioterapeuta, dez fonoaudiólogos, uma nutricionista, e um médico foram essenciais para o alcance do resultado. Foram realizadas: Distribuição de “Tag” na bandeja do café da manhã, Teleconsultoria, e Ação “Doadoras de Leite do Futuro” nas Unidades de Saúde. Nesse sentido, com o conhecimento científico e a experiência prática dos extensionistas no BLH, destacam-se como tecnologia: quatro Trabalhos de Conclusão de Curso, duas Iniciações Científicas, três artigos científicos; criação do material didático; divulgação em mídias sociais; exposição fotográfica; Serviço de Teleconsulta; e três premiações. O sucesso está no treinamento teórico-prático integrado de profissionais da área da saúde, estudantes e residentes, com o compromisso de motivá-los a se tornarem corresponsáveis pelo processo de formação. O Projeto possibilitou uma nova visão dos estudantes no acolhimento das mulheres, e reforçou a importância do cuidado integrado da Equipe e centrado no usuário. No impacto social, houve a construção de um novo hábito sobre a doação de leite materno, e está sendo modelo de novas práticas em saúde. Destaca-se a parceria da Rede de BLH, Telessaúde-ES; Projeto Antissépticos, e da Residência Multiprofissional. Observou-se nos resultados das pesquisas (Piic 2020/2021), uma boa interação dialógica com a comunidade, a Rede Social foi o meio pelo qual o Projeto obteve maior sucesso, e as lactantes não relataram problemas em acessar a Teleconsulta. Diante dos altos índices de mortalidade e morbidade infantil na América Latina, o BLH terá um papel importante na Agenda 2030 para enfrentar esse cenário. Assim, o Projeto Covid-19 possibilitou o compartilhamento de conhecimentos e experiências, efetivando a aprendizagem conjunta na temática da doação de leite humano e aleitamento materno.

- Suporte financeiro da PROEX. Edital: Chamada de Propostas de Projetos para o combate à COVID-19.

Amanda M de Martha
Sarah Caroline F Ramalho
Mônica B de Pontes
Sandra W Martins
Elma H M Azevedo
Ronivaldo M de Matos
Janaína A Nunes

HISTÓRIA, FUNCIONAMENTO E PERSPECTIVAS DO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE DE GÊNERO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES NO ESPÍRITO SANTO: VIVÊNCIA DA EQUIPE DE GINECOLOGIA NO PROJETO

O Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero (AMDG) é um projeto de extensão criado em 2017 que visa estimular condições favoráveis às necessidades de pessoas transexuais nos serviços de saúde, romper resistências de usuários e de profissionais de saúde combatendo o estigma institucional, capacitar médicos residentes e alunos da graduação no âmbito da saúde LGBTQIAP+ e desenvolver pesquisas acerca da saúde e do perfil epidemiológico do público atendido. Em sua modalidade ambulatorial, o AMDG promove acompanhamento clínico, pré/pós-operatório e hormonioterapia, destinados a garantir atenção especializada no processo transexualizador de travestis e transexuais que tenham 18 anos completos, queiram ser assistidos e acompanhados pelo ambulatório e sejam moradores do estado do Espírito Santo. Durante a sua existência, o projeto de extensão tem realizado diversas atividades, que incluem seminários, congressos, palestras, projetos de pesquisa, redes sociais e atendimento ambulatorial à comunidade transgênero capixaba. No momento, é realizado o acompanhamento de cerca de 170 pacientes, com oferta de atendimento de prevenção de câncer e ISTs, além do processo de readequação de gênero com a hormonioterapia para os que atingiram tempo e critérios do protocolo do processo transexualizador. Em 2021, foi realizado o I Congresso Espírito Santense de Diversidade de Gênero, que contou com a participação de 518 pessoas, incluindo professores de vários estados do Brasil, alunos e usuários do ambulatório. O congresso abordou discussões multidisciplinares no que tange a assistência à saúde dessa população. Este projeto proporciona aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde o aumento dos conhecimentos teórico-práticos relacionados à área de atuação da população LGBTQIAP+, mediante o desenvolvimento de atividades (internas e externas), organização de eventos técnicos-científicos referentes à diversidade de gênero, além de promover a integração entre as diversas áreas de saúde (ginecologia, psiquiatria, endocrinologia, psicologia, nutrição, enfermagem, urologia e assistência social), incentivando a multidisciplinaridade. Ao mesmo tempo, possibilita, à população transgênero, acesso e respeito aos serviços de saúde pública, assim como o seguimento de cuidados no atendimento às necessidades individuais e coletivas, com demandas específicas e propostas terapêuticas especializadas. Tendo em vista toda a vivência do AMDG, é notório o impacto direto e indireto da população assistida pelo programa, sendo beneficiados equipe e pacientes nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão e com atendimento à comunidade de maneira hu-

Lucas D Soares
Fenísia G C Saldanha
Franco L S Costa
Georgia M S Brito
Jacob H S Klippel
Mariana N Silva
Neide A Tosato B

manizada e integral. Dessa forma, como perspectiva futura, o AMDG espera continuar exercendo o seu papel na redução das desigualdades e na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equitativo.

- O projeto contou com bolsa PROEX de janeiro a setembro de 2020 e com suporte financeiro da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) de fevereiro a junho de 2021.

INICIATIVA CONJUNTA PARA PROMOÇÃO DA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA

A abordagem da Saúde Única, que envolve a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, é reconhecida pela Organização das Nações Unidas como a mais promissora forma de prevenção e resposta às epidemias e pandemias, além de promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, exigindo atuação interprofissional e intersetorial. No entanto, a academia ainda carece de formação voltada às suas competências e com envolvimento da comunidade. Este projeto de extensão promove a abordagem da Saúde Única, tendo como foco a capacitação profissional, a divulgação de informações à comunidade e ações intersetoriais. Para isso, foram conduzidos grupos de estudos e laboratório de projetos envolvendo diversas áreas profissionais, e foram produzidos materiais informativos e de ensino para a comunidade interna e externa. O projeto, em seu primeiro ano, apresentou consideráveis avanços na compreensão da Saúde Única por alunos e profissionais. Este importante assunto ainda não é abordado em disciplinas da graduação e foi recentemente introduzido na pós-graduação por meio do projeto de cooperação internacional *Joint Initiative for Teaching and Learning on Global Health Challenges and One Health*. Desta forma, os alunos estão sendo capacitados e ao mesmo tempo incentivados a integrarem seus conhecimentos de forma interdisciplinar para a elaboração de ações visando à comunidade externa, como os materiais educativos e *webinars* divulgados em redes sociais. Estas ações possuem grande alcance, com mais de 600 seguidores no perfil do *Instagram* e *webinars* com mais de 200 visualizações no *YouTube*. Nos *webinars*, foram abordados temas como interprofissionalidade e a abordagem de Saúde Única aplicada, com participação de palestrantes de instituições nacionais e internacionais. As ações possibilitam ainda o desenvolvimento de competências colaborativas, como comunicação e liderança, além de oportunizar aos estudantes de pós-graduação atividades de orientação a alunos de graduação. A implementação do curso *Global Health Challenges and One Health* proporcionou o intercâmbio acadêmico, com participação de 30 estudantes de seis instituições (Ufes, *Ludwig-Maximilians-Universität München*, *Technische Universität München*, Universidade Federal do Paraná, Universidade Católica de Moçambique e Kolegji AAB) do Brasil, Alemanha, Moçambique e Kosovo, contribuindo para internacionalização do ensino. Além disso, criou uma plataforma com 46 vídeo-aulas de diversos temas nas quais contribuíram professores e outros profissionais de 24 instituições das Américas (Brasil, Estados Unidos da América), África (Moçambique, África do Sul, Gana), Europa (Alemanha, Irlanda, Portugal, Espanha, Suécia, Kosovo) e Ásia (Cingapura, Filipinas). Desta forma, o impacto do projeto vem ganhando destaque, com publicações científicas, coberturas na mídia, apresentações em eventos internacionais e treinamentos.

Creuza R Vicente
Natalia O Freitas
Isabella B Martins
Mariana A M Ferreira

LABORATÓRIO DE PROJETOS EM SAÚDE COLETIVA

O Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva (LAPROSC) é um espaço interdisciplinar e multiprofissional de pesquisa, ensino e extensão, cujos objetivos são fomentar a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção em Saúde Coletiva no Espírito Santo (ES), Brasil, por meio do auxílio aos profissionais de saúde ou de áreas afins, vinculados à gestão pública ou às instituições de ensino do ES. Desde seu início, em 2013, propicia uma intensa troca de conhecimentos, contribuindo para a formação acadêmica e para a gestão dos serviços de saúde, apoiando-se em evidências científicas. O projeto ocorre por meio de reuniões coletivas e por consultorias individuais para discussão sobre as possibilidades teóricas e metodológicas relativas a cada projeto, contando com a participação de discentes e docentes de diferentes áreas do conhecimento da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e de outras instituições. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, foram realizadas 22 reuniões coletivas, cada uma com média de 20 participantes, para apresentação e discussão de projetos em fase de planejamento, execução ou conclusão, principalmente nas áreas de: comunicação e saúde; epidemiologia; políticas de saúde; planejamento e administração em saúde; saúde da mulher; saúde bucal; e saúde e ambiente. Além dos encontros coletivos, são disponibilizados horários individuais de atendimento para auxílio à elaboração dos projetos, de acordo com a necessidade dos usuários, totalizando, pelo menos, o dobro de atendimentos, considerando que pelo menos uma orientação é ofertada individualmente a cada projeto. Dessa forma, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dá por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, discutindo, formulando e aperfeiçoando projetos de pesquisa e de intervenção em saúde coletiva. Destaca-se que o impacto na formação de estudantes é grande, pois a eles é oportunizada voz ativa durante as discussões dos projetos, que podem ter diferentes níveis de complexidade, temáticas e metodologias, contribuindo, como ocorre frequentemente, para que muitos deles insiram-se em atividades de iniciação científica e cursos de pós-graduação. O projeto contribuiu, no período de agosto de 2020 até julho de 2021, com 20 projetos em andamento/concluídos e publicações de diversos artigos científicos nacionais e internacionais. Considera-se relevante seu papel para sociedade por meio da formulação e do aperfeiçoamento de projetos de pesquisa e de intervenção em saúde coletiva, que vêm sendo utilizados na gestão pública e nas instituições de ensino do ES, como relatórios científicos ou de gestão, com possibilidade de gerar impactos sociais.

- Programa Integrado de Bolsas de Extensão 2020/2021, Pró-reitoria de Extensão, Universidade Federal do Espírito Santo.

Ghustavo G. da Silva¹
Adauto E. Oliveira¹
Edson T. Santos-Neto¹
Katrini G Martinelli¹
Lorena F¹
Luciane Bresciani
Salaroli¹
Maria Carmem M. Viana¹
Mônica Catafesta¹
Raquel B. Carvalho¹
Carolina D. D. Esposti¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NARRATIVAS CRIATIVAS E PRODUÇÃO DE CUIDADO EM REDES A PARTIR DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A cotidianidade se dá no encontro entre particularidades de cada sujeito e as necessidades coletivas: história, tempo, cultura, atividades, participação e as relações estabelecidas no meio em que se vive. Situações que interferem nas relações e atividades como por exemplo, a pandemia da Covid-19, impactam diretamente na experiência cotidiana, podendo gerar situações de vulnerabilidade e/ou sofrimento. No atual cenário instaurado pela pandemia e também por uma crise política e social no país, parte da população teve que ressignificar e criar novos cotidianos, incluindo a comunidade acadêmica. O projeto de extensão em questão, que integra um projeto maior intitulado “Fazer-nos agora: poéticas cotidianas em tempos incertos” do Departamento de Terapia Ocupacional, objetiva compartilhar, por meio de plataforma digital (*blog* e contas nas redes sociais) as produções, registros sensíveis e experiências durante o distanciamento social. Além da publicização de experiências, o espaço virtual favorece uma rede de acolhimento e identificação, pois compreende-se que mesmo a partir da singularidade, há dimensões das experiências humanas que se verificam, se repetem e repercutem em diferentes pessoas, em diferentes contextos. Inicialmente, o projeto foi aberto à participação exclusiva para discentes da Ufes, mas posteriormente, ao identificar que o acesso e desejo de partilha por parte de outras pessoas se colocava com frequência, optou-se por abrir o projeto para a participação geral. Os interessados encaminham suas produções para a equipe do projeto, podendo ser de forma anônima ou identificada, e a equipe publica a produção propondo debates acerca do cotidiano, subjetividade e atividades humanas. Desdobramentos do projeto incluíram: *live* no canal da Associação de Terapeutas Ocupacionais do Brasil (Abrato-ES) com o tema cotidiano e saúde mental, a participação em reportagem sobre a produção e realização de atividades manuais durante a pandemia e convite para relato da experiência em duas pesquisas que enfocam o tema da Terapia Ocupacional no campo da Cultura. Dessa forma, tal experiência tem proporcionado vivenciar a singularidade e ao mesmo tempo a coletividade do que tem sido o isolamento e distanciamento social. Além disso, por meio deste projeto, tem se tornado possível a existência de um espaço virtual voltado para trocas, reflexões, ideias e provocações sobre as expressões dos diferentes cotidianos, oportunizando assim, discussões relevantes. Entende-se que a veiculação e divulgação deste projeto favorecem a produção da vida neste momento tão singular da história humana e apoia o fortalecimento da Terapia Ocupacional no campo da cultura e das ações humanas.

Patricia M S Mendes
Iane R Souza
Camila O Martins
Lais Souza
Bruna L Taño

ODONTOLOGIA NO HUCAM: ENSINO E ASSISTÊNCIA

A multidisciplinaridade tem sido considerada um progresso na formação dos profissionais da Odontologia, contribuindo para modificação dos currículos tradicionais de ensino. O projeto de extensão “Odontologia no HUCAM: ensino e assistência” atua como uma oportunidade dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), exercerem o trabalho multiprofissional em um ambiente hospitalar, onde as questões de saúde oral operam como uma parte integrante da saúde do indivíduo que, em sua maioria, encontra-se sistemicamente comprometido, um cenário distinto ao que se é vivenciado nas clínicas de odontologia durante a graduação. A abordagem odontológica, no contexto multidisciplinar, levanta questões como o momento mais adequado e se o paciente está preparado para o procedimento odontológico, respeitando-se a vontade do paciente, desenvolvendo uma responsabilidade com a autonomia dos pacientes. O contexto encontrado no projeto de extensão, permite que o aluno compreenda o quadro de saúde geral do paciente através de debates com os demais profissionais da equipe hospitalar, com fácil acesso a dados e aos demais exames realizados. Os estudantes integrantes deste projeto confeccionam regularmente relatórios dos casos clínicos acompanhados para serem apresentados e discutidos em sala virtual da extensão, planejando e identificando possíveis ajustes nas condutas odontológicas. Nem todos os pacientes acompanhados pelo projeto encontram-se internados, tendo atendimentos no hospital-dia. Os extensionistas atuam como uma conexão entre hospital e o atendimento nas clínicas odontológicas do curso, fornecendo o suporte odontológico adequado que seria inviável ou de difícil realização àquele paciente. A compreensão do cenário hospitalar possibilita o desenvolvimento de material de apoio para agregar ao atendimento odontológico, como no caso do “Protocolo de Prevenção e Tratamento da Mucosite Oral em Pacientes Internados no HUCAM” e do “Guia de Higienização Oral ao Paciente Oncológico” desenvolvidos. Este projeto resulta também em considerável produção científica, com projeto de pesquisa, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e dissertações, uma prática essencial à formação integral dos estudantes de Odontologia.

Ana Maria A. Ramos¹
Bianca S. Costa¹
Eduardo F. P. Scardua¹
Danielle R. C. Barroso¹
Liliana A. P. Barros¹
Daniela N. Silva¹
Sérgio L. A. Vaz¹
Teresa C. R. Pereira¹
Martha A. A. S. Venancio¹
Eduardo H. Bazzan¹
Gustavo A. Pitol¹
Rossiene M. Bertollo¹
Tania Regina G. Velloso¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

O “PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PARACOCCIDIOIDOMICOSE” NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO DE MORAES

A paracoccidiodomicose é uma das mais importantes micoses sistêmicas na América Latina, sendo o Brasil responsável por cerca de 80% de todos os casos do mundo, parcela significativa destes oriundos da região Sudeste. É causada pelo complexo *Paracoccidioides brasiliensis* e *Paracoccidioides lutzii*, acometendo principalmente homens de meia idade, em geral trabalhadores rurais. No Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) foram atendidos 546 pacientes entre 1978 e 2012, o que justifica a relevância desta doença no Espírito Santo. O “Programa de Extensão em Paracoccidiodomicose” auxilia no desenvolvimento de ações que possibilitam o diagnóstico e tratamento oportunos de pacientes provenientes dos vários municípios do Espírito Santo. Ademais, a partir do acompanhamento clínico destes pacientes, permite também conhecer as regiões de maior prevalência da doença no estado, bem como os fatores demográficos, geográficos e climáticos relacionados à sua apresentação. Dessa forma, este programa permite ao acadêmico de Medicina da Ufes a experiência em ambientes ambulatorial e hospitalar, ofertando-se atendimento, discussão de casos clínicos, interpretação de exames diagnósticos, publicação de artigos científicos e apresentação de trabalhos em congressos médicos. Além disso, é possibilitada a interação com outros cursos da área de saúde, especialmente a odontologia, pelo projeto de extensão: “Manejo periodontal do paciente com Paracoccidiodomicose atendido no ambulatório de doenças infecciosas e parasitárias no HUCAM/Ufes”, vinculado ao Programa de Extensão em Paracoccidiodomicose. Os acadêmicos de Odontologia participam das atividades no ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias, como também fazem o acompanhamento de pacientes com lesões orais no ambulatório da Odontologia, despertando para a importância do trabalho interdisciplinar. Outro fator relevante é uma parceria com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) para a colaboração no diagnóstico sorológico e biologia molecular da paracoccidiodomicose, que vem permitindo estudos e publicações originais por parte das duas instituições. Desde a criação, este programa de extensão permitiu, até o momento, a publicação de nove artigos científicos, além de diversos trabalhos apresentados em congressos médicos. Desse modo, a inserção do acadêmico na rotina hospitalar agrega tanto para o seu desenvolvimento pessoal e profissional como para o avanço nos conhecimentos sobre a paracoccidiodomicose, permitindo o aprimoramento no diagnóstico, tratamento e seguimento dos pacientes atendidos no HUCAM e, assim, contribuindo para a redução do agravamento de sequelas causadas pela doença.

Wdson L L Kruschewsky
Simone B Maifrede
Sarah S Gonçalves
Tânia Regina G Velloso
Aloísio Falqueto
Paulo M Peçanha

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

O Programa de Orientação em Primeiros Socorros (POPS) é um projeto de extensão criado pela Liga de Atendimento Integrado ao Trauma e Emergência (LAITE) em 2017 com o objetivo de capacitar discentes, docentes e demais funcionários de escolas públicas e privadas a realizar a correta abordagem nos primeiros socorros. Desde sua criação, mais de 300 pessoas da Grande Vitória já foram treinadas a identificar, abordar e administrar cuidados imediatos às vítimas de acidentes ou mal súbito. Para atingir esse objetivo, o programa conta com uma parceria interinstitucional com a COOPERCIGES¹ e é dividido em 3 etapas (abertura, parte teórico-prática e encerramento), que acontecem nas dependências das escolas ou da Ufes. De início, a abertura consiste em uma breve explicação sobre o POPS e em uma pesquisa sobre a existência de conhecimentos prévios, por meio da aplicação do pré-teste com questões relacionadas aos temas que serão abordados nas estações. Já na parte teórico-prática, os participantes são divididos em 8 estações (ferimentos e hemorragias, queimaduras, fraturas, convulsões e desmaios, intoxicações/envenenamento e acidente vascular encefálico, engasgo, afogamento e parada cardiorrespiratória). Nessa fase, os participantes se revezam entre as estações e os monitores, que são acadêmicos de Medicina e Enfermagem treinados por médicos e bombeiros, ministram aulas teórico-práticas com auxílio de *banners*, vídeos e bonecos para treinamento de ressuscitação cardiopulmonar, além de realizarem simulações de situações reais de primeiros socorros com a participação ativa do público. Ao final, no encerramento, todos recebem um material didático impresso e produzido pelo programa com o resumo das informações e são incentivados a transmitir o conhecimento adquirido com pessoas do seu ciclo social, participando, assim, ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, há a aplicação do pós-teste para posterior comparação com a pontuação do pré-teste e avaliação do impacto do programa sobre o aprendizado dos participantes. Estudos anteriores observaram que cerca de 10% dos participantes tinham conhecimento prévio em primeiros socorros e que houve um aumento de 30% no acerto quando comparados os resultados do pré-teste e pós-teste. Adicionalmente, destaca-se que saber como realizar o manejo inicial dos pacientes faz grande diferença na vida das pessoas. Por isso, o projeto atua não somente na ação objetiva de multiplicar o conhecimento acerca do atendimento à vítima, o qual pode melhorar o prognóstico desta, mas também nos diversos aspectos que envolvem esse ato de ajuda e no diálogo com a comunidade, reforçando a importância desses pilares para os acadêmicos e futuros profissionais.

- Cooperativa dos Cirurgiões Gerais do Estado do Espírito Santo.

Lais T Loreto
Matias L F Costa
Bethânia S Meireles
Fernando A M Bermudes

¹Cooperativa dos Cirurgiões Gerais do Estado do Espírito Santo.

PROGRAMA LABORATÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL E AJUDAS TÉCNICAS DA UFES – LAFATEC-UFES

O Programa Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da Ufes – LAFATEC-Ufes iniciou suas atividades em setembro de 2013. É um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física, que desenvolve ações de extensão e pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência física nas pessoas e seu impacto na vida social e comunitária. Promove ações de apoio a pessoas com deficiência física e aos cuidadores, e, atividades de ocupação do cotidiano que resultem na inclusão e na promoção da qualidade de vida, além de proporcionar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as equipes de saúde do Estado. Tem por objetivos desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e a tecnologia assistiva (TA) direcionados a intervenção terapêutica em crianças, adolescentes, adultos e idosos com disfunções sensorio-motoras, através de projetos de extensão, da pesquisa, Grupos de Estudos e eventos científicos. Além de assessorar ou dar consultoria a profissionais e/ou instituições nas demandas técnico-científicas da TA; atualizar alunos e profissionais na área da disfunção física, na atuação com crianças, adultos e idosos, com enfoque preventivo e reabilitador; realizar ações de educação em saúde no modelo remoto através de teleatendimentos, reuniões com a equipe e com o público externo via *web*. Através da extensão, são realizadas pesquisas em nível de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, com a previsão de ampliação para pesquisas em nível de especialização, mestrado e doutorado, em parceria com pesquisadores de outros departamentos da Ufes, e outras Universidades que formam a Rede Multicêntrica de pesquisas de LAFATECs. Fazem parte do programa os projetos TATO COMUNIDADE - Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade, e o TATO i3D - Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional. Resultados: O LAFATEC Ufes iniciou as atividades em 2020, realizando o curso de curta duração “Órteses de mão e adaptações para as atividades da vida diária”, para profissionais tutores de estágio do curso de Terapia Ocupacional, e alunos. A partir de março, devido às restrições da pandemia da Covid-19, as atividades foram adaptadas para o sistema on-line. Os estudantes, sob a orientação das professoras, produziram cartilhas de orientação à população com ou sem deficiência para o enfrentamento da pandemia, como: “Tecnologia Assistiva e o enfrentamento à Covid-19: Orientações de higienização de dispositivos para pessoas com deficiência”, ISBN: 978-65-00-04082-1 e a cartilha “ROTINA PÓS-COVID-19: Orientações da Terapia Ocupacional”, ISBN: 978-65-00-06774-3, ambas com acesso em <http://www.lafatec.ufes.br/>. As cartilhas estão em edição de audiobook.

- O Programa contou com bolsa PROEX 2020/2021.

Thainá F Batista
Gilma C Coutinho
Mariana M Sime
Fabiana D Marinho

PROGRAMA TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MEDICINA LEGAL E CRIMINALÍSTICA – PEMLeC

A Medicina Legal é a ciência que estuda os fenômenos biológicos de interesse judicial, seja na esfera civil, penal ou trabalhista. As perícias realizadas pelos médicos e odontólogos legistas detêm um valor probante indiscutível no auxílio do direito processual pela busca da sentença justa, que tenha como fundamento a verdade dos fatos e suas circunstâncias. O Programa Técnico-Científico em Medicina Legal e Criminalística (PEMLeC) foi criado para aprofundar a prática da medicina legal entre os estudantes de maneira interdisciplinar, englobando os cursos de graduação em Medicina, Direito e Odontologia. A contribuição do PEMLeC para o processo educativo desses cursos de graduação é de extrema importância, pois viabiliza uma relação transformadora para a sociedade já que os extensionistas são intimamente preparados para um futuro de perícias e audiências, sejam elas penais ou civis, onde possam demonstrar o seu aprendizado nas interpretações de documentos médico-legais, destacando-se os laudos periciais, pareceres e relatórios que terão que ser interpretados no dia-a-dia, resultando na veracidade ou não de um fato ilícito, condenando ou absolvendo agentes acusados ou indiciados. O PEMLeC atua na capacitação dos acadêmicos por meio de vivência prática supervisionada no Departamento Médico Legal – DML/ES, com o acompanhamento de necropsias, coleta de materiais biológicos, exames de corpo de delito que propiciam o desenvolvimento de habilidades previstas em um Diário de Campo; e atividades teóricas baseadas em Roda de discussão de casos, com abordagem dinâmica, elaboradas pelos acadêmicos, a partir de temas de artigos atualizados e de casos vivenciados no DML/ES. Os participantes são avaliados em assiduidade e Diário de Campo. Todos são submetidos também a um Questionário de Avaliação das Atividades Teórico-Práticas, de caráter anônimo, com objetivo de avaliar o desenvolvimento do programa e o aprimorar sua metodologia. Espera-se que este projeto interdisciplinar contribua ativamente no processo educativo, cultural e científico do acadêmico, através da discussão dos aspectos biológicos que envolvem as diversas formas de agressão à integridade corporal e a saúde humana de forma a conhecer o campo de atuação do médico e odontólogo legista e sua relação com a esfera judicial, dimensionando sua importância como instrumento de apoio fundamental e imprescindível ao exercício da justiça.

Kátia S Carvalho
Francisco S Serra
Izabelle F Nascimento

PROJETO ALÍVIO - ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DAS DORES OROFACIAIS

As disfunções temporomandibulares (DTM) são caracterizadas por dor craniofacial envolvendo a articulação temporomandibular, os músculos mastigatórios e/ou inervações musculares da cabeça e pescoço, podendo gerar limitação nas atividades de vida diária básicas como falar e se alimentar, bem como restrição na participação social dos indivíduos, impactando diretamente na sua qualidade de vida. O Projeto Alívio é um projeto de extensão que conta com a participação de docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia e Odontologia da Ufes. Tem como objetivos o atendimento interdisciplinar gratuito a pacientes com dor orofacial, bem como promoção e educação em saúde por meio de mídias sociais (*Instagram @alivio_dtm*), levando conhecimento a pacientes e profissionais sobre DTM. Possui forte vínculo com pesquisa e ensino, proporcionando o desenvolvimento de trabalhos científicos para publicação em revistas e congressos, bem como o aprofundamento de alunos em um tema não abordado na formação regular. O projeto conta com indicações de fisioterapeutas e cirurgiões-dentistas de clínicas particulares e hospitais do Espírito Santo. Teve início em agosto/2019, com os atendimentos iniciados em novembro/2020, uma vez por semana. Conta com reuniões científicas interprofissionais quinzenais, as quais vêm atraindo a participação de outros profissionais e estudantes da área da saúde, o que demonstra a relevância do estudo da DTM na comunidade acadêmica. Durante o período crítico da pandemia (Covid-19), no qual houve redução da participação social, os atendimentos presenciais foram substituídos por teleatendimentos através da plataforma *Google Meet*, os quais se mantiveram de acordo com as necessidades dos pacientes, facilitando o acompanhamento daqueles que moram no interior ou possuem dificuldade de deslocamento. No período de 1 ano, atendemos 33 pacientes, os quais foram admitidos através de triagem *online* divulgada pelas mídias sociais, demanda espontânea e encaminhamentos de hospitais/clínicas, sendo avaliados, tratados e orientados quanto à sua condição de saúde. Este projeto é inovador, visto que o tratamento em DTM é uma condição clínica pouco ou nada abordada dentro da grade curricular dos cursos, pouco difundida entre a sociedade e que não há oferta de atendimento especializado na rede pública do nosso estado. O projeto tornou-se referência de atendimentos interdisciplinares em dores orofaciais, baseado em evidência científica atual e de qualidade, com atendimento a pacientes de diversas regiões do Espírito Santo. O projeto em dor orofacial preenche a necessidade de atendimento específico, visto que muitos pacientes se encontram em situações de tratamentos ineficientes e/ou insuficientes, culminando na cronificação de sua condição. Portanto, o estado ganha uma excelente assistência especializada à saúde da população, contribuindo assim para a saúde e bem-estar da sociedade.

Anne K A Cardoso
Carlos H C Sarcinelli
Natália W Silvestre
Ana Giulia P Cazelli
Cintia H Santuzzi
Juliana Z Da Fonseca
Dhandara Ar De Souza
Annelise C D Da Silva
Fernanda M G Liberato

PROJETO AMAMENTA INTEGRANDO MÃE – CRIANÇA – FAMÍLIA – PROFESSORAS - SOCIEDADE

O projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias. Desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação. Amamentar é uma estratégia essencial para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, contribui para a boa saúde e o bem-estar, desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais. No projeto são realizados diariamente atendimentos individuais às mulheres/crianças/famílias no Banco de Leite Humano e Maternidade buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos. Ações educativas junto com organizações da sociedade em diversos locais da grande Vitória, como: oficinas em unidades de Saúde de Vitória, igrejas, cursos/palestras/rodas de conversa no Parque Moscoso, Parque Botânico da Vale, escolas e Hospital Universitário, integrando os saberes populares e acadêmicos. Desenvolvimento de tecnologias educacionais: aplicativo Cuidar-TechAmamenta (disponível na *Play Store*), álbum seriado, *folders*, rotinas técnicas, *storyboard* sobre amamentação (graduação e mestrado conforme Lattes da coordenadora). Diversos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivados de pesquisas integradas à extensão (Avaliação da autoeficácia na amamentação de puérperas. Subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem para assistência à amamentação: estudo de validação de conteúdo. *Women's perception about space for breastfeeding: support in interactive breastfeeding theory. Validation of the 'Interactive Breastfeeding Scale': theoretical and empirical analysis. Critical defining characteristics for nursing diagnosis about ineffective breastfeeding.* Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar). O projeto proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico; contribuiu na implementação e fortalecimento das políticas públicas nacionais de incentivo ao aleitamento materno. O projeto amplia as oportunidades de formação e de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos em enfermeiros autônomos e empreendedores com clínica ou consultório de amamentação em Vitória, Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhora dos índices de amamentação da comunidade capixaba.

Cândida C Primo¹
Anna Carolina S de Freitas¹
Mônica B Pontes¹
Mariana R Laignier¹
Lucimar A C Muri¹
Adrielly K S Barboza¹
Paula B Esteves¹
Fabíola Z Resende¹
Eliane F A Lima¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROJETO ANAMATER: INTERDISCIPLINARIDADE EM UM BANCO DE LEITE DE VITÓRIA ES

A atenção no aleitamento materno é prevista na Constituição Federal de 1988, e contribui para a garantia do exercício pleno dos Direitos Humanos, ao assegurar a alimentação adequada desde o nascimento. Com o objetivo de promover a amamentação, foi criado o Projeto de Extensão Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER), ativo desde 2012 na Universidade Federal do Espírito Santo e atuante no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. Com a pandemia de Covid-19, ocasionou-se o fechamento temporário das universidades, como medida de prevenção. Desse modo, o ANAMATER passou a atuar de forma remota. De forma presencial, os estudantes auxiliavam em todas as atividades de assistência, pasteurização e controle microbiológico do leite humano. Além disso, orientavam as nutrizes quanto às técnicas de ordenha do leite humano, suporte nas intercorrências mamárias, cuidados de higiene para a coleta, armazenamento do leite ordenhado, alimentação da nutriz e alimentação infantil. Com o novo modelo virtual, após um período de suspensão e adaptações, o ANAMATER retomou suas ações, ainda em 2020, inovando e trazendo resultados surpreendentes. Foram iniciadas as teleconsultas nutricionais com mães encaminhadas pelo BLH (geralmente mães que fizeram cirurgia bariátrica e crianças com sintomas de alergia à proteína do leite de vaca). Até o momento já foram realizadas nove consultas e onze retornos de abril de 2021 até o momento. Das nove mães atendidas, uma não retornou e as outras mães permanecem sendo acompanhadas. Das oito mães e crianças acompanhadas, oito permanecem com o aleitamento materno e/ou aumentaram a oferta deste. Além de promover o aleitamento materno, as teleconsultas contribuem para a formação interprofissional e geração de conhecimento na área de Nutrição e Saúde nos níveis de graduação.

Ademais, são realizadas ações de produção de tecnologias em saúde com materiais educativos em audiovisual postados no canal do “Projeto ANAMATER” no YouTube e no perfil no Instagram do Grupo de Pesquisa “@muca.Ufes”.

O ANAMATER contribui nos processos de ensino e formação em saúde e no fortalecimento de políticas públicas de apoio ao aleitamento materno, bem como a Segurança Alimentar e Nutricional da população atendida. As Teleconsultas e as produções tecnológicas contribuem auxiliando a promoção da alimentação saudável e estimulando o aleitamento materno, trazendo inovação e ampliando saberes. Dessa forma, o ANAMATER oportuniza uma concepção colaborativa dos serviços, mediante geração de produtos de qualidade, introdução de novas tecnologias e avanços científicos aplicados ao contexto da amamentação.

Maria Clara B Aquino
Clea M A Cândido
Ana Carolina M V Silva
Bryan S Ferreira
Luana S Ferreira
Vitoria Fa Lima
Lucimar A C Muri
Marina G Teixeira
Mônica B Pontes
Fabiola Z Rezende
Miriam C R Barbosa

PROMOÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

A comunicação humana é um elemento indispensável para que haja um bom desenvolvimento e aprendizado. O Fonoaudiólogo possui formação técnica e científica, além da habilitação legal (Lei 6.965/1981), para cuidar de todos os aspectos relacionados à comunicação humana. Por sua vez, a Fonoaudiologia Educacional é uma especialidade que promove o desenvolvimento e o aprimoramento de ações que visam à prevenção das alterações relacionadas à audição, linguagem oral e escrita, motricidade oral e voz no âmbito escolar. Desde o início da pandemia da Covid-19, o processo de ensino e de aprendizagem vem sendo impactado, gerando defasagem em habilidades importantes no processo de aprendizagem, além de exigir reajustes significativos em sua prática pedagógica. Portanto, o objetivo do projeto é promover a Fonoaudiologia Educacional, por meio de estratégias remotas de prevenção e intervenção nos processos de comunicação e aprendizagem destinadas à comunidade escolar da Prefeitura Municipal de Vila Velha. Para isso, foram realizadas 7 (sete) webconferências de capacitação aos professores de 36 (trinta e seis) escolas da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha. As conferências remotas foram realizadas utilizando os recursos de tecnologia de informação e comunicação da Secretaria de Educação Municipal de Vila Velha, por meio de plataformas como o *YouTube* e *Google Meet*. Os temas trabalhados durante as webconferências foram: saúde vocal do professor, considerando o uso de máscara de proteção em sala de aula; comunicação em sala de aula, ruídos da comunicação durante as aulas e interfaces entre a audição e a aprendizagem no ambiente remoto e presencial. As capacitações tinham duração aproximada de uma hora e algumas foram realizadas em dois turnos: matutino e vespertino. Ao todo, foram contabilizadas aproximadamente 270 (duzentos e setenta) presenças de professores da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha em todas as capacitações realizadas. Além disso, foram confeccionados vídeos sobre saúde vocal, habilidades auditivas e estimulação de linguagem, além de um folder sobre como melhorar a comunicação em salas de aula virtuais e uma cartilha de desenvolvimento infantil, que foram disponibilizados aos professores da Rede. A parceria entre este projeto e a Prefeitura Municipal de Vila Velha desenvolveu estratégias que impactam de maneira significativa nos desafios e demandas que surgiram devido à situação de trabalho do professor imposta pela pandemia da Covid-19, além de fornecer ao ambiente escolar o apoio necessário ao enfrentamento de situações de vulnerabilidade biopsicossocial que possam comprometer o processo de desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Dessa maneira, daremos continuidade por mais um ano, para alcançarmos novas metas com a ampliação da equipe docente e discente, buscando promover a atenção integral à comunidade escolar no enfrentamento da pandemia Covid-19.

João R S Ferreira Santos
Igor M Silva
Ellen Rafaela S Gomes
Aline N P Almeida
Carolina F Anhoque
Guiomar S de Albuquerque
Rosilene M Chagas
Andréa A Maia

RELATO DE MULHERES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PARTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (HUCAM)

Carolina Loyola Prest
Ferrugini
Bastos Mylene Barbosa

O parto é um momento fortalecido em expectativas geradas em cada consulta de pré-natal, em cada diálogo com amigos, familiares e até mesmo outras gestantes. A angústia, a apreensão e o desejo relacionados àquele momento irão repercutir nas memórias da paciente e em sua relação com o recém-nascido (RN). Em meio a este desafio, está a equipe assistente, que deve valorizar o momento e auxiliar a mulher e seu acompanhante na construção de uma experiência que atenda às expectativas geradas, conforte os envolvidos e seja eficiente no cuidado com a mãe e a criança. Neste contexto, o engajamento da equipe multiprofissional desempenha um papel único e essencial à assistência. Segundo a Organização Pan-americana de Saúde, os principais fatores envolvidos na melhora da experiência deste momento estão na primeira hora de vida do RN e se caracterizam pela amamentação e o contato pele a pele entre a mãe e o bebê, que promove diversos benefícios para o binômio. Nesse resumo, relatamos a experiência de cinco puérperas da maternidade do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) e suas expectativas relacionadas ao parto. Nosso objetivo é relatar as experiências de parto na unidade materno-infantil do HUCAM e a correlação com a assistência multiprofissional prestada. Estudo observacional de série de casos de parturientes do HUCAM por meio de entrevista e análise de prontuários. Foram entrevistadas cinco pacientes puérperas do HUCAM, com média de idade de 32,4 anos. Três delas convivem com o parceiro, duas completaram o ensino fundamental, enquanto uma completou o ensino médio. Sobre as atividades laborais, apenas uma mulher ocupa cargo remunerado. Todas as entrevistadas realizaram pré-natal adequadamente, sendo que uma paciente apresentou diabetes mellitus gestacional e três apresentaram a pré-eclâmpsia como intercorrência. Em uma paciente foi diagnosticado crescimento intrauterino restrito. Observamos que duas pacientes vivenciaram a experiência do parto normal e 3 da cesariana. Com relação a experiência das mulheres sobre o parto, quatro relataram que suas expectativas foram acima do esperado, nenhuma relatou que sua experiência foi pior do que o previsto e apenas uma refere que a experiência foi compatível com o esperado.

Sobre o pós-parto imediato, o contato do RN com a mãe na primeira hora de vida foi observado em três pacientes. Os fatores associados à não ocorrência deste contato foram a necessidade de terapia intensiva pela criança e o não estímulo da equipe assistente. Em três situações, as mulheres relataram ter ocorrido amamentação na primeira hora de vida do RN. Concluímos que, apesar das limitações relacionadas à infraestrutura de um hospital público, a assistência prestada pela equipe do HUCAM foi considerada fator fundamental para que a experiência do parto se tornasse única, sem privação de todos os benefícios possíveis para aumentar as chances de melhorar a saúde e a relação da mãe e do bebê.

SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA BUCAL (SAP Bucal) – RETOMANDO APÓS A PANDEMIA

O Serviço de Anatomia Patológica Bucal atende à comunidade universitária e envolve professores, alunos e estagiários em busca de diagnóstico precoce das lesões que afetam os tecidos bucomaxilofaciais. O projeto de extensão objetiva promover o diagnóstico definitivo das lesões submetidas à biópsia no Núcleo de Diagnóstico Bucal (NDB) e demais clínicas do Curso de Odontologia, contribuindo com a emissão de laudos histopatológicos tanto dos pacientes atendidos pela Ufes quanto das instituições de ensino e profissionais do estado. Além disso, os dados coletados contribuem com estudos epidemiológicos que fomentam a realização de trabalhos acadêmicos. Os espécimes são recebidos, registrados e numerados, submetidos ao exame macroscópico para coleta de informações adicionais e enviados ao Laboratório Multiusuário de Histotécnicas da Ufes para processamento do tecido e confecção das lâminas histopatológicas com hematoxilina e eosina. Essas são analisadas pelas professoras da Patologia Oral e o laudo histopatológico é disponibilizado para que o paciente seja contactado e aconselhado quanto ao diagnóstico e tratamento. Atualmente, contamos com o Sistema de Análise Bucal (SAB), desenvolvido para digitalizar as informações e agilizar o trâmite do serviço e facilitar o acesso e o desenvolvimento de pesquisas. Entre o período de 2020/2 e 2021/1 foram emitidos 11 laudos histopatológicos, número este diminuído por conta da suspensão dos atendimentos frente à pandemia da Covid-19. Destes, 4 laudos eram de consultórios particulares e os outros da instituição de ensino FAE-SA. Ainda, com a pandemia, no semestre 2020/2 a ação de extensão iniciou a escrita de artigos científicos e resumos para publicação em anais de congresso, tendo submetido um artigo de relato de caso em revista B2, uma revisão de literatura em andamento para submissão e quatro resumos apresentados em eventos científicos virtuais. Em 2021/1, com o ensino híbrido na Odontologia, retomamos o ritmo de recebimento, processamento das amostras oriundas de biópsia, bem como emissão de laudos, contando atualmente com mais de 5x os casos atendidos em 2020. O diagnóstico das doenças da boca contribui para o tratamento adequado e melhora da qualidade de vida do paciente, quer ele seja tratado em seu centro de origem ou encaminhado para diferentes especialidades da saúde. O SAP Bucal atende uma ampla gama de pacientes, profissionais e instituições, abrangendo diversas regiões do estado do Espírito Santo, sendo útil aos profissionais e pacientes que buscam a análise histopatológica como auxiliar para o diagnóstico definitivo das doenças da boca.

Priscyla V Soares¹
Tárcio Carneiro
Viviane Meneguzzi
Tânia Regina Grão
Liliana A P de Barros
Danielle R Camisaca

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE - TATO COMUNIDADE

O uso das Tecnologias Assistivas (TA), promove a funcionalidade e participação de pessoas com incapacidades visando autonomia, qualidade de vida e inclusão social. No Brasil, a distribuição de TA ainda é muito restrita, tanto para instrumentos de alta tecnologia, como para os menos sofisticados que auxiliam a realização das atividades de vida diária. O projeto TATO Comunidade tem como finalidade, proporcionar à pessoa idosa e a com deficiência a obtenção de autonomia, ou a máxima autonomia funcional das habilidades pessoais para a melhora da qualidade de vida e a inclusão social através de TA de baixo custo. As atividades são desenvolvidas por docentes e alunos extensionistas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) sob a coordenação de uma docente do projeto. O encaminhamento das pessoas ao projeto ocorre de forma espontânea, por profissionais da saúde, instituições, programas sociais e de saúde de todo o estado do Espírito Santo. Os clientes são atendidos semanalmente na Clínica Escola da Ufes, devendo participar, aproximadamente, de 5 atendimentos até a alta. Os atendimentos são realizados pelos alunos, que são capacitados para confeccionar, treinar, orientar e reavaliar os diversos tipos de adaptações e de órteses de membro superior, sob a orientação docente. Nas avaliações de cada caso são considerados, além da saúde física, aspectos macrossociais do cotidiano dos sujeitos, sendo possível a realização de encaminhamentos para outros serviços, equipamentos e políticas sociais e públicas. Após os 5 atendimentos, são realizadas avaliações qualitativas de entrevistas, que visam identificar o grau de satisfação das pessoas em relação às atividades desenvolvidas no projeto e as pessoas também respondem a questionários sobre questões funcionais, de qualidade de vida e de conhecimento sobre a concessão e a disponibilidade de TA. São beneficiadas com o projeto, cerca de 80 pessoas idosas e com deficiência por ano, que recebem gratuitamente, órteses e/ou as diversas adaptações para o uso nos utensílios pessoais (talher, pente, barbeador, chaves, abotoadores, digitadores etc.) que facilitam a realização das atividades básicas da vida diária de forma independente. Todas as ações realizadas são divulgadas amplamente no site do programa LAFATec e nas redes sociais do projeto, bem como os conhecimentos básicos sobre os diversos tipos de recursos da TA e os benefícios do uso. Ademais, com o projeto, surgiu o espaço para as discussões teóricas de políticas públicas de acesso à TA disponíveis para pessoas idosas e com deficiência. Proporcionando aos alunos o pensamento crítico e de estratégias para o desenvolvimento de conscientização de profissionais da saúde, da necessidade de implementação em ações efetivas que beneficiem essas pessoas, além de estabelecer articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação de recursos humanos com conhecimentos de TA.

Lalesca F Zatoni
Esther O Belonia
Gilma C Coutinho
Mariana M Sime

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E AS AÇÕES JUNTO AO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

A Resolução nº 17 de 2011 reconheceu a Terapia Ocupacional como uma das categorias profissionais que pode compor o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A partir desta publicação, houve um aumento de terapeutas ocupacionais no estado do Espírito Santo neste sistema, estando a maioria deles nos serviços da proteção social especial, como os Centros Dia e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). Contudo, as contratações na proteção social básica ainda são escassas. No ano de 2019, não existia nenhum terapeuta ocupacional nos 146 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do estado. Levando em consideração este cenário, este projeto tem como objetivo realizar ações de terapia ocupacional nos equipamentos da assistência social da Grande Vitória, possibilitando aos alunos deste curso a formação no âmbito do SUAS. Além disso, objetiva apresentar as metodologias de trabalho da Terapia Ocupacional e divulgar a categoria no SUAS. Desde 2016, o projeto realiza ações semanalmente no CRAS da região de Maruípe por meio de grupos e oficinas com os usuários. No período da pandemia, buscou-se a continuidade das ações de maneira remota para o acompanhamento das famílias em vulnerabilidade social, com vistas a prevenir a ruptura das redes de suporte e informar sobre as medidas de prevenção à Covid-19. As reuniões da equipe do projeto, formada por quatro extensionistas, uma técnica administrativa terapeuta ocupacional e duas docentes terapeutas ocupacionais, acontecem semanalmente para o planejamento das atividades. A equipe também participa das reuniões de planejamento do CRAS com discussões que envolvem diversas categorias profissionais, como assistentes sociais e psicólogos(as). Atualmente, o projeto tem focado em ações com os adolescentes do ProJovem por haver maior possibilidade de interações virtuais com este público via *WhatsApp* e *Instagram*. O trabalho tem se desenvolvido em duas frentes: 1. no mapeamento dos talentos do território de Maruípe para, posteriormente, os divulgarmos nas redes sociais do projeto, como uma estratégia de apoio aos comerciantes locais que têm lutado, diariamente, pela própria subsistência; 2. na valorização das vivências dos jovens, com a divulgação de poesias e letras de músicas escritas por eles em uma publicação no formato de *e-book*. Tais ações visam trabalhar o fortalecimento de suas redes de suporte e o acesso aos direitos sociais e projetos de vida. Pretende-se, assim que possível, a retomada das atividades presenciais de forma segura. Junto a uma pesquisa de iniciação de científica relacionada à inserção da terapia ocupacional no SUAS, o projeto tem possibilitado aos estudantes vivências neste importante equipamento do SUAS, bem como a divulgação do trabalho da terapia ocupacional e a contribuição, junto a outras categorias profissionais, para a proteção social da população da região de Maruípe em tempos tão adversos.

Giovanna Bardi
Monica V Gonçalves
Luciana S da Costa

USO DA IMPRESSORA 3D COMO RECURSO PARA PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA - PRÓTESES, ÓRTESES E ADAPTAÇÕES NA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Com o avanço do uso das impressoras 3D no campo da saúde, torna-se importante o avanço na difusão do conhecimento sobre sua utilização. O TATO_I3D, criado em 2016, tem os objetivos de oportunizar ao estudante de Terapia Ocupacional a experiência de uso da impressora 3D para confecção de dispositivos de tecnologia assistiva (TA); proporcionar às pessoas com e sem deficiência física dispositivos que atendam à demandas de promoção de saúde, reabilitação e prevenção de agravos, realizar pesquisas e produzir materiais de orientação de uso de dispositivos de TA aos usuários. Assim, o público-alvo do projeto são os estudantes do curso de Terapia Ocupacional e pessoas com lesões ou alterações motoras funcionais. Atualmente, a equipe do projeto é composta por três docentes do departamento de Terapia Ocupacional, uma estudante bolsista, três estudantes voluntárias e três colaboradores externos, sendo dois terapeutas ocupacionais e um médico. Outros nove estudantes já passaram pelo projeto, adquirindo aprendizado da tecnologia. Desde 2016, pesquisas/estudos vêm sendo realizados e, até o momento, tem-se os seguintes resultados de produção científica: um Trabalho de Conclusão de Curso (2018); dois capítulos de livro (2018 e 2021); uma iniciação científica, com publicação de artigo científico (2020) e outros resultados acadêmicos como: apresentação oral nas Jornadas de Extensão da Ufes (2017, 2018 e 2019); apresentação oral no evento estadual RECONNECTA (2019 e 2020) e envio de trabalhos para congressos da área de TA e de terapia ocupacional, acerca do desenvolvimento e satisfação com o uso dos recursos. A partir de 2020, quando as atividades presenciais foram interrompidas pela pandemia da Covid-19, a forma de trabalho do grupo foi modificada, atendendo às restrições necessárias. Nesse sentido, as ações realizadas pelo TATO_I3D foram: participação no grupo Escudo Solidário, com produção de 50 *Face Shields* para profissionais de saúde; produção de 10 *Face Shields* para os servidores da Biblioteca Setorial de Maruípe; parceria com docentes de outros cursos da universidade para impressão de material didático para estudantes com baixa visão; participação na produção de cartilhas de orientação sobre a higienização de dispositivos de TA na Covid-19 e para orientações a pessoas com sequelas pós-Covid-19; criação de banco de dados de projetos de impressão 3D voltados à pessoa com deficiência e de artigos relativos à impressão 3D na saúde. Na retomada das atividades presenciais, ainda com restrições, estão sendo atendidas as demandas que surgem a partir do estágio de terapia ocupacional em reabilitação física, da Clínica Escola, com a impressão, nesse período de: adaptação para palheta de violão, para acionar o *spray* do desodorante e repelente, para uso de chave, engrossadores para escrita e pinças. No que se refere aos atendimentos à população, até o momento 21 pessoas foram avaliadas e receberam dispositivos impressos.

- Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX 2020-2021.

Mariana M Sime
Gilma C Coutinho
Guilherme S Crespo
Bruna P Bergamin
Ana R Silva
Felipe G Lemos
Iane R de Souza
Julimar A da Silva
Lais S Borges

VIVÊNCIAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DA COVID-19

O projeto nasceu no ano de 2020, logo após a chegada da Covid-19 no país e a paralisação das atividades na universidade. Com o intuito de contribuir com os serviços de atenção primária do município de Vitória, os professores das disciplinas “Estágio Curricular I” e “Atenção à Saúde do Adulto”, que desenvolvem suas atividades práticas nesse nível de atenção, elaboraram um plano de atividades estruturado em cinco eixos: I) Divulgação dos dados da epidemia da Covid-19 no Espírito Santo, por meio de um boletim com linguagem acessível à comunidade; II) Monitoramento remoto de pacientes portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus das unidades que são campos de estágio da universidade; III) Monitoramento remoto dos pacientes portadores de transtorno mental; IV) Capacitação para Agentes Comunitários de Saúde e; V) Construção de um repositório sobre atenção primária à saúde. Assim, os professores se dividiram entre estes eixos, coordenando subgrupos de trabalho, nos quais os estudantes extensionistas foram distribuídos. Para entrar no projeto, bastava apenas que o aluno estivesse matriculado no curso de enfermagem, em qualquer período. A proposta foi compartilhada e aprovada pela Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, que se tornou parceira institucional do projeto. Além das atividades próprias desenvolvidas por cada grupo, o projeto teve grande relevância para os alunos no sentido de proporcionar a ampliação do conhecimento em atenção primária por meio de estudos, além de promover a reflexão crítica em meio às incertezas trazidas pela pandemia. Logo, além dos estudantes terem tido a oportunidade de vivenciar atividades de ensino, da pesquisa e da extensão, tiveram a oportunidade também de serem acolhidos naquele que foi um período de extrema incerteza. Com o passar do tempo e o retorno das aulas, algumas alterações foram feitas no seguimento do projeto. A mais importante foi a necessidade de alargar a comunicação com a população em geral. Desse modo, foi criado um perfil em uma rede social, que aborda assuntos de interesse da atenção primária. Todo planejamento é feito por um grupo de estudantes, garantindo seu protagonismo e liderança na proposição da atividade, que vem ganhando cada vez mais adeptos. Por fim, o projeto tem contribuído em grande medida com os mutirões de vacinação no município. Todas essas atividades têm por objetivo colaborar com os serviços do SUS, aproximar o estudante da realidade do mundo do trabalho e despertar o seu raciocínio crítico. Por se tratar de um contexto de pandemia, o projeto se torna ainda mais relevante e necessário, pois vai ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, no seu eixo Saúde e Bem-Estar. Logo, manter a ação extensionista é fundamental para a elevação da qualidade da formação em saúde, para o auxílio às populações vulneráveis e a superação do tecnicismo.

- O Projeto contou com bolsa PROEX/UFES, relativo ao edital 2020/2021.

Wellington S Lazarini
Mariana O Liro B
Fátima M Silva
Roseane V Rohr
Thiago N do Prado
Luis Carlos L Junior
Renata S de Souza
Carolina M M Sales
Paula S S Freitas

CE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS PAN- DÊMICOS: AÇÕES EM DEFESA DA APRENDIZAGEM E DA VIDA

O Projeto “Apoio e articulação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do ES” no período 2020-2021, diante do contexto da grave crise sanitária, econômica e humanitária, acentuada pela pandemia de Covid-19, teve que rever seus objetivos e ações, de forma articulada com outros movimentos sociais, na busca de proposições para alguns dos impactos da crise, que atingiu de forma mais perversa trabalhadoras/es, sujeitos da EJA, que dependem do seu trabalho para sobreviver, o que ampliou “o empobrecimento e a miserabilidade da totalidade da classe trabalhadora” (ANTUNES, 2020, p.7). Em escala local e global, a pandemia tem interrompido o curso de vida de milhões de pessoas, sendo no Brasil mais de 594 mil óbitos (PAINEL COVID BRASIL, 2021), mudando as relações de convivência e impondo novas formas de organização do trabalho. A persistência da crise que continua impactando a economia, ora pela suspensão das atividades consideradas não essenciais, ora pela sua liberação gerando tensão e insegurança na população, levou ao acompanhamento das pressões, em função do “desespero das burguesias que defendem a “volta da produção, fim do isolamento social, retomada da chamada ‘normalidade’ em época de alta letalidade” (ANTUNES, 2020, p.18). O Fórum ocupou-se em compreender a realidade e as condições de enfrentamento da crise na educação. Buscou-se articulação com outros movimentos sociais como a Frente Popular pelo Direito à Educação junto a movimentos sociais urbanos, do campo, instâncias religiosas e associações, na organização e execução de uma agenda comum, como *lives*, manifestações públicas, mobilização virtual, criação de mídias e divulgação de dados de pesquisa sobre a situação das escolas, as condições de acesso desiguais para as Atividades Pedagógicas Não Presenciais no ES e sobre a exploração da força de trabalho docente. Na E-Ouvidoria buscou-se informações sobre as condições de cumprimento do protocolo de biossegurança e dados específicos da EJA durante o período. Tem-se como resultados de abrangência social: Carta da Assembléia Popular e Nota em Defesa da Vida e da Aprendizagem, encaminhadas para diversas instâncias, amplamente divulgadas. Outras ações envolveram a produção de materiais para formação de educadores (as) e gestores de EJA, junto a SEDU, espaço em que a integração ensino, pesquisa e extensão se deu com o envolvimento de estudantes de graduação, doutorandos, mestrandos, professores universitários e docentes da educação básica. A formação acadêmica dos estudantes evidenciou-se na construção e difusão de mídias comemorativas do Centenário Paulo Freire, em nível nacional e global, tal como a criação da *logo* comemorativa do Centenário, pelo Fórum, adotada pelo CE-Ufes e a publicação em periódico, no prelo.

-Bolsa Proex/Ufes no período 2020/2021.

Rhanna D MLopes
Edna C de Oliveira

EDUCAÇÃO E MÚSICA

Educação e Música é um projeto que tem o intuito de dialogar com o público universitário e a comunidade externa por meio de palestras, minicursos, debates, *workshops*, oficinas, concertos do campo musical a respeito de temas relevantes para a formação artístico-musical e pedagógica. Seu público-alvo são pessoas que se interessam por música. Em 2020/2021 o projeto acontece todo no formato *online*, com os eventos de extensão Ufes Jazz Festival e Canal Música Ufes. A última edição do UJF foi realizada no formato *online* com entrevistas, durou cerca de 3 meses e encerrou com apresentações musicais por vídeo de alunos da universidade e atrações no formato ao vivo com músicos em Vitória, São Paulo e Tóquio. O Canal Música Ufes tem o intuito de apresentar diversos trabalhos musicais e de pesquisa de alunos do curso de Música da Universidade. Esse evento se desenvolve mensalmente através de *lives*, postagens de vídeos no *YouTube* e interações no *Instagram*. Levando em conta esse novo “estilo de vida” devido a pandemia, sem saber ao certo quanto à normalização das atividades presenciais e a ocupação de teatros, a adaptação desses eventos no formato *online* foi um meio de facilitar a comunicação e um novo jeito de implementar a arte na vida das pessoas. O projeto tem o intuito de motivar academicamente os alunos por meio do ciclo de palestras, entende-se que através disso, podemos provocar e estimular alunos a pensar e induzir a ações de extensão, ensino e pesquisa. Para adaptar-se ao novo estilo de vida, o grupo realizador estudou novos meios tecnológicos, procurando e aprendendo a mexer em programas/plataformas, que pudessem atender um formato com conteúdo *online* para passar entretenimento e conhecimento ao público externo. Paralelamente a isso, o projeto impacta na formação principalmente dos estudantes do curso de música, a fim de mostrar, compartilhar e divulgar projetos acadêmicos e pessoais de cada um, proporcionando uma troca de conhecimento entre alunos da universidade. Recentemente, o projeto fez uma parceria com o XIV Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte, e em outros eventos contou com a participação e parceria da Orquestra Pop Jazz do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo), também obteve apoio e participação de músicos e professores da FAMES como forma de estabelecer uma relação de comunicação com os meios interinstitucionais da região. Além disso, conta com parceria e apoio do projeto de extensão “Mais Música” da Ufes, evento que conta com apresentações mensais de vários músicos vinculados à Ufes. Contribuiu para o desenvolvimento cultural, proporcionando espaços para discussão musical, fortalecendo as políticas públicas no meio artístico e educacional.

- Esse projeto contou com bolsa Pibex – PROEX no período 2020/2021.

Gean P S Campos
Luiza Mollulo

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: PROCESSOS CONSTITUÍDOS PELA GESTÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

O contexto de normatizações legais nas últimas décadas no Brasil, passou a exigir dos estados e municípios, a implementação de políticas públicas que assegurem a educação dos alunos público-alvo da educação especial no ensino regular. Neste sentido, o Projeto de Extensão surge como forma de colaborar com os processos formativos dos gestores públicos da Educação Especial no Estado do Espírito Santo. Este Projeto é desenvolvido pelo grupo de pesquisa Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação Especial – CNPq/Ufes e tem como objetivo colaborar com a construção de políticas de Educação Especial Inclusiva na perspectiva da inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial em contextos capixabas (redes municipal e estadual). A pesquisa-ação colaborativo-crítica é assumida como perspectiva teórico-metodológica para adensar o diálogo entre gestores públicos de Educação Especial (EE), pesquisadores e profissionais das escolas. A produção de conhecimento com o outro é fundamentada no paradigma da racionalidade comunicativa de Jürgen Habermas, permitindo-nos a construção de comunidades autocríticas de pesquisadores conforme propõem Wilfred Carr e Stephen Kemmis. O projeto possui atividades que surgem das demandas trazidas pelos gestores de EE e buscam colaborar com estes gestores na construção de ações de formativas em suas redes por meio de grupos de estudo-reflexão nos âmbitos locais dos municípios e da Universidade. Os alunos da graduação e da pós-graduação que participam nos grupos têm a oportunidade de aprofundar questões atuais acerca da inclusão escolar por meio do estudo da produção científica e das reflexões trazidas pelos profissionais das escolas. No contexto vivido em 2020, passou a realizar os encontros dos grupos de estudo-reflexão em plataformas virtuais; elabora-se em parceria com os gestores uma proposta de formação continuada para redes de ensino; cria-se um Canal no *Youtube* no mês de abril, no qual há postagem de vídeos, realização de *lives* sobre inclusão escolar, formação continuada e pesquisa-ação, e tem-se um minicurso com mais de dois mil participantes, atualmente tem cerca de sete mil inscritos. Neste contexto, também se atualiza o *site* (www.gestaoeducacaoespecial.ufes.br) e as páginas no *Facebook* e *Instagram*. Em 2021, dá-se continuidade a essas propostas e realiza-se um Ciclo de Diálogos no *Youtube*; além da organização de um congresso internacional de pesquisa-ação. Todo esse movimento gerou no ano de 2020 e 2021, quatro dissertações de mestrado, um Trabalho de Conclusão de Curso, dois *e-books*, além de trabalhos publicados em revistas, periódicos e anais de eventos. Assim, almeja-se que as ações de extensão desenvolvidas continuem contribuindo para uma educação de qualidade, fundamentada no direito à inclusão de todos nas classes comuns das escolas regulares.

- Contou com bolsa da Proex no período 2020/2021.

Mariangela L de Almeida
Letícia Fernandes

INTERFACES DO ENSINO DA ARTE

O projeto Interfaces do Ensino da Arte, contemplado com bolsa PIBEX, promove desde 2018 ações que relacionam o ensino de artes visuais com as comunidades externa e acadêmica, desenvolvendo atividades em conjunto com o NAVEES/CE e o Grupo Entre - Educação e arte contemporânea. Estabelece integração entre estudantes de Artes Visuais, Artes Plásticas e Pedagogia com a comunidade, com o intuito de viabilizar e oportunizar o contato com práticas educativas ao realizar oficinas de linguagens artísticas voltadas para o público interno e externo à Ufes. Ademais, desenvolve formações continuadas para professores, como os “NAVEES convida” com Gisa Picosque, “Deslocamentos pelo território da arte”; Ana Lúcia Sodrê, “Educação especial desafios e perspectivas”; Nelma Barbosa, “Arte contemporânea e produção de artistas negros no Brasil” e Gerda Schutz Foerste, “Leitura de imagem: por uma leitura do mundo”. Também promoveu as oficinas: “Livros ilustrados - proposições artístico-pedagógicas”, de Lucas Larcher; “Aquarela - Estudos com o corpo humano”, de Giulia Scardua; “*Lettering* básico”, de Milena Espinoza e “*Mood board*”, de Adriana Violetti. No período o projeto desenvolveu *live* com Maria Angélica Vago Soares, sobre “Arte e infância – Imagens e memórias com história” e o 3º Seminário de Estágio em Artes Visuais, com professores da educação básica e docentes da Ufes. Na parceria com o Grupo Entre, foi desenvolvido estudo referente jogo e educação, culminando na publicação do texto “Arte contemporânea em jogo - Relações entre práticas educativas e produções artísticas” - e desenvolveu-se o jogo “Favor não falar!”, material educativo que explora arte contemporânea, voltado para crianças e adolescentes. Igualmente, em articulação com a pesquisa, foram realizados encontros abertos com artistas, docentes e pesquisadores: “Públicos do públicos”, com Diogo de Moraes; “Objetos, proposituras e provocações artísticas”, com Mirian Celeste; “Penso, jogo, existo”, com Alberto Duvivier; “O campo expandido da arte e da docência”, com Luciana Gruppelli; “E se experimentássemos mais? Contribuições não técnicas de acessibilidade em espaços culturais”, com Camila Alves; “Arte contemporânea e educação museal – vivências acadêmicas e profissionais racializadas e (trans)generificadas”, com Brune Ribeiro; “Arte e feminismo decolonial”, com Maíra Freitas; “Viver é ir entre o que vive, como um cão, um homem, como aquele rio”, com Maíra Vaz Valente. Com esse conjunto de ações, o projeto Interfaces do Ensino da Arte impacta na sociedade ao promover ações para a formação artística no Espírito Santo e também para a formação acadêmica da bolsista, a qual se beneficiou de todas as discussões, seminários, oficinas, diálogos, redação de publicações sobre arte para as redes sociais e publicação de textos e ensaios visuais no site do Grupo Entre, lançado em 2021.

Julia Rocha
Clara P. Rocha

LITERÊTURA: FORMAÇÃO EM LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Este projeto de extensão, que está no seu terceiro ano de vigência, tem como objetivo realizar formação para docentes da educação básica, estudantes de graduação e pesquisadores/as sobre temáticas concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, em especial com foco na literatura infantil e juvenil, diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira e africana. No período 2020/2021 as ações desenvolvidas estão ocorrendo em diversas frentes: 1) Encontros semanais do grupo de estudos, realizados semanalmente de modo remoto. A ação vem cumprindo seus objetivos de promover debate crítico sobre história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil; 2) Realização de palestras e cursos de formação de curta duração sobre história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil a professores/as da Grande Vitória; 3) Realização do evento de extensão nº 2385 intitulado “AGBÁRA ÒRÒ: Ciclo de debates sobre educação das relações étnico-raciais e literatura infantil”, que reuniu como palestrantes expoentes nacionais do campo das relações étnico-raciais e literatura infantil com temática da cultura africana e afro-brasileira; 4) Publicação semanal, na página do *Instagram* do Grupo, de resenhas de livros de literatura infantil e juvenil com temática da cultura africana e afro-brasileira, por meio da ação intitulada “SEXTA-NEGRA LITERÁRIA”. Tais textos estão disponíveis no *link*: <https://www.instagram.com/literetura/>; 5) Realização, ainda em andamento, do curso de extensão “LitERÊtura: formação em literatura infantil e juvenil com temática da cultura africana e afro-brasileira”, destinado a professores/as da rede municipal da Serra; 6) Apresentação de trabalhos, por estudantes de graduação e pós-graduação, vinculadas ao projeto; 7) Além de formações esporádicas em diversos espaços (palestras, mesas redondas) em congressos, universidades e secretarias municipais de educação. Os meios de realização e divulgação das atividades estão ocorrendo virtualmente, especialmente pelo *Youtube* e *Google Meet*. Os impactos dessas ações fomentadas pelo referido projeto se fazem concretas por meio das parcerias estabelecidas com a Secretaria Municipal de Educação da Serra, em especial pela repercussão das *lives* realizadas (disponíveis no canal Educa Serra: https://www.youtube.com/channel/UCL3c92T--cbRermt50s_BZQ).

Déborá C de Araujo
Thais C X Viana

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS - NEAB/ UFES

O movimento para a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/Ufes) se inicia em 1998, atravessando demandas diversas, insistindo em intensas articulações e negociações. Durante esse período, o NEAB não oportunizou cursos de formação continuada para professores, necessitando de captação de recursos. Só após oito anos de caminhada, apresentou a sua oficialização e o reconhecimento institucional, a partir da Portaria nº 171-A, de 21 de fevereiro de 2006. Posteriormente, buscando apoio, apesar das intensas dificuldades financeiras, para o atendimento e a realização das demandas institucionais. O NEAB/Ufes coloca como prioridade o preparo de professores para atender à demanda diversificada de estudos das relações étnico-raciais, no que se refere ao trabalho educativo antirracista no Brasil e à promoção da igualdade racial. Além da articulação educativa, o NEAB/Ufes tem se comprometido com os movimentos sociais, de forma a tomarem exaustivas resoluções de enfrentamento e mobilização, visando ao cumprimento efetivo do compromisso assumido com a comunidade acadêmica, ademais das palestras e articulações internas, buscando discutir e analisar junto a esses movimentos, a necessidade de formação, organização de materiais de pesquisa e didático-pedagógicos, que possam minimamente atender às especificidades das comunidades afro-descendentes, presentes nas instituições públicas. O NEAB/Ufes tem seu colegiado formado por professores de diversos centros de ensino da Ufes, discentes representantes da graduação e pós-graduação, representantes dos técnicos em Educação da Ufes, representantes da sociedade civil e movimentos sociais. Todos os anos o NEAB realiza seu Seminário Nacional, que já se tornou um acontecimento junto à comunidade negra de todo o Brasil. Entre setembro e outubro de 2021, o NEAB realiza o XII Seminário Nacional de Educação das Relações Étnico-Raciais com a temática “Genocídio da população negra, pandemia e (neo)conservadorismo”, de forma totalmente *online* e gratuita e aberto a todas as pessoas interessadas em questões como: racismo, pandemia, (neo)conservadorismo, genocídio, desigualdades, políticas, educação e saúde da população negra. Esse evento conta com quase quatro mil inscrições de todos os estados brasileiros, e nove países, sendo mais um momento de formação para uma sociedade antirracista, os eixos do Seminário (Educação, Saúde, Assistência social e Economia e políticas) envolvem debates sobre a educação das relações étnico-raciais e apontando possibilidades de construção de projetos e alternativas de renovação nos rumos da implementação de direitos e políticas de educação, saúde, assistência social e combate às desigualdades econômicas e sociais. O NEAB vai até as comunidades brasileiras na luta antirracista, denunciando e anunciando esperançosamente uma sociedade com igualdade racial.

- Financiamento ProEx Ufes.

Jacyara S de Paiva
Barbara S S de Santana

CEFD

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E DESPORTOS

ÁGUAS ABERTAS

O projeto Águas Abertas, antes da pandemia, desenvolveu sessões de aula/treino de natação voltadas ao ensino e aperfeiçoamento das habilidades básicas da natação, visando a promover a inclusão social por meio da prática da natação (piscina) com crianças e adolescentes de escolas públicas, em contexto de vulnerabilidade social por intermédio de tecnologia social esportiva. Levantamento feito na plataforma Sportview (2018) identificou apenas cinco piscinas em algum tipo de órgão público (Ufes, IFES, Centro Esportivo Tancredo Neves, Colégio Estadual) ou do “Sistema S” (SESI Jardim da Penha), o que evidencia a escassez de piscinas ‘públicas’. No entanto, só existem atualmente três escolinhas gratuitas de natação, duas da Prefeitura de Vitória (Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura de Vitória, 2018) e a do presente projeto aqui na Ufes. Esta baixa oferta de oportunidades de aprendizado da natação, para quem não pode pagar, cria uma situação de exclusão social em relação ao saber e ao domínio de uma modalidade esportiva/prática social e de vulnerabilidade em razão dos riscos ampliados que estão submetidas às crianças e jovens que frequentam praias e rios sem saber nadar. O projeto atende crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, majoritariamente oriundas de Escolas Públicas, as aulas/treinos acontecem todas às terças-feiras e quintas-feiras das 15h às 16h. O local das sessões foi a piscina Olímpica (50m) do Parque Aquático do CEFD. Tivemos também a utilização da pista de Atletismo do CEFD/Ufes nos dias de frio e nos dias em que a piscina não apresenta condições de uso, pois nesses dias aumenta a taxa de ausências. O projeto contou com o apoio da Prefeitura de Vitória com a cessão de uma guarda-vidas fixa no Parque Aquático, à disposição do projeto. Além disso, semanalmente, os acadêmicos envolvidos e os docentes coordenadores se reuniram para a elaboração e discussão dos planos de aulas das sessões de treinamento. As atividades foram desenvolvidas e ministradas pelo coordenador e o aluno bolsista do projeto. Nosso público estimado foi de cerca de 30 alunos fixos. O projeto promoveu interdisciplinaridade e impacto na formação do estudante ao abordar conteúdos de treinamento da natação que se constitui em campo de atuação do profissional de Educação Física e pode ser vivenciado pelos alunos da graduação por meio de realização de atividades complementares e também estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física. Por fim, o impacto social do projeto se deu ao se colocar entre as três escolas locais gratuitas de natação de Vitória. Como evidência da indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa, ocorreu abertura de campo de estágio supervisionado para alunos de graduação e bacharelado em Educação Física.

Edson Castardelli
Bruno Rafael Resende

ALIANDO AMIZADE, DIVERTIMENTO, CONDICIONAMENTO FÍSICO E FUNDAMENTOS GÍMNICOS: O PROJETO ESCOLINHA DE INICIAÇÃO À GINÁSTICA¹

O projeto de extensão “Escolinha de Iniciação à Ginástica” prima pela democratização do acesso à Ginástica Artística (GA), por meio de uma ação extensionista gratuita ofertada para a comunidade externa da região metropolitana de Vitória. Paralelamente, busca contribuir com a formação inicial dos acadêmicos dos cursos de Educação Física que atuam diretamente no projeto como monitores, os quais têm a possibilidade de materializar o tripé acadêmico por meio do entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão. Aludimos que, durante as atividades de planejamento, organização, realização e avaliação das aulas, os alunos em formação inicial articulam o conhecimento de diferentes disciplinas curriculares e estabelecem uma interação dialógica com a comunidade externa: ginastas e pais/responsáveis. Compete mencionar que essa relação dialógica é pautada pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, pela troca de saberes e pela superação de que o discurso acadêmico é hegemônico (FORPROEX, 2001). Nessa perspectiva, cuja base da comunicação é o diálogo, o projeto parte da premissa de que a GA não é limitada ao esporte voltado ao alto rendimento esportivo, pois, a modalidade apresenta inúmeros benefícios relevantes e que são importantes para a vida em sociedade. Logo, a ginástica desenvolvida na “Escolinha de Iniciação à Ginástica” pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento completo de seus praticantes, seja ele físico, social, motor, cognitivo e afetivo. Nesse sentido, o projeto busca o ensino da GA numa perspectiva inclusiva, acessível a todos, fomentando também as relações sociais sob o princípio dos 4 Fs: *Fun*, *Fitness*, *Fundamentals* e *Friendship* (diversão, condicionamento físico, fundamentos e amizade), proposta por Russell (2010). E, no cerne do objetivo geral desta ação extensionista, está o ato de democratizar o acesso à ginástica, assim como oferecer a possibilidade de vivenciar os Fundamentos da Ginástica na proposta da Ginástica Para Todos que, conforme o próprio nome sinaliza, consiste em uma manifestação gímnica em que todos são bem-vindos. O projeto de extensão “Escolinha de Iniciação à Ginástica” prima pela democratização do acesso à Ginástica Artística (GA), por meio de uma ação extensionista gratuita ofertada para a comunidade externa da região metropolitana de Vitória. Paralelamente, busca contribuir com a formação inicial dos acadêmicos dos cursos de Educação Física que atuam diretamente no projeto como monitores, os quais têm a possibilidade de materializar o tripé acadêmico por meio do entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão. Aludimos que, durante as atividades de planejamento, organização, realização e avaliação das aulas, os alunos em formação inicial articulam o conhecimento de diferentes disciplinas curriculares e estabelecem uma interação dialógica com a comunidade externa: ginastas e pais/responsáveis. Compete mencionar que essa relação dialógica é pautada pelo diálogo, pela ação de

Rohor, Eduarda Lapa;
Oliveira, Mauricio Santos

¹Projeto apoiado pelo
Edital PROEX/PIBEX
2020/2021.

mão-dupla, pela troca de saberes e pela superação de que o discurso acadêmico é hegemônico (FORPROEX, 2001). Nessa perspectiva, cuja base da comunicação é o diálogo, o projeto parte da premissa de que a GA não é limitada ao esporte voltado ao alto rendimento esportivo, pois, a modalidade apresenta inúmeros benefícios relevantes e que são importantes para a vida em sociedade. Logo, a ginástica desenvolvida na “Escolinha de Iniciação à Ginástica” pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento completo de seus praticantes, seja ele físico, social, motor, cognitivo e afetivo. Nesse sentido, o projeto busca o ensino da GA numa perspectiva inclusiva, acessível a todos, fomentando também as relações sociais sob o princípio dos 4 Fs: Fun, *Fitness*, Fundamentals e *Friendship* (diversão, condicionamento físico, fundamentos e amizade), proposta por Russell (2010). E, no cerne do objetivo geral desta ação extensionista, está o ato de democratizar o acesso à ginástica, assim como oferecer a possibilidade de vivenciar os Fundamentos da Ginástica na proposta da Ginástica Para Todos que, conforme o próprio nome sinaliza, consiste em uma manifestação gímnica em que todos são bem-vindos (RUSSELL, 2010). O projeto oferta 30 vagas para crianças na faixa etária de 7 a 12 anos, de ambos os sexos, com aulas realizadas às terças e quintas-feiras. Destacamos que as cobranças no que se refere à precisão técnica e perfeição dos movimentos são relativizadas no projeto, pois o foco está em oportunizar uma grande diversidade de experiências sociais e motoras sem esquecer os aspectos que fornecem a segurança no momento da prática. Refletimos que o projeto vem, ao longo dos anos, incidindo na saúde, no condicionamento físico e no bem-estar de seus praticantes, permitindo o desenvolvimento de habilidades fundamentais para situações diversas do cotidiano.

- Projeto apoiado pelo Edital PROEX/PIBEX 2020/2021.

BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO

O Projeto “Brinquedoteca: aprender brincando”, desenvolvido no Laefa-Cefd-Ufes, configura-se como um espaço de intervenção pedagógica e de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo promover campo de estágio aos acadêmicos, oferta de serviços de Educação Física à comunidade e pesquisa nessa área de interesse, com orientação teórico-metodológica na abordagem histórico-cultural. Em meados de março de 2020, em decorrência da disseminação da Covid-19, as aulas presenciais na Ufes foram suspensas e passamos a adotar o ensino-aprendizagem remoto (Earte) no atendimento aos beneficiários, por meio de videoaulas e vídeo-orientação aos familiares. Participaram do projeto 60 crianças, com idades entre 3 e 6 anos, 40 das turmas regulares de 4 e 5 anos do CEI Criarte-Ufes e 20 crianças com deficiência/autismo, oriundas da comunidade da Grande Vitória. Para a realização do Earte, criamos um grupo no aplicativo *WhatsApp*, objetivando manter a relação e comunicação com os familiares envolvidos. Planejamos e produzimos videoaulas, postadas todas às terças-feiras, aos familiares no *WhatsApp* e na página do *Facebook* do Laefa/Ufes para que eles as desenvolvessem com seus filhos/as em casa, registrando-as por imagens (fotos e vídeos curtos) repostando no grupo do *WhatsApp*, potencializando a socialização, a troca de experiência e o *feedback* da mediação realizada. Ainda, planejamos e produzimos vídeo-orientações, com o objetivo de formar os familiares para a função de brinquedistas (aquele que organiza, incentiva e compartilha a brincadeira com a criança), com postagem quinzenal, todas as sextas-feiras. Quantitativamente realizamos 960 atendimentos semestrais, publicamos cinco artigos, sete livros, treze capítulos, uma dissertação, três trabalhos de IC e três de TCC, criamos um canal no *Youtube*, contendo um caderno de fundamentos e atividades lúdicas para crianças de 3 a 6 anos (videoaulas e vídeo-orientações), publicado como *e-book*, hoje com 500 *Downloads*, ampliando significativamente o alcance populacional e territorial do projeto. Os acadêmicos adquiriram experiência prática/teórica no exercício da função docente no planejamento e produção de videoaulas e vídeo-orientação aos familiares. O projeto é campo para o estágio supervisionado em Educação Física e Lazer (bacharelado) e produção de material didático para as disciplinas de práticas inclusivas. O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade em relação à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional para crianças com deficiência (qualidade de vida).

- O projeto contou com uma bolsa Proex/Ufes e com apoio financeiro da ArcelorMittal Tubarão, via Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest).

Thierry P Nobre
Iago P C
Tatiana Maria de Souza
Wendalla S Reis
Gabriela V Muraca
José Francisco Chicon

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS INTEGRATIVAS (LAPCI)

Lúcia Ribeiro S Gomes

O *yoga* entra no campo da Educação Física na década de 1980, com a proposta de não competição, alongamento, flexibilidade, oposição ao formal, valorização das sensações corporais, permitindo ao indivíduo vivenciar com mais plenitude sua corporeidade (GOMES, 2018). No século XXI, esta prática surge de forma intensa, mas a adesão ocorre pela classe social mais abastada, em virtude de ser uma prática cara (CASTRO, 2010). Assim, o objetivo deste projeto é aproximar o CEFD das Práticas Corporais Integrativas (PCI), fortalecendo a formação acadêmica com a oferta do *yoga* de forma gratuita e democrática. Possibilita o estudo didático-metodológico, o planejamento de aulas, pesquisas de iniciação científica, trabalhos e conclusão de curso, grupo de estudos, *lives* com profissionais de outras instituições e especialidades, integrando ensino, pesquisa e extensão de forma dialógica e interdisciplinar. Atende atualmente à comunidade externa, servidores públicos, professores de todos os níveis, acadêmicos de Graduação e Pós-Graduação, beneficiando cerca de 60 pessoas por semestre. As aulas ocorrem no formato *on-line* pela plataforma *Google Meet*, às terças e quintas em dois períodos (manhã: das 8h às 9h; tarde: das 17h às 18h). Vem contribuindo com o público, assim afirma Patrícia: “Eu acho que é uma experiência completa [...], parece que é o corpo todo como uma unidade trabalhando ao mesmo tempo” (Aluna da manhã, 2021).¹ Temos observado que o *yoga* ajuda no autocontrole, sensação de bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade, sensações de relaxamento. Parte desse público tem comorbidades, a saber: ansiedade, depressão, condromalácia, displasia de quadril, esclerose múltipla, artrite reumatoide, arritmia, hipertireoidismo, protusão discal, condropatia, síndrome de Sjogren, epilepsia, hipertensão e fibromialgia.² Tais dados corroboram com a pesquisa de Siegel (2010), ao mostrar que esta prática no SUS auxilia nos tratamentos dessas doenças. Espera-se contribuir com a formação dos alunos de graduação, com as discussões afetas às práticas corporais integrativas, bem como com a comunidade externa, conforme os dados apresentados indicam.

-O LAPCI contou com uma bolsista do Edital PIBEX/PROEX 2020/2021.

²Informação retirada do relatório final da Pesquisa de Iniciação Científica de Cesar Romão Oliveira, aluno colaborador do projeto. ³A obtenção desses dados ocorreu por meio de uma pesquisa de IC intitulada “O *yoga* no projeto de extensão Práticas Corporais Integrativas: As experiências vividas numa prática corporal oriental”.

O FUTEBOL É DELAS: EXPERIÊNCIAS DE ENGAJAMENTO NAS QUADRAS E NAS REDES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO

A desigualdade na participação esportiva entre homens e mulheres, sobretudo após a adolescência, tem sido registrada por uma série de pesquisas, em especial no contexto da Pandemia de Covid-19. Frente a esse cenário, o projeto de extensão Futsal Feminino Universitário objetivou fomentar o *futsal* feminino para mulheres jovens e adultas, da Ufes e da comunidade externa. Antes do contexto da pandemia, o projeto era conduzido como aulas-treinos de futsal por uma comissão técnica composta pela professora orientadora, bolsista e estudantes voluntários da graduação e da pós-graduação. No entanto, após 2020, nos deparamos com o desafio de dar continuidade ao projeto durante a pandemia de Covid-19. Como consequência, o projeto teve três distintas fases de funcionamento, que construímos de maneira coletiva e que garantiram a permanência do projeto durante esse contexto de pandemia e distanciamento social. A primeira fase foi a adaptação de treinos físicos e técnicos de *futsal* disponibilizados virtualmente por meio das redes sociais. Realizamos também *lives* envolvendo o futsal feminino no Brasil. O objetivo era o engajamento das atletas frente às discussões sobre a participação de mulheres no esporte. A segunda fase buscou uma troca maior com as alunas do projeto. Para isso, realizamos prescrição de treinamentos, à distância, em um formato de “desafios”, disponibilizados para alunas no *Google Classroom*. As atividades eram passíveis de serem reportadas para a comissão com *feedbacks*, processo que se aproximou de uma consultoria *on-line*. A terceira fase do projeto tratou de conversas sobre temáticas que pudessem manter as alunas do projeto melhor informadas sobre o treinamento esportivo, no qual fazíamos debates com profissionais referências nas temáticas. Como resultados, ao longo dessas três fases, percebemos o aumento significativo no número de participantes do projeto e uma diversificação do mesmo. Com o incremento das plataformas digitais, o projeto ganhou maior visibilidade e o alcance desses materiais permitiu que mulheres de diversos estados brasileiros participassem. Além disso, foi possível não apenas advogar e promover a prática esportiva para mulheres, como realizar importantes debates sobre o feminismo nesse campo de atuação. Praticar esportes, para mulheres, traz à tona questões que vão muito além da saúde, aparência física ou performance: trata-se de autoestima, de desafiar os discursos culturais que dizem que não podemos e os estereótipos de gênero e de feminilidade. Nesse cenário, o projeto contribuiu com a comunidade local para atender a essa demanda e apontar caminhos possíveis para um esporte mais igualitário.

Kevin Antunes
Hanele Covre
Gabriela Borel
Wesly Otoni
Letícia Souza
Maria Paula Louzada
Bruna Saurin
Mariana Z Martins

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência”, objetiva atuar em consonância com a missão institucional no sentido de promover campo de formação na perspectiva da inclusão para os acadêmicos do Curso de Educação Física e seus egressos, por meio da oferta de práticas corporais adaptadas para 60 adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas com cegueira, baixa visão, deficiência intelectual e autismo, com idade entre 15 e 70 anos. Envolve também a participação de 40 acadêmicos do Curso de Educação Física (graduação e pós-graduação) e áreas afins, para além de 20 professores de Ed. Física atuantes no município de Anchieta. O projeto é realizado em parceria com as seguintes entidades/associações: Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas (CCS/Hucam/Ufes); Associação Pestalozzi-Serra; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaie) e ArcelorMittal Tubarão. Os atendimentos ocorrem por meio de encontros semanais, via aulas *on-line* e, após os atendimentos, realizamos a avaliação e o planejamento das atividades. Para tanto, ofertamos simultaneamente 03 salas virtuais num mesmo encontro, de forma que os alunos circulem por todas as atividades, a fim de melhor aproximar discente/bolsista e aluno. Nossas ações caminham no sentido da constituição de um espaço de acolhimento, escuta e empoderamento das pessoas com deficiência e seus familiares como forma de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos participantes, no que tange a prática de atividades físicas, esporte e lazer de forma regular, sistemática e orientada, especialmente em momento de isolamento social. Vale salientar que, mesmo em tempos pandêmicos, expandimos nosso público-alvo posto que, para além da manutenção da oferta de disciplinas na graduação em Educação Física via modalidade EARTE vinculadas ao projeto, articulamos junto a ele um curso de formação de professores de Ed. Física no município de Anchieta. Outro aspecto a se ressaltar é que tal experiência fomenta aos discentes em formação (inicial e continuada) vinculados ao projeto em tela, a busca constante por estratégias pedagógicas inovadoras, criativas e que tenham sentido e significado para os alunos, tornando-se assim, aulas mais inclusivas. Concebemos que ações deste mote se constituem como um instrumento de empoderamento e emancipação social ao encontro de cidadãos mais ativos e críticos socialmente.

Alice C dos Santos
Rayanne R de Freitas
Maria das Graças C S de Sá
Paulo Gabriel C Miranda
Julia M Azevedo
Mateus G dos Santos
Bruno Vinicius V de Aguiar
Pedro Henrique T S Gomes

PROJETO CAPOEIRA UFES

O projeto Capoeira Ufes constitui importante ação de divulgação e valorização da cultura popular afro-brasileira, com a oferta de aulas de capoeira para as comunidades interna e externa. As atividades buscam ampliar a vivência desta manifestação, não restringindo-a ao viés esportivo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos participantes. Além disso, visam a capacitar alunos (bolsistas e voluntários) dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), oferecendo-lhes a oportunidade de aprofundar a prática pedagógica na capoeira por meio do desenvolvimento de aspectos históricos, gestuais e musicais da manifestação. É importante espaço de reflexão, construção/reconstrução de princípios e valores no ensino da capoeira, se constituindo como profícuo campo de pesquisa e produção de conhecimento. Ao longo dos seus 39 anos, desenvolve ações de ensino e pesquisa, promovendo e incrementando o estudo da capoeira por meio de seminários, oficinas, rodas de diálogo, grupo de estudo, intercâmbio e eventos socioculturais. A metodologia adotada propõe desenvolver os principais elementos da capoeira, como gestualidade, musicalidade, expressividade, ritualidade, além dos aspectos históricos, culturais e técnicos voltados para o desenvolvimento integral do aluno em um contexto lúdico, envolvendo aspectos ligados à criatividade individual e coletiva. As aulas variam em tempo de duração, respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos, que são divididos em várias turmas e horários, pois o projeto atende crianças, adolescentes, adultos e idosos. Para bolsistas e colaboradores, a metodologia propõe a orientação visando ao planejamento, com a realização de encontros semanais, leitura e análise de textos e avaliação das aulas. As ações do projeto impactam socialmente ao construir um espaço de aprendizagens, tanto para os acadêmicos como para a comunidade, trabalhando diferentes linguagens culturais próprias do universo afro-brasileiro. Além de contribuir para a qualidade de vida dos praticantes, com o trabalho de condicionamento físico e as diversas abordagens metodológicas que a capoeira proporciona, promove a formação cultural e humana ao valorizar a diversidade, integrando diversas perspectivas e linguagens e se consolidando como espaço de produção cultural e conhecimento mútuo. Durante o último ano, além de aulas *on-line*, foram realizados debates de temas como: esportivização da capoeira; capoeira na escola e formação de professores de capoeira. Esses momentos proporcionaram ampla troca de saberes e experiências entre os participantes. Possibilitam o fluxo de saberes populares em diálogo com o conhecimento acadêmico, permitindo ampla participação de seus integrantes, tanto nos debates, como nas vivências reflexivas.

Thaís A Rodrigues
Ana C S Nascimento
Fábio L Loureiro

CUIDADORES QUE DANÇAM

O projeto de extensão “Cuidadores que dançam” atende à comunidade de pais/mães e familiares de pessoas com deficiência matriculadas no laboratório LAEFA (Laboratório de Educação Física Adaptada) do Cefd/Ufes. O projeto surgiu com o objetivo de cuidar de quem cuida e que, por tal, não raro, deixa de cuidar de si. Assim, enquanto seus/suas filhos/as ou parentes são atendidos/as por outros projetos no Laefa, esses usuários/as participam do projeto “Cuidadores que dançam” que tem como prática principal a dança criativa. Com isso, o projeto possibilita um espaço/tempo de descontração e percepção de si, a partir de atividades que estimulam a criatividade e as potencialidades corporais dos/das participantes. Também são realizadas práticas alternativas (*yoga*, automassagem etc.), visando a propiciar experiências que explorem o autocuidado. Semestralmente são trabalhadas diferentes temáticas e a partir delas, as aulas são preparadas, objetivando a experimentação, mas também a troca de informações e reflexões sobre temas transversais relacionados às experiências corporais. Desde 2019, além da bolsa Proex/Ufes, o projeto passou a receber recursos da Arcelor Mittal Tubarão, o que possibilitou disponibilizar mais vagas para a comunidade e passou também atender pessoas da terceira idade. Atualmente, o grupo é composto por aproximadamente 30 cuidadoras/es e pessoas da terceira idade, em sua maioria mulheres, de 30 a 70 anos de idade, que são os/as cuidadores/as de pessoas com baixa visão e cegueira; crianças com deficiência intelectual e autismo; como também as pessoas da comunidade externa. Para isso, as intervenções contam com os/as acadêmicos/as do curso de Educação Física da Ufes, sejam vinculados/as aos estágios curriculares e às disciplinas ou, ainda, voluntários/as. Nesse processo de formação docente, são os/as próprios/as acadêmicos/as que elaboram e ministram as aulas, supervisionadas pela docente coordenadora do projeto. Nesse formato EARTE, os atendimentos passaram a ocorrer todas as segundas-feiras das 14h às 15h, no formato *online* síncrono, por meio do aplicativo de reunião *Zoom*, objetivando maior adesão das/os cuidadoras/es. Finalmente cabe ressaltar, que entendemos que as nossas ações avançam em direção a um olhar e uma escuta de cuidado para esses/as cuidadores/as e terceira idade, com um espaço para desenvolver o empoderamento e ressignificação desses sujeitos que acabam se anulando para cuidar do outro.

-Instituição e empresa financiadoras: Proex/Ufes e Arcelor Mittal Tubarão.

Stephane S Chagas
Thais P A Maio
Lisandra R Damaceno
Erineusa M da Silva

PROJETO VIDA SAUDÁVEL

O projeto de extensão Vida Saudável (PVS) como proposta multidisciplinar apresentou como objetivo melhorar a qualidade de vida em indivíduos obesos, diabéticos e cardiopatas por meio da promoção de saúde, bem como fornecer importantes subsídios para a implantação de aspectos benéficos como nutrição saudável, análise regular do perfil dislipidêmico e prática de atividade física de forma efetiva. A população selecionada (n=36), faixa etária entre 18 a 60 anos, foi constituída por obesos, diabéticos e hipertensos, provenientes das comunidades interna e externa da Ufes. A duração do projeto foi de 1 ano, sendo iniciado em 01/10/2020 e término previsto para 09/2021, no entanto, as atividades presenciais foram interrompidas em março de 2020 devido à pandemia de Covid-19 e os objetivos propostos realizados de forma remota realizadas de acordo com as normas e resoluções vigentes para a pandemia da Covid-19 na Ufes. As intervenções físicas foram realizadas de forma remota por meio da plataforma *Zoom* ou *Google Meeting* sob a supervisão de profissionais e a bolsista de Educação Física vinculada à atividade extensionista. Durante esse interstício, novas ações e atividades educacionais de prevenção e tratamento das doenças e agravos não-transmissíveis foram previstas, entre elas, palestras e seminários via plataformas disponíveis (*Zoom* ou RNP). Houve a continuidade da parceria com o Departamento Integrado em Saúde - Nutrição/CCS para acompanhamento e orientação nutricional, sendo acompanhados 10 participantes nesse momento. O número de participantes que já passaram pelo projeto alcançou a marca de mais de 180 alunos (60 participantes do sexo masculino e 120 do sexo feminino), no entanto, atualmente estão regularmente matriculados 20 alunos devido à situação da pandemia da Covid-19. Observa-se que vários participantes apresentaram melhora da composição corporal, diminuição dos níveis glicêmicos e pressóricos, mudanças no padrão de movimento, hábitos nutricionais e manutenção do convívio social, via plataforma, resultados importantes para prevenção dos agravos supracitados e outras doenças que foram agravadas nesse momento. Em conclusão, o PVS promove diversos aspectos benéficos relacionados à saúde como nutrição saudável e prática de atividade física, atualmente de forma remota, os quais contribuem sensivelmente para diminuição da mortalidade e aumento da qualidade de vida.

Euarda Paula Guasti
Jonas M Gomes
Israel O Dos Reis
Ambrosina M Bermudes
Ana Paula L Leopoldo
André S Leopoldo

CEUNES

CENTRO UNIVERSITÁRIO
NORTE DO ESPÍRITO SANTO

“BEBÊ A BORDO”: AÇÕES EDUCATIVAS DURANTE A GESTAÇÃO.

O presente projeto de extensão realiza ações educativas sobre a maternidade para gestantes fornecendo informações baseadas em evidências atuais e relevantes, além de contribuir com a formação dos estudantes envolvidos por meio da investigação e divulgação dos temas envolvidos. O objetivo do projeto é realizar ações educativas durante a gestação através da realização de grupos de gestantes, proporcionando às mesmas, apoio psicológico e informações que impactem na melhoria da saúde materna e infantil. Para atingir este fim, devido a pandemia de Covid-19, as atividades presenciais em grupo foram suspensas, e estão sendo realizadas por meio das redes sociais, postagens semanais de informações acerca da maternidade no *Instagram* e envio de mensagens pelo *Whatsapp* para gestantes. Há também espaço para eventuais dúvidas através do envio de perguntas no *Instagram* ou privadamente pelo *Whatsapp*. Há ainda a possibilidade da realização de consultas de enfermagem individuais, nas quais as gestantes são atendidas de forma privada e integral. Em parceria com as enfermeiras das unidades de saúde que abrangem os bairros Villages e Litorâneo, em São Mateus, são atendidas 32 gestantes. Já no *Instagram*, que possui acesso público, abrange pessoas de diversos lugares, e de distintas situações econômicas e culturais. Deste modo, tendo em vista o momento que as gestantes vivem e as dificuldades enfrentadas, o projeto, por meio das postagens e consultas, permite que a assistência e a divulgação de informações alcancem um grande número de gestantes. Por fim, ressalta-se a importância da divulgação e consumo dessas informações, uma vez que as atividades educativas durante o pré-natal auxiliam no desenvolvimento de segurança e autonomia, propiciam apoio psicológico, reduzem complicações durante a gestação, parto e puerpério, aumentam o sucesso na amamentação e nos cuidados com o bebê; propiciando que essas mulheres e suas famílias sejam sujeitos de direitos e participantes ativos de todo esse processo.

Joana Carla dos Santos
Ana Paula C Velten
Keila C Mascarello
Anne Caroline B C Vieira

COMPREENDENDO O SISTEMA NERVOSO: ATIVIDADES DO PROJETO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Os membros do projeto de extensão “Compreendendo o Sistema Nervoso” realizaram a produção de atividades referentes ao conhecimento da anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso voltadas para alunos do ensino médio e de graduação na área da saúde, com o intuito de facilitar o entendimento desse assunto, assim como proporcionar o vínculo entre os alunos das escolas e a Universidade. Devido à pandemia da Covid-19, as atividades foram realizadas de forma remota, sendo confeccionados jogos interativos *on-line*, como jogo da memória, da força e quebra-cabeça, com *links* de compartilhamento que possibilitam o acesso pelos discentes. Além disso, foram confeccionados vídeos curtos com temas voltados para o objetivo central do projeto, abordando sobre as curiosidades relacionadas ao sistema nervoso. Considerando a importância do tema do projeto, foi confeccionado um mural autoexplicativo e realizado o planejamento de ações educativas com dinâmicas voltadas para as alterações neurológicas ocasionadas pelo uso abusivo de álcool, possibilitando também a sua aplicação por parte dos professores. Para a confecção desses materiais foram realizadas pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), de onde foram obtidos artigos científicos, sendo também utilizados livros e manuais do Ministério da Saúde. Ressalta-se que as atividades confeccionadas podem ser aplicadas junto aos alunos tanto no formato presencial, com o auxílio de equipamentos eletrônicos, como em situações que necessitem que a atividade seja realizada de forma remota. Diante do exposto, conclui-se que mesmo com o surgimento da pandemia, as atividades de confecção dos materiais foram realizadas, sendo possível a sua aplicação assim que os alunos retornarem para as suas atividades escolares, com todos os cuidados de proteção para se evitar a contaminação pela Covid-19.

Ana Paula B de Souza
Valquíria C de Bortoli
Juliano M Martins

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO SUPORTE AO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALAR: MANUTENÇÃO DO FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENÁRIO PANDÊMICO

Apesar do tema segurança do paciente ser pauta prioritária na saúde há mais de 20 anos, estima-se que, em países de alta renda, um em cada 10 pacientes que recebem atendimento hospitalar está sujeito a um evento adverso; já em países de baixa e média renda, esse número aumenta para um em quatro pacientes, gerando tanto impacto na morbidade e mortalidade dos pacientes, como impacto econômico nos serviços de saúde. No Brasil, em 2013, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que determinou a constituição do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) nos serviços de saúde, com a responsabilidade de elaborar e implementar o Plano de Segurança do Paciente (PSP) local, tendo os protocolos básicos de segurança como norteadores. O projeto de extensão “Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente na assistência à saúde” objetiva contribuir com o NSP institucional e com a construção de conhecimentos de discentes dos cursos de Enfermagem e Farmácia acerca da temática segurança na assistência à saúde. Para isto, o projeto foi implementado em duas instituições hospitalares de São Mateus, sendo uma pública e outra privada, a partir da atuação conjunta com o NSP. No último ano, com as instituições sob o impacto da pandemia, o projeto foi adaptado para o suporte *on-line* e focado na instituição pública, referência na região para receber pacientes com Covid-19. Como resultado foi constituída pelo NSP e coordenação do projeto uma equipe de suporte *on-line* com foco para questões de segurança do paciente que executou as seguintes ações: atualização do Plano de Segurança do Paciente para a nova realidade do hospital; suporte na tabulação e análise dos indicadores dos protocolos de segurança do hospital; ajuda à CCIH na compilação e análise dos indicadores de infecção relacionados à assistência à saúde; e construção de roteiro de orientação sobre segurança do paciente para novos colaboradores do hospital que foram contratados em grande escala devido à pandemia. Mediante o exposto, nota-se que o projeto contribuiu com o hospital em um período de extrema necessidade, fortalecendo a integração dos alunos e professores do projeto com a comunidade hospitalar, extremamente fragilizada com o impacto causado pela pandemia. No hospital que permitiu nossa intervenção neste momento ímpar, o projeto colaborou com a implementação de ações de segurança do paciente, apesar das adaptações para o modelo *on-line*, mas foi de extrema relevância e teve elevado impacto para manutenção das ações pactuadas no PSP da instituição.

Larissa B S Braga
Amanda B Mendes
Júlia M S R de Souza
Isabela L Santos
Eduarda B B Guerrini
Tainah G F Souto
Vanusa P Gomes
Isabela A Barbosa
Brenda G Silva
Dantony H S Santos
Marcela F do Nascimento
Nicole M B P da Silva
Andréia N Magalhães
Débora O Prates
Juliano M Martins
Ana Alice D C Luz
Andréia S Santos
Andressa G Nicole
Valquíria C de Bortoli
Alexandre S Morais

FORMANDO PESQUISADORES: A BIOLOGIA CELULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

O *Frame – Núcleo de Fotografia* é uma plataforma de reflexão e produção de arte e fotografia. O núcleo se dedica a explorar uma ampla compreensão das práticas fotográficas e o complexo papel que a fotografia desempenha na sociedade contemporânea. Entre 2020 e 2021, as ações vinculadas a atividades de ensino e pesquisa foram concentradas em seus dois projetos de encontros regulares. Com a metodologia de encontros quinzenais, o *Frame* mantém, alternadamente, o *Clube de Leitura* enquanto eixo teórico de estudo da imagem, com a discussão de um texto a cada mês, e o *Clube de Criação* enquanto eixo de produção artística. Articulando teoria e prática, e relacionando conhecimentos da história da fotografia com importantes questões da atualidade, o *Frame* tem colaborado na produção de novos conhecimentos refletindo sobre as novas técnicas da produção de imagem ao mesmo tempo em que lança um olhar sobre seus impactos no comportamento da sociedade, na era das redes sociais. Uma das características do núcleo é a abordagem interdisciplinar, relacionando a fotografia a outras imagens técnicas como o cinema, o vídeo e as novas mídias, bem como aproximando o estudo da arte aos campos da comunicação e das ciências sociais. Contando com a participação de estudantes, amadores e profissionais da imagem, os encontros colaboram, aproximando jovens artistas de fotógrafos experientes, bem como permitindo visualizar como as habilidades desenvolvidas no âmbito acadêmico são implementadas no mercado profissional. O *Frame* dá oportunidade para que os estudantes discutam seus processos e abre espaço para que eles apresentem suas criações em eventos e exposições. Entre 2020 e 2021, o *Frame* realizou 18 encontros. Por serem *online*, os encontros passaram a ser gravados e resultaram assim num importante material de documentação e pesquisa. No ano anterior 2019-2020, o *Frame* colaborou na realização de uma exposição intitulada *Overseas*, no Espaço Cultural Palácio Anchieta. Dedicada à temática da Viagem e a questões geopolíticas atuais, a exposição recebeu, entre outubro de 2019 e março de 2020, o público de 14.580 espectadores. Dando continuidade, neste ano de 2021, o *Frame* publicou o catálogo da exposição (ISBN 9786500154153). Esse livro, com tiragem de 1.000 exemplares e 156 páginas, inclui uma vasta documentação de imagens da exposição e das obras apresentadas, além de 30 textos, todos eles acompanhados de versão em inglês. Em julho de 2021, o *Frame* realizou em sua plataforma do *Instagram*, uma exposição intitulada *Narrativas em Séries*. Com obras de 20 alunos de fotografia, a mostra colabora na inserção profissional desses jovens artistas. Ainda neste último ano, o núcleo iniciou parcerias com outras instituições. Colaborou com a Mosaico Fotogaleria promovendo uma exposição internacional dedicada ao contexto da pandemia e, junto a outras universidades federais, com o planejamento de realizar um festival nacional universitário de fotografia.

Talita N P Apolinário¹
Karina C Mancini

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR COM ATIVIDADES LÚDICAS

O projeto Educando com a Família BrincArte foi implantado em 2008 e registrado no SIGEX com o número 376. Durante esses 13 anos, o projeto tem realizado atividades lúdicas educativas principalmente com crianças e seus familiares, além de idosos institucionalizados e alcançado o objetivo de minimizar os aspectos negativos da hospitalização, proporcionando à pessoa institucionalizada momentos de descontração e lazer, através de recursos lúdicos e educativos. Além disso, outros objetivos têm sido alcançados com o desenvolvimento de ações lúdicas e de orientações sobre prática de saúde preventiva, possibilitando aprendizado e conscientização de crianças e idosos em prol de melhor qualidade de vida em ambientes institucionalizados. Devido ao momento atual de pandemia e as restrições sanitárias nos locais onde o projeto é desenvolvido, o projeto passou por adequações com atividades não presenciais que culminou com a confecção de quatro novos materiais de apoio para serem utilizados no retorno das atividades presenciais: Como proceder nas visitas no hospital; Caderno de músicas BrincArte para crianças; Caderno de músicas BrincArte para idosos e Caderno de brincadeiras para crianças. Além disso, o projeto promoveu uma campanha de arrecadação de roupas que atendeu a 30 famílias de baixa renda. Sendo assim, o projeto BrincArte desenvolve um relevante papel social, por levar conhecimento e alegria de forma lúdica e comunicativa para o público envolvido. Além disso, o projeto impactou diretamente na formação de estudantes de graduação por possibilitar aos extensionistas o trabalho com sujeitos sociais, ampliando seus conhecimentos pela realização prática de atividades sociais e da realização do trabalho em equipe.

O projeto contou com bolsa do Edital do Programa Integrado de Bolsas (PIB) para Estudantes de Graduação Programa de Extensão (PIBEx) edição 2020/2021.

Davi G Santana
Adriana N M Partelli

PATRIMÔNIO GEOLÓGICO COMO OBJETO DE IDENTIDADE CULTURAL

A geodiversidade é um tema em expansão no Brasil, sendo atrelado a educação, ciência, turismo, dentre outros temas. O presente projeto visa estudar e divulgar os monumentos geológicos de relevância ao sul do estado do Espírito Santo e norte do estado do Rio de Janeiro. Para tanto, se utiliza de atividades de campo para coleta de amostra e caracterização dos corpos geológicos desta região e, como meio de divulgação, se vale de *website* – sitiado no servidor da Ufes –, redes sociais e palestras em diferentes eventos. Atualmente, em virtude do isolamento social, esta interação tem sido realizada tanto em salas virtuais fechadas, como no *YouTube*. Também foram desenvolvidos estudos que resultaram em monografias, artigos e prêmio no XX Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação. Sendo assim, as atividades realizadas em 2020 foram: ciclo de palestra na plataforma *Google Meet*, com os temas (i) introdução à geodiversidade; (ii) Agroecologia Como Forma de Fortalecimento da Geoconservação; (iii) Geodiversidade: Ciência e Pesquisa; (iv) Proposta de Cadastro de Geossítios no Estado do Espírito Santo e; (v) Acervo Cultural, Histórico e Geológico – *Museus*, realizadas ao longo de cinco dias. Também apresentou palestra no 1º Geodia, como o tema “Geoconservação na prática”, promovido pela Sociedade Brasileira de Geologia e a Oficina Patrimônio Geológico, na semana de Curso e Extensão promovida pela Ufes. Além disso, foi apresentada a monografia de graduação intitulada “Avaliação da erosão hídrica em sistemas agroflorestais contemplados pelo programa reflorestar no município de Muniz Freire-ES”, como parte do desenvolvimento das temáticas do projeto, além da monografia de especialização intitulada “Análise do impacto ambiental antrópico antes e durante a pandemia da Covid-19 na trilha do Parque Estadual Forno Grande, Castelo/ES”, desenvolvida no IFES em parceria com o referente projeto. Por fim, foi submetido artigo à revista *Geologia da USP* e, atualmente, se encontra em fase de ajuste para publicação. Todas estas atividades contaram com a participação de pessoas de dentro e fora da comunidade acadêmica e de diversos estados do país, em virtude do caráter virtual das atividades. Em todos os eventos houve a participação dos presentes e, demonstraram ser uma rica troca de experiências, com destaque em duas, a saber: uma das participantes é estudante na Bahia e compartilhou as experiências que são realizadas no estado, outro participante era profissional de *marketing* e apontou temas correlatos utilizados na divulgação de uma marca de cerveja, demonstrando o caráter prático e interdisciplinar do tema desenvolvido.

Ariadne M de Souza
Loruama G G Vardiero
Guilherme C de Assis
Marcus V D de Magalhães
Rodson A Marques
Paulo T F O Fortes

“PRESENTE MESMO QUANDO DISTANTE”: A REINVENÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO ‘ERA UMA VEZ...’ DURANTE A PANDEMIA

A contação de histórias pode minimizar as repercussões físicas e psicológicas de momentos atípicos vivenciados pela criança, reduzindo assim os prováveis impactos negativos, como na hospitalização e também no período de distanciamento social vivido atualmente (NICOLINO et al., 2015). Visto isso, o Projeto “Era uma vez” utiliza a contação de histórias como atividade lúdica, principalmente no ambiente hospitalar, levando a leitura além dos ambientes costumeiros, como a sala de aula, buscando assim, além de transformar o ambiente da pediatria em um ambiente alegre, cheio de vida e humanizado, o acesso das crianças à leitura e ao despertar da criatividade e imaginação delas. O projeto “Era uma vez...” tem como objetivo ampliar o universo imaginativo das crianças hospitalizadas por meio da contação de histórias, proporcionando espaços lúdicos para elas. No período anterior à pandemia, os discentes, bolsista e voluntários dos cursos de Enfermagem e Pedagogia, realizavam semanalmente, atividades de contação de histórias de maneira lúdica em articulação com a pediatria de uma instituição hospitalar pública na região norte do Espírito Santo, sob a supervisão dos docentes coordenadores. Após a suspensão das atividades presenciais da universidade e a orientação de distanciamento social, as ações tiveram que ser reinventadas para que as histórias pudessem continuar chegando às crianças, desta vez além das hospitalizadas. Assim, o projeto vem atuando de maneira remota com vídeos de contação de história postados nas redes sociais e outros tipos de meios digitais, além de posts informativos, *lives*, reportagens em canais de TV e jornais. Pode-se perceber, que o distanciamento social desperta diferentes emoções em diferentes faixas etárias, em especial a infantil. A vulnerabilidade do momento e a quebra brusca da rotina afeta e sequestra a infância, a criatividade e o aprendizado, porém a contação de histórias e a leitura reestruturam o mundo infantil, trazendo-lhes afago em meio às incertezas atuais, dando continuidade na criação de seu mundo particular, quebrando as barreiras que impedem o desenvolvimento de sua imaginação. Compreende-se assim, a importância da reestruturação das atividades do Projeto a fim de contribuir nestas situações vividas pelo público infantil, neste momento crítico que a sociedade vem enfrentando. Desta forma, a prática das ações do projeto pelos acadêmicos contribui para a formação de profissionais capazes e mais preparados para lidar com os desafios vivenciados na sociedade, além de auxiliar no desenvolvimento, crescimento pessoal e a capacidade autocrítica. Conclui-se que a realização de projetos, que possuem cunhos sociais, dentro da universidade integra a promoção da interdisciplinaridade, a democratização do conhecimento acadêmico e a formação de uma visão integrada do social.

Isabella Vitória O Jesus
Suzana Antonio
Thatiane S Alves
Mariana A de Aguiar
Karine C O Zamprogno
Rita de Cássia Cristofolletti

PRODUÇÃO DO CUIDADO NO ACONSELHAMENTO DST/AIDS EM SÃO MATEUS/ES

O projeto é uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus, ES. O intuito é colaborar, contribuir e estabelecer um vínculo com o serviço por meio da proposição de estratégias e diretrizes para a melhoria do atendimento do CTA do município, através de evidências científicas fundamentadas nos indicadores epidemiológicos do município, relacionados às IST/AIDS com ênfase na magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade o conhecimento da prevalência, incidência e das condutas requeridas para o planejamento do cuidado no âmbito da promoção da saúde. Tem por objetivo promover a prática e o aconselhamento em IST/AIDS no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) no município de São Mateus. O projeto desenvolve-se em duas etapas: a capacitação dos acadêmicos de enfermagem e o laboratório prático. Em virtude da pandemia, o laboratório prático foi suspenso e as atividades do projeto foram: realização de cursos de aperfeiçoamento e atualização sobre o tema IST/AIDS nas plataformas AVASUS e UNASUS; reuniões científicas e; a produção de um artigo científico que versa sobre o impacto da implementação do tratamento da Sífilis nas Unidades Básicas de Saúde na redução da incidência de Sífilis Neonatal no município de São Mateus. Por meio do projeto, o estudante pôde adquirir conhecimentos sobre as IST/AIDS, escrita científica, discussão de casos e simulação de práticas de aconselhamento nos serviços de saúde. A incorporação do aconselhamento nos serviços de saúde é um desafio iminente. Para o programa Nacional de DST/AIDS, a importância é no sentido de ampliação do diagnóstico e da atenção às DST/AIDS no âmbito da rede básica de saúde. A inserção do aconselhamento na rotina dos serviços requer uma atenção especial para a equipe, para o tempo de atendimento e reformulação de fluxo e da demanda das atividades propostas no serviço.

Luiza P S S Amorim
Heletícia S Galavote

PROJETO DE INSPEÇÃO COMPARTILHADA: CONTROLE DO *Aedes aegypti* NO CEUNES

Implantado na Ufes São Mateus em 2018 e vinculado ao Programa de Extensão Aedes Zero: prevenção à dengue, chikungunya e zika, o “Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada; controle do *Aedes aegypti* no Ceunes” envolve a comunidade universitária na prevenção da dengue, zika e chikungunya, a partir da realização de inspeções semanais de possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti* na área externa do Campus, por alunos voluntários de diversos cursos de graduação. Em torno de 60 alunos participaram como voluntários adotando um papel ativo, mobilizador e multiplicador quanto à eliminação e prevenção de focos do vetor. Entretanto, a pandemia da Covid-19 demandou a suspensão das inspeções pelos alunos no Campus. A Superintendência de Infraestrutura Regional Norte foi orientada a manter medidas protetivas de controle do *Aedes aegypti* no Ceunes com o auxílio das equipes terceirizadas. As atividades do projeto foram adaptadas a fim de mobilizar a comunidade universitária e o público externo para inspecionar semanalmente suas residências. Professores, servidores e alunos ficaram mais expostos a mosquitos desenvolvidos em criadouros localizados nos domicílios e proximidades. A importância da adoção de medidas semanais de prevenção pela população foi o foco de duas campanhas educativas, lançadas nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) em conjunto com o Programa Aedes Zero. Em junho/2020, a Campanha #FiqueEmCasaSemAedes incentivou o público a compartilhar imagens das inspeções realizadas em suas casas. A Campanha foi divulgada através de um vídeo na Mostra “Juntos Contra a Covid-19”, promovida pela TV Ufes. A partir de dezembro, a Campanha #UnidosContraDengue convidou diferentes grupos e setores da Ufes a manifestar apoio a causa nas redes sociais. Materiais específicos foram elaborados para alertar o público sobre criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, aspectos da sua biologia e as doenças por ele transmitidas. Atividades de agentes de endemias seguidores do canal foram divulgadas. Estudos e debates científicos também foram promovidos pelo Projeto e pelo Programa de Extensão no período, focando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No início da pandemia, alunos recém inscritos no projeto tiveram a oportunidade de assistir as videoaulas da Fiocruz “*Aedes aegypti*: aspectos científicos do Vetor” e debater com os membros de maneira remota. Em 2021, o Grupo de Estudos foi aberto a alunos e pesquisadores de outras instituições, a profissionais de vigilância e controle vetorial de serviços de saúde de várias regiões do país. A pesquisadora Denise Valle, autora do livro *Aedes de A à Z* (Editora Fiocruz, 2021), referência aos estudos, esteve em um dos encontros. Diferentes estratégias têm sido adotadas para a divulgação do projeto, como a elaboração de um sítio específico a ser vinculado ao *site* do Ceunes e a sua apresentação em uma *live* transmitida pelo *Youtube* no início do semestre letivo 2021/01.

- Recebimento de Bolsa Edital PIBEx 2020.

Karina S Furieri
Andréia Carolina L Ribeiro
Yamille C Mora
Thamires M Ferreira
Layara T Nascimento
Alice R Farias

TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS

O consumo e descarte do lixo eletrônico pela humanidade é insustentável. Em 2019, o mundo gerou 53,6 milhões de toneladas métricas (Mt) de lixo eletrônico, e apenas 17,4% desse montante foi devidamente coletado e reciclado. Desde 2014, houve um aumento de material reciclado de 1,8 Mt, no entanto, a geração total de lixo eletrônico aumentou 9,2 Mt, indicando que as atividades de reciclagem não conseguem acompanhar o crescimento global do descarte. Do ponto de vista cultural, é preciso uma mudança de hábito para refutar a pressão social e driblar as artimanhas da indústria publicitária que induz a sociedade a adquirir a versão mais recente de um produto sem questionar a real demanda por ele. É importante ter em mente que antes da revolução industrial, reciclar e reaproveitar objetos descartados era a norma e não a exceção. Os catadores de trapos de Paris do século 19, conforme descrito por Antonie Campagnon em “*Les Chiffonniers de Paris*”, coletavam trapos de linho velho para a fabricação de papel, sendo considerados agentes indispensáveis da higiene e administração de resíduos da cidade. Tecnologias sustentáveis visam promover a redução e reversão dos impactos prejudiciais ao meio-ambiente através do uso consciente e otimizado dos recursos naturais, buscando promover a sustentabilidade em todo o ciclo de vida da tecnologia proposta, desde a concepção até sua descontinuidade. É preciso conscientizar o público consumidor que o custo ambiental e o custo financeiro são variáveis distintas, ou seja, o custo para descartar e reverter a poluição causada na fabricação, transporte e uso do dispositivo é muitas vezes superior ao custo da aquisição. Esse projeto de extensão produz e divulga conteúdos que visam aumentar a consciência acerca de atitudes sustentáveis, propiciando o consumidor a tomar escolhas mais bem informadas considerando os impactos da tecnologia que consome cotidianamente – desde a escolha do provedor de *e-mail* até o tipo de combustível que usa. Os conteúdos são produzidos entrevistando pesquisadores, profissionais, e especialistas nas áreas ligadas ao tema, tais quais: biocombustíveis, eletrificação de veículos, produção de energia limpa e renovável, descarte e reciclagem de eletrônicos, entre outros. As entrevistas são publicadas no canal do projeto no *Youtube* (<http://tinyurl.com/techSustentaveis>) e na página do projeto no *Facebook* (<https://www.facebook.com/TechSutentaveis>). Em pouco mais de dois meses produzindo conteúdo para o canal, foram publicados 34 vídeos sendo visualizados por 4.761 espectadores. As entrevistas foram feitas com pesquisadores da Ufes, PUC-MG, IFES, além de personalidades e profissionais. Há uma criteriosa curadoria dos temas e dos convidados para garantir a credibilidade do conteúdo produzido. Sobretudo, busca-se que a aproximação dos especialistas com a comunidade externa possa elicitar a mudança de hábito necessária para um futuro mais sustentável.

Leandro L Costalonga
Pedro R F Couto

TERCEIRA IDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Nayla O Santos
Marta P Coelho

Com o advento da pandemia do Covid 19 e a necessidade do isolamento social fez-se necessário dar continuidade na assistência à clientela assistida da terceira idade, mesmo que a distância. Tal projeto teve como objetivo geral: assistir os idosos do projeto “Feliz Idade” frente à pandemia, e objetivos específicos: conhecer as dificuldades dos idosos diante da pandemia, conhecer recursos de enfrentamento utilizados na pandemia, mantendo a qualidade de vida dos idosos envolvidos e articular ações para cuidar dos idosos assistidos à distância. Trata-se de relato de experiência da continuidade do projeto de extensão Feliz Idade frente à pandemia de Covid-19. Feito planejamento de ações com padronização de questionamentos aos idosos cadastrados, via telefone. Tal atendimento se deu semanalmente com os participantes cadastrados. Foram feitas perguntas objetivas para cadastrados na UBS Cohab para acompanhamento pela Unidade de Saúde da Família. Todos deveriam ter acesso não só ao celular, mas também às mídias sociais, onde foram postadas semanalmente publicações pertinentes a essa população. Todos os acadêmicos envolvidos foram calibrados e orientados pela coordenação a seguir. As ligações foram agendadas e posteriormente documentadas em planilha do *Excel*. Os dados obtidos foram analisados e as respostas de idosos que demonstravam em suas falas, solidão, depressão, desânimo e/ou ansiedade, eram trabalhadas no momento da ligação e acompanhados permanentemente. Além da entrevista, os dados vitais de monitorização dos idosos hipertensos e diabéticos acompanhados pela unidade de saúde, se alterados, tinham intervenção por parte dos acadêmicos com orientações e educação em saúde. Nas redes sociais, através de postagens no Instagram, foram postados temas importantes relacionados à terceira idade, em forma de vídeos e imagens, pelos voluntários do projeto que confeccionam todo o material para a reprodução destes em feed. O aprendizado de forma virtual proporcionou aos acadêmicos novas experiências por conta do modelo Earte, demonstrando que há necessidade de estar sempre inovando, mesmo em tempos de crise, reinventando. Foi possível aliar ensino, pesquisa e extensão, além de interdisciplinaridade com os parceiros externos da unidade de saúde nas intervenções, se necessário. Enfim, consideramos a experiência exitosa, visto que a assistência e qualidade de vida dos idosos foram mantidas e asseguradas, mesmo na modalidade a distância, atingindo a qualidade no ensino da graduação de enfermagem e formando profissionais cientes da responsabilidade social com a sociedade em que vai atuar.

- O Projeto Feliz Idade cadastro nº 383, contou com bolsa PROEX no período 2020/2021, programa PIBEX da UFES.

VIGIASUS: VIGILÂNCIA E CONTROLE

A Vigilância Epidemiológica (VE) está em um processo contínuo de análise de informações sobre os agravos e doenças que acometem a população. A execução das ações é operacionalizada por meio da notificação compulsória de doenças e agravos, investigação epidemiológica, ações vinculadas a programas específicos, registro e monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis. As ações de VE no Brasil se mostram essenciais, contribuindo, significativamente, para a transição do perfil epidemiológico do país, reduzindo a morbimortalidade por doenças infectocontagiosas para as doenças crônicas não transmissíveis. O programa VIGIASUS desenvolvido pelo CEUNES/Ufes tem como cenário a Vigilância Epidemiológica do município de São Mateus-ES tendo como objetivo promover o conhecimento e a prática profissional entre os acadêmicos do curso de Enfermagem da Ufes junto aos profissionais de saúde que atuam na rede de assistência. O projeto possui como público-alvo os discentes do curso de Enfermagem previamente capacitados e conta com a participação de docentes da Ufes, profissionais de saúde da rede municipal de São Mateus e da Secretária de Saúde do Espírito Santo. Os alunos realizam o acompanhamento da equipe de multiprofissional contribuindo com o processo de trabalho incluindo: investigação de casos, recebimento das fichas de notificação, lançamento no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), gerenciamento dos resultados dos exames do Laboratório Central de Saúde Pública do ES (LACEN), busca ativa, discussão entre os demais serviços de saúde e fechamento dos casos. Além disso, são desenvolvidas ações de educação permanente com os profissionais que atuam nas Estratégias de Saúde da Família da região no que se refere às áreas de abrangência da VE. São realizadas reuniões científicas do núcleo de estudos em política, gestão e avaliação em saúde para o desenvolvimento das pesquisas científicas previstas. O desempenho das atividades ocorre *in loco* pelo tutor das ações e têm sido satisfatórias em seu desenvolvimento, agregando amplo conhecimento tanto aos discentes egressos quanto aos que se encontram presentes, incluindo relatórios, avaliação de desempenho das ações, oficinas de formação, tabulação de dados e autoavaliação de desempenho. Dessa forma, a epidemiologia configura-se como um pilar essencial na formação acadêmica, pois permite a formação dos profissionais preparados para um cenário em que profundas mudanças políticas e sociais resultam em repercussões significativas sobre o campo da saúde.

Cathiana C D Banhos
Daniele R Loubaque
Luna O Souza

CT

CENTRO TECNOLÓGICO

CANAL NO YOUTUBE DO PET MECÂNICA

O projeto Canal do *YouTube* “PET Mecânica Ufes” corresponde a um dos projetos realizados pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) do curso de Engenharia Mecânica da Ufes. O presente canal (<https://www.youtube.com/PetMecanicaUFES>) promove, por meio da interação entre o *Google* e a Universidade, a transferência inclusiva de conhecimento de forma a disseminar a aprendizagem a toda a sociedade, propiciando o desenvolvimento econômico-social inclusivo, em acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas na Agenda 2030. Essa atuação acontece por meio da criação de material didático digital - atualmente conta-se com um acervo com mais de 250 vídeos, havendo novas publicações regularmente - que possa chegar à comunidade formada tanto internamente quanto externamente, pelos alunos de graduação da Ufes e de outras instituições de ensino superior e técnico lusófonas relacionadas, de alguma forma, às diversas áreas de abrangência da Engenharia Mecânica, visando auxiliar no aprendizado de softwares, conteúdos acadêmicos dentre outros aspectos. Outro viés do canal é a divulgação de novas tecnologias e outras peculiaridades do ambiente universitário por meio da série de vídeos denominada “PETcast” que busca, além de propagar o conhecimento, atrair a atenção da população para os âmbitos supracitados em um *podcast*. A metodologia utilizada consiste na identificação de um assunto que alinhe a importância do conteúdo com a afinidade de pelo menos um dos membros do grupo no assunto, seguido pela criação de um roteiro e, por vezes, material de apoio ao espectador. Estando pronto o roteiro, entra em vigor a etapa de produção, englobando as fases de gravação e edição do vídeo. Por fim, há uma avaliação interna quanto à qualidade e à validade acadêmica do conteúdo produzido, seguida pela publicação do vídeo no canal quando o conteúdo for validado. É importante ressaltar que os membros do grupo PET já citado acompanham o *feedback* dos espectadores do canal por meio dos comentários deixados em cada vídeo pelo público, fomentando a comunicação entre as necessidades da sociedade e o grupo produtor do conteúdo. O resultado do projeto pode ser acompanhado em tempo real pelos dados fornecidos pela plataforma, o qual conta, no dia 25 de setembro de 2021, com mais de 4000 inscritos. Além disso, o canal conta com 371,4 mil visualizações (sendo 46,9 mil no ano de 2021), o que totaliza em de 17,6 mil horas de vídeo assistido (sendo 2,0 mil no ano de 2021). Outro resultado relevante é o crescimento do próprio projeto, já que todos os fundos angariados na monetização do canal são revertidos em equipamentos e materiais de uso comum no grupo PET Engenharia Mecânica, em especial, para a melhoria da qualidade de vídeo, áudio e conteúdo do canal.

- O PET Engenharia Mecânica conta com suporte financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Atilio B Lourenço
Pablo L Schiavo
Samuel Lucas M Sezini

PROJETO CONCRETES

O CONCRETES foi fundado em 2019, por meio do projeto de extensão registrado na PROEX intitulado “Ação de extensão para integração do corpo discente à comunidade técnica por meio da participação em concursos estudantis promovidos pelo Instituto Brasileiro do Concreto - IBRACON”, para representar a Ufes nas competições que ocorrem anualmente no Congresso Brasileiro do Concreto (CBC), maior evento técnico científico de concreto e suas tecnologias construtivas da América Latina. Os acadêmicos têm oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula durante sua formação, tornando o aprendizado mais dinâmico, por meio da participação nos concursos: Aparato de Proteção ao Ovo (APO), Concreto Colorido de Alta Resistência (Cocar), Bola de Concreto (Concrebol) e Quem Sabe Faz ao Vivo (QSFV); além de interagir com seus pares e com a comunidade técnica durante o evento. Para participar das competições são realizadas atividades laboratoriais e de pesquisa para seleção dos materiais constituintes dos protótipos que são desenvolvidos e ensaiados no Laboratório de Materiais de Construção Civil e, posteriormente, levados ao congresso. Os alunos elaboram soluções inovadoras para atender aos editais de cada competição, sempre relacionadas às tecnologias do concreto: no APO é desenvolvido um pórtico em concreto armado; no Cocar são desenvolvidos corpos de prova em concreto colorido de alta resistência; no Concrebol é elaborada uma bola em concreto leve que deverá descrever uma trajetória retilínea até o gol, para comprovar sua homogeneidade; já no QSFV, não há protótipo, os alunos testam ao vivo suas habilidades na dosagem de concretos autoadensáveis. Atualmente, participam do CONCRETES 25 graduandos do curso de Engenharia Civil, sendo 1 bolsista PROEX. Em 2019, sua primeira participação, no 61º CBC, os resultados foram expressivos nas quatro modalidades inscritas: 11º colocado no APO, 9º no QSFV, 22º no Concrebol e 18º no Cocar. Já em 2020, devido a pandemia da Covid-19, o 62º CBC ocorreu de forma virtual e promoveu o 1º Concurso Online CONCREGAME, no qual as equipes tinham que responder a todas as perguntas propostas sobre concreto e suas tecnologias, com assertividade e no menor tempo possível. O CONCRETES participou e obteve o pódio, na 3ª colocação. Além das competições, destaca-se o desenvolvimento de material para divulgação dos conhecimentos adquiridos à comunidade por meio de mídias sociais. O CONCRETES demonstrou seu potencial em atuar nos três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão). A participação da equipe nos concursos promovidos pelo IBRACON evidencia a Ufes no cenário nacional, proporciona aos alunos interação com a comunidade técnica científica e o desenvolvimento de habilidades de áreas afins da engenharia civil, além da gestão de pessoas e *marketing*.

- O programa Galeria de Arte e Pesquisa contou com apoio da bolsa PIBEX-UFES.

André Coser
Rudiele A Schankoski.

HUCAM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CASSIANO ANTONIO MORAES

FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM OBESIDADE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO

Este projeto teve como objetivo a capacitação da equipe multiprofissional da atenção primária e secundária sobre o manejo no tratamento ao indivíduo com sobrepeso e obesidade. Além disso, compartilhamos o conhecimento da equipe multiprofissional de um programa de cirurgia bariátrica e metabólica sobre o manejo do paciente pré e pós-operatório em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, serviço social, enfermagem, educação física, fisioterapia) junto à rede de atenção ao indivíduo obeso. Cada integrante da equipe multiprofissional ficou responsável por elaborar uma *web* palestra e ministrá-la via Telessaúde (rede de colaboração que auxilia os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS)), referente a sua área de atuação no Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (PCBM). Para facilitar o acesso às *web* palestras, tanto dos pacientes quanto dos profissionais da atenção primária, criamos um canal de comunicação (www.bariatricahucam.ufes.br) onde constam todos os temas e os *links* das *webs* realizadas. Já foram ministradas 12 *web* palestras via Telessaúde, com os seguintes temas: Cirurgia bariátrica no pós operatório tardio - Sinais de alerta, Obesidade - Promoção, prevenção e educação em saúde, Atendimento psicológico pré-cirurgia bariátrica, Acesso ao Pré-operatório Multiprofissional no Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Acompanhamento psicológico no pós-operatório da Cirurgia Bariátrica, Abordagem nutricional em cirurgia bariátrica, Obesidade como fator de risco na Covid-19 Diabetes, Covid-19: Manejo na Atenção Primária à Saúde e Direitos sociais da população em tempo de pandemia da Covid-19 - O que é preciso saber?. Já atingiu mais de 21.200 visualizações no canal do Telessaúde no *Youtube* desde o início do projeto, em meados de setembro/2019. Ao utilizar o Telessaúde como ferramenta de promoção e educação em saúde, acreditamos que contribuímos para indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, fortalecemos a Política Pública da Rede Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no que tange a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade. Além disso, colaboramos no desenvolvimento e capacitação profissional de forma interdisciplinar, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação para atenção integral ao obeso; em parceria com o gestor local do SUS, incorporando os referenciais conceituais e organizacionais do SUS como preconiza a Portaria nº 425, de 19 de março de 2013. Contribuindo dessa forma, em um atendimento humanizado e integral ao paciente com sobrepeso e obesidade. Como desdobramento desse projeto, tivemos um trabalho científico aceito no formato de pôster eletrônico a ser apresentado no XXI Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica e Metabólica em novembro de 2021 na cidade de São Paulo.

Ana Paula R Ferreira
Douglas G Marchesi
Izabel Cristina B Hoppe
Michelly L S A Toledo
Gileila J Lopes
Lilian Claudia Nascimento
Queila Cássia C Guimarães
Gustavo P S Miguel
Mirna P da Graça

PROGRAMA EDUCACIONAL PARA COLUNA ASSOCIADO COM INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS REDUZEM SIGNIFICATIVAMENTE A DOR E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA EM COLUNA VERTEBRAL

A dor crônica na coluna vertebral é causa importante de absenteísmo laboral, gastos em saúde, perda da capacidade funcional e diminuição de qualidade de vida. Com a finalidade de aperfeiçoar o tratamento da dor crônica na coluna e instituir hábitos adequados para prevenir agudizações da dor, foi criado o Projeto Escola de Coluna, formado por uma equipe interdisciplinar composta por médicos reumatologistas e algologista, fisioterapeutas, profissionais de educação física e alunos da graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. O objetivo foi avaliar se um programa de Educação em Dor seguido de um protocolo de exercícios físicos é mais eficiente na melhora da dor, capacidade funcional e flexibilidade do que só grupo de Educação em pacientes com Dor Crônica em Coluna Vertebral. O público-alvo consistiu de indivíduos encaminhados dos Serviços de Reumatologia, Ortopedia e Ambulatório de Dor do HUCAM/Ufes. Foram realizadas palestras sobre causas de dor, neurociência na fisioterapia, medidas de proteção articular e conservação de energia, bem como informações sobre os diferentes tipos de tratamentos. As palestras teóricas aconteceram 1 dia na semana, por 2 horas, durante 4 semanas consecutivas. Posteriormente, os pacientes foram inseridos no protocolo assistencial de exercícios físicos específicos. As avaliações foram realizadas em 3 momentos: antes (AV1) e após o ciclo de 4 palestras (AV2) e ao término do programa de exercícios (AV3). Foi aplicado o Questionário de Rolland Morris, a flexibilidade foi avaliada através do Banco de Wells e a avaliação da intensidade da Dor através da Escala Visual Analógica (EVA). Foram comparados 2 grupos homogêneos de pacientes da seguinte forma: Grupo 1 (Apenas Educação) com 79 pessoas foram avaliados em AV1 e AV2, Grupo 2 (Escola + Exercícios) com 62 pessoas foram avaliados em AV1 e AV3. A diferença entre as médias dos grupos foi analisada utilizando o teste T de Student para amostras pareadas considerando estatisticamente significativa o valor de $p < 0,05$. No grupo 1, houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) apenas para o Questionário Rolland Morris entre AV1 ($16,06 \pm 4,35$) e AV2 ($12,43 \pm 5,06$). No grupo 2, houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) para avaliação de dor entre AV1 (EVA = $6,65 \pm 2,37$) e AV3 (EVA = $2,72 \pm 2,54$), para o questionário de Rolland Morris entre AV1 ($16,06 \pm 4,35$) e AV3 ($7,73 \pm 5,14$) e também para a avaliação da flexibilidade através do Banco de Wells ($p = 0,03$), AV1 ($15,39 \pm 9,36$) e AV3 ($19,40 \pm 12,73$).

A análise dos dados demonstrou maior benefício no grupo que participou de programa educacional interdisciplinar associado a protocolo de exercícios físicos quando comparado com grupo que participou apenas de Programa Educacional.

Fabiana S Tigre
Maria Carolina D Lemos
Luiz Paulo C Guanabens
Patrícia V Q Ribeiro
Carla V C Andrade
Danilo R Ramos
Gustavo P O Gomes
Ana C N Araújo
Érica V Serrano
Valéria Valim
Maria B
Renoldi O Gavi

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA EM TEMPOS DE PANDEMIA – A LINHA DE TRANSMISSÃO COMO APROXIMAÇÃO ENTRE BEBÊ E FAMÍLIA

O contexto de pandemia, iniciado em 2020, trouxe aos serviços e aos profissionais de saúde o desafio da reinvenção do processo de trabalho. Nas Unidades de Neonatologia não foi diferente a necessidade de redução do fluxo de pessoas, suspensão das visitas de familiares e isolamento dos pacientes em sintomas sugestivos do coronavírus. A partir desse cenário, foi lançado, pela profissional de serviço social junto às residentes da mesma categoria, o projeto de extensão “Alô Bebê – falando da prematuridade e da UTIN”, na Unidade de Neonatologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Por meio do aplicativo *Whatsapp Business* todas as mães (e/ou pais) de bebês internados a partir de julho/2020, passaram a ter seus contatos telefônicos cadastrados em uma linha de transmissão denominada Alô Bebê. O objetivo era de que, apesar do distanciamento social e, em algumas situações, o isolamento exigido pela situação de saúde pública mundial, o contato e convivência do bebê e sua família não fossem totalmente rompidos, além de manter ativa a educação em saúde durante a hospitalização. Após o cadastro, todos recebiam pelo aplicativo um guia de orientação do projeto e da possibilidade de bloqueio dos envios, caso não desejassem mais receber o conteúdo. Por esse canal, sistematicamente, as famílias recebiam material de educação em saúde e as rotinas principais do setor, envolvendo também as orientações quanto à prematuridade, maternidade e incentivo à amamentação – material elaborado pela residente sob supervisão, como processo de ensino e formação em saúde. Foram abordadas as formas de prevenção quanto ao coronavírus e como agir em casos de sintomas. Também pela linha de transmissão, os pais puderam receber fotos e vídeos dos seus filhos, como forma de aproximação daqueles em isolamento. O cadastro se mantém a cada novo paciente recebido no setor e o envio ocorre duas vezes na semana para todos os cadastrados. Neste primeiro ano de execução, o projeto já inseriu mais de 110 famílias. Temas como amamentação, doação de leite materno, estímulo aos recém nascidos prematuros e cuidados pós alta, foram produzidos e replicados entre os participantes. O material segue sendo enviado mesmo após a alta da criança, considerando essa via de comunicação como suporte aos pais de prematuros. Percebe-se boa receptividade dos pais quanto ao projeto, visto que menos de 5% deles até o presente momento se desligaram da proposta. Dentre a equipe de neonatologia, o projeto é legitimado e se tornou também meio de contato entre técnicos e família, quando necessário. Infere-se que a ferramenta digital - linha de transmissão - mostrou-se estratégia de formação e cuidado em saúde em tempos de pandemia e possibilitou estreitar o contato entre equipe/família e bebê/família como qualificador da assistência prestada. Em tempos de isolamento e distanciamento social, mostrou-se como meio de alcance das propostas de assistência integral e singular.

Leandra Maria B Drago

DIRETORIA DE SUPPORTE À GESTÃO

SETORIAL SUL - DSGS/PROPLAN

PROJETO “SER” IDOSO

O envelhecimento é um processo natural caracterizado pelo aumento da vulnerabilidade a doenças que se deve às alterações fisiológicas inerentes a este período da vida. Assim, é necessário o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde, principalmente voltadas aos idosos em situação de acolhimento devido ao abandono, violência e afastamento do convívio familiar. A busca por instituições de acolhimento para idosos aumentou, e o Brasil não está estruturalmente preparado para esta demanda. Dessa forma, o projeto objetiva desenvolver ações e atividades nas áreas da saúde (nutricional e mental) e sociocultural (extra e intramuros), a partir de um trabalho interdisciplinar de diversas áreas, voltadas para melhorar as condições de vida cotidiana dos idosos, destacando-se os acolhidos na Instituição de Longa Permanência da Associação Luiza Marillac, no município de Alegre - ES, onde se desenvolvem ações com uma ampla equipe extensionista, sendo técnicos, docentes e estudantes, em sua maioria, do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os resultados são: treinamento de manipuladores de alimentos, elaboração de cardápios para a instituição, intervenções nas condições gerais dos alimentos (armazenamento, transporte, manuseio, preparação) e sobretudo, avaliações do estado nutricional, através de avaliação antropométrica, clínica, dietética e de exames bioquímicos. Com a pandemia da Covid-19 e, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde, as ações do projeto seguiram de forma remota mantendo a comunicação e desenvolvimento de intervenções viáveis. A natureza das ações atende a comunidade externa da Ufes em busca de firmar o compromisso e a missão institucional com a população local e formar cidadãos que assimilem questões de cidadania, cuja visão de mundo coaduna com a justiça social e luta junto às questões societárias. No desenvolvimento da extensão há uma interação dialógica da comunidade acadêmica com a comunidade local, por meio da troca de conhecimentos e participação (especialmente nas ações externas, onde saímos com os idosos para atividades lúdicas e de lazer). A todos, é possibilitada a aproximação da questão social, que é o abandono e maus tratos das pessoas idosas, de forma a sensibilizar a importância de cuidar da saúde nutricional e mental desse grupo de risco. Aos estudantes, o projeto visa contribuir para a formação humana, de forma que a troca de experiências, possibilitada em razão do caráter interdisciplinar das ações, promova vivências que permitam a relação teoria e prática. O projeto integra ações que promovem reflexões éticas da dimensão profissional e social. Nessas trocas de experiências são ampliados os conhecimentos relacionados à sociedade, sobretudo aos estudantes, na dimensão profissional, acadêmica e social, especialmente, sobre a questão ética no trato com seres humanos e o compromisso social da Educação.

- O projeto conta com suporte financeiro no período 2020/2021 por meio de uma bolsa de extensão PROEX/PIBEX.

Ana Claudia F da Silva
Fabiana C Oliveira
Viviane P de Oliveira

SUPEC

SUPERINTENDÊNCIA DE
COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO DA UFES NAS REDES SOCIAIS

Mariana S de Rezende

A crescente migração do mundo da informação para a *internet* tem sido um desafio para quem busca se estabelecer como sujeito ativo na sociedade. Atualmente, tão essenciais quanto os próprios *sites*, as redes sociais são formas de agregar e distribuir conteúdo. Com isso, o projeto tem foco na comunicação para a promoção da transparência, do conhecimento sobre a Ufes e da participação por meio das redes sociais digitais. As atividades consistem no gerenciamento dos perfis e páginas da Ufes nas mídias sociais para ampliar a interatividade entre a instituição e a comunidade interna e externa, aumentando a visibilidade da Universidade e estreitando os laços com a sociedade. O conteúdo desenvolvido é feito de forma abrangente, visando explorar toda a potência da instituição. Atuando no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *LinkedIn* e *Youtube*, a Universidade divulga suas ações de ensino, pesquisa e extensão, informações de interesse público e mantém os seguidores informados. Por meio dessas mídias, o projeto também faz atendimento à comunidade interna e externa, respondendo dúvidas, fornecendo suporte, interagindo e criando vínculos. Além disso, o projeto visa identificar páginas gerenciadas por setores da Ufes com o objetivo de se aproximar delas e buscar uma comunicação integrada, melhorando o fluxo de informação entre os setores e com a sociedade. Com esse trabalho, impactamos milhares de pessoas que seguem os perfis oficiais da Ufes. Ao fazer parte do projeto, que conta com o suporte financeiro de uma bolsa Pibex, o bolsista e voluntários recebem treinamento sobre gestão das mídias sociais, ramo da comunicação que está em constante crescimento. Por meio de cursos, palestras e reuniões de equipe, o tema é debatido e o conhecimento é compartilhado. Além disso, o bolsista e voluntários podem aplicar a teoria na prática, atuando diretamente no gerenciamento das mídias sociais da Ufes, adquirindo uma experiência relevante para sua vida profissional. Nos últimos anos, o projeto desenvolveu o *Guia de Gerenciamento de Mídias Sociais na Ufes*, produto que serve como base para os diversos segmentos da Ufes que desejam atuar nessas redes, trazendo dados e informações importantes sobre como se posicionar nesses ambientes, formas de produção de conteúdo e a política editorial adotada pelas páginas institucionais da Universidade. Além do guia, também foi ofertada uma palestra aberta a todos os administradores de perfis vinculados à Ufes. Com o tema “Planejamento de conteúdo para mídias sociais”, uma profissional e pesquisadora da área contribuiu com informações fundamentais para a construção de uma comunicação eficaz e atrativa no universo digital. Somado a isso, a equipe da Superintendência de Comunicação da Ufes, responsável pela gestão das redes sociais digitais, tirou dúvidas dos participantes, deu orientações acerca do tema e reforçou a relação de colaboração entre as partes.

O JORNALISMO CIENTÍFICO E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA NOVA EXPERIÊNCIA PARA A UFES

A divulgação científica tem se consolidado como uma ação que visa fortalecer a universidade junto à sociedade, por apresentar ações práticas que contribuem para o avanço da ciência e o desenvolvimento social e econômico (MASSARANI, 2010; PORTO et al., 2011; OLIVEIRA, 2010). Desde o início da pandemia de Covid-19, percebe-se um aumento do interesse do público em geral, nas redes sociais, e também da mídia, em relação a este tema (NEVES-HORA et al, 2021, no prelo). No último período, com auxílio dos bolsistas, a dinâmica de publicação de notícias na web tornou-se mais frequente, tanto no site da Revista Universidade, quanto no Portal da Ufes e no site Coronavírus Ufes. Esta ampliação foi possível graças à atuação de um bolsista ProEx e duas jornalistas servidoras, grupo ao qual foi acrescido mais um bolsista Fapes, desde novembro de 2020 (ex-bolsista ProEx, lotado no LabTel/CT/Ufes, que atua com foco em divulgação de pesquisas internacionais) e de dois estudantes voluntários do curso de Comunicação/ Jornalismo, a partir de julho deste ano. Esse fortalecimento também se dá por meio da parceria com a Rádio Universitária, TV Ufes e as redes oficiais da Ufes, que têm rendido reportagens não só para a Revista Universidade, mas também para os programas Ciência Ufes (no rádio) e Dez (na TV). Nas redes sociais, a divulgação desses estudos nos perfis @ufesoficial tem gerado um engajamento bastante positivo. Por exemplo, em um ano, foi possível verificar 17 mil interações com o *Facebook* e o *Instagram* da Ufes, em posts com a hashtag #PesquisaUfes¹. Arelada a esse fortalecimento, iniciaram-se novas ações, dentre as quais destacamos o envio de um boletim mensal via *Whatsapp*, iniciado neste mês de setembro, e o aumento de ações acadêmicas a fim de fortalecer a divulgação científica na Ufes, que detalharemos a seguir. No último ano, houve a oportunidade de escrever um capítulo para o livro “Comunicação e pandemia: lições, reflexões e desafios da crise”. O relato de experiência intitulado “Ufes, comunicação e pandemia: um ano de aprendizados sobre divulgação científica” será lançado em outubro deste ano. Para o próximo período, o projeto organiza uma mesa-redonda sobre divulgação da ciência na Semana do Conhecimento da Ufes e foi convidado a participar de aulas de graduação, eventos e prêmios.

-Dados extraídos da plataforma Crowd Tangle em 20 de setembro de 2021 apontam mais de 13 mil interações no Instagram e mais de 4 mil no Facebook.

Noélia S Lopes
Breno B Alexandre
Lidia N Hora

SECULT

SECRETARIA DE CULTURA

PROJETO VISITAS MEDIADAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA GRUPOS DIVERSIFICADOS

Este projeto tem como proposta aproximar e promover intercâmbio cultural entre as atividades da Galeria de Arte Espaço Universitário, vinculada à Secretaria de Cultura da Ufes, e as escolas da Grande Vitória. A partir de 2019, por meio de uma parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (GEPAEI), o projeto conta com professores e estudantes de graduação da Universidade, que atuam como voluntários, colaborando no planejamento e execução de ações desenvolvidas pelo Programa Educativo da Gaeu. Destacamos aqui a importância da indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, haja vista que tanto a bolsista do projeto, quanto as/os estudantes voluntários se dedicaram a estudos e pesquisas com toda a equipe para elaborar as ações pedagógicas. Durante a pandemia, as propostas educativas estão sendo realizadas com postagens nas redes sociais, o que exigiu da equipe uma reformulação no modo de dialogar com o público. Com isso, surgiram alguns questionamentos: o que nos instiga a vivenciar experiências estéticas e estésicas em ambientes reais e virtuais? Como provocar o outro a interagir nestes espaços às vezes esquecidos e outras vezes tão encharcados de novidades e possibilidades criativas? A partir destas inquietações é que as propostas educativas da Exposição Desenho Encravado foram se constituindo, com a proposição de dois percursos educativos: o primeiro, com o objetivo de buscar a interação do público infanto-juvenil, foram elaboradas *quizzes* e perguntas ativadoras, apresentando a vida e produção artística do professor e artista Fernando Gómez. Já no segundo percurso educativo, foi feito um convite para o público transformar sua casa num ateliê e compartilhar sua produção para a construção de uma galeria virtual. As experiências destas propostas puderam ser compartilhadas na VIII Jornada Integrada de Extensão e Cultura, com a realização de uma mesa para discutir os processos de criação da curadoria educativa da Gaeu + Gepaei e a potência do educativo, que contou também com a participação da bolsista. Outras ações do projeto foram sendo direcionadas para a exposição que está acontecendo atualmente nas redes sociais da Gaeu: Mulheres artistas no acervo da Ufes. A partir de um recorte histórico, que vai da década de 1970 a 2010, por meio de uma linha do tempo que intitulamos “Cartografia afetiva”, propomos um percurso educativo a partir do qual ressaltamos as histórias dessas mulheres em *podcasts* que se desdobram em diálogos com outras mulheres. Além disso, elaboramos um material educativo que pode ser utilizado nos espaços escolares, pois é constituído de jogos virtuais que exploram as obras de maneira lúdica e educativa e um manual para professoras e professores criarem seus próprios jogos. Todas as ações do projeto buscam inserir o estudante-bolsista e os voluntários no contexto do espaço expositivo, promovendo seu diálogo com a comunidade e colaborando com sua formação.

Kênia Cristina T Guimarães
Margarete S Góes
Daysa Falqueto